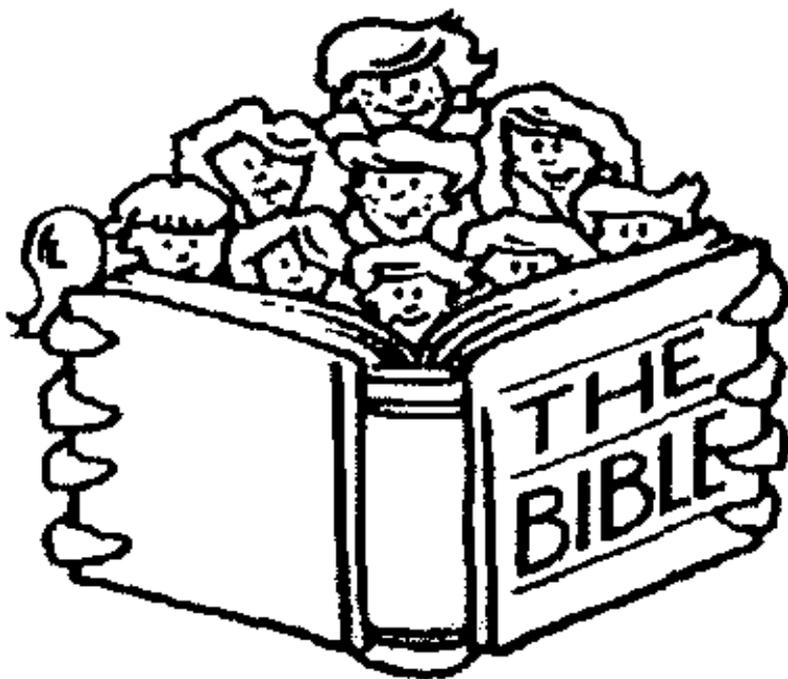


A Bíblia Esboçada



Steve Flatt

Introdução

A Bíblia delineada fornece uma referência rápida para cada livro da Bíblia. Como livro de referência, fornece informações básicas limitadas sobre o autor e o propósito do livro, um breve esboço e temas principais. Há também notas de rodapé referentes a várias outras lições do The Bible Way Online, caso você deseje um estudo mais detalhado.

Em seu estudo pessoal da Bíblia, você é incentivado a ler diretamente de sua Bíblia, talvez de uma ou mais versões, em vez de aceitar opiniões de um pregador, pastor ou algum escritor, incluindo escritores da BibleWay Publishing.

As lições bíblicas delineadas foram adaptadas de "A Look at The Book" uma série de estudos bíblicos de Steve Flatt "exceto para os profetas menores que eram de The Minor Prophets de Al Maxey chamados "."
A BibleWay Publishing concede permissão para reprodução sem alterações.
Escreva para nós em classes@thebiblewayonline.com
Visite-nos em <http://www.thebiblewayonline.com>

Revisado em julho de 2010
A PRIMEIRA VISUALIZAÇÃO DO LIVRO

Introdução: Alguns fatores básicos por trás do estudo:

A missão -A missão é examinar toda a Bíblia e estabelecer uma base para uma vida inteira de estudo.

A motivação -A motivação é ajudar-nos a compreender melhor os convênios, a continuidade e o desenvolvimento do caráter das escrituras.

O método -O método se concentrará diretamente na Bíblia. Em nosso estudo a Bíblia é primária e essas notas são secundárias.

I. Fatos Básicos Sobre a Bíblia:¹

R. A Bíblia é uma coleção de 66 livros escritos por 40 pessoas durante um período de 1.600 anos.

1. Suas partes foram originalmente escritas em três idiomas: hebraico, grego e aramaico.
2. Deus usou homens de todas as esferas da vida – pescadores, pastores, poetas, profetas, reis, médicos, etc. – como Seus autores.
3. Combina-se com notável unidade para formar uma mensagem central.

B. A Bíblia está dividida em Antigo e Novo Testamento.

1. O Antigo Testamento:

- a. Deus revela o início – a criação, o homem e o pecado do homem (rebelião). (Gênesis 1-3:19)
- b. Compartilha a aliança de Deus para redimir e abençoar toda a humanidade. (Gênesis 3:15; 12:1-3)
- c. Concentra-se principalmente no uso que Deus fez dos judeus como a raça de pessoas que Ele escolheu para realizar a redenção por meio de Cristo. (Êxodo 19:4-6; 34:27)
- d. Contém a Lei de Moisés, Aliança com os Judeus, que se cumpre com a vinda de Cristo, Seu sacrifício expiatório na cruz e Sua ressurreição. (Mateus 5:17; Romanos 7:4-6; Gálatas 3:23-25; e Hebreus 9:15-17)
- e. Ainda é valioso para nosso estudo. (Romanos 15:4; 2 Coríntios 10:11)
- f. Contém 39 livros que podem ser divididos ou agrupados da

seguinte forma:

[1] Lei (5 livros): Gênesis-Deuteronômio

[2] História (12 livros): Josué - Ester

[3] Poesia (5 livros): Jó-Cântico de Salomão

[4] Profetas Maiores (5 livros): Isaías-Daniel

[5] Profetas Menores (12 livros): Oséias-Malaquias

2. O Novo Testamento também conhecido como Nova Aliança

a. A Nova Aliança é dada por meio de Cristo? (Jeremias 31:31-35; I Coríntios 11:25; Hebreus 9:15)

b. A revelação e a vontade de Deus são para todos os povos? (Marcos 16:15-16; Gálatas 3:27; Efésios 2:11-22)

c. Fornece o que sabemos sobre Jesus Cristo, Seu plano para nossa salvação e Sua vontade para nossas vidas. (Ver II. C. abaixo)

d. Contém 27 livros que podem ser divididos ou agrupados da seguinte forma:

[1] Evangelhos (4 livros): Mateus - João

[2] História da Igreja (1 livro): Atos

[3] Epístolas Paulinas (13 livros): Romanos - Filemom

[4] Epístolas Gerais (8 livros): Hebreus - Judas

[5] Profecia (1 livro): Apocalipse

II. Premissas principais sobre a Bíblia:

A. A Bíblia é “inspirada por Deus” ou “inspirada”. - “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça, para que o homem de Deus seja perfeitamente equipado para toda boa obra.” (II Timóteo 3:16-17)

1. Esta reivindicação de inspiração é encontrada em todas as escrituras. (II Pedro 1:21; II Samuel 23:1-3; Jeremias 1:9; Miquéias 3:8; Atos 1:16; II Coríntios 14:37, etc.)

2. A inspiração implica infalibilidade e inerrância

3. A forma como Deus inspirou os escritores humanos variou:

a. Declarações verbais (Êxodo 20 e Apocalipse 2-3)

b. Visões (Atos 10:9-16)

c. Dirigir a pesquisa ou estudo de um indivíduo. (Lucas 1:1-4)

d. De maneiras desconhecidas (1 Coríntios 11:23)

B. A Bíblia representa a vontade completa, revelada e objetiva de Deus.

1. Ao longo da história, Deus revelou cada vez mais a Sua vontade.

(Jeremias 31:31-34; Hebreus 1:1-2; João 16:12-13; Atos 2:4; II Coríntios 13:8-10)

2. Jesus prometeu aos apóstolos que o Espírito de Deus os guiaria “a

toda a verdade” (ou seja, a toda a verdade revelada – João 13:16) durante as suas vidas.

3. Perto do fim cronológico da entrega das Escrituras, os apóstolos disse aos crentes para estarem em guarda contra falsas revelações. “Mas mesmo que nós ou um anjo do céu preguemos um evangelho diferente daquele que vos pregamos, que ele seja eternamente condenado! Como já dissemos, agora digo novamente: se alguém está pregando para você um evangelho diferente daquele que você aceitou, seja eternamente condenado!” (Gálatas 1:8-9)

C. A Bíblia é como conhecemos Cristo e a salvação que Ele oferece.

1. Existem diversas referências históricas seculares a Jesus.² Contudo, a Bíblia é a única fonte que nos dá um relato inspirado da mente e da obra de Cristo. (Filêmon 3:8-10; 1 Pedro 2:21)
2. A fé em Cristo está enraizada no que ele aprende por meio das Escrituras.
(Romanos 1:16-17; 10:17)

D. A Palavra de Deus define a direção e o curso da vida de uma pessoa.
(Salmo 119:105; II Pedro 1:19; Provérbios 3:5-6)

E. A Bíblia pode ser compreendida pelo homem comum.

1. A Bíblia foi escrita nas línguas comuns da época com a expectativa de que fosse lida e ouvida por todos.
2. Os crentes são encorajados a buscar e alimentar-se da palavra. (I Pedro 2:2)
3. Paulo queria que suas cartas fossem lidas para um grande público.
(cf. I Tessalonicenses 5:27; Colossenses 4:16)
4. Se você e eu não conseguimos entender a Palavra de Deus, isso representa um dilema de poder ou de caráter para Deus.

GÊNESE

Introdução: O livro de Gênesis é um épico, um drama em grande escala. Vemos a boa criação de Deus progressivamente azedada como resultado do pecado do homem. Contudo, também vemos como o plano eterno de Deus para salvar e restaurar o homem caído começa a se desenrolar.

Nome:

1. Gênesis significa origem ou começo
2. As primeiras quatro palavras de Gênesis são “No princípio Deus”.

Autor: O autor é Moisés.

1. O Novo Testamento o considera o autor do Pentateuco. (Mateus 19:8; João 5:46-47; Atos 3:22; Romanos 10:5)
2. O relato de sua morte deve ter sido acrescentado por um escritor posterior. (Deuteronômio 34)

Propósito e mensagem principal:

1. Gênesis é corretamente chamado de “livro dos começos”, pois relata:
 - a. A origem do universo. (1:1-25)
 - b. A origem do homem e da mulher, do casamento e do lar. (1:26-2)
 - c. A origem do pecado e da morte. (3:1-7)
 - d. A origem da promessa de Deus de redimir a humanidade. (3:8-24)
 - e. A origem do sacrifício. (4:1-15)
 - f. A origem da civilização. (4:16-9:29)
 - g. A origem de diversas línguas e nações. (10-11)
 - h. A origem da nação hebraica como um povo especialmente escolhido através do qual o Messias viria ao mundo. (15-20)
2. Gênesis prepara o cenário para a grande história da Redenção.

I. Esboço do Livro(Gênesis cobre o período histórico desde a criação até a descida do povo hebreu ao Egito nos dias de José.)

- A. Criação do mundo e primórdios da humanidade. (1:11-11:32)
1. Gênesis começa com a criação do universo como o lar do homem. (1:1-2:3)
 2. A atenção volta-se rapidamente para o lugar da humanidade na criação. (2:4-25)
 3. O pecado entra no mundo e aprendemos sobre as consequências da queda. (3:1-4:26)
 4. À medida que o pecado aumentava, Deus purificou a terra do pecado pelo Dilúvio. (6:1-9:29)
 5. Noé e a sua família foram o meio para a sobrevivência da raça humana e o repovoamento da terra. (10:1-11:32)
- B. A vida de Abraão. (12:1-25:18)
1. Deus chamou Abrão e fez uma aliança com ele e seus descendentes. (12:1-14:24)
 2. A aliança foi confirmada com a circuncisão como sinal. (15:1-17:27)
 3. O pecado persistiu, como pode ser visto nos acontecimentos em Sodoma. (18:1-19:28)

4. Até o próprio Abraão agiu vergonhosamente contra Abimeleque. (20:1-18)
5. Depois de anos esperando que Deus cumprisse Sua promessa, Isaque nasceu, filho de Abraão e Sara. (21:1-34)
6. A fé de Abraão foi severamente testada quando Deus lhe disse para oferecer Isaque como sacrifício. (22:1-19)
7. Isaque se casa com Rebeca, e lemos sobre outros relatos de Abraão. (22:20-25:18)

C. A vida de Isaque e sua família. (25:19-26, 35)

1. Esaú e Jacó nascem de Isaque (25.19-28), e o mais velho vende seu direito de primogenitura ao mais novo. (25:29-43)
2. Como seu pai havia feito anteriormente, Isaque enganou Abimeleque II. (26:1-16)
3. Isaque enfrenta conflitos e o casamento de Esaú desagrada aos seus pais. (26:17-35)

D. A vida de Jacó. (27:1-28:22)

1. Jacó enganou seu pai e roubou a bênção de seu irmão, levando-o à fuga para o exílio, onde encontrou o Senhor e à renovação da aliança de Deus com Abraão. (27:1-28:22)
2. Enquanto estava no exílio, Jacó casou-se com Lia e Raquel e formou uma grande família que emergiu na nação de Israel. (29:1-36:43)

E. A vida de José. (37:2-50:26)

1. A infância de José (37.1-26) e a experiência de Judá com Tamar. (38:1-30)
2. José é vendido como escravo e Deus providencialmente o colocou em posições que lhe permitiram eventualmente salvar o Egito e a sua família da fome. (39:1-41:57)
3. Depois de anos sem ver sua família, Joseph se reencontra com eles. (42:1-50:26)
4. Gênesis termina com a prosperidade dos israelitas no Egito.

II. Temas principais do livro

A. Criação: o começo de todas as coisas

1. Gênesis 1-2 conta a história: Deus simplesmente criou o mundo em seis dias e, no final de cada dia, Deus declarou que Sua obra era boa.
2. A criação declara a glória e majestade de Deus. (Salmo 19:1; Romanos 1:20)
3. Deus deu à humanidade a responsabilidade de usar a criação com

sabedoria. (1:28; 2:15)

4. Que responsabilidade incrível temos de cuidar da Terra

5. Podemos confiar que Gênesis 1-11 é um relato preciso do início das coisas?

a. Os estudiosos liberais rotulam esses capítulos de "mito hebraico".

b. Mas as Escrituras tratam Gênesis 1-11 como histórico.

(Êxodo 20:11; Romanos 5:12-14)

B. A Singularidade dos Seres Humanos.

1. No 6º dia Deus criou os animais e Adão.

2. Mas o homem era diferente dos outros animais; ele era distinto.

a. Somente o homem foi feito à imagem ou semelhança de Deus.³(1:26-27)

b. Deus deu vida a todas as criaturas, mas somente ao homem Ele deu um espírito eterno (às vezes chamado de alma).

3. O homem foi criado para Deus, capaz de responder e também de rejeitar o seu criador.

C. Como os humanos foram feitos à imagem de Deus, cada um tinha dignidade e grande valor.

1. Deus proibiu o assassinato porque o homem era valioso. (9:6)

2. Visto que os seres humanos são feitos à imagem de Deus, não devemos amaldiçoar e degradar outros seres humanos. (Tiago 3:9)

D. O início do casamento e do lar.

1. Durante um período de tempo indeterminado, Adão viveu no jardim sem a companhia de outro ser humano. (2:18; 21-25)

2. O companheirismo é retratado em todas as Escrituras como uma necessidade humana primária.

3. Deus escolheu satisfazer a necessidade de companhia de Adão não criando a duplicata de Adão, mas criando o oposto de Adão, e também o seu complemento.

4. O desígnio de Deus para o casamento era que o homem e a mulher deixassem pai e mãe, se unissem um ao outro e se tornassem uma só carne.

E. O pecado entrou no mundo e ocorreu a queda do homem. Gênesis 3 conta esta história trágica.

1. Satanás, através da serpente, colocou dúvidas na mente de Eva. (3:1-5)

2. Porque Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus, o seu lar

perfeito foi destruído e o seu relacionamento irrestrito com Deus foi quebrado.

- a. Pecado é a rejeição da intenção de Deus para nossas vidas.
 - b. Adão e Eva permitiram que algo diferente de Deus fosse o centro de suas vidas.
3. O pecado degradou o homem e perturbou as suas relações com:
- a. Outros seres humanos.
 - b. Seu universo, com a natureza.
 - c. Nós mesmos - agora sentimos dúvida, medo, frustração, ansiedade, depressão, doença e morte.
 - d. Deus – o pecado nos aliena e nos separa de Deus.
4. Desde o momento da queda, os efeitos mortais do pecado são um tema importante nas Escrituras.
- a. Fundamentalmente, o pecado é um problema cardíaco. (Gênesis 6:5; Jeremias 17:9)
 - b. Desde Adão e Eva, os seres humanos têm tentado evitar a culpa do pecado e as consequências que advêm do pecado.

F. O início da salvação.⁴

1. O pecado do homem nunca mudou o facto de que Deus ama os seres humanos que Ele criou à Sua própria imagem.
2. Contudo, a punição pela rebelião contra Deus é a morte.
3. Mas mesmo no castigo de Deus, Sua graça é evidente.
4. Deus disciplinou Adão e Eva para trazê-los à razão, para que pudessem se arrepender e serem salvos e para mostrar aos outros a seriedade do pecado. Deus ainda nos disciplina porque Ele nos ama. (Deuteronômio 8:5; Provérbios 3:11-12)
5. A primeira promessa de salvação é Gênesis 3:15.
6. Começando com Abraão, Deus selecionou uma nação de pessoas através das quais Ele tornaria a salvação disponível para o mundo inteiro.
 - a. Deus queria que Israel fosse o seu primeiro missionário para o resto da humanidade.
 - b. Istofoi através de Israel que o Salvador viria. Deus enviou Seu próprio Filho para fazer o que Israel sozinho não poderia fazer.
7. Deus quer nos renovar e restaurar à Sua imagem. (Colossenses 3:10; Efésios 4:24)
8. Como Israel, Deus quer que sejamos portadores do gracioso convite de Deus - para sermos embaixadores reais da salvação através de

Jesus Cristo.

9. "Porque, assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados." (I Coríntios 15:22)

ÊXODO

Introdução: O livro do Êxodo é provavelmente o livro mais importante do Antigo Testamento para o cristão conhecer e compreender como pano de fundo para o Novo Testamento. Registra o início da vida nacional de Israel e a aliança que Deus fez com os israelitas por meio de Moisés no Sinai. Esta aliança não substituiu nem cumpriu a aliança que Ele fez com Abraão.

Nome-A palavra êxodo significa saída – partida.

Autor- O livro foi escrito por Moisés. (Êxodo 17:14; 24:4-8; Números 33:1-2; Deuteronômio 31:9, 22, 24)

1. Ele foi a figura central do livro e uma testemunha ocular de seus eventos primários.
2. É quase certo que ele o escreveu durante o período de admiração de 40 anos.

Propósito- O propósito do livro é compartilhar com o leitor o que aconteceu entre a aliança inicial que Deus fez com Abraão e o subsequente desenvolvimento da nação da aliança através da qual viria o Messias prometido. A aliança com os israelitas através de Moisés seria cumprida quando o seu propósito fosse completado, ou seja, a vinda do Messias.

I. Antecedentes do livro

A. O livro começa no Egito, onde deixamos a família de Jacó pela última vez. (cf. Gênesis 50:12-14)

1. Duzentos e setenta e cinco anos se passaram desde que Joseph morreu.
2. A data provável do êxodo é por volta de 1450 AC.
 - a. 1 Reis 6:1 diz que Salomão começou a construir o Templo 480 anos depois que Israel deixou o Egito.
 - b. A construção do Templo começou por volta de 967 AC.
 - c. Somando 480 anos a 967, obtemos a data de 1447 AC para o êxodo.

B. Nova liderança reinava agora no Egito.

1. José ascendeu à autoridade sob o governo dos hicsos no Egito.
2. Os hicsos, como os hebreus, eram de origem semítica.
3. Eles governaram o Egito aproximadamente de 2.160 a 1.580 AC.
4. Em 1580 aC, os hicsos foram expulsos pelos egípcios nativos.
 - a. O novo Faraó não “conheceu” José no sentido de que não apreciou aquele período da história da sua nação.
 - b. Ele também temia que o enorme número de hebreus (agora totalizando 2 a 3 milhões) se aliasse a outro invasor estrangeiro.
 - c. Um plano de grave opressão é implementado sobre os hebreus. (1:11-22)
 - [1.] Começa com o trabalho escravo. (1:11-14)
 - [2.] O plano evolui para o massacre de crianças. (1:15-22)

II. A mensagem principal do livro

A. A mensagem principal do Êxodo é a libertação.

B. Demonstra vividamente a fidelidade de Deus em manter e desenvolver o aliança feita com Abraão.

C. O livro também revela o controle providencial de Deus sobre os homens e nações para realizar o Seu fim desejado.

D. A libertação do povo de Deus da escravidão egípcia é um prenúncio da libertação do povo de Deus por Jesus Cristo da escravidão do pecado.

III. Esboço do livro

A. A história da libertação – Êxodo 1-12:

1. O livro começa com a história do nascimento e adoção de Moisés pela princesa egípcia. (2:1-10)
2. Agora, com 40 anos, Moisés está indignado com um episódio em que ele testemunha um egípcio espancar um escravo hebreu. Ele mata o egípcio e foge para Midiã. (2:11-15)
3. Durante os próximos 40 anos, Moisés serviu como pastor do rebanho de seu sogro Jetro. (2:16-25)
4. Deus chama Moisés da sarça ardente para retornar ao Egito para libertar os hebreus da escravidão. (3:1-4:31)
5. Após as exigências iniciais de liberdade de Moisés, o Faraó

aumenta o fardo dos israelitas. (5:1-6:13)

6. Deus então envia uma série de dez terríveis pragas contra a terra. (7:14-12:36)
7. O povo inicia o seu êxodo. (12:37-51)

B. A viagem ao Sinai - Êxodo 13-19:

1. Depois de deixar o Egito, o Faraó fica furioso e envia seus carros para destruir os israelitas. (14:1-13)
2. Deus divide as águas do Mar Vermelho, permitindo a travessia dos israelitas. Enquanto as carruagens do Faraó tentam segui-los, as águas desabam sobre eles. (14:14-31)
3. Moisés e sua irmã Miriam cantam louvores ao Senhor pela sua libertação. (15:1-21)
4. Viajando do Mar Vermelho para o Deserto do Pecado (Êxodo 15:22-16:1), o povo começou a reclamar da falta de comida e água. (16:2-3)
5. Deus respondeu às suas queixas dando-lhes:
 - a. Maná. (16:4-36)
 - b. Água em Rephidim. (17:1-7)
6. Deus também proporcionou uma grande vitória sobre os amalequitas. (17:8-16)
7. Jetro (sogro de Moisés), junta-se aos israelitas e aconselha Moisés a organizar o povo e administrar os julgamentos. (18:1-27)
8. Eles chegam ao Sinai e se preparam para receber a lei. (19:1-25)

C. No Sinai – Êxodo 20-40

1. Os Dez Mandamentos são dados. (20:1-17)
2. É apresentada uma série de leis civis. (20:18-23:19)
3. A aliança é confirmada. (24:1-18)
4. São fornecidas instruções para a construção e mobiliário do Tabernáculo. (25:1-27:21)
5. São dadas instruções sobre vestimentas sacerdotais, ministério do Tabernáculo e observação do sábado. (28:1-31:18)
6. Enquanto Moisés está no monte, o povo confecciona e adora um bezerro de ouro. (32:1-33:23) Após a destruição do bezerro de ouro, a aliança com Deus é renovada. (34:1-35)
7. O relato da construção do Tabernáculo e seu mobiliário é detalhado. (35:3-40:33)

4. Temas principais do livro

A. Libertação

1. As quatro palavras que a maioria de nós associa ao êxodo são:

“Deixe meu povo ir!”

2. A libertação foi realizada de tal forma que somente Deus poderia receber glória. (Êxodo 3:14)

B. Páscoa

1. A Páscoa teve origem com a 10ª praga – a morte dos primogênitos.
2. Deus providenciou um plano pelo qual os primogênitos dos israelitas seriam “passados de lado” e protegidos. (Êxodo 12)
3. A Páscoa e a Festa dos Pães Ázimos foram celebradas juntas daquele momento em diante para comemorar o êxodo. (cf. Êxodo 23:15)
4. A imagem da Páscoa é central para o conceito da expiação de Cristo. (João 1:29; 1 Coríntios 5:7)

C. A Lei de Moisés

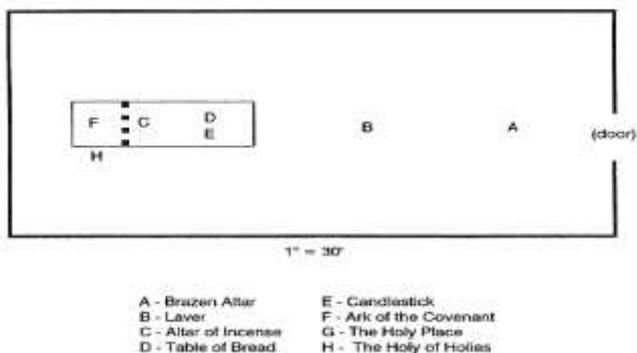
1. Moisés e os filhos de Israel permaneceram no Sinai por mais de um ano para receber e compreender a lei.
2. A Lei de Moisés representou o próximo grande passo no desenvolvimento da aliança feita com Abraão. (Gênesis 15)
3. Os Dez Mandamentos (ou Decálogo) representavam os deveres e obrigações fundamentais dos povos para com Deus e os seus semelhantes. (Êxodo 20:17; cf. Deuteronômio 6:5; Mateus 22:37-40)
4. Os princípios básicos que sustentam a Lei (por exemplo, respeito por Deus, adoração, fidelidade conjugal, santidade da vida humana, etc.) fazem parte da natureza eterna de Deus e são permanentemente relevantes. Contudo, a própria lei (por exemplo, sacrifícios de animais, adoração no sábado, restrições alimentares) cumpriu o seu propósito (e foi substituída pela) vinda de Jesus Cristo.
5. A Lei é posteriormente denominada:
 - a. Maldição (Gálatas 3:10-13)
 - b. Prisão (Gálatas 3:23)
 - c. Aquilo que nos leva a Cristo. (Gálatas. 3:24)
 - d. Um prenúncio ou tipo. (Hebreus 10:1)
 - e. Um jardineiro ou tutor. (Gálatas 4:2)

D. O Tabernáculo

1. Era um símbolo da presença e liderança de Deus entre o povo.
2. Foi também o ponto focal da adoração dos israelitas.
3. As especificações para a sua construção foram dadas no Sinai.

(Êxodo 25-40)

Diagram of the Tabernacle



LEVÍTICO

Introdução: Para o leitor casual, Levítico é um livro difícil. Percorrer detalhes aparentemente intermináveis sobre leis, estatutos, dias de festa, festivais e sacrifícios pode ser mais do que um pouco chato. Contudo, o livro contém informações básicas vitais para uma apreciação genuína da obra salvadora de Jesus.

Nome- O nome "Levítico" deriva do trabalho da tribo sacerdotal de Levi. Literalmente significa pertencer aos levitas.

Autor- O livro foi escrito por Moisés. Ele provavelmente o escreveu cerca de um ano após o êxodo.

1. Várias vezes a frase "o Senhor falou a Moisés" aparece no livro. (Levítico 1:1; 4:1; 5:14; 6:1, etc.)
2. O Novo Testamento atribui o livro a Moisés. (Mateus 8:4; Lucas 2:22; Hebreus 8:5)

Propósito- O objetivo do livro é duplo:

1. Ensinar à nação de Israel o caminho para Deus.
2. Para ensiná-los a andar com Deus.

I. Antecedentes do livro

A. O conteúdo de Levítico provavelmente foi dado a Moisés durante o ano em que Israel está acampado no Sinai.

B. Não é uma narrativa histórica; é uma longa descrição de tipos de sacrifícios, mandamentos para uma vida adequada e regras para a observância de festas, festivais e dias santos.

II. Mensagem principal do livro

A. A mensagem principal de Levítico é a santidade.

1. Levítico é algumas vezes chamado de código de santidade.
2. A mensagem é melhor resumida em Levítico 11:45 “Eu sou o Senhor que vos tirou do Egito para ser o vosso Deus; portanto, sejam santos, porque eu sou santo”.

B. O povo seria santo (separado ou consagrado) por:

1. Seguir a lei divina.
2. Oferecer sacrifício para expiar o pecado.
3. Punir o pecado dentro da sua comunidade.

III. Esboço do livro

A. Leis que tratam de sacrifícios – Levítico 1-7:

1. O holocausto. (1:1-17)
2. A oferta de cereais. (2:1-16)
3. A oferta de paz. (3:1-17)
4. A oferta pelo pecado. (4:1-5:13)
5. A oferta pela culpa. (5:14-6:7)
6. Instruções especiais aos sacerdotes oficiantes. (6:8-7:38)

B. O papel e as responsabilidades dos sacerdotes. - Levítico 8-10.

C. A caminhada de Israel com Deus - Levítico 11-27:

1. Regras de limpeza. (11-15)
2. O Dia da Expição. (16)
3. Regras de comportamento pessoal. (17-20)
4. Regras de comportamento dos sacerdotes. (21-22)
5. Regras para festas e dias santos. (23-25)
 - a. O sábado. (23:1-4)
 - b. A páscoa. (23:5)
 - c. Semana dos Pães Ázimos. (23:6-8)
 - d. Pentecostes (ou Festa da Colheita). (23:15-21)
 - e. A Festa das Trombetas. (23:23-25)
 - f. Dia da Expição. (23:26-32)
 - g. Festa dos Tabernáculos. (23:33-44)
 - h. O ano sabático e o ano do jubileu. (24:1-25:55)

D. Promessas e advertências ao povo de Deus – Levítico 26-27.

4. Temas principais do livro

A. O conceito de sacrifício

1. A prática do sacrifício remonta a Gênesis 4:4 e permeia todas as escrituras,
2. Levítico 17:11 é um versículo chave para entender o conceito de sacrifício. “Pois a vida de uma criatura está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem expiação por si mesmos no altar; é o sangue que faz expiação pela vida de alguém”.
 - a. Expiação significa um pagamento por outra pessoa ou por um substituto.
 - b. Um sacrifício significava um pagamento ou substituto.
3. Cinco tipos de sacrifício são descritos em Levítico:
 - a. O holocausto(1:1-17) - O mais comum dos sacrifícios, um animal sem mácula seria totalmente consumido pelo fogo como símbolo da total devoção ao Senhor.
 - b. A oferta de cereais(2:1-16) - Uma oferta de farinha ou grãos era feita para expressar agradecimento a Deus. Geralmente era oferecido em conexão com um sacrifício de sangue.
 - c. A oferta de paz(3:1-17) - Esta oferta voluntária proporcionou aos israelitas uma oportunidade de expressar o seu desejo de ter comunhão com o Senhor. O adorador recebia parte do animal sacrificado para desfrutar como refeição festiva.
 - d. A oferta pelo pecado(4:1-5.13) – Esta oferta foi feita para a maioria das ofensas contra a lei. A maior parte da carcaça do animal foi queimada fora do acampamento.
 - e. A oferta pela culpa(5:14-6:7) - Se um indivíduo violasse a lei ao tomar algo que pertencia ao Senhor (por exemplo - o dízimo) ou ao homem (por exemplo - propriedade), ele era obrigado a trazer um carneiro sem defeito como sacrifício. Esta oferta deveria ser realizada por meio de restituição adequada.
4. Os três primeiros destes sacrifícios (holocausto, oferta de cereais e oferta pacífica) eram voluntários. As duas últimas (oferta pelo pecado e oferta pela culpa) eram exigidas em certas circunstâncias.
5. Todo o sistema de sacrifício apontava para o objetivo final e gratificante
sacrifício de Jesus.

B. O sacerdócio – Levítico 8-10:

1. Quando o tabernáculo foi concluído, Arão e seus filhos foram

- designados sacerdotes por Moisés. (8:1-36)
2. Todos os sacerdotes deveriam ser da tribo de Levi.
 - a. Somente os descendentes diretos de Arão podiam servir como sacerdotes: outros levitas ajudavam nas tarefas relacionadas.
 - b. Um dízimo especial os sustentava.
 - c. Seu papel era oferecer sacrifícios e ensinar a lei ao povo. (cf. Deuteronômio 33:8-10)
 3. Os sacerdotes serviram como mediadores entre o povo e Deus. Eles eram um “tipo” da obra intercessória de Cristo. (Hebreus 9:1-15)
 4. A história de Nadabe e Abiú (10.1-8) indica a reverência e a obediência que Deus busca na adoração.
- C. As Festas e Festas de Israel (Levítico 23):
1. Sábado -Todo sétimo dia (sábado) era um dia sagrado de descanso e adoração. Foi também um momento de assembléia para o povo. (23:1-3)
 2. Páscoa -A mais importante de todas as festas, a Páscoa lembrava a Israel a libertação de Deus. (23:5)
 3. **Pão sem fermento** -Observada na semana seguinte à Páscoa, a festa dos pães ázimos prolongou a celebração da Páscoa. (23:6-8)
 4. Pentecostes (ou Festa da Colheita) –Comemorado 50 dias após a Páscoa, o Pentecostes era um feriado de ação de graças. Coincidiu com a colheita. (23:15-21)
 5. **Trombetas** -Este feriado marcou o início do ano novo hebraico. (23:23-25)
 6. Dia da Expição -Este era o único dia do ano em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para oferecer sacrifício pelos pecados de todo o povo. Ao contrário dos outros dias de festa, este era um momento de jejum e luto. (23:26-32)
 7. Festa dos Tabernáculos -Para comemorar os 40 anos de peregrinação no deserto, os israelitas viveriam em tendas durante uma semana. (23:33-44)
 8. Os Dias Santos dos Hebreus simbolizavam os aspectos maravilhosos da natureza de Deus:
 - a. Sábado – Deus como Criador.
 - b. Páscoa – Deus como libertador.
 - c. Pentecostes – Deus como Provedor.
 - d. Dia da Expição – Deus como Santo e Gracioso.

NÚMEROS

Introdução: Números conta a história da causa e da duração dos 40 anos que Israel vagou no deserto. Mais especificamente, centra-se nos acontecimentos ocorridos no início e no final desse período. A Bíblia está quase em silêncio sobre os 38 anos que se passaram. Números é um relato gráfico do plano, poder, punição, paciência e providência de Deus para o Seu povo da aliança.

Nome- Os números chegam às nossas Bíblias em inglês a partir da Septuaginta.

1. Esse título reflete os dois censos que Deus realizou sobre Seu povo. (Números 1:26)
2. O título hebraico do livro é “No Deserto”.

Autor- Moisés escreveu Números sob a inspiração do Santo Espírito.

1. O relato detalhado, especialmente envolvendo situações de liderança, aponta Moisés como o autor testemunha ocular.
2. Números 33:2 nos diz: "Por ordem do Senhor, Moisés registrou as etapas de sua jornada."

Propósito- Números foi escrito para registrar a história de Israel desde a sua partida no Sinai até a sua chegada a Moabe, no lado leste do rio Jordão.

1. Nesse processo, revela a descrença e a infidelidade do povo.
2. Em seguida, descreve os castigos de Deus pela sua falta de fé.
3. Em última análise, apresenta a providência e proteção de Deus no cumprimento de Sua aliança.

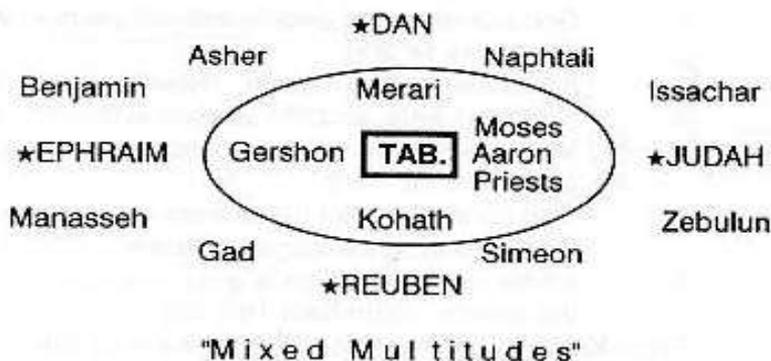
I. Antecedentes do livro

R. Os Números provavelmente terminaram no final da peregrinação de 40 anos - por volta de 1406 AC.

B. É interessante notar a necessidade de organização, uma vez que seriam mobilizados 2-3 milhões.

1. O número 2 dá alguns detalhes que descrevem a organização do acampamento.
2. O layout do acampamento ficou assim:

PLAN OF THE CAMP OF ISRAEL



II. A mensagem principal do livro:

- A. O livro revela a falta de fé dos homens. (Números 11:1; 14:2; 16:2 6:41; 20:2; 21:4)
- B. O livro revela a fidelidade de Deus. (Números 11:31-32; 20:11 21:9; 33:50-54)

III. Esboço do livro

- A. Preparando-se para deixar o Sinai. (Números 1-9)
1. Treze meses após o êxodo, Deus ordenou que fosse feito um censo de soldados em potencial. (1:1-16)
 - a. O censo incluiu homens com 20 anos ou mais. (1:17-46)
 - b. Os levitas estavam isentos do censo principal. (Números 1:47-54). Eles foram contados separadamente e receberam funções específicas. (3:1-4:49)
 2. Antes da marcha, o povo recebeu instruções específicas. (5:1-9:23)
 - a. Foram dadas leis sobre:
 - [1.] Expulsar os impuros do acampamento. (5:1-4)
 - [2.] Restituição. (5:5-10)
 - [3.] Adulterio. (5:11-31)
 - b. A opção e a descrição do voto nazireu foram fornecidas. (6:1-27)
 - c. Ofertas foram feitas para a dedicação do Tabernáculo. (7:1-89)
 - d. Os levitas foram consagrados para o seu trabalho. (8:1-26)
 - e. A Páscoa foi observada. (9:1-14)
 - f. A nuvem sobre o Tabernáculo (9.15-23) e o toque das trombetas (10.1-10) foram explicados.
- B. Do Sinai a Cades-Barnéia (Números 10-12):

1. Começa a marcha em direção a Canaã. (10:11-36)
2. O povo reclama da falta de carne. (11:1-9)
 - a. Moisés busca e recebe ajuda de Deus. (11:10-30)
 - b. Deus envia codornizes ao acampamento para alimentar o povo. (11:31-35)
3. Arão e Miriam rebelam-se contra Moisés. (12:1-16)

C. A peregrinação no deserto (Números 13-19):

1. Depois de 10 dos 12 espiões trazerem um relatório assustador sobre Canaã, o povo resiste ao plano de Deus. (13:1-14:19)
2. Deus pune o povo com 40 anos de peregrinação. (14:20s)
3. São fornecidas leis adicionais. (15:1-41)
4. Corá, um levita e 250 líderes em Israel desafiaram abertamente a autoridade de Moisés e foram destruídos por Deus. (16:1-50)
5. Deus confirmou que o sacerdócio seria exclusivamente através da linhagem de Aarão. (17:1-3)
6. Informações adicionais são fornecidas sobre a provisão dos sacerdotes. (18:1-32)

D. De Cades-Barnéia a Moabe (Números 20-36):

1. Moisés peca e não lhe será permitido entrar na Terra Prometida. (20:1-13)
2. Miriam e Aaron morrem. (20:1-28)
3. Israel derrota Siom, rei dos amorreus (21.21-25), e Ogue, rei de Basã (21.23-35), e ganha o controle de grande parte do lado leste da Jordânia.
4. Temendo os israelitas, o rei Balaque, rei de Moabe, contratou um profeta chamado Balaão para pronunciar uma maldição sobre Israel. Em vez disso, Deus o usa para abençoar Israel. (23:1-24:25)
5. Acampados perto de Moabe, os israelitas começaram a levar prostitutas moabitas e a adorar Baal. (25:1-5)
6. Como punição, Deus enviou uma praga que destruiu 24.000 israelitas. (Números 25:6-18)
7. Realiza-se o segundo censo. (26:1-51)
8. Antes de entrar em Canaã, foram dadas instruções aos israelitas.
 - a. Josué foi escolhido como o novo líder. (27:18-23)
 - b. As tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés receberam permissão para se estabelecerem no lado leste do Jordão.
 - c. Moisés identificou seis “cidades de refúgio”. (35:1-34)

4. Temas principais do livro

A. O censo

1. Tirada 13 meses após o êxodo, incluía homens de 20 anos ou mais (1:2-3, 45), excluindo a tribo de Levi. (1:47-54).
2. O censo totalizou 603.550. (Números 1:46; 2:32)
 - a. Esse número sugere uma nação de 2 a 3 milhões.
 - b. Poderiam 75 pessoas (cf. Gênesis 46:26-27) multiplicar-se por mais de 2 milhões num período de 430 anos?
 - c. Os cétricos zombam da possibilidade de um número tão grande.
3. Cálculos simples mostram que é viável.
4. Além desses cálculos, o total da população era um cumprimento das promessas de Deus. (cf. Gênesis 13:14-17; Êxodo 1:7-12)

B. Infidelidade.

1. Deus tirou o povo da aliança da escravidão com o penhor de uma terra prometida.
2. Ele simplesmente pediu fé em Sua capacidade de cumprir Sua promessa e ser seu provedor.
3. Após três dias de viagem desde o Sinai (10:33-36), os problemas começam:
 - a. Reclamando em Taberá. (11:1-3)
 - b. Reclamando da falta de carne. (11:4-35)
 - c. Ciúme e oposição a Moisés por parte de Aarão e Miriam. (12)
4. Estes episódios não são nada comparados com a crise de incredulidade em Cades. (13:1-14:45)
 - a. Quando os israelitas estavam prestes a entrar na Terra Prometida, o povo quis enviar espiões para a terra. (Deuteronômio 1:22)
 - b. Dez dos doze espiões trouxeram um relatório negativo. (13:26-29, 31-33)
 - c. O povo ficou do lado dos espiões infiéis e quis voltar ao Egito. (14:4-10)
 - d. Graças à intercessão de Moisés, Deus poupou a nação da extinção instantânea (14:10-20), mas condenou-a a vagar pelo deserto durante 40 anos. (14:21-35)
 - e. Depois de uma noite de luto amargo, o povo mudou de ideia e tentou tomar Canaã, mas foi derrotado. (14:39-45)
5. Hebreus 3:19 oferece um resumo do problema dos israelitas. “Então vemos que eles não puderam entrar por causa de sua incredulidade.”
6. A essência da vida de um crente é a fé (cf. II Coríntios 5:7)

C. Ingratidão e reclamação

1. Motivados pela falta de fé, os israelitas eram um grupo descontente e

queixoso.

2. Veja na página seguinte a lista de reclamações.
3. Israel pagou um preço elevado pelo seu espírito ingrato e somos advertidos a não fazer o mesmo. (cf. I Coríntios 10:10)

D. Prenúncios da obra de Cristo.

1. A ascensão da serpente de bronze (Números 21:8-9) foi um tipo da crucificação de Jesus. (cf. João 3:14-15)
2. Jesus comparou o “pão do céu” (maná) a si mesmo. (cf. João 6:32-40)
3. O apelo de Moisés para que Deus não destruísse o povo pelos seus pecados (Números 14:13-19) tipifica a obra salvadora e intercessora de Cristo. (Romanos 5:6-8)
4. Paulo nos diz que Cristo foi ativo no atendimento das necessidades no deserto. (1 Coríntios 10:3-4)

SCRIPTURE	ISRAEL'S COMPLAINT	MOSES' RESPONSE	GOD'S RESPONSE
Exodus 14:11	Grumbled at the sight of Pharaoh's army	Encouraged Israel to trust God	Delivered Israel
Exodus 15:24	Grumbled about the bitter water	Cried out to God	"Healed" the water
Exodus 16:2	Grumbled about the lack of food	Rebuked Israel	Supplied manna
Exodus 17:2	Grumbled about the lack of water	Prayed to the Lord	Water from the rock
Numbers 11:1	Grumbled about God's provision of food	Anger and prayer	Judgment
Numbers 14:2	Grumbled about Moses' leadership. Can't possess Canaan	Pled with Israel, prayed to the Lord	Judgment
Numbers 16:2	Grumbled about Moses' leadership	Rebuked and prayed	Judgment
Numbers 16:41	Grumbled about Moses	Prayed	Judgment
Numbers 20:2	Grumbled about Moses and a lack of water	Rebuked Israel	Supplied water
Numbers 21:4	Grumbled about Moses and the manna	Struck rock No response	Judgment

DEUTERONÔMIO

Introdução: O livro de Deuteronômio registra para nós os três discursos de despedida proferidos por Moisés no final de sua carreira. Os discursos foram sequenciais, o primeiro centra-se no passado, o segundo trata do

presente e o terceiro diz respeito ao futuro.

Nome-Deuteronômio significa segunda lei deuter nomos.

1. O nome chega até nós por meio da Septuaginta.
2. O título foi escolhido porque Deuteronômio dá uma reafirmação da lei encontrada anteriormente no Pentateuco.

Autor-Moisés é o agente humano através do qual o Espírito de Deus forneceria inspiração e revelação.

1. O livro faz essa afirmação. (Deuteronômio 31:9-26)
2. Jesus atribuiu a obra a Moisés. (cf. Mateus 19:7; Marcos 7:10; Lucas 10:28)
3. O relato da morte de Moisés (Deuteronômio 34:1-12) foi certamente adicionado por outro autor – provavelmente Joshua.

Propósito -O principal objetivo do livro é lembrar Israel de seu relacionamento especial com Deus.

1. Moisés lembrou ao povo que com a sua posição privilegiada como povo do convênio veio a responsabilidade de servir fielmente a Deus.
2. Nas suas três mensagens registradas em Deuteronômio, Moisés implorou ao povo que obedecesse aos mandamentos.
3. A lei é dada uma segunda vez porque a geração que originalmente recebeu os mandamentos no Sinai morreu.

I. Antecedentes do livro

- A. Deuteronômio foi escrito no ano 120 de Moisés (cf. 34.7), exatamente quando os 40 anos de peregrinação no deserto estavam terminando e Israel estava prestes a entrar em Canaã.
- B. É provável uma data de 1405-1410 AC.
- C. Está escrito enquanto os israelitas estão em seu último acampamento nas planícies de Moabe.

II. A mensagem principal do livro:A mensagem resumida do livro de Deuteronômio é amor, confiança e obediência.

- R. “E agora, ó Israel, o que o Senhor teu Deus te pede senão que tema o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, que o ames, que sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de todo o coração. sua alma e observar os mandamentos e decretos do Senhor que hoje lhe dou para o seu próprio bem? (Deuteronômio 10:12-13)

- B. Estes conceitos de amor e obediência combinam-se para formar a resposta que Deus deseja do Seu povo em qualquer geração. "Se você me ama, obedecerá ao que eu ordeno." João 14:15
- C. O futuro próspero de Israel em Canaã depende da sua obediência. (Deuteronômio 6:3; 8:17-18; 11:8)

III. Esboço do livro

- A. Moisés revê o passado de Israel (Deuteronômio 1-4)
1. Ele lembrou ao povo o pecado que levou aos 40 anos de peregrinação no deserto. (1:5-46)
 2. Ele relata os principais acontecimentos daquela peregrinação de 40 anos. (2:1-3:29)
 3. Moisés os exorta a obedecer ao Senhor. (4:1-14)
 4. Ele lhes diz para se absterem de ídolos. (4:15-31)
 5. Ele termina este discurso separando três "cidades de refúgio" a leste do Jordão. (4:41-43)
- B. Segundo Discurso de Moisés – Uma Revisão da Lei para a Nova Geração (Deuteronômio 5-26):
1. Moisés recita o Decálogo (5.1-21) e como ele o recebeu originalmente no Monte Sinai. (5:22-33)
 2. Ele enfatiza o ensino dos mandamentos às crianças e às gerações subsequentes. (6:1-25)
 3. Ele deu instruções sobre como conquistar e habitar a nova terra. (7:1-26)
 4. Moisés pede aos israelitas que amem, honrem e obedeçam ao Senhor. (8-11)
 5. São dadas instruções para a adoração adequada. (12-14)
 6. São fornecidas instruções sobre:
 - a. Restrições alimentares. (14:1-21)
 - b. Dízimos. (14:22-29)
 - c. Cancelamento de dívidas. (15:1-11)
 - d. Libertando servos. (15:12-18)
 - e. Animais para sacrifício. (15:19-23)
 - f. Feriados. (16:1-17)
 - g. Juízes. (16:18-20)
 - h. Abstendo-se da idolatria. (16:21-17:7)
 - eu. Tribunais de Justiça. (17:8-13)
 - j. Provisões para um rei. (17:14-20)

- k. Receita para sacerdotes e levitas. (18:1-8)
- eu. Penalidades para práticas detestáveis. (18:9-22)
- m. Cidades de refúgio. (19:1-14)
- n. Testemunhas. (19:15-21)
- ó. Indo para a guerra. (20)
- pág. Várias leis e penalidades pessoais. (21-25)
- q. Primícias e dízimos. (26:1-15)

C. Terceiro Discurso de Moisés – Vivendo na Terra Prometida. (27-30):

1. Quando eles entrarem na terra, Moisés quer que eles ergam um altar no Monte. Ebal, e os levitas farão recitações ali. (27)
2. Bênçãos são prometidas pela obediência. (28:1-14)
3. Maldições acompanharão a desobediência. (28:16-68)
4. Os termos da aliança e a escolha entre vida ou morte. (29:1-30:20)

D. O Ministério Final de Moisés. (Deuteronômio 31-34)

1. Josué é nomeado para suceder a Moisés. (31:1-8)
2. Moisés prediz a rebelião de Israel. (31:14-29)
3. Moisés oferece um cântico profético ao povo. (31:30-32:43)
4. Deus convoca Moisés ao Monte Nebo. (32:48-52)
5. Antes de sua morte, Moisés abençoa as tribos de Israel. (33:1-29)
6. A morte de Moisés está registrada. (34)

4. Temas principais do livro

A. Amor e obediência.

1. Já identificadas como a(s) principal(is) mensagem(s) do livro, é de vital importância para nós vermos como a primeira promove a segunda.
2. “Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus, o Senhor é o único. Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Esses mandamentos que hoje lhes dou devem estar em seus corações. (6:4-6)
3. Ao contrário do que alguns sugeriram, o Antigo Testamento não é um código estéril e sem amor, mas uma aliança baseada no amor de Deus e na expectativa dele em troca.
4. Por sua vez, o Novo Testamento – reconhecido como uma aliança de graça e de amor – espera e ordena a obediência. (Tiago 1:22; Mateus 7:21)

B. O Treinamento Espiritual de Nossos Filhos.

1. Deuteronômio 6 enfatiza o treinamento espiritual dos filhos hebreus.
 2. Deuteronômio 6:6-7 é uma passagem chave. “Impressione-os em seus filhos. Fale sobre eles quando estiver sentado em casa e quando caminhar pela estrada, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-os como símbolos em suas mãos e prenda-os em suas testas.”
 3. As histórias da libertação de Deus deveriam ser transmitidas. (6:20-25)
 4. Um reconhecimento constante das provisões de Deus deve permear nossos lares. (6:10-12)
 5. Seguindo o exemplo de Deuteronômio 6, os pais devem:
 - a. Fale livre e frequentemente em nossos lares sobre coisas espirituais.
 - b. Ensine e modele os mandamentos e princípios de Deus.
 - c. Faça de nossos lares centros de adoração.
- C. Israel como o “povo escolhido” de Deus (Deuteronômio 7:6ss):
1. Deuteronômio é onde os israelitas são identificados pela primeira vez como um povo escolhido. (7:6)
 2. Eles não foram escolhidos por causa de tamanho, grandeza ou qualquer mérito próprio. (7:7)
 3. Eles foram escolhidos por causa de:
 - a. Amor de Deus. (7:8)
 - b. A fidelidade de Deus à Sua aliança feita com Abraão. (7:8)
 4. Israel parecia não compreender que a sua seleção produziria responsabilidade (7.11-12) em vez de arrogância.
 5. Cumprir o propósito estabelecido na aliança com Abraão (trazer à luz o Messias); Israel não é mais um povo escolhido. A igreja é hoje o “povo escolhido” de Deus – aqueles chamados à justiça através do Filho de Deus, Cristo. (cf. Romanos 2:28-29; Gálatas 3:29; Efésios 1:4)
- D. A morte de Moisés (Deuteronômio 34)
1. Normalmente vista com tristeza, a morte e o sepultamento de Moisés foram duas das cenas mais incríveis de toda a história.
 2. Deus mostrou pessoalmente a Moisés toda a Terra Prometida onde ele nunca entraria.
 3. Então Deus o levou para casa, para a verdadeira Terra Prometida. Excepcionalmente, Deus pegou o corpo de Moisés e o enterrou.
 - a. Ninguém sabe o local do sepultamento.
 - b. Judas oferece uma reviravolta intrigante ao sepultamento de Moisés. “Mas mesmo o arcanjo Miguel, quando estava discutindo

com o diabo sobre o corpo de Moisés, não se atreveu a fazer uma acusação caluniosa contra ele, mas disse: 'O Senhor te repreenda!'" (Judas v. 9)

JOSHUA

Introdução: Tendo completado o Pentateuco, o livro de Josué dá início ao que os estudiosos chamam de "Livros da História Hebraica". Sob a nova liderança de Josué, Israel cruzará o Jordão e finalmente reivindicará a terra prometida.

Nome-O nome “Josué” reflete a figura chave do livro.

Autor-Embora nenhum autor seja nomeado no livro, a tradição judaica atribui o livro ao próprio Josué.

1. Está claro que Josué escreveu algumas coisas encontradas no livro. (cf. Josué 18:9;24:26)
2. O autor foi certamente uma testemunha ocular dos acontecimentos, pois os detalhes fornecidos refletem um conhecimento preciso de certos acontecimentos. (cf. Josué 3:14-17; 4:19-20; 5:1-12)
3. Como a morte de Josué está registrada (Josué 24:29f) junto com certas informações que ocorreram depois de sua época (Josué 15:13-17), é provável que esses eventos tenham sido acrescentados por um autor posterior.

Propósito- O propósito de Josué é registrar a conquista da terra de Canaã pelos Israelitas. Ao fazer isso, também está registrando a fidelidade de Deus à Sua aliança.

I. Antecedentes do livro

A. O homem Josué:

1. Ele pertencia à tribo de Efraim e era filho de Num. (Números 13:8)
2. Ele foi um grande líder militar.
 - a. A lenda propõe que ele recebeu treinamento militar enquanto estava no Egito.
 - b. Moisés o colocou no comando do exército israelita numa batalha importante no caminho para o Sinai. (Êxodo 17:8-16)
 - c. Ele foi um dos 12 espiões enviados a Canaã para explorar a Terra Prometida. (Números 13)

[1] Apenas Josué e Calebe trouxeram um relatório baseado na fé. (Números 13:25-14:10)

[2] Por causa dessa fé, esses dois eram os únicos homens com

mais de 20 anos na época do êxodo que sobreviveram para entrar em Canaã. (Deuteronômio 1:34-40)

d. Ele serviu como assistente especial de Moisés durante o período de peregrinação. (Êxodo 24:13; 32:17; 33:11)

3. Josué foi um grande líder espiritual.

a. Ele exerceu liderança espiritual em sua casa. “Mas se servir ao Senhor parece indesejável para vocês, escolham hoje a quem servirão: se aos deuses que seus antepassados serviram além do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês vivem. Mas eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (24:15)

b. Ele foi uma tremenda influência espiritual sobre seu povo. “Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos anciãos que sobreviveram a ele e que experimentaram tudo o que o Senhor tinha feito por Israel.” (24:31)

4. O nome Josué significa “Jeová é salvação”.

a. Em grego, seu nome é “Jesus”.

b. Como você pode esperar pelo seu nome e deveres, ele é um tipo de Cristo.

B. O livro cobre um período de 25 a 30 anos entre a morte de Moisés e a morte de Josué.

C. Ao entrarem em Canaã, Deus havia estabelecido a sua “política externa”.

1. Israel poderia celebrar tratados restritos com nações que viviam fora dos limites da cobertura da terra que lhes foi dada por pacto. (Deuteronômio 20:10-15)

2. No entanto, as nações dentro dessas fronteiras seriam totalmente destruídas. (Deuteronômio 7:1-2; 20:16-20)

II. Mensagem principal do livro

A. A mensagem principal do livro é Vitória pela fé

B. Em Josué 12, estão listados os nomes de 31 reis e reinos conquistados pelos israelitas.

1. Surpreendentemente, o capítulo 13 começa com este versículo - "Quando Josué era velho e já bem avançado em anos, o Senhor lhe disse: 'Você está muito velho e ainda há grandes áreas de terra para serem conquistadas.'"

2. Josué 13:2-7 descreve a área ainda a ser conquistada.

C. Essas vitórias foram conquistadas pela fé em um Deus fiel. “Nenhuma de todas as boas promessas do Senhor à casa de Israel falhou; todos estavam satisfeitos.” (Josué 21:45)

III. Esboço do livro

A. A entrada em Canaã (1.1-5.12):

1. Deus exorta Josué a ser “forte e corajoso” no seu papel como novo líder. (1:1-9)
2. Josué responde com fé. (1:10-18)
3. Em preparação para a sua entrada, dois espiões são enviados para inspecionar o terreno.
 - a. Raabe, uma prostituta que vivia em Jericó, escondeu os espiões, (2:1-7)
 - b. Por sua ajuda e fé, eles prometeram que ela seria poupada quando os israelitas entrassem na terra. (2:8-24)
4. Por ordem de Deus, o povo atravessou o Jordão em terra firme e entrou em Canaã. (3:1-17)
5. Um memorial de doze pedras foi erguido em Gilgal. (4:1-24)
6. Enquanto estávamos acampados em Gilgal, duas coisas foram feitas antes de nos mudarmos avançar:
 - a. Todos os homens nascidos durante o período errante foram circuncidados. (5:2-9)
 - b. A Páscoa foi observada. (5:10-12)

B. A conquista do centro de Canaã. (5:13-8:35)

1. Perto de Jericó, Josué tem a certeza da presença e liderança do Senhor. (5:13-15)
2. Israel conquistou a grande cidade murada de Jericó obedecendo respondendo com fé à ordem de Deus. (6:1-27)
3. Israel falhou na sua próxima batalha contra a pequena Ai. (7:1-5)
 - a. A derrota foi atribuída ao pecado de Acã que foi exposto e punido. (7:6-26)
 - b. Ai é então derrotado. (8:1-29)
4. Um altar é erguido no Monte Ebal, e a lei é lida para o povo. (8:30-35)

C. A conquista do sul de Canaã. (9:1-12:24)

- 1, Temendo Israel, os gibeonitas os enganam fazendo-os acreditar que são "forasteiros" e celebrar um tratado. (9:1-27)

2. Cidade após cidade cai diante dos israelitas. (10:1-43)

D. A conquista do norte de Canaã. (11:1-12:24)

1. Numa tentativa de repelir Israel, os remanescentes do sul juntaram-se às forças do norte e Israel enfrentou o seu inimigo mais formidável. (11:1-9)

2. Israel conquista o resto do norte de Canaã. (11:10-23)

3. É feito um resumo das conquistas em ambos os lados do Jordão. (12:1-24)

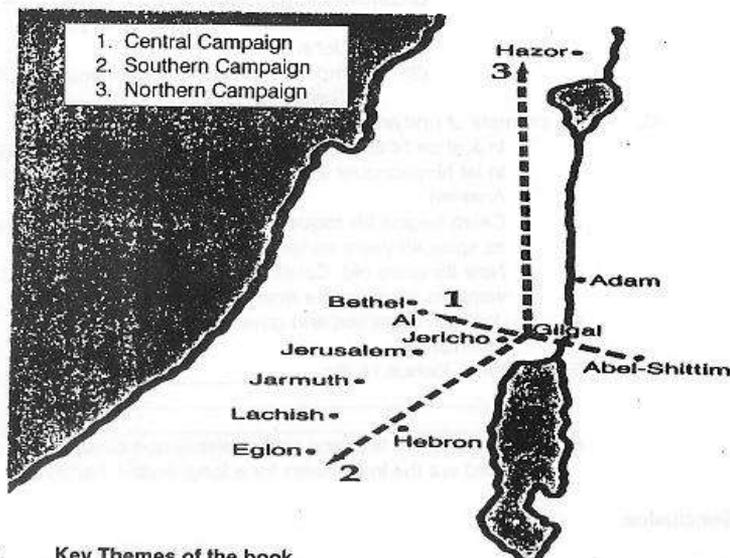
E. Dividir e regularizar a terra. (13-24)

1. Deus ordena a aquisição de terras adicionais. (13:1-7)

2. Uma longa seção das escrituras detalha a distribuição de terras às diferentes tribos. (13:8-21:45)

3. As tribos orientais (Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés) voltam para casa. (22:1-34)

F Discursos de despedida de Josué (Josué 23:1-24:28) e morte (24:29-33).



IV. Key Themes of the book

4. Temas principais do livro

A. Fé vitoriosa – Josué 6:

1. Enquanto Israel se preparava para entrar em Canaã, eles enfrentaram

a região mais fortificada

cidade do mundo antigo - Jericó.

2. Deus ordenou um plano bizarro para a vitória. (Josué 6:2)

3. A vitória alcançada devido a:

a. O poder de Deus. (Josué 6:2)

b. A fé de Israel.

c. Uma resposta de fé obediente.

B. Duas passagens “problemáticas”.

1. Muitos têm questões éticas sobre o extermínio total do Cananeus. (Josué 11:20),

a. A história e a arqueologia revelam que os cananeus eram pessoas vis, imorais e idólatras. (cf. Deuteronômio 18:9-14)

b. Sem dúvida, Deus queria que essa influência fosse completamente abolida para proteger Israel.

c. Subestimamos o desdém de Deus pelo pecado. Um Deus totalmente santo tem o direito e a obrigação de se vingar da idolatria e da imoralidade. (cf. João 2:14-16; 2 Tessalonicenses 1:7-9; Apocalipse 21:8)

2. A história de Raabe (Josué 2:1-7) justifica a mentira em certas circunstâncias?

a. Raabe mentiu para proteger os dois espíões enviados para explorar Jericó.

b. Alguns especialistas em ética argumentaram que sua falsidade era apropriada e justificado.

c. Na verdade, Raabe foi salva apesar de sua mentira (e apesar de sua prostituição), e em nenhum lugar as Escrituras a elogiam por isso.

d. Como nós, ela foi salva pela graça através da fé.

e. A Bíblia condena a mentira em qualquer circunstância. (cf. Levítico 19:11; Efésios 4:25)

[1] O diabo é o “pai de todas as mentiras”. (João 8:44)

[2] Mentirosos impenitentes enfrentam um destino sinistro. (Apocalipse 21:27)

C. Um exemplo de fé e zelo imortais – (Josué 14)

1. Em Josué 14:6f, Calebe faz um apelo ao seu velho amigo Josué para que o deixe conquistar uma montanha fortificada pelos Anaquitas (ou Anakim).

2. Caleb começa seu pedido contando a fidelidade deles como espíões 45 anos antes.

3. Agora com 85 anos, Caleb afirma ter um vigor eterno e quer expulsar os anaquins. (14:12)
4. Josué consentiu e deu a Caleb Hebron como herança.
5. “Eu, porém, segui o Senhor meu Deus de todo o coração.” (14:8)
6. Uma fé semelhante à de Calebe e a sua “devoção sincera” ao Senhor são os ingredientes para uma vida longa, frutífera e feliz.

JUÍZES E RUTE

Introdução:

Esses dois livros merecem ser estudados juntos porque pertencem ao mesmo período da história e também porque Rute é tratada como um apêndice de Juízes em algumas listagens hebraicas de livros sagrados. Juízes conta uma história sombria de caos social, desobediência a Deus, opressão, libertação e apostasia; Ruth conta uma linda história de devoção, amor e fidelidade em meio a tudo isso.

Nome-O nome Juízes deriva do tipo de liderança que Deus estabeleceu durante este período de cerca de 200 anos.

1. Os juízes eram basicamente líderes militares que levaram Israel a libertar-se do jugo opressor e depois tornaram-se líderes civis.
2. Rute recebeu o nome da mulher moabita que é a figura central do livro.
figura.

Autor-Não há evidências claras de quem escreveu esses livros, embora alguns estudiosos presumiram que Samuel ou um de seus discípulos os escreveram.

Propósito

1. O propósito dos Juízes não é glorificar os antepassados de Israel, mas sim glorificar a graça do Deus de Israel.
2. O propósito de Rute é permitir-nos ver o alcance de longo alcance da Graça de Deus que acolheu até mesmo os gentios convertidos em Seu reino.

I. Antecedentes dos livros de Juízes e Rute

A. Juízes provavelmente foi escrito nos primeiros dias para o povo israelita.

monarquia (Juízes 17:6; 18:1; 19:1; 21:25), provavelmente por volta de 1000 AC. Conta a história do período por volta de 1385-1050 AC.

B. Rute provavelmente foi escrita na mesma época, certamente não antes do nascimento de Davi.

C. Quando Josué morreu, Israel estava em Canaã e no processo de estabelecer plena posse dela.

1. As tribos não conquistadas na terra e nas fronteiras de Canaã ainda precisavam ser resolvidas. (Juízes 1:1-4)
2. Israel não obedeceu a Deus quando Ele lhes ordenou que destruíssem totalmente os cananeus (Juízes 1:19-33)

D. Deus puniu sua desobediência e fracasso, usando outros para oprimir eles.

E. O livro apresenta sete ciclos de:

1. Apostasia.
2. Punição.
3. Arrependimento.
4. Libertação.

F. Havia 14 juízes:

1. Oito Juízes Maiores: Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté, Sansão e outros dois que não aparecem no livro dos Juízes: Eli e Samuel.
2. Seis Juízes Menores: Shamgar, Tola, Jair, Ibsan, Elon e Abdon.

G. Ruth provavelmente se passa em um dos primeiros períodos dos juízes.

II. A mensagem principal dos livros de Juízes e Rute

A. Israel falhou no seu chamado para seguir a Deus como seu único líder.

1. A declaração principal de Juízes e um resumo de todo o livro é Juízes 21:25: "Naqueles dias Israel não tinha rei, cada um fazia o que bem entendia."
2. Os repetidos fracassos de Israel em cumprir a aliança prepararam o caminho para a instituição da monarquia central.

B. A mensagem implícita é: o povo escolhido de Deus precisa de um rei Justo.

C. O livro de Rute é importante para o papel especial na linhagem do Rei Davi e de Jesus.

III. Esboço dos livros de Juízes e Rute

A. As conquistas parciais de Canaã por Israel. (Juízes 1:1-2:5)

B. O trabalho dos Juízes. (Juízes 2:6-16:31).

C. Dois apêndices do livro.

1. O registro de Miquéias, o efraimita e um levita consagrado como sacerdote. (Juízes 17:1-18:31)
2. Há relato de um crime em Gibeá, em Benjamim. (Juízes 19:1-21:24)
3. Ambos servem para ilustrar a anarquia, a ilegalidade e a confusão do povo durante o período. (Juízes 21:25)

D. A história de Rute (Rute 1:1-4:22)

Uma família hebraica migrou para Moabe, e a tragédia deixou sozinhas a mãe e duas noras moabitas. Quando Noemi decidiu voltar para casa em Belém, Rute decidiu ficar com ela. Rute conheceu um homem em Canaã chamado Boaz, casou-se com ele e tornou-se parte da linhagem messiânica de Jesus.

IV. Temas principais dos livros de Juízes e Rute

A. O pecado leva à escravidão e à morte.

1. Sem nenhum padrão orientador, os indivíduos caem precipitadamente no pecado.
2. A severa disciplina de Deus foi projetada para fazer com que Israel se voltasse para ele.
3. Os sentimentos de Deus em relação ao pecado não mudaram.

B. A grande compaixão e graça de Deus são incomensuráveis. (Juízes 2:18-19; 10:10-16)

1. Se estivéssemos no lugar de Deus, não teríamos perdoado tanto.
2. Deus demonstra seu amor por nós quando não o merecemos. (Romanos 5:8)

C. O poder de Deus está sempre por trás das vitórias do seu povo.

1. Israel sempre esteve em menor número, sem poder e sem qualificação.
2. Lemos sete vezes: “O Espírito do Senhor desceu”.

D. Devemos ensinar cada geração

1. Juízes 2:7-10 indica que dentro de uma geração depois de Josué,

Israel se esqueceu de Deus.

2. Não podemos presumir que nossos filhos conhecerão a Deus a menos que os ensinemos.

E. Devemos exercer fé e confiança em Deus.

1. Em cada juiz vemos falhas, algumas delas grandes fraquezas e falhas.
2. Mas neles também vemos uma qualidade de fé e confiança de que tanto necessitamos.

F. O amor redentor de Deus se estende a todas as pessoas. Ele é o Salvador original da “igualdade de oportunidades”.

1. Às vezes temos a visão equivocada de que Deus amou e salvou apenas uma raça durante os tempos antigos.
2. Rute é apenas uma ilustração de que a acessibilidade da graça de Deus estava aberta a todos os indivíduos, tanto aos gentios como aos judeus.
3. O marido de Rute, Boaz, era filho de Raabe, de Jericó. (Mat. 1:5)
4. Tudo isto antecipa o alcance mundial da obra de Jesus, o Messias.

EU SAMUEL

Introdução: I Samuel apresenta-nos uma nova era na história e na governação de Israel. O livro começa contando-nos sobre os dois últimos juízes de Israel (Eli e Samuel) e termina contando-nos sobre a unção dos dois primeiros reis (Saul e Davi).

Nome -O livro leva o nome de seu primeiro personagem central e autor parcial - Samuel.

1. Os livros de I e II Samuel eram originalmente um só livro.
2. Eles foram divididos na Septuaginta (cerca de 270 aC) porque os dois não cabiam em um único rolo.

Autor-A autoria é incerta.

1. O Talmud judaico afirma que Samuel escreveu a primeira parte do livro (I Samuel 1-24) e que Natã compôs o resto (cf. I Crônicas 29:29).
2. Sabemos que Samuel documentou certas coisas. (I Samuel 10:25; I Crônicas 29:29)
3. É provável que um profeta posterior, usando os registros de Samuel, outras fontes e a direção do Espírito Santo produziram o livro entre

975 e 930 AC.

Propósito-O propósito de I Samuel é registrar para nós a grande transição na vida nacional de Israel, quando a nação deixou a teocracia e entrou na monarquia. Samuel foi o personagem-chave que Deus usou nessa transição.

I. Antecedentes do livro

- R. A época dos juízes foi um período caótico na história de Israel.
1. Houve um ciclo repetido de rebelião, opressão e libertação.
 2. Após cerca de 330 anos, Israel exigiu um rei.
 - a. Na verdade, a ideia de uma monarquia foi seriamente considerada em vários momentos durante o governo dos juízes. (cf. Juízes 8:22; 9:6)
 - b. A ideia floresceu quando Samuel ficou bastante velho e os anciãos de Israel sentiram que era hora de ter um rei. (1Samuel 8:1-5)
- B. Ao contrário do que muitos pensam, a ideia de um rei estava dentro do plano de Deus. (cf. Deuteronômio 17:14-20)
- C. Deus se opôs ao estabelecimento de uma monarquia em I Samuel 8 por duas razões:
1. A demanda foi prematura.
 2. A motivação e a atitude que levaram ao seu estabelecimento estavam erradas.

II. A mensagem principal do livro.

- A. A perspectiva de Deus.
1. “Mas o Senhor disse a Samuel: ‘Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não olha para as coisas que o homem olha. O homem olha para a aparência externa, mas o Senhor olha para o coração.’” (I Samuel 16:7)
 2. Muitos eventos de I Samuel ocorreram por causa de uma perspectiva terrena:
 - a. O desejo de ter um rei. (8:1-5)
 - b. A escolha do primeiro rei. (9:1-2)
 - c. A escolha de Saul de poupar Agag e os animais amalequitas. (15:1-33)
 - d. As impressões iniciais de Samuel sobre Eliabe, filho de Jessé. (16:6-7)
 - e. O medo dos israelitas de Golias. (17)

B. O Trono de David.

1. O “trono de Davi” torna-se não apenas a marca registrada da vida nacional de Israel, mas também uma chave para o estabelecimento da igreja. (Atos 2:25-31; 3:24)
2. Examinaremos este motivo com mais detalhes quando estudarmos II Samuel.

III. Esboço do livro

A. Samuel: Juiz e Profeta (1-7)

1. O livro começa com a comovente história do nascimento de Samuel. (1:1-2, 10)
2. Samuel cresceu num lar com os filhos rebeldes de Eli. (2:11-26)
 - a. Naquele ambiente nada ideal, Samuel manteve sua integridade. (2:26)
 - b. Um profeta anônimo predisse a destruição da casa de Eli. (2:27-36)
3. Tornou-se evidente que Deus usaria Samuel como Seu profeta e líder. (3:1-4:1)
4. Quando os filisteus derrotaram Israel e capturaram a Arca da Aliança, Eli morreu e Samuel tornou-se o líder de Deus. (4:1-22)
5. Após múltiplas calamidades, os filisteus enviaram a arca de volta a Israel. (5:1-7:2)
6. Samuel conduziu a nação de volta ao Senhor e em tempos de guerra vitória. (7:3-17)

B. Saulo – O primeiro Rei de Israel (8:1-12:25)

1. O povo clamava por um rei. (8:1-22)
2. Saul foi escolhido e ungido por Samuel. (9:1-10, 14-17)
3. Seus primeiros dias foram bem-sucedidos (11.1-15; 13.1-14.52), e ele recebeu ordens de lutar contra os amalequitas. (15:1-3)
4. A desobediência de Saul nesta campanha levou à sua rejeição por Deus. (15:4-35)

C. A Unção de Davi e o Declínio de Saul. (16-31)

1. Deus ordenou que Samuel ungisse Davi como o próximo rei de Israel. (16:1-23)
2. Davi entra no cenário nacional ao derrotar o gigante Golias. (17:1-58)
3. A maior parte do restante do livro compartilha conosco o ciúme crescente de Saul e sua busca para destruir Davi. (18:1-30:31)
4. O livro termina com o triste relato do suicídio de Saulo. (31:1-13)

4. Temas principais do livro

A. Os filhos rebeldes de dois homens piedosos.

1. Os filhos de Eli eram extremamente iníquos, pervertendo o sacerdócio e cometendo fornicação. (2:12-25)
 - a. As Escrituras colocam parte da responsabilidade pela rebelião deles sobre os ombros de Eli. (3:13)
 - b. Eles foram mortos pelos filisteus. (4:10-18)
2. Samuel, um homem piedoso criado na mesma família dos filhos de Eli, viu o sofrimento causado pela maldade de seus próprios filhos. Embora não lhe seja atribuída nenhuma responsabilidade direta pelos pecados deles, o que nos é dito levanta questões:
 - a. Ele estava ocupado demais para ser o pai que precisava ser? (7:15-17)
 - b. Ele tentou forçá-los a “seguir seus passos”? (cf. 8:1)
3. Estas duas situações representam uma grande lição e um aviso aos pais de qualquer geração.

B. David, um homem segundo o coração de Deus.

1. Ele era um homem de fé. (17)
2. Ele era um cumpridor da aliança. (18:1-3; 20:16-17; 20:42; II Samuel 1:26; 9:1-13)
3. Ele honrou a autoridade de Deus. (24:7; 26:9-11)
4. Ele louvou a Deus com alegria. (II Samuel 6:1-76; os Salmos)

C. A morte de Saulo.

1. Saulo teve um bom começo. (11:1-15)
2. Logo ele resolveu o problema com as próprias mãos. (13:6-14)
3. Sua desobediência foi acelerada quando ele poupou Agag, rei dos amalequitas, e seu gado. (15:1-9)
 - a. Samuel confrontou Saul sobre sua desobediência. (15:10-23)
 - b. Saul racionalizou sua desobediência. (15:13, 15, 20-21)
 - c. “Tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em obedecer à voz do Senhor? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender é melhor do que a gordura de carneiros. (15:22)
4. A fé de Saulo começou a diminuir. (17)
5. Ele fica com um ciúme insano do sucesso dos outros (I Samuel 18:8-11), até mesmo tentando assassinato. (I Samuel 18:11; 19:1, 15)
6. Saulo fica obcecado pela autopreservação a ponto de matar pessoas inocentes. (I Samuel 22:6-19)
7. Ele até se voltou para o ocultismo. (I Samuel 28:1-25)

8. Finalmente, em total derrota e humilhação, Saulo tira a própria vida.
(I Samuel 31:1-13)

II SAMUEL

Introdução: Quando I Samuel chega ao fim, Saul e seus filhos morrem no Monte Gilboa. Em II Samuel, o personagem central é Davi, e o enredo trata de sua chegada ao trono e de suas façanhas como rei.

Nome-O livro (originalmente combinado com I Samuel) traz o nome de Samuel, o último juiz de Israel. Samuel foi o único Deus costumava ungir Saul e Davi.

Autor-A autoria é incerta.

1. O Talmud judaico afirma que Samuel escreveu a primeira parte do livro (I Samuel 1-24) e que Natã compôs o resto.
(cf. I Crônicas 29:29)
2. Sabemos que Samuel documentou certas coisas. (I Samuel 10:25; I Crônicas 29:29)
3. É provável que um profeta posterior, usando os registros de Samuel, outras fontes e a orientação do Espírito Santo, tenha produzido o livro entre 975 e 930 AC.

Propósito -O propósito de II Samuel é registrar o reinado de Davi, o maior rei de Israel, e estabelecer o seu papel na aliança feita com Abraão.

I. Antecedentes do livro.

- A. II Samuel cobre o período entre a morte de Saul (ca. 1010 aC) até a véspera da morte de Davi (ca. 970 aC).
- B. Lembre-se de que Saul havia caçado Davi cerca de uma década antes de sua morte.
1. No início do livro, Davi é ungido rei da tribo de Judá. (II Samuel 2:1-7)
 2. No entanto, irrompe a guerra entre as casas de Saul e de David, e seriam necessários sete anos e meio antes que ele se tornasse rei sobre todo o Israel.
- C. As seguintes datas podem ser úteis para situar as atividades de I e II Samuel na história.
1. O reinado de Saul de 1050 a 1010 AC
 2. O reinado de David de 1010 a 970 AC

3. Reinado de Salomão 970 a 930 AC
4. Divisão do Reino 930 AC

II. As principais mensagens do Livro:

A. O personagem de Davi

1. Vemos os sucessos de David. (por exemplo, 5:1-7; 6:12-19; 8:1-14)
2. O livro também expõe os pecados e as fraquezas pessoais de Davi. (por exemplo, 11:1-27; 13:1-39; 24:1-10)
3. Ao contrário de Saul, David sempre respondeu ao seu pecado com um coração penitente. (por exemplo, 12:13; 24:10)

B. A casa de Davi (7.4-16)

1. Examinaremos esta mensagem em “Temas Chave” do livro.
2. “A tua casa e o teu reino durarão para sempre diante de mim; seu trono será estabelecido para sempre.” (7:16)

III. Esboço do livro

A. O lamento de Davi por Saul e Jônatas. (2Samuel 1)

1. Um amalequita foi até Davi alegando ter matado Saul. (1:1-13)
2. David imediatamente ordenou que ele fosse morto. (14-16)
3. Davi chora por Saul e Jônatas. (1:17-27)

B. Davi ungiu rei sobre Judá, seguido por anos de guerra civil. (2-4)

1. Davi é coroado rei de sua própria tribo. (2:1-7)
2. Isbosete, filho de Saul, foi feito rei da região norte por Abner, comandante do exército de Saul. (2:8-11)
3. Os dois reinos guerrearam durante sete anos. (2:12-4:12)
 - a. Durante este tempo Abner foi assassinado. (3:30)
 - b. Em seguida, Isbosete foi assassinado. (4:5-6)

C. O reinado de Davi sobre todo o Israel. (II Samuel 5-24)

1. Os primeiros anos de sucesso. (5-10)
 - a. Os líderes das tribos do norte perceberam que não era sábio ser um povo dividido, e Israel e Judá se reuniram. (5:1-5)
 - b. Davi capturou Jerusalém. (5:6-16)
 - c. Ele liderou a derrota dos filisteus (5:17-25) e trouxe a arca para Jerusalém. (6:1-23)
 - d. Embora Deus não permitisse que Davi construísse o templo. Ele fez uma aliança com ele sobre o rei messiânico que passaria por sua “casa”. (7:1-29)
 - e. As novas conquistas de Davi são registradas. (8:1 -10:19)

2. O pecado de Davi com Bate-Seba. (11:1-12:31)
 - a. Em casa, com muito tempo disponível, Davi pecou com Bate-Seba (11:1-13) e planejou o assassinato do marido dela. (11:14-17)
 - b. O profeta Natã contou ao rei uma parábola para ilustrar o seu pecado (12:1-6) e predisse as consequências que ele enfrentaria. (12:7-14)
 - c. A primeira das consequências previstas por Natã – ocorreu a morte do filho nascido de Davi e Bate-Seba. (12:15-31)
3. O conturbado reinado posterior de Davi. (II Samuel 13:1-24:25)
 - a. Como Natã previu, a “espada não saiu da casa de Davi”.
 - b. Depois de estuprar sua irmã (II Samuel 13:1-22), Amnom foi morto por seu irmão Absalão. (13:23-39)
 - c. Depois de fugir, Absalão retorna a Jerusalém. (14:1-33)
 - d. Ele lidera uma revolta contra seu pai (15:1-12), e Davi tem que fugir. (15:13-17:29)
 - e. Enquanto Davi recupera as forças, Absalão é morto por Joabe. (18:1-33)
 - f. Davi retornou a Jerusalém e foi restaurado ao poder. 19:1-20:26)
 - g. O livro termina com vários eventos e declarações de Os últimos anos de David. (21:1-24:25)
 - [1] Os gibeonitas são vingados. (21:1-14)
 - [2] Ele luta contra os filisteus novamente. (21:15-22)
 - [3] Davi ofereceu um cântico de louvor. (22:1-51)
 - [4] Os homens poderosos de Davi são nomeados. (23:8-39)
 - [5] David faz um censo dos guerreiros. (24:1-17)
 - [6] Ele constrói um altar ao Senhor. (24:18-25)

4. Temas principais do livro

- A. A casa de Davi (2 Samuel 7:4-16):
 1. Há um trocadilho com a palavra “casa”.
 - a. Davi quer construir uma “casa” para Deus (ou seja, um templo).
 - b. Embora Deus tenha rejeitado seu plano, Ele prometeu construir uma “casa” (ou seja, um reino) para Davi.
 2. Algumas partes da promessa foram cumpridas através de Salomão.
 - a. Ele construiria o Templo que David sonhava construir. (7:13)
 - b. Salomão também conheceria o castigo pelo pecado. (7:14)
 3. Em última análise, porém, a profecia é cumprida através de Cristo. (Lucas 1:31-33, 68-70; Atos 2:29-31; 15:12-18)
 - a. Esta é uma das profecias messiânicas mais importantes do AT. “Naquela noite, a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo: “Vá e diga ao meu servo Davi: ‘Assim diz o Senhor: É você quem vai construir uma casa para eu morar? desde o dia em que tirei

os israelitas do Egito até hoje. Tenho me mudado de um lugar para outro com uma tenda como minha habitação. Para onde quer que me mudei com todos os israelitas, alguma vez disse a algum de seus governantes quem eu ordenei ao pastoreio do meu povo Israel: “Por que não construístes para mim uma casa de cedro?”

"Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tirei você dos pastos e dos pastoreios para ser governante do meu povo Israel. Estive com você por onde quer que você tenha ido e tenho exterminarei todos os seus inimigos de diante de você. Agora engrandecerei o seu nome, como os nomes dos maiores homens da terra. E darei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei para que eles possam ter uma casa de os seus e não serão mais perturbados. Os ímpios não os oprimirão mais, como fizeram no início e têm feito desde que designei líderes sobre o meu povo Israel. Também lhe darei descanso de todos os seus inimigos.

"O Senhor declara a você que o próprio Senhor estabelecerá uma casa para você: Quando seus dias terminarem e você descansar com seus pais, eu suscitarei sua descendência para sucedê-lo, que sairá de seu próprio corpo, e eu estabelecerá o seu reino. Ele é quem construirá uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai e ele será meu filho. Quando ele fizer algo errado, eu punirei ele com a vara dos homens, com açoites infligidos pelos homens. Mas o meu amor nunca lhe será tirado, como o tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. A tua casa e o teu reino durarão para sempre diante de mim; seu trono será estabelecido para sempre."(7:4-16)

b. Formou a base para a “esperança messiânica” de Israel.

c. “Vá e conte ao meu servo Davi. Assim diz o Senhor: Será você quem vai construir uma casa para eu morar? Não morei em casa alguma desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje. Tenho me mudado de um lugar para outro tendo uma tenda como moradia. Onde quer que eu tenha ido com todos os israelitas, alguma vez disse a algum dos seus governantes a quem ordenei que pastoreasse o meu povo Israel. Por que você não construiu para mim uma casa de cedro?” (2 Samuel 7:5-7)

4. O termo hebraico "messias" (grego - Christos) significa "ungido."

B. O pecado de Davi com Bate-Seba (II Samuel 11:1 -12:31):

1. A Bíblia é completamente honesta sobre seus personagens e heróis.
2. Quando deveria estar em outro lugar (11.1), Davi cobiçou Bate-Seba e cometeu fornicação com ela. (11:4)
3. Esse pecado levou a uma série de escolhas erradas, comportamento pecaminoso e consequências negativas.
 - a. Bate-Seba descobriu que estava grávida e mandou avisar David. (11:5)
 - b. David tentou um encobrimento. (11:6-11)
 - c. Quando isso falhou, ele conspirou para assassinar o marido de Bate-Seba, Urias. (11:12-17)
 - d. O profeta Natã confrontou Davi sobre o seu pecado (12:1-9) e predisse as consequências dele. (12:10-14)
 - [1] A espada nunca se afastaria de sua casa. (12:10)
 - [2] Fora de sua própria casa, a calamidade cairia sobre Davi. (12:11; cf. 16:11, 21-22)
 - [3] Algumas das esposas de Davi seriam tiradas dele e dadas a alguém próximo a ele. (12:11: cf. 16:22)
 - [4] A criança nascida de Bate-Seba morreria. (12:14, 18-19)
4. As principais diferenças entre o coração de Davi e o coração de Saul eram a disposição de Davi de arrepender-se humilde e totalmente. (12:13; Salmo 51)
5. As lições para nós são numerosas:
 - a. Ninguém está imune à tentação. (I Coríntios 10:12)
 - b. Um pecado muitas vezes leva a outro, depois a outro, etc.
 - c. As ramificações do pecado muitas vezes estão além da imaginação. (cf. Oséias 8:7)
 - d. O perdão de Deus está sempre disponível e gratuito.
 - e. Contudo, a pessoa perdoada ainda enfrentará quaisquer consequências pelo pecado.

C. A história de Mefibosete.

1. Anos antes de Davi ser rei; ele fez uma aliança com Jônatas. (I Samuel 18:1-4; 20:16)
2. Jônatas pediu especificamente a Davi que estendesse a aliança aos seus descendentes. (I Samuel 20:42)
3. Aproximadamente 20 anos depois, David começa a perguntar sobre

quaisquer descendentes da casa de Saul. (II Samuel 9:1)

a. Ziba, um dos servos de Saul, contou ao rei sobre Mefibosete, filho de Jônatas.

b. Abandonado por uma enfermeira quando tinha cinco anos, ele ficou aleijado dos dois pés. (II Samuel 4:4)

c. Ele agora vivia recluso em Lo Debar. (II Samuel 9:4)

4. Davi manda chamá-lo, e um medroso Mefibosete se curva na presença do rei. (II Samuel 9:8)

5. Para sua surpresa. O rei Davi concedeu a Mefibosete todas as terras e bens que pertenciam à família de Saul e o convidou para comer à mesa do rei. (II Samuel 9:10)

6. O que Davi fez por Mefibosete é um tipo do que Jesus Cristo fez por nós.

I E II REIS

Introdução: Estes dois livros são sobre todos os reis de Israel e Judá, exceto os dois primeiros. Os grandes profetas também são apresentados, alguns dos quais são nomeados e outros não. Grande parte do material terá paralelo em I e II Crônicas.

Nome

1. Originalmente estes dois livros eram contados como um só.
2. Visto que tratam dos reinados dos reis, são intitulados apropriadamente.

Autor-A autoria é incerta, mas a maioria dos estudiosos acredita que foi escrito por Jeremias e um ou mais de seus contemporâneos.

Propósito

1. Ambos os livros mostram que o bem-estar da nação dependia, em última análise, da fidelidade do povo a Deus.
2. Mostrar como cada rei respondeu a Deus, cumprindo ou rejeitando a aliança de Deus.

I. Antecedentes do Livro

A. C.entradas da história de Israel são cobertas por I e II Reis.

1. Eles se movem desde o fim do reinado de Davi (970 aC), passando pela idade de ouro de Salomão, a divisão entre Israel e Judá (com a morte de Salomão, cerca de 930 aC), até a queda de Samaria para os assírios (722 aC) e o destruição de Jerusalém (587 aC).

2. O relato começa com um Reino Unido estável sob um rei forte.
 a. No entanto, com a morte de Salomão (cerca de 930 aC), a nação se dividiu em dois reinos.

[1] O Reino do Norte era conhecido como Israel. Às vezes era chamado pelo nome de sua principal tribo, Efraim.

(a) Israel teve nove dinastias e 20 reis.

(b) Israel não teve um único rei justo.

[2] O Reino do Sul, conhecido como Judá, tinha duas tribos: Judá e Benjamim.

(a) Judá teve apenas uma dinastia (a de Davi) e 20 reis.

(b) Oito reis de Judá foram reconhecidos por vários graus de justiça.

3. O relato termina com colapso total e deportação em massa para a Babilônia.

B. As principais potências internacionais em jogo durante este período histórico foram a Assíria, a Babilônia, o Egito e a Fenícia.

C. O livro pode ser datado com razoável precisão, em algum momento entre 562 e 536 AC.

D. Os reis de Judá e de Israel.

1. Os livros são construídos de forma a permitir contar as histórias de duas nações na contemporaneidade.

2. Os profetas também estão fazendo o seu trabalho durante este período.

3. Nas listas a seguir são fornecidos os reis e suas datas de governo. Algumas das datas se sobrepõem devido a co-regências. Os oito reis bons são indicados por terem seus nomes em letras maiúsculas. As datas atribuídas são amplamente baseadas naquelas fornecidas por ER Theile em seus dois livros, Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus e Uma Cronologia dos Reis Hebreus. Estas são aproximações próximas e são, claro, AC.

Reino Unido

Saulo 1050 -1010

Davi 1010 - 970

Salomão 970 - 930

Judá	Israel
-------------	---------------

<u>Rei</u>	Datas de	<u>Rei</u>	Datas de
------------	----------	------------	----------

	regra		regra
Roboão	930-913	Jeroboão I	930-909
Abijam	913-910	Nadabe	909-908
COMO UM	910-869	Baasa	908-886
JEOSAFÁ	872-848	Elá	886-885
Jeorão	853-841	Zinri	885
Acazias	841	Tibni	885-880
Atalia	841-835	Onri	885-874
JOÁS	835-796	Acabe	874-853
AMAZIAS	796-767	Acazias	853-852
AZARIAS (Uzias)	792-740	Jeorão (Jorão)	852-841
JOTHAM	750-732	Jeú	841-814
Acaz	735-715	Jeoacaz	814-798
EZEQUIAS	715-686	Jeoás	798-782
Manassés	697-642	Jeroboão II	793-753
Amon	642-640	Zacarias	753
JOSIAS	640-609	Salum	752
Jeoacaz	609	Menaém	752-742
Jeoiaquim	609-598	Pekah	752-732
Joaquim	598-597	Pekahiah	742-740
Zedequias	597-586	Oséias	731-721

(Jerusalém destruída em 586) (Queda de Samaria em 721)
(Joaquim libertou 562)

II. A mensagem principal do livro

- A. Os livros tentam mostrar que o destino de Israel dependia da observância da aliança do Senhor com eles.
- B. O reinado de cada rei é avaliado não de acordo com o seu significado político ou histórico, mas de acordo com a sua vida espiritual.

III. Esboço do livro

- A. O reinado de 40 anos do Rei Salomão. (I Reis 1-11)
1. Salomão reinou porque sua autoridade e sabedoria vinham de Deus. (1)
 2. Salomão construiu o templo. (5-6)
 3. Salomão fez duas coisas que levaram à derrubada do seu reino:
 - a. Ele fez alianças com o mundo. (3:1-2)

- b. Ele permitiu a mistura da idolatria com a adoração a Deus. (3:3)
- 4. O coração de Salomão se afastou de Deus. (11:1-6)

B. Os primeiros 80 anos dos reinos divididos. (I Reis 12-22)

- 1. Após a morte de Salomão, a nação se dividiu.
 - a. O filho de Salomão, Roboão, insensatamente precipitou uma revolta entre seus súditos depois de tomar o lugar de seu pai.
 - b. A nação foi dividida, Jeroboão tornou-se rei do Reino do Norte e Roboão tornou-se rei do reino do Sul.
 - [1] O reino do norte, "Israel", tinha 10 tribos.
 - (a) Tinha cerca de três vezes mais terras e duas vezes mais pessoas.
 - (b) Sua capital era Samaria.
 - [2] O reino do sul, conhecido como "Judá" tinha 2 tribos: Judá e Benjamim.
 - (a) Sua capital era Jerusalém.
 - (b) Também tinha o Templo de Salomão.
- 2. O rei Jeroboão liderou Israel na adoração dos bezerros de ouro. (12)
- 3. O Egito invadiu e derrotou o rei Roboão de Judá. (14)
- 4. Deus enviou Elias para mostrar que o pecado intencional traz resultados terríveis. (17-22)

C. Os anos restantes do Reino do Norte. (II Reis 1-17)

- 1. Elias morreu e passou seu manto para Eliseu. (18-25)
- 2. Reis de Israel e Judá.
- 3. Israel foi exilado na Assíria. (17)
 - a. O Reino do Norte simplesmente deixou de existir como nação.
 - b. É dada uma explicação da origem dos samaritanos. (17:24-41)

D. Os anos restantes do Reino do Sul. (II Reis 18-25)

- 1. Quando Israel caiu nas mãos da Assíria, Judá estava sendo governado pelo bom rei Ezequias.
 - a. Sob ele, Deus libertou Judá dos invasores assírios sob o comando de Senaqueribe.
 - b. Isaías foi contemporâneo de Ezequias e figurou em vários acontecimentos de sua vida.
- 2. Ezequias foi sucedido por seu filho malvado, Manassés, cuja idolatria e maldade seduziram toda a nação.
- 3. Manassés foi brevemente seguido por seu filho, Amom, que continuou a agravar o mal.
- 4. Depois veio o último rei justo de Judá, Josias, que liderou um

reavivamento religioso na terra.

5. Porém, em 606 AC, Nabucodonosor, rei da Babilônia, começou a dominar Judá.
6. Em 597 AC, os babilônios capturaram Jerusalém e levaram o rei Joaquim cativo para a Babilônia,
 - a. Foi quando Daniel, seus três amigos e muitos outros judeus foram levados para a Babilônia como cativos.
 - b. Nabucodonosor deixou Judá sob o governo de Zedequias.
 - c. Mas logo no ano seguinte terminou o reinado de Zedequias, Jerusalém foi destruída e o Templo foi saqueado e demolido.

4. Temas principais do livro

- A. Deus habita entre Seu povo. Isto foi simbolizado pela Sua presença no Templo.
- B. A Palavra de Deus confronta os nossos pecados. (I Reis 16:30-33; 18:17-18; 19:1-2:21:20)
 1. Os profetas de Deus desafiaram corajosamente tanto os reis como as pessoas comuns a seguirem os caminhos corretos do Senhor. (I Reis 18:17-18) A mensagem deles era “Assim disse o Senhor”.
 2. O perdão vem quando há arrependimento.
 3. Negligenciar a palavra de Deus leva à queda.
 4. Deus é paciente, mas Sua paciência finalmente se esgota e Seu julgamento é proferido.
- C. O senhorio exige lealdade total. (I Reis 18:36-40; Mateus 10:32-39)
- D. Mesmo uma pessoa pode ter uma grande influência tanto para o mal quanto para o bem.
 1. Um exemplo de alguém cuja influência foi má é Jezabel
 2. Um exemplo de alguém cuja influência foi boa é Josias.

I - II CRÔNICAS

Introdução: Ao ler I e II Crônicas, você provavelmente experimentou um déjà vu. Bem mais da metade do material de Crônicas é uma duplicação de informações encontradas em Samuel e Reis. Por que esses dados se repetem? Crônicas oferece uma perspectiva diferente de Samuel ou Reis (veja a seção “Mensagem Principal”). Foi escrito para complementar os outros dois.

Nome- Crônicas

1. Na Bíblia Hebraica, o livro era chamado de “Palavras dos Dias” ou “Eventos do Período”.
2. A Septuaginta referiu-se ao livro como “Das Coisas Omitidas”.
3. O título “Crônicas” veio para nossas Bíblias em inglês a partir de um nome
mudança feita pelo historiador Jerônimo do século IV.

Autor-A tradição diz que Esdras escreveu estes livros.

1. Ele certamente estava qualificado para fazer isso. (Esdras 7:10-11)
2. O Talmud apoia esta tradição.
3. Embora incerta, a autoria de Esdras é uma possibilidade razoável.
4. O autor de Crônicas compilou esses livros a partir de dez fontes diferentes. (I Crônicas 9:1; II Crônicas 12:15)

Propósito—I e II Crônicas foram escritas para fortalecer o remanescente da nação que sobreviveu ao cativeiro babilônico.

1. Esse remanescente precisava ser lembrado de que o Senhor ainda estava com eles porque eram um povo do convênio.
2. O livro também ofereceu advertências contra futura apostasia e/ou idolatria.

I. Antecedentes do livro.

A. Na antiga Bíblia Hebraica, I e II Crônicas, junto com Esdras, provavelmente eram um só volume.

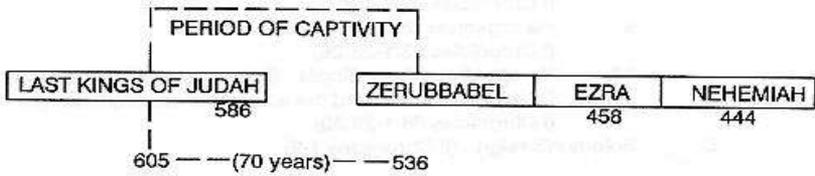
B. O cativeiro babilônico.

1. O cativeiro de Judá durou oficialmente de 605-536 AC (um período de 70 anos).
2. A razão para um exílio de 70 anos está relatada em II Crônicas 36:21.

C. O retorno.

1. Em 536 AC, Ciro proclamou que todos os judeus poderiam retornar à sua terra natal. (II Crônicas 36:22-23)
2. Esdras retornou a Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes I, que governou a Pérsia de 465 a 423 aC)
3. O Templo foi reconstruído entre 520 e 515 AC, mas o povo estava espiritualmente apático.
4. Sob a liderança de Neemias (cerca de 445 aC), houve um clima espiritual próscrito à escrita de um livro como Crônicas;

D. O gráfico a seguir ajuda com a linha do tempo:



II. A mensagem principal do livro.

A. A mensagem principal do(s) livro(s) era lembrar o povo do seu relacionamento de aliança com Deus e encorajá-lo a agir de acordo.

1. Os exilados voltaram da Babilônia.
2. Embora o Templo tenha sido reconstruído, foi negligenciado pelo povo.
3. O reavivamento na terra não ocorreria e não poderia ocorrer até que a adoração adequada fosse restaurada ali.

B. Crônicas, então, é uma história da nação a partir de uma perspectiva sacerdotal.

1. Por outro lado, os livros de Samuel e dos Reis ofereceram a história do ponto de vista político.
2. O gráfico a seguir oferece uma comparação útil entre os livros:

SAMUEL-REIS	<u>CRÔNICAS</u>
-Visualizado Norte e Sul	-Visualizado apenas o Sul
-Ênfase no trono	-Ênfase no Templo
-História civil/política	-História sagrada
-Ênfase no profeta	-Ênfase no padre
-Guerras proeminentes	-Guerras menos proeminentes
-Acusação das 2 nações	-Remanescente encorajado

III. Esboço do livro.

A. Genealogias. (I Crônicas 1-9)

1. De Adão a Noé. (I Crônicas 1:1-4)
2. Dos filhos de Noé a Jacó e Esaú. (I Crônicas 1:5-54)
3. De Judá aos descendentes de Davi. (I Crônicas 2:1-4; 23)
4. É dada a linhagem dos outros filhos de Jacó, com atenção especial a Levi.
5. É fornecida uma lista daqueles que se reassentaram em Jerusalém após o exílio na Babilônia. (I Crônicas 9:1-44)

B. O reinado de Davi. (I Crônicas 10-29)

1. O cenário para o reinado de David é montado pelos detalhes da morte do Rei Saul. (10:1-14)
2. David torna-se rei sobre todo o Israel e captura Jerusalém. (11:1-9)
3. Os servos leais de Davi são nomeados. (11h10-12h40)
4. David traz a Arca da Aliança de volta a Jerusalém. (13:1 -16:43)
5. Davi não terá permissão para construir o Templo (17.1-2), mas Deus estabelece uma aliança especial com ele. (17:3-27)
6. David fortalece as forças de Israel. (18:1-20:8)
7. Ele faz um censo não autorizado. (21:1-30)
8. David faz os preparativos para a construção do Templo. (22:1-19)
9. Ele organiza os sacerdotes e os levitas. (23:1-26:28)
10. Ele nomeia outros funcionários. (26:29-27:34)
11. São apresentadas as palavras finais de Davi e o relato de sua morte. (28:1-29:30)

C. O reinado de Salomão. (II Crônicas 1-9)

1. Salomão é nomeado rei de Israel e recebe uma visão em Gibeão. (1:1-17)
2. Sob a sua liderança, o Templo é construído. (2:1-5:1)
3. A Arca da Aliança é levada ao Templo. (5:2-14)
 - a. A arca é dedicada ao Senhor. (6:1-42)
 - b. O templo é dedicado ao Senhor. (7:1-10)
4. As principais vitórias e conquistas de Salomão são registradas. (8:1-9:31)

D. Os reis de Judá. (II Crônicas 10-36)

1. Depois que o reino se divide sob Roboão (filho de Salomão), o reino do norte é ignorado e é apresentada uma história dos reis de Judá.
 - a. Roboão. (10:1-12:16)
 - b. Abias. (13:1-22)
 - c. Como um. (14:1-16:14)
 - d. Josafá. (17:1-20:37)
 - e. Jeorão. (21:1-20)
 - f. Acazias. (22:1-9)
 - g. Atalia. (22:10-12)
 - h. Joás. (23:1-24:27)
 - eu. Amazias. (25:1-28)
 - j. Azarias. (26:1-23)
 - k. Jotão. (27:1-9)

- I. Acáz. (28:1-27)
 - m. Ezequias. (29:1-32:33)
 - n. Manassés. (33:1-20)
 - ó. Amom. (33:21-25)
 - pág. Josias. (34:1-35:27)
 - q. Jeoacáz. (36:1-4)
 - R. Jeoiaquim, (36:5-8)
 - S. Joaquim. (36:9-10)
 - t. Zedequias. (36:11-21)
2. Maior espaço e atenção são dados aos reis bons (ou seja, Asa, Josafá, Ezequias e Josias), com pouca atenção dada àqueles caracterizados pelo mal.

4. Temas principais do livro

A. Características comuns de bons líderes espirituais.

1. Eles buscaram o Senhor.
 - a. Como um. (II Crônicas 14:11)
 - b. Josafá. (II Crônicas 17:4,6a; 18:6)
 - c. Ezequias. (II Crônicas 30:6-9)
 - d. Josias. (II Crônicas 34:3)
2. Eles abandonaram práticas vis e detestáveis.
 - a. Como um. (II Crônicas 14:3-5)
 - b. Josafá. (II Crônicas 17:6b)
 - c. Ezequias. (II Crônicas 29:6-10)
 - d. Josias. (II Crônicas 34:4-7)
3. Eles desejavam adorar em espírito e em verdade.
 - a. Como um. (II Crônicas 15:11-12)
 - b. Josafá. (II Crônicas 20:18-21)
 - c. Ezequias. (II Crônicas 29:3-5, 15-36)
 - d. Josias. (II Crônicas 34:8-35:19)
4. Eles levaram o povo a se envolver na oração e no estudo da Palavra.
 - a. Como um. (II Crônicas 14:4)
 - b. Josafá. (II Crônicas 20:5-12)
 - c. Josias. (II Crônicas 34:29-31)
5. Quando ameaçados por adversários, confiaram no Senhor.
 - a. Como um. (II Crônicas 14:11-12)
 - b. Josafá. (II Crônicas 20:5-12)
 - c. Ezequias. (II Crônicas 32:20-23)
 - d. Josias. (II Crônicas 34:19-21)
6. Cada um tinha um “calcanhar de Aquiles”.
 - a. Como um. (II Crônicas 16:7-10)

- b. Josafá. (II Crônicas 20:35-37)
- c. Ezequias. (II Crônicas 32:24-25)
- d. Josias. (II Crônicas 35:20-25)

B. O papel da adoração.

- 1. A palavra adoração vem até nós do conceito de “digno de navio” (isto é, nosso Deus é digno de nosso louvor e adoração).
- 2. Deve refletir-se em tudo o que fazemos. (Romanos 12:2; Colossenses 3:17)
- 3. Existem, no entanto, momentos de adoração colectiva em que o povo de Deus se reúne com o propósito de glorificar a Deus e edificar a fé uns dos outros. (Hebreus 10:25)
- 4. Quando a qualidade ou regularidade desse tempo de montagem é ignorada, apatia espiritual é sempre o resultado.

C. Judeus e Samaritanos.

- 1. A maioria dos estudantes da Bíblia sabe da inimizade que existia entre os judeus e os samaritanos (cf. João 4:9).
- 2. A origem dos samaritanos remonta ao período em que Crônicas foi composta.
- 3. A Assíria conquistou Samaria em 721 AC sob o comando de Sargão. (cf. II Reis 17:24-40)
 - a. Ele deportou milhares de israelitas e repovoou a terra com gentios.
 - b. Os casamentos mistos entre os judeus remanescentes e os gentios importados produziram um povo racial, cultural e religiosamente misto.
 - c. Quando os judeus retornaram da Babilônia, havia um relacionamento tenso entre os dois grupos. (cf. Esdras 4:1-3)
 - d. Eventualmente, os samaritanos construíram seu próprio templo no Monte Gerizim.
- 4. Tal como os judeus, os samaritanos consideravam-se os verdadeiros herdeiros de Abraão.

EZRA E NEEMIAS

Introdução: Os livros de Esdras e Neemias fornecem a nossa principal fonte de informação sobre os 100 anos que se seguiram ao cativo babilônico. Eles nos falam do repovoamento da Palestina pelos judeus, da reconstrução do templo e da reconstrução do muro de Jerusalém.

Nome-Cada livro tem o nome de seu personagem central.

1. Houve uma época em que os dois livros foram tratados como um só e chamados de Esdras.
2. Há mais evidências de que ambos já fizeram parte de Crônicas.

Autor- Os livros provavelmente foram escritos por seus homônimos.

1. Em ambos os livros os personagens centrais falam frequentemente na primeira pessoa. (cf. Esdras 8:15f; Neemias 1:1f)
2. Ambos os autores utilizaram diversas fontes ao escrever seus livros. (Esdras 1:2-4; 4:8f; 6:3f)

Propósito

1. O livro de Esdras foi escrito para registrar a fidelidade de Deus no restabelecimento dos judeus na terra.
2. O livro de Neemias foi escrito para mostrar a obra de Deus através de um líder dedicado – Neemias.

I. Antecedentes dos livros.

A. O cativeiro babilônico.

1. A Babilônia conquistou Judá e tirou os primeiros cativos da terra em 606 AC. (cf. Daniel 1:1-7)
2. Em 597 AC e 586, ocorreram outras duas deportações importantes.
3. O profeta Jeremias profetizou que o cativeiro duraria 70 anos. (Jeremias 25:12)

B. O retorno.

1. Em 539 aC, a Babilônia caiu nas mãos de Dario, o medo, e o reinado persa começou. (cf. Daniel 5:30)
2. Esdras 1:1-4 fala de “Ciro, Rei da Pérsia”, que emitiu uma proclamação permitindo que os Judeus voltassem para casa e reconstruíssem o seu Templo.
 - a. Este Cyrus era aparentemente Cyrus II, Cyrus, o Grande, que governou o Império Persa Aquemênida de 539 a 530 AC.
 - b. O profeta Isaías previu o papel preciso de Cyrus na reconstrução do templo 150 a 200 anos antes de sua ocorrência.
3. Assim como os israelitas entraram na Babilônia em três etapas (606, 597 e 586 AC); seu retorno foi em três etapas.
 - a. Zorobabel liderou o primeiro grupo para casa em 536 AC. (Nota: O Templo foi reconstruído e dedicado em 515 AC, durante o tempo de Ester.)

- b. Esdras liderou o segundo grupo de cativos para casa em 458 aC e um grande avivamento se seguiu.
- c. Neemias liderou o último grupo de exilados para casa em 445 aC e reconstruiu o muro de Jerusalém.

C. A restauração de Judá. O gráfico a seguir oferece uma cronologia dos principais personagens e eventos da restauração de Judá:

REI PERSA	DATAS	PERSONAGENS	ESCRITURA	EVENTO
Ciro	539-530	Zorobabel, Josué, Ageu, Zacarias	Esdras 1-4	Primeiro retorno O templo começou e depois parou
Cambises	530-521	—————	—————	Nenhum trabalho no
Dario 1	521-486	Ageu, Zacarias	Esdras 4-6	Trabalho do templo concluído
Xerxes-Assuero	486-465	Éster, Mordecai	Ester 1-10	História da preservação
Artaxerxes	465-423	Esdras, Neemias, Malaquias	Esdras 7-10 Neemias	Segundo retorno sob Esdras Terceiro
FIM DO	VELHO	TESTAMENT	HISTÓRIA	Ministério de Malaquias

D. O período coberto por estes dois livros vai de 536 AC (início do reinado de Ciro) a 433 AC (segundo governo de Neemias).

E. Foi durante este período que o termo “judeu” substituiu “hebraico” ou “israelita” como termo comum para os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó.

1. O reino do norte desapareceu após o cativo assírio.
2. A nação sobrevivente era composta principalmente pela casa de Judá.
3. A palavra judeu originalmente significava “alguém de Judá”.

II. Mensagem principal do livro. A mensagem principal dos dois livros

é que Deus restaura, reconstrói e revive através de líderes dedicados.⁵

A. Esdras era sacerdote e escriba. (Esdras 7:10)

1. O livro de Esdras concentra-se na restauração do Templo e no restabelecimento dele como o centro da cultura de Judá.
2. Esdras 7:27-28 resume o livro. “Louvado seja o Senhor, o Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei a honra de assim honrar a casa do Senhor em Jerusalém e que me estendeu seu bom favor diante do rei e de seus conselheiros e todos os funcionários poderosos do rei. Porque a mão do Senhor, meu Deus, estava sobre mim, tomei coragem e reuni líderes de Israel para subirem comigo”.

B. Neemias era copeiro de Artaxerxes I da Pérsia.

1. Enquanto estava no exílio, ele lamentou a desolação do muro de Jerusalém e desejou reconstruí-lo.
2. Com a permissão de Artaxerxes, Neemias retornou a Jerusalém treze anos depois de Esdras.
3. A devoção de Neemias à causa é melhor resumida em 6:3a. "Estou realizando um grande projeto e não posso desistir. Por que o trabalho deveria parar enquanto eu deixo e vou até você?"

III. Esboço dos livros.

A. O retorno sob Zorobabel. (Esdras 1-6)

1. Depois de conquistar a Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto permitindo aos judeus regressar à sua terra natal e reconstruir o seu Templo. (Esdras)
2. É fornecido um censo detalhado dos 50.000 que Zorobabel levaria. (Esdras 2)
3. O Altar e o Templo são reconstruídos. (Esdras 3:1-13)
4. Surgiu oposição à construção. (Esdras 4:1-24)
5. Desafiado e motivado pelos profetas Ageu e Zacarias, o povo retomou os trabalhos do Templo. (Esdras 5:1-17)
6. O Rei Dario emitiu um decreto para a reconstrução do Templo. (Esdras 6:1-12)
7. Após quatro anos de trabalho árduo, o Templo foi concluído e dedicado. (Esdras 6:13-18)
8. A Páscoa foi celebrada. (Esdras 6:19-22)

B. O retorno sob Esdras. (Esdras 7-10)

1. Cerca de 80 anos após o primeiro retorno sob Zorobabel, Esdras, o escriba, retornou com cerca de 1.700 pessoas. (Esdras 7:1-10)

- a. O rei Artaxerxes emitiu um decreto para acompanhá-los. (Esdras 7:13-27)
 - b. É fornecida uma lista dos chefes de família. (Esdras 8:1-14)
2. Ao chegar, Esdras ficou perturbado ao descobrir que o casamento misto com o povo da terra havia comprometido sua devoção espiritual. (Esdras 9:1-4)
- a. Ele ofereceu oração pelo povo. (Esdras 9:5-15)
 - b. O povo se arrependeu e confessou seus pecados. (Esdras 10:1-17)
 - c. Foi fornecida uma lista daqueles que se casaram com esposas estrangeiras. (Esdras 10:18-44)
- C. O retorno sob Neemias. (Neemias 1-13)
1. Por volta de 445 aC, Neemias recebeu a notícia da dilapidação do muro de Jerusalém. (Neemias 1:1-11)
 2. Com permissão de Artaxerxes, ele retornou à cidade santa determinado a reconstruir o muro. (Neemias 2:1-20)
 3. Bem planejado e metódico, o trabalho começou. (Neemias 3:1-32)
 4. O problema começou.
 - a. Vizinhos hostis os incomodaram. (Neemias 4:1-23)
 - b. Há um clamor dos judeus. (Neemias 5:1-19)
 - c. Existe até uma conspiração contra a vida de Neemias. (6:1-14)
 5. Sob a liderança de Neemias, o muro foi concluído em menos de dois meses. (Neemias 6:15 - 7:1-4)
 6. Os exilados que retornam são nomeados e numerados. (7:5-73)
 7. Esdras leu e explicou a Lei de Moisés. (Neemias 8:1-18)
 8. O povo confessou os seus pecados e se dedicou novamente ao Senhor. (Neemias 9:1 -10:39)
 9. A sorte é lançada e um décimo do povo é escolhido para viver em Jerusalém. (Neemias 11:1-36)
 10. É fornecida uma lista de sacerdotes e levitas. (Neemias 12:1-26)
 11. O muro é dedicado ao Senhor. (Neemias 12:27-47)
 12. Quando Neemias retornou a Artaxerxes, grande parte de sua influência também foi embora. (Neemias 13:1-6)
 13. Voltando a Jerusalém, Neemias tratou zelosamente com os transgressores. (Neemias 13:7-11, 23-25)
 14. O povo foi encorajado a apoiar os sacerdotes (Neemias 13:10-14) e a obedecer às leis do sábado. (13:10-14)

4. Os temas do livro

A. Uma intolerância ao compromisso.

1. Ao retornar a Jerusalém, Esdras ficou perturbado porque os hebreus

havia se casado com os povos cananeus e participado de práticas idólatras. (Esdras 9:1-4)

2. Neemias enfrentou o mesmo problema mais tarde. (Neemias 13:23-27)
3. Ambos os líderes falaram e agiram de forma decisiva. (Esdras 10:10-12; Neemias 13:25-26)
4. Nosso Deus é absolutamente antipático à nossa aliança com qualquer coisa que nos afaste Dele.

B. Fazer algo grandioso para Deus.

1. O processo começa com o reconhecimento de uma necessidade. (Neemias 1:3)
2. O reconhecimento da necessidade é seguido de muita oração. (Neemias 1:4-11; 2:4b)
3. Os servos de Deus são recrutados e o trabalho é delegado. (Neemias 3:1-32)
4. Surgirão problemas. (Neemias 5:1-7a)
5. A oposição virá. (Neemias 2:19, 4:7-8; 6:1-14)
 - a. Combata-o com oração e precaução prudente. (Neemias 4:9)
 - b. Confie em Deus para frustrar a oposição. (Neemias 4:14)
6. Mantenha o foco. (Neemias 4:6; 6:15)
7. Louve a Deus. (Neemias 8:2-6)

C. O impacto do cativoiro.

1. Três instituições importantes saíram do cativoiro:
 - a. A sinagoga - um local de culto local.
 - b. O escriba - um estudante/professor da lei.
 - c. A diáspora – aqueles judeus que permaneceram espalhados entre as nações.
2. O cativoiro e o retorno levaram ao Judaísmo ortodoxo.

ESTHER

Introdução: O livro de Ester conta a história de uma conspiração para exterminar toda a nação judaica nos dias do rei persa Assuero (Xerxes), e como ela foi frustrada.

Nome: O livro leva o nome da menina órfã judia que se tornou rainha da Pérsia. Ester é uma palavra persa que significa estrela.

Autor: Nenhum autor é nomeado no livro. Tradição judaica

atribui a autoria ao tio de Ester, Mordecai, um dos personagens centrais do livro. Outros estudiosos acreditam que foi escrito por escribas não identificados que seguiram Esdras.

Propósito

1. Para demonstrar a providência dominante de Deus.
2. Para mostrar que Deus honrou a eleição de Israel como Seu povo da aliança.
3. Ilustrar o que pode acontecer na vida de uma pessoa quando Deus é o diretor.

I. Antecedentes do livro.

R. Quando Ciro permitiu que os judeus no exílio retornassem à sua terra natal, muitos deles permaneceram em seus novos lugares.

1. Mordecai, Ester e milhares de outros permaneceram no território dos persas fora da Palestina.
2. Este livro demonstra a presença de Deus com essas pessoas, bem como

com os retornados para Judá.

B. Temos muitas informações sobre o reinado do rei Assuero provenientes de fontes não bíblicas.

1. Ele é mais conhecido na história por seu nome grego, Xerxes, rei da Pérsia, de 486 a 465 aC.
2. No intervalo entre o terceiro (Ester 1:3) e o sétimo (Ester 2:16) anos, ele empreendeu uma invasão desastrosa da Grécia.

C. Data – Deve ter sido escrito por um judeu que viveu na Pérsia entre 450-400 AC.

1. A arqueologia mostrou que o autor tinha conhecimento de primeira mão da sociedade e da arquitetura persa durante os dias do Império Persa.
2. Xerxes reinou sobre o Império Persa de 486-465 aC e é geralmente identificado como Assuero.
3. A Bíblia em inglês o coloca depois de Esdras e Neemias, porque compartilha com eles uma origem persa.

D. Fatos incomuns sobre o livro.

1. É o único livro das Escrituras que não menciona o nome de Deus.
2. É o único livro do Antigo Testamento que não foi encontrado entre os Manuscritos do Mar Morto de Qumran.

3. Foi o último livro a ser aceito nas Escrituras Judaicas.

E. II Crônicas 36:20-23 fornece um pano de fundo para o livro de Ester.

II. Principais mensagens do livro

A. O livro explica a origem da Festa Judaica de Purim (fevereiro/março).

B. O tema maior do livro é a providência do Deus Todo-Poderoso

III. Esboço do livro.

A. A festa de Assuero e o divórcio de Vasti. (1:1-22)

B. A escolha de Ester como Rainha. (2:1-23)

C. A conspiração de Hamã para destruir Mordecai e os judeus. (3:1-15)

A persuasão de D. Mordecai para que Ester interviesse. (4:1-17)

Petição bem-sucedida de E. Ester ao rei. (5:1-7; 10)

F. A queda de Hamã e a libertação dos judeus. (8:1-9; 16)

G. A festa de Purim. (9:17-32)

H. Conclusão: A proeminência de Mardoqueu, o Judeu. (10:1-3)

4. Temas principais do livro.

A. As provações, por mais severas que sejam, não podem destruir a fé de um verdadeiro crente.

1. Recuar diante da provação é natural.

2. As provações destinam-se a fortalecer a nossa fé. (I Pedro 4:12; Tiago 1:2-4).

B. Deus tem um plano para sua vida assim como teve para Ester.

1. Quem sabe se Deus pode ter chamado você para um momento como este?

a. Ele pode querer usá-lo de uma maneira excelente.

b. É mais provável que Ele queira usar você nos eventos naturais da sua vida.

c. Deus procura nossa submissão à Sua vontade, independentemente de circunstâncias.

d. Deus não pode nos usar para cumprir Seu plano para nós, a menos que estejamos dispostos para atender Seu chamado.

2. Isto está ligado à doutrina da providência de Deus.

C. Orgulho e vingança levam à morte. (Provérbios 11:2; 16:18; 29:23).

- D. Os planos do homem nunca poderão desfazer o propósito de Deus:
 - 1. O plano astuto de Hamã parecia um sucesso garantido.
 - a. A lei dos medos e persas era irrevogável.
 - b. Mas Hamã ignorou uma coisa: o Deus Todo-Poderoso.
 - 2. Nunca negligencie o Todo-Poderoso.
- E. Uma pessoa dedicada a Deus tem grande poder e influência.
- F. Nossa responsabilidade é obedecer. Os resultados dependem de Deus.
- G. O preconceito racial é absolutamente errado.

Conclusão:

- A. Como Ester mostra tão claramente, toda a história é realmente a Sua História, e todas as pessoas devem ver-se como criaturas responsáveis perante um Deus Santo.
- B. Um quadro resumido dos principais eventos dos Filhos de Israel é mostrado na página seguinte.
- C. À medida que avançamos para os livros poéticos e proféticos do Antigo Testamento, tentaremos colocá-los dentro deste quadro histórico.
- D. Esther mostra tão claramente que toda a história é realmente História [His-Story], e todas as pessoas devem ver-se como criaturas responsáveis perante um Deus Santo.

A CHRONOLOGY OF THE OLD TESTAMENT

<u>Biblical Events</u>		<u>World History</u>
Call of Abraham	2100 BC	Hyksos comes to power in Egypt
Birth of Joseph	1915 BC	
Jacob's family moves to Egypt	1876 BC	
Death of Joseph	1805 BC	
	1580 BC	Hyksos expelled from Egypt
Birth of Moses	1530 BC	
	1504 BC	Thutmose III (Pharaoh of Oppression)
	1450 BC	Amenhotep II (Pharaoh of the Exodus)
The exodus; Ten Commandments	1447 BC	
Moses' death; entry of Canaan under Joshua	1407 BC	
Death of Joshua; period of the judges begins	1385 BC	
	1361 BC	Tutankhamen ("King Tut") becomes Pharaoh
		(Cycles of apostasy, oppression and deliverance during time of Israel's judges)
Saul becomes king	1050 BC	
Saul's death; David becomes king of Israel	1010 BC	
David's death; Solomon comes to the throne	970 BC	
Solomon begins the temple	967 BC	
Solomon's death; division of the kingdom	930 BC	
Northern Kingdom falls to Assyria	721 BC	
	701 BC	Sennacherib's invasion of Judah
	612 BC	Destruction of Nineveh
First deportation of captives from Judah	606 BC	
Second deportation	597 BC	
Third deportation; Solomon's temple destroyed	586 BC	
Jehoiachin freed in Babylon	562 BC	
	539 BC	Babylon falls; Persian period begins
Cyrus allows first captives to leave under Zerubbabel	536 BC	
Work begins on second temple	535 BC	
Temple completed	515 BC	
	486 BC	Ahasuerus becomes King of Persia
Esther becomes Ahasuerus' queen	480 BC	
	465 BC	Artaxerxes I becomes King
Ezra leads captives home	458 BC	
Nehemiah leads captives home	445 BC	
Nehemiah visits Artaxerxes	433 BC	

TRABALHO

Introdução: O leitor médio não reconheceria estes cinco livros de poesia (Jó - Cântico de Salomão) como tais porque a poesia hebraica não é sonora e visual como a nossa poesia inglesa. Eles são de pensamento. Embora incomum para nós, a poesia em qualquer língua ou cultura tem um poder e um impacto especiais em um coração sensível.

O livro de Jó, juntamente com Provérbios e Eclesiastes, também são chamados de “literatura sapiencial”. De tom reflexivo, a literatura sapiencial trata das questões profundas da vida (por exemplo, existência, propósito, felicidade, etc.). Jó lida com questões da vida prática, uma das quais pode ser a maior e mais desconcertante questão da experiência humana – o problema do sofrimento.⁶

Nome -O livro leva o nome de seu personagem principal.

Autor-O autor é desconhecido.

Propósito-O objetivo do livro é abordar o problema do sofrimento das pessoas justas.

1. O “problema” reside na seguinte lógica:
 - a. Nosso Deus é infinitamente bom, amoroso e poderoso.
 - b. Por que aqueles que foram feitos à Sua imagem sofrem?
2. O livro não dá uma explicação intelectual completa, mas sim conselhos espirituais.

I. Antecedentes do livro.

A. Jó foi um personagem histórico. (cf. Ezequiel 14:14, 20; Tiago 5:11)

B. Ele provavelmente viveu na época dos patriarcas. (ou seja, depois dos dias do dilúvio e antes da época de Moisés)

1. A duração de sua vida apoia essa visão. (42:16)
2. Jó é visto atuando como sacerdote para sua família, um papel típico nos dias patriarcais. (1:5)
3. A Lei Mosaica e/ou as revelações dos profetas nunca são mencionadas em todas as discussões teológicas de Jó e seus amigos.
4. A série de eventos descritos no livro provavelmente ocorreu por volta de 2.000 AC.

C. A escrita do livro em sua forma atual provavelmente não ocorreu até por volta da época de Salomão (cerca de 950 aC), quando o interesse pela literatura sapiencial estava no auge.

II. Mensagem principal do livro.

R. Conforme declarado na seção “Propósito”, o livro trata do problema do sofrimento humano.

1. É talvez a questão mais desafiadora que confronta os crentes.

2. A esposa e os “amigos” de Jó apresentaram a perspectiva estreita e superficial de que o sofrimento de alguém é sempre um resultado direto do seu pecado.
 - a. Este conceito não é apenas superficial, mas também antibíblico. (cf. João 9:1f)
 - b. Além disso, não oferece ajuda ou consolo àquele que sofre.
- B. A resposta oferecida pelo livro de Jó é mais prática do que teórica.
1. Não trata tanto do “Porquê” do sofrimento, mas mais do “Como” enfrentá-lo.
 2. A premissa primária apresentada é confiar na soberania absoluta de Deus. (Jó 38:1-42:6)
 3. Esta mesma mensagem é proclamada em diversas passagens do Novo Testamento. (cf. Romanos 8:28; 2 Coríntios 12:9-10)

III Esboço do livro.

A. O Prólogo. (Jó 1:1-2:13)

1. Jó é apresentado como um homem reto e justo (1.8) e também como um homem de grande riqueza. (1:13)
2. Satanás questiona a sinceridade da fé de Jó (1.6-11) e Deus permite que ele o coloque à prova. (1:13-2:8)
 - a. Jó perdeu seus bois e servos. (1:13-16)
 - b. Ele perdeu todos os seus camelos. (1:17)
 - c. Todos os seus dez filhos morreram quando um vendaval destruiu a casa onde festejavam. (1:18-21)
 - d. A saúde de Jó foi até tirada dele. (2:1-8)
3. Os amigos de Jó passaram a simpatizar com ele. (2:11-13)

B. Discussões sobre a condição de Jó. (Jó 3:1-40)

1. Depois que Jó lamenta sua condição (3.1-26), são proferidas três rodadas de discursos.
 - a. Cada rodada tem Jó, Elifaz, Bildade e Zofar debatendo o motivo do sofrimento de Jó.
 - b. A primeira rodada (4:1-14:22), a segunda rodada (15:1-21:34) e a terceira rodada (22:1 - 31:40) de discursos têm forma poética.
2. A conclusão geral a que se chega nos discursos dos amigos é que tal turbulência extraordinária deve ser devida ao grande pecado na vida de Jó.

Discursos de C. Elihu. (Jó 32:1-37:24)

1. Eliú é um homem mais jovem que tem ouvido esses discursos e está

decepcionado com o que ouviu. (32:1-5)

2. Ele faz quatro discursos de sua autoria. (Jó 32:6 - 33:33; 34:1-37; 35:1-16; 36:1 -37:24)

a. Nestes ele chega mais perto da verdade do que nos outros.

b. Ele repreendeu Jó por se justificar diante de Deus.

c. Ele repreendeu os três amigos por falarem muito, mas falarem pouco.

d. Eliú destacou que o sofrimento pode servir tanto para instrução quanto para punição.

D. A resposta de Deus a Jó. (Jó 38:1-42:6)

1. Em dois discursos magníficos, Deus desafiou Jó a explicar as maravilhas da sua criação.

2. Jó aprendeu rapidamente que nunca poderia compreender uma fração do que Deus sabia e respondeu com submissão e rendição.

3. Deus não explicou a Jó porque ele sofreu; em vez disso, Ele simplesmente

queria que Jó confiasse nele e se curvasse diante dele.

E. Epílogo. (Jó 42:7-17)

1. Deus repreende os amigos de Jó. (42:7-10)

2. A saúde de Jó foi restaurada, sua riqueza foi restaurada duas vezes e ele foi abençoado com dez filhos. (42:11-17)

4. Temas principais do livro.

A. O problema do sofrimento.

1. Como pode um Deus onipotente, todo bom e amoroso permitir o mal, a dor e o sofrimento neste mundo?

2. Embora não ofereça uma explicação completa, o livro aborda algumas razões da sua presença no mundo.

a. O sofrimento testa o caráter. (Jó 1:6-12; cf. Tiago 1:2-4)

b. O sofrimento pode resultar do próprio pecado. (Jó 4:7-9; cf. João 5:14)

c. O sofrimento refina seu objeto. (Jó 23:10; cf. Malaquias 3:2-3)

d. Algum sofrimento pode ser resultado da disciplina de Deus. (Jó 33:19-30; Hebreus 12:4-11)

3. Cada um deles é válido em determinadas situações.

a. Nenhuma delas é uma explicação universal para o sofrimento.

b. O livro de Jó deixa claro que está além da compreensão humana identificar sempre a causa do sofrimento. (Jó 38:1ss)

c. É particularmente importante não encarar todo o sofrimento como

um castigo de Deus. (cf. João 9:11)

B. A “paciência” de Jó.

1. A expressão “a paciência de Jó” veio até nós da tradução da KJV de Tiago 5:11.
2. Se você leu o livro de Jó, descobriu que ele era tudo menos paciente (como normalmente definimos a palavra).
 - a. Jó gemeu e reclamou de sua condição. (3:1-26; 6:1-13)
 - b. Ele atacou a perspectiva antipática e superficial daqueles ao seu redor. (6:14-30)
 - c. Jó até reclamou de Deus para Deus. (30:20-23)
3. A palavra original traduzida como “Paciência” na KJV é melhor traduzida como “firmeza” (RSV), “perseverança” (NIV) e “permaneceu firme” (NEB).
4. Jó é um exemplo de homem firme que se apega corajosamente a Deus mesmo quando não entende. “Em tudo isso, Jó não pecou ao acusar Deus de transgressão.” (1:22)

C. A soberania de Deus.

1. Talvez a parte mais inspiradora do livro seja o magnífico discurso de Deus a Jó. (Jó 38-41)
2. Poderoso e poético, lembra-nos da incrível majestade, soberania e grandeza de Deus.

SALMOS

Introdução: Algumas das escrituras mais universalmente amadas podem ser encontradas nos Salmos. Refletindo toda a gama de emoções humanas, os Salmos têm ajudado as pessoas a encontrar o caminho através de diversas experiências de vida durante séculos. Eles servem como expressões do sentimento humano na tristeza ou na alegria, na depressão ou no júbilo, na escuridão ou na luz.

Nome-Salmos

1. A palavra “salmo” significa literalmente louvor.
2. O título hebraico desta coleção é “Canções de Louvor”.

Autores-De acordo com os cabeçalhos dados a vários salmos, pode-se rastrear a autoria de vários deles.

1. Sabe-se que setenta e três foram compostas por David.
2. Salomão escreveu dois. (72; 127)
3. Heman escreveu um. (88)
4. Ethan compôs outro. (89)
5. Um foi escrito por Moisés. (90)
6. Asafe, um dos músicos da corte de Davi, escreveu doze. (50, 73-83)
7. Dez salmos foram de autoria dos “filhos de Corá”. (42-49; 84; 85; 87)
8. Os demais são anônimos.

Propósito-Os salmos foram coletados e preservados principalmente para formar um cancionário ou hinário de louvor e adoração.

1. O livro é composto por poemas destinados ao canto.
2. Passou a ser usado como hinário para adoração em templos e sinagogas.
3. Os salmos foram usados pela igreja primitiva (cf. Efésios 5:19) e são a fonte das letras usadas em algumas canções que cantamos hoje.
4. Além de serem usados como cânticos, os Salmos têm proporcionado reflexão devocional, conforto, encorajamento e convicção ao povo de Deus durante séculos.

I. Antecedentes do livro.

R. Com a identificação de certos autores sabemos que os salmos foram escritos há mais de mil anos. (1500-500 AC)

1. É claro que a maioria foi composta durante a época da monarquia unida. (I Samuel -I Reis)

2. A grande maioria foi escrita durante o período centenário de 1030-930 AC.
- B. O livro está dividido em cinco grupos separados.
1. Salmos 1-41.
 2. Salmos 41-72.
 3. Salmos 73-89.
 4. Salmos 90-106.
 5. Salmos 107-150.
- C. Não sabemos quem coletou e organizou os salmos na ordem atual.
- D. Os cabeçalhos (ou títulos) de vários salmos não apenas indicam a autoria, mas várias outras coisas foram acrescentadas pelos tradutores da versão King James.
1. Circunstâncias que envolvem a sua composição. (34; 51; 102)
 2. A função ou uso pretendido do salmo. (4; 30; 92)
 3. Uma melodia ou melodia para acompanhar o salmo. (45; 56; 57; 69; 75)
- E. Também são fornecidas notações musicais (por exemplo, "selah"; "gittith"; "maskit") de significado incerto.
- F. A característica literária mais importante dos Salmos é o paralelismo
1. A poesia hebraica equilibra o pensamento em vez do som.
 2. Usando o paralelismo, o poeta faz uma afirmação em uma linha e a compara com uma afirmação complementar na linha seguinte.
 3. Alguns dos tipos básicos de paralelismo encontrados nos Salmos incluem:
 - a. Paralelismo sinônimo - Nesta forma, o pensamento expresso nas primeiras linhas é reforçado pela segunda linha. (por exemplo, 10:1; 18:2; 19:1; 114)
 - b. Paralelismo sintético – Nesta forma paralela, as segundas linhas completam o pensamento da primeira. (por exemplo, 8:2; 12-1; 33:1)
 - c. Paralelismo climático - Parte da primeira linha é repetida e um novo pensamento é adicionado na segunda linha. (por exemplo, 29:1-2; 32:1-2; 77:1)
 - d. Paralelismo antitético – A segunda linha oferece um pensamento contrastante que enfatiza a primeira linha. (por exemplo, 1:6; 18:27; 34:10)

G. Em hebraico, alguns dos salmos formam acrósticos. (por exemplo, 9, 10, 25, 34; 37; 111 e 112)

II. Mensagem principal do livro.

R. A mensagem principal dos salmos é a expressão de adoração e dependência do amor, misericórdia e poder do nosso grande Deus!

B. Três elementos-chave expressos nos Salmos são louvor, petição e penitência.

III. Esboço do livro.

A. Embora os salmos sejam subdivididos em cinco grupos (cf. I.B.), é virtualmente impossível delinear os salmos por estilo ou conteúdo.

1. Orações, petições, louvores, profecias, etc. são misturados indiscriminadamente entre os cinco grupos do livro.
2. Alguns salmos combinam mais de um tema em um único poema.

B. Os estudiosos variam em seus métodos de classificação dos salmos. Aqui está um exemplo:

1. Salmos messiânicos – Estes falam profeticamente da pessoa e da obra do Messias. (por exemplo, 2, 8, 22, 69, 110)
2. Salmos de lamento – Nestes salmos, há um clamor a Deus por ajuda em tempos de angústia. (por exemplo, 7, 26 e 60)
3. Salmos testemunhais – A característica essencial destes salmos é a declaração do escritor daquilo que Deus fez por ele. (por exemplo, 30; 34)
4. Salmos peregrinos – Também conhecidos como “salmos de subida”, estes salmos têm a ver com peregrinações à cidade santa de Jerusalém. Aparentemente, esses cânticos eram cantados quando os israelitas subiam a Jerusalém para as festas anuais. (por exemplo, 120-134)
5. Salmos imprecatórios – São salmos que pedem julgamento sobre os homens ímpios. (58, 109)
6. Salmos penitenciais – Escritos principalmente por David, estes salmos revelam o coração de um indivíduo penitente que sofre com o seu pecado. (32, 51)
7. Salmos de sabedoria – Estes salmos dão conselhos às pessoas piedosas que vivem num mundo ímpio. (por exemplo, 37, 73)
8. Salmos históricos – Nos salmos históricos, o escritor relembra o trato de Deus com a nação de Israel. (por exemplo, 78, 105, 106)

4. Temas principais do livro.

A. A apresentação de Deus nos Salmos.

1. Mais do que qualquer outro livro do Antigo Testamento, os Salmos partilham connosco os principais aspectos da personalidade e natureza de Deus.
 - a. É evidente que os salmistas viam Deus como pessoal e atencioso, bem como todo-poderoso e justo.
 - b. Eles constantemente O louvavam como Criador, Sustentador, Soberano e Juiz.
2. Algumas das características particulares de Deus são enfatizadas:
 - a. Seu infinito. (cf. Salmos 139)
 - [1] Ele é onisciente [conhecimento ilimitado]. (v. 1-6)
 - [2] Ele é onipresente [presente em todos os lugares]. (v.7-12)
 - [3] Ele é onipotente. [poder infinito] (v. 13-18)
 - [4] Ele é todo santo e justo. (v. 19-24)
 - b. Sua bondade.(Salmos 25:8-10; 33:5; 34:8; 52:1,9; 73:1; 86:5; 100:5; 106:1)
 - c. Seu poder. (Salmos 21:13; 46:1-7; 62:11; 65:6, 7; 77:14-18)
 - d. Sua justiça. (Salmos 7:9; 48:10; 50:6; 71:15,19; 89:16; 97:2; 111:3; 1119:142-144)
 - e. Sua fidelidade. (Salmos 18:30:25:10; 36:5; 40:10; 89:1-34; 92:1, 2, 15; 111:5-9)
 - f. Seu amor. (Salmos 42:8; 47:4; 63:3; 78:68; 89:33)
 - g. Sua misericórdia. (Salmos 18:50; 32:1-5; 57:10; 62:12; 65:3; 69:16; 78:38-39; 85:2-3); 103:3-17)

B. Os Salmos Messiânicos.

1. Vários salmos foram interpretados no Novo Testamento como falando de Cristo.
 - a. Salmos 2; cf. Atos 4:25-26; 13:33; Hebreus 1:5; 5:5
 - b. Salmos 16; cf. Atos 2:24-31; 13:35-37
 - c. Salmos 22; cf. Mateus 27:35-46; João 19:23-25
 - d. Salmos 45; cf. Hebreus 1:8-9
 - e. Salmos 89; Atos 2:30
 - f. Salmos 110; Mateus 22:43-45; Atos 2:33-35; 5:6-10:6:20; 7:24
2. A forma como estes salmos são referenciados no Novo Testamento deixa claro que as referências ao trono davídico são um prenúncio de Cristo.
3. Jesus afirmou que os salmos falavam dele. “É necessário que se cumpra tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.” (Lucas 24:44)

C. Uma dependência de Deus. - Salmos 23:

1. Se os Salmos deixam alguma coisa clara, é que todo o nosso sustento e futuro são construídos em Deus.
2. Ele fornece:
 - a. Nossa orientação. (23:1)
 - b. Nossa proteção. (23:4-5)
 - c. Nossa alimentação. (23:2)
 - d. Nossa coragem. (23:4b)
 - e. Nossa disciplina. (23:4b)
 - f. Nossas bênçãos. (23:6a)
 - g. Nosso senso de valor. (23:5b)
 - h. Nosso destino eterno. (23:6b)

PROVÉRBIOS, ECLESIASTES, CANÇÃO DE SALOMÃO

Introdução:Esses livros estão incluídos juntos porque são em grande parte obras de Salomão. A tradição rabínica diz que os três livros foram escritos durante três épocas da vida de Salomão - Cânticos de Salomão quando ele estava no vigor juvenil, Provérbios na meia-idade e Eclesiastes quando ele era um velho amargo. Embora não tenhamos ideia de quão verdadeira é esta lenda, é verdade que os livros carregam mensagens separadas e distintas.

Nomes

1. Provérbios – Um provérbio é um ditado breve usado para comunicar uma verdade.
 - a. A raiz da palavra “provérbio” carrega a ideia de “governar” ou “governar”.
 - b. Provérbios são declarações sábias e concisas usadas para governar nossas vidas.
2. Eclesiastes – O nome vem da tradução grega do título hebraico “Qoheleth”, ou seja, “O Pregador”.
3. Cântico de Salomão
 - a. Este título chega às nossas Bíblias em inglês porque é um poema (música) composto por Salomão.
 - b. O título hebraico do livro é “Cântico dos Cânticos”, que significa “o melhor dos cânticos”.

Autor- É geralmente aceite que:

1. Salomão é o autor de Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e da maioria

dos Provérbios. (Provérbios 1:1; 10:1; 25:1; Eclesiastes 1:1-12: Cântico dos Cânticos 1:1)

2. Os dois capítulos finais de Provérbios foram escritos por Agur e o rei Lemuel, sobre quem sabemos muito pouco.

Propósito

1. Provérbios foi escrito para fornecer conselhos sólidos sobre como viver bem a vida.
2. Eclesiastes regista as lutas do homem para encontrar sentido e realização na vida.
3. Cântico dos Cânticos detalha vividamente a beleza do amor físico como Deus o planejou.

I. Antecedentes dos livros.

A. Salomão, o autor da maior parte deste material, foi o terceiro rei de Israel, governando de 970 a 930 AC.

1. Ele era filho de Davi e Bate-Seba. (cf. II Samuel 12:24)
2. Seu nome significa pacífico.

B. A ascensão de Salomão ao poder é narrada em I Reis 1:1-2:46.

C. Ao escolher um presente divino como novo rei de Israel, Salomão humildemente pede sabedoria. (I Reis 3:5-9)

1. Por ser o pedido mais apropriado, o Senhor deu-lhe sabedoria, riqueza e fama. (I Reis 3:10-14)
2. Um exemplo clássico de sua sabedoria é a solução que ofereceu para a criança disputada. (cf. I Reis 3:16-28)

D. No início de sua carreira, Salomão é reconhecido como talvez o homem mais sábio que já existiu.

1. Ele compôs 3.000 provérbios e 1.005 canções. (I Reis 4:32)
2. Ele é o principal autor da literatura sapiencial de Israel. (I Reis 3:1; 11:1-6) e foi levado à idolatria.

E. Mais tarde em seu reinado, Salomão realizou muitas coisas grandiosas (por exemplo, a construção do templo), mas essas conquistas tiveram um grande custo. 1. Para completar alguns dos seus ambiciosos projectos de construção, Salomão recorreu ao trabalho forçado e perdeu a boa vontade do povo. (cf. I Reis 4:6b)

2. Ele tomou esposas estrangeiras para fins políticos (I Reis 3:1; 11:1-6) e foi levado à idolatria.

F. Estes três livros compartilham conosco os benefícios de suas experiências.

1. Provérbios e Cânticos de Salomão compartilham conosco a sabedoria recebida diretamente de Deus.
2. Eclesiastes partilha conosco a sabedoria que adquiriu da maneira mais difícil.

II. Mensagem(s) dos livros.

R. A mensagem principal dos três livros é que a vida tem valor real e ou seja, apenas quando você anda com Deus.

1. Em Provérbios, uma frase-chave é “o temor do Senhor”.
2. Em Eclesiastes, tudo “debaixo do sol” é “sem sentido” e “uma perseguição ao vento” longe de Deus.
3. Em Cântico dos Cânticos, a beleza da intimidade física é exaltada quando desfrutada à maneira de Deus.

B. Versículos temáticos:

1. “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina.” (Provérbios 1:7)
2. “Agora tudo foi ouvido; aqui está a conclusão do assunto: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois este é todo [dever] do homem.” (Eclesiastes 12:13)
3. “Muitas águas não podem apagar o amor; os rios não podem lavá-lo.” (Cântico de Salomão 8:7a)

III. Esboço dos livros.

A. Provérbios.

1. Salomão oferece provérbios selecionados sobre sabedoria. (1-9)
2. A seguir vem uma coleção de Provérbios que trata de uma ampla gama de assuntos (10-29), incluindo:
 - a. Use e abuse da língua.
 - b. Benefícios e bênçãos da diligência e do trabalho.
 - c. Bons amigos.
 - d. Treinamento infantil.
 - e. Fortuna.
 - f. A orientação de Deus.
 - g. etc.
3. Agur escreve vários provérbios no capítulo 30.
4. Lemuel é o autor dos provérbios do capítulo 31, incluindo um belo poema acróstico que elogia uma boa esposa. (31:10-31)

B. Eclesiastes.

1. O prólogo. (1:1-11)
2. Salomão discute as diversas atividades que ele realizou para se realizar. (1:12-6:12)
3. Na próxima seção sua loucura ainda é evidente, mas alguns pedaços de sabedoria começam a surgir. (7:1 -12:8)
4. A conclusão do livro aponta para um relacionamento correto e obediência a Deus. (12:9-14)

C. Cântico dos Cânticos

1. Usando narrativa em primeira pessoa, o poema começa com uma noiva elogiando e sentindo saudades do marido. (1:1-3:11)
2. Na próxima seção, o marido elogia a noiva. (4:1 - 5:1)
3. Por razões não declaradas, o marido está ausente e ela anseia que ele volte. (5:2 - 6:9)
4. Quando os dois amantes se reencontram, a alegria do seu amor é exaltada. (6:10-8:14)

4. Principais temas dos livros.

- A. O tema principal de Provérbios é o valor da verdadeira sabedoria. (1:20-23) Alguns componentes-chave da verdadeira sabedoria são:
1. A sabedoria é sempre baseada no respeito, na fé e na confiança em Deus. (1:7; 9:10; 3:5-8)
 - a. Sabedoria não é sinônimo de conhecimento.
 - b. A sabedoria é o uso adequado do conhecimento e das habilidades para trazer glória a Deus.
 2. A sabedoria é exibida em:
 - a. Uso adequado da língua. (4:23)
 - [1] Mantenha suas palavras ao mínimo. (10:14-19; 17:28)
 - [2] Mantenha-os honestos. (12:19-22; 19:22)
 - [3] Seja breve. (17:27)
 - [4] Não calunie. (10:18; 11:13; 16:28; 18:8; 20:19; 26:20)
 - b. Integridade pessoal. (10:9; 13:6; 15:26; 28:18)
 - c. Gentileza. (11:16-17; 12:25)
 - d. Humildade. (11:2; 13:10; 15:25; 16:5; 18; 19; 22:4)
 - e. Paciência. (12:16; 14:16-17; 14:29; 15:18; 16:32; 22:24, 25)
 - f. Fidelidade conjugal. (5:1-14. 21-23; 6:20-35; 7:1-27)
 - g. Generosidade. (3:27-28; 11:24-26; 18:16; 19:17:21:13)
 - h. Diligência. (6:6-8; 10:26; 12:11, 24, 27; 20:4, 13)
 3. A sabedoria é encontrada por:
 - a. Um coração que busca. (Provérbios 2:1-4; cf. 1 Pedro 2:2)

- b. Revelação de Deus. (Provérbios 2:6)
- c. Uma vida submissa. (cf. Salmos 119:98-100)

B. O tema principal de Eclesiastes – o mundo não pode fornecer felicidade.

1. Infelizmente, depois de solicitar e receber sabedoria, Salomão a desperdiçou.
2. Eclesiastes traça sua busca por significado e felicidade. Ele buscou essas virtudes através de:
 - a. Sabedoria e conhecimento. (1:12-18)
 - b. Prazer. (2:1)
 - c. Risada. (2:2)
 - d. Álcool. (2:3)
 - e. Grandes projetos de construção. (2:4-6)
 - f. Acumulação de riquezas e bens. (2:7-11; 5:10-11)
 - g. Trabalho duro. (3:22-23)
3. Salomão conclui que tudo isso era “sem sentido, uma perseguição ao vento”.
4. No final do livro, Salomão reaprendeu a fonte de significado e felicidade. (12:1-13)

C. O tema principal dos Cânticos de Salomão é a beleza da sexualidade quando desfrutada dentro dos parâmetros da vontade de Deus.

1. A noção de que o sexo é um “mal necessário” tem sido transmitida erroneamente através dos tempos.
2. A Bíblia apresenta uma visão muito positiva da sexualidade.
 - a. Deus criou os humanos com necessidades e desejos sexuais. (Gênesis 1:27-28; 2:18-25; 1 Coríntios 7:3-5)
 - b. Ele deixou claro que a expressão sexual é boa e correta somente no ambiente do casamento. (Êxodo 20:14; Levítico 18:20; Números 5:12-13, 29; Provérbios 6:29-32; Mateus 5:27; Marcos 10:19)
 - c. Cântico dos Cânticos encoraja um relacionamento exclusivo (Cântico dos Cânticos 4:9) e inquebrável (8:6-7) entre duas pessoas dentro do vínculo do casamento.
3. Esta visão positiva tanto do casamento como da sexualidade deve ser ensinada nos nossos lares e nas nossas aulas bíblicas.

ISAÍAS

Introdução: Com o livro de Isaías; inauguramos uma seção totalmente nova das escrituras - os Profetas. Nossa palavra inglesa “profeta” vem da palavra grega profhētēs (aquele que fala por outro e é usada para traduzir a palavra hebraica nabi (aquele que comunica a vontade divina). Um profeta em Israel era considerado uma pessoa por meio de quem Deus falaria. , (cf. Isaías 45:11-13; Jeremias 1:9; Amós 1:3-5) No período dos reis, os profetas não eram governantes ou oficiais do governo; eles eram homens piedosos e de espírito ousado que desafiou os reis e o povo a seguir os caminhos do Senhor (cf. I Reis 18,17-18).

Os profetas anteriores a 850 aC são chamados de profetas "não-escritos". Embora alguns de seus escritos façam parte da Bíblia (por exemplo, Moisés, Samuel), eles não deixaram para trás livros de suas profecias coletivas.

Os profetas posteriores a 850 aC são geralmente chamados de profetas "escritores". Existem dezessete livros na Bíblia compostos pelo Espírito de Deus através desses homens. Cinco desses dezessete livros foram escritos pelos Profetas Maiores e doze pelos Profetas Menores. (Nota: A distinção entre um Profeta Maior e um Profeta Menor é baseada na extensão dos livros) Isaías não é o primeiro livro profético escrito (veja o gráfico cronológico dos profetas), mas é o primeiro que encontramos em nossas Bíblias.

Nome-O livro leva o nome de seu autor.

Arthur

1. O autor do livro é Isaías:
 - a. Seu nome significa “o Senhor salva”.
 - b. Ele viveu e ministrou em Jerusalém, onde foi pregador da corte.
 - c. Isaías era evidentemente bem-educado, habilidoso na oratória e na escrita, e conhecido na corte real.
 - d. A tradição diz que ele foi serrado ao meio durante o reinado de Manassés.
2. Estudiosos liberais questionam se Isaías escreveu os capítulos 40-66:
 - a. O livro muda de tema entre os capítulos 39 e 40.
 - b. A principal razão para o desafio à autoria total de Isaías é a relutância em validar a profecia preditiva.
 - c. O Novo Testamento trata o livro como uma unidade. (Mateus 3:3; 8:17; 12:17; 13:14; 15:7; João 12:38-41)

Propósito—O livro de Isaías fez três coisas:

1. Isaías repreendeu a liderança de Judá por buscar segurança política em vez de confiar no Senhor.
2. Previu o cativeiro babilônico e o retorno de Judá à sua terra natal.
3. Isaías olhou além dos acontecimentos imediatos e predisse a vinda, o sofrimento e o reinado do Messias.

I. Antecedentes do livro.

A. Isaías teve um longo ministério que começou no ano em que o rei Uzias morreu (740 AC) e continuou no reinado de Manassés (696-642 AC).

1. Seu ministério estendeu-se durante o reinado de quatro reis de Judá.
2. Seu trabalho abrangeu um período de pelo menos cinquenta anos.

B. Isaías ministrou durante um período crítico na história da nação.

1. Ele começou seu trabalho enquanto ainda havia dois reinos.
2. Ele viu a queda de Israel (721 aC) e alertou Judá sobre o mesmo destino.
3. Isaías foi contemporâneo de Miquéias no Sul (Judá) e de Oséias no Norte (Israel).
4. Ele foi uma grande ajuda e apoio ao piedoso Rei Ezequias.

II. A mensagem principal do livro.

R. A mensagem principal do livro era uma repreensão severa e um apelo ao arrependimento.

1. A injustiça social era comum. (cf. Isaías 5:8)
2. A vida espiritual de Judá estava sofrendo. Os sacerdotes e os profetas eram corrupto. (Isaías 56:10-12)

B. Isaías 1 é a visão geral de todo o livro.

1. O profeta implora por arrependimento e uma vida transformada.
2. “Suas mãos estão cheias de sangue; lavem-se e limpem-se. Tire suas más ações da minha vista! Pare de fazer o errado, aprenda a fazer o certo! Busque justiça, encoraje os oprimidos. Defenda a causa dos órfãos, defenda a causa da viúva.” (Isaías 1:16-17)

III. Esboço do livro.

A. Profecias de julgamento contra as nações. (Isaías 1-35)

1. Judá e Jerusalém são acusados pelos seus pecados. (1:1-31)
2. A devastação que Jerusalém sofrerá é contrastada com a beleza da

“Jerusalém de Yahweh” (ou seja, o reinado do Messias). (2:1-5:30)

3. Isaías recebe seu chamado e comissão de Deus. (6:1-13)

4. Segue-se o "livro de Emanuel", oferecendo profecias do

A vinda do Messias no contexto da Guerra Sino-Efraimita. (7:1 -12:6)

5. Uma série de profecias de julgamento são dadas contra:

a. Babilônia. (13:1-14:23)

b. Assíria. (14:24-27)

c. Filístia. (14:28-32)

d. Moabe. (15:1-16:14)

e. Damasco. (17:1-14)

f. Cuxe e Egito. (18:1-20:6)

g. Babilônia. (21:1-10)

h. Edom. (21:11-12)

eu. Arábia. (21:13-17)

j. Jerusalém. (22:1-25)

k. Pneu. (23:1-18)

6. São dadas profecias gerais sobre o julgamento contra a terra no “dia do Senhor”. (24:1-27:13)

7. São dados avisos a:

a. O Reino do Norte. (28:1-13)

b. O Reino do Sul. (28:14-31:9)

8. Uma promessa de bênção e alegria é oferecida àqueles que buscam o Senhor em justiça. (32:1-35:10)

B. A ponte histórica (Isaías 36-39):

1. Estes quatro capítulos contêm um parêntese histórico que discute vários eventos da vida do rei Ezequias. (36-39)

a. Senaqueribe ameaçou invadir Jerusalém, e o rei Ezequias clama por Isaías. (36:1-37:5)

b. O profeta prometeu libertação e um anjo destruiu o exército assírio. (37:6-38)

c. Durante uma doença, Ezequias orou fervorosamente e Deus estendeu sua vida por 15 anos. (38:1-22)

d. No entanto, após a sua recuperação, Ezequias vangloriou-se tola mente da riqueza da nação, e Isaías previu que a Babilônia um dia saquearia Judá. (39:1-8)

2. Estes capítulos também servem para estabelecer uma ponte entre a parte inicial do livro, que se refere ao domínio dos assírios, e a última secção e a sua profecia da conquista babilônica.

C. Profecias do futuro (Isaías 40-66):

1. Contra o pano de fundo do exílio babilônico que acabamos de predizer, a graciosa libertação de Deus é predita. (40:1-48:22)
2. Além da restauração à sua terra natal, a libertação final viria através do "Servo do Senhor". (49:1-53:12)
3. Seu trabalho seria acompanhado de glória. (54:1-57:12)
4. O livro termina com apelos ao arrependimento (58.1-59.15) e com a compreensão de que a esperança final de Judá só é encontrada através da vinda do Messias. (59:16-66:24)

4. Principais temas do livro.

Uma profecia

1. Muitos negam a autoria de Isaías do livro inteiro por causa da profecias preditivas na última seção (capítulos 40-66).
 - a. Por exemplo, Isaías 44:28 e 45:1 nomeiam especificamente Ciro como aquele que Deus usaria para reconstruir o templo... 150 anos antes de isso acontecer!
 - b. Muitas profecias messiânicas específicas também aparecem nesta seção.
2. Deve-se notar, contudo, que a primeira seção do livro também contém profecias preditivas.
 - a. O futuro da Babilônia, Assíria, Egito, etc. está previsto.
 - b. As profecias messiânicas também estão incluídas na primeira seção.
3. O verdadeiro problema aqui é a suposição de que nenhum escritor poderia conhecer o futuro.
 - a. Tal premissa nega a origem divina da Palavra.
 - b. A presença de profecia preditiva é uma evidência de inspiração. (cf. Deuteronômio 18:21-22)

B. A Santidade de Deus.

1. Em sua forma raiz (qds – santo) carrega a ideia de separado ou posto à parte.
2. A expressão de Isaías, “o Santo de Israel” é encontrada 25 vezes no livro. (No resto do Antigo Testamento aparece apenas seis vezes.)
3. Numa das grandes cenas da Bíblia, Isaías pode ver o trono do Senhor. (Isaías 6:1-13)
 - a. Os serafins clamaram: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Todo-Poderoso”. (Isaías 6:3)
 - b. A resposta de Isaías é uma vergonha e um medo gerados pela sua

iniquidade pessoal.

- c. Deus permitiu e usou a experiência de Isaías para chamar Israel a ser “separado” das atitudes e comportamento das nações pagãs.
4. A santidade de Deus não nega o Seu espírito salvador e redentor.
- a. Lembre-se de que o nome Isaías significa “Deus salvará”.
 - b. Muitas vezes no livro Isaías diz: “teu Redentor, o Santo de Israel”. (cf. Isaías 41:14; 43:14; 47:4; 48:17; 54:5)

C. O Servo do Senhor.

1. A partir de Isaías 40 encontramos a figura recorrente do “Servo do Senhor”.
2. Às vezes o servo é claramente a nação de Israel (Isaías 49:3), e outras vezes não é. (Isaías 49:5-6)
3. Alguns estudiosos veem o servo como uma progressão tipificada nesta pirâmide:



4. Isaías 53 oferece claramente uma imagem do servo como sendo Jesus Cristo. (cf. Atos 8:32-34; 1 Pedro 2:22-25)

JEREMIAS E LAMENTAÇÕES

Introdução: As profecias de Jeremias foram dadas a Judá pouco antes e imediatamente após a queda de Jerusalém. O livro começa cerca de 60 anos após o encerramento do ministério de Isaías.

Nomes

1. Jeremias recebeu o nome do profeta que o escreveu.
2. O livro de Lamentações recebe esse nome porque é um lamento pela destruição de Jerusalém pelos exércitos babilônicos.

Autor

1. Ambos os livros foram escritos por Jeremias.
2. Originalmente, eles foram registrados em um pergaminho.
3. Os livros provavelmente foram colocados em sua forma final por Baruque, um escriba fiel sob a responsabilidade de Jeremias. (cf. Jeremias 36:27-32)

Propósito

1. As profecias de Jeremias foram dadas aos governantes e ao povo de Judá.
 - a. A sua mensagem foi severa e o julgamento que pronunciou foi irreversível.
 - b. A maioria das pessoas desprezou e rejeitou sua mensagem.
2. Lamentações mostra vividamente a grande dor emocional e física que Jeremias e seu povo experimentaram no cativeiro.

I. Antecedentes dos livros.

A. Sabemos mais sobre Jeremias do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento.

1. Ele era filho do sacerdote Hilquias. (Jeremias 1:1)
2. Quando menino, ele foi chamado para o trabalho profético.

(Jeremias 1:6)

3. Jeremias morava na cidade sacerdotal de Anate, localizada a poucos quilômetros ao norte de Jerusalém.
4. Ele foi instruído a não se casar. (Jeremias 16:1-2)
5. Com uma mensagem impopular, Jeremias foi espancado, preso e maltratado por proclamar a mensagem de Deus.

B. O ministério de Jeremias durou cerca de 40 anos em Judá.

1. Seu ministério abrangeu os reinados de cinco reis de Judá: Josias,

Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim e Zedequias. (cf. II Reis 22-25)

2. Ele foi contemporâneo de cinco outros profetas: Naum, Sofonias, Habacuque, Daniel e Ezequiel. [consulte a Tabela Cronológica dos Profetas na página 84]
3. Além do seu ministério em Judá, Jeremias ministrou mais tarde a um remanescente no Egito.

C. No quarto ano do rei Jeoiaquim, Deus ordenou que Jeremias documentasse as mensagens que havia recebido até aquele momento. (36:1-4)

1. O rolo original foi destruído por Jeoiaquim cerca de um ano depois. (36:9-23)
2. Deus ordenou que Jeremias escrevesse o material novamente. (36:27-32)
3. O segundo pergaminho foi complementado com profecias ainda posteriores e foi colocado em sua forma final algum tempo depois da queda de Jerusalém (586 AC).

II. A mensagem principal dos livros.

A. A mensagem principal do livro de Jeremias é uma repreensão pela infidelidade e um apelo ao arrependimento.

1. Deus predisse o julgamento iminente nas mãos da Babilônia.
2. Ele também previu o retorno à sua terra natal.

B. A mensagem principal do livro de Lamentações é uma expressão de pesar pela destruição de Jerusalém e do templo.

C. Combinados, os livros transmitem a mensagem do julgamento divino.

III. Esboço dos livros.

A. Profecias anteriores à queda de Jerusalém.

1. Jeremias é chamado para ser profeta. (1:1-19)
2. A sua primeira profecia proclama um julgamento divino sobre a apostasia de Judá. (2:1-3:5)
3. Seu segundo oráculo adverte o povo para não cair no mesmo destino do reino do norte. (3:6-6:30)
4. A terceira profecia de Jeremias adverte contra a confiança no templo e nas fachadas religiosas para protegê-los das consequências da sua infidelidade.
5. Uma quarta profecia repreende o povo pela quebra da aliança. (7:1 - 10:25)

6. Uma quinta profecia proclama punição na terra. (14:1-17:27)
7. Símbolos específicos são usados para dramatizar a mensagem de julgamento. (18:1-19:15)
8. Jeremias é preso (Jeremias 20:1-6) e lamenta seu destino. (20:7-18)
9. A próxima grande seção de material não está em ordem cronológica. Sob os reinados de Jeoiaquim e Zedequias, Jeremias alertou sobre o cativo iminente e suportou perseguição por causa de sua mensagem. (21:1 -39:18)

B. Profecias após a queda de Jerusalém. (Jeremias 40:1-51:64)

1. Após a queda de Jerusalém (586 AC), Jeremias profetizou ao povo de Deus em:
 - a. Judá. (40:1-42:22)
 - b. Egito. (43:1-44:30)
 - c. Babilônia. (45:1-51:64)
2. O foco destas profecias é uma garantia aos judeus derrotados de que Deus também julgará as nações ímpias ao seu redor.
3. Estas profecias também apontam para o Messias.

C. Apêndice histórico.

O último capítulo de Jeremias é virtualmente idêntico a II Reis 24-25. (Jeremias 52:1-34)

D. Lamentações sobre a Jerusalém caída. (Lamentações 1-5)

1. Jeremias explica o destino de Jerusalém como um julgamento do céu. (1:1-2:22)
2. Ele implora misericórdia ao Senhor. (3:1-66)
3. Ele lamenta a glória perdida de Jerusalém. (4:1-22)
4. O livro termina com uma oração por libertação. (5:1-22)

4. Principais temas dos livros.

A. O chamado da idolatria:

1. Durante o tempo de Jeremias, Judá havia afundado nas profundezas depravadas da adoração de ídolos.
 - a. Durante o reinado de Josias, a adoração de ídolos diminuiu. (cf. II Reis 23:4ss)
 - b. Com sua morte, a prática desprezível voltou com força.
2. Jeremias declarou que esses símbolos pagãos eram ilusões impotentes e impotentes. (Jeremias 10:1-16)
3. Apesar disso, os judeus estavam “afundados até o pescoço” na

idolatria.

a. Ídolos foram até erguidos no Templo.

b. Até crianças foram sacrificadas a Moloque. (Jeremias 32:35)

4. Por outro lado, Jeremias revela Jeová como Criador e Salvador. (Jeremias 27:5; 31:1-3)

B. Um andar obediente versus uma fachada religiosa.

1. Surpreendentemente, apesar da idolatria de Judá, o povo permaneceu “religioso”.

2. A religião deles era uma fachada, um ritual sem significado, em vez de uma caminhada obediente de um coração devotado.

3. Jeremias enfatizou os seguintes princípios:

a. Conhecimento sem obediência é inútil. (Jeremias 2:8; 23:9-17)

b. Os sacrifícios e o serviço no templo são infrutíferos fora das vidas consagradas. (Jeremias 7:4-11)

c. A circuncisão do coração era tão necessária quanto a circuncisão da carne. (Jeremias 4:4; 9:26)

4. O resto da Bíblia afirma estes princípios.

“As pessoas serão amantes de si mesmas, amantes do dinheiro, arrogantes, orgulhosas, abusivas, desobedientes aos pais, ingratas, profanas, sem amor, implacáveis, caluniosas, sem autocontrole, brutais, não amantes do bem, traiçoeiras, precipitadas, vaidosos, mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, tendo uma forma de piedade, mas negando seu poder. Não tem nada a ver com eles.” (II Timóteo 3:2-5)

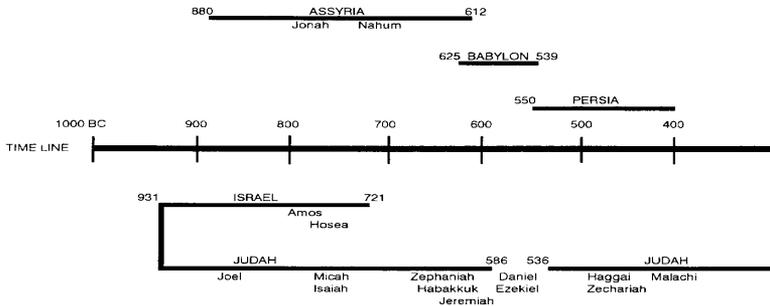
“De que adianta, meus irmãos, se um homem afirma ter fé, mas não tem obras? Pode tal fé salvá-lo? Suponha que um irmão ou irmã esteja sem roupas e sem comida diária. Se um de vocês lhe disser: “Vá, desejo-lhe boa sorte; mantenha-se aquecido e bem alimentado”, mas não fizer nada a respeito de suas necessidades físicas, de que adianta isso? Da mesma forma, a fé por si só, se não for acompanhada de ação, está morta. Mas alguém dirá: ‘Você tem fé; Eu tenho ações. Mostre-me sua fé sem ações, e eu lhe mostrarei minha fé pelo que faço. Você acredita que existe um Deus. Bom! Até os demônios acreditam nisso e estremecem.’” (Tiago 2:14-19)

“Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até você disfarçados de cordeiros, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos seus frutos você os reconhecerá. As pessoas colhem uvas de espinheiros ou figos de cardos? Da mesma forma, toda árvore boa produz bons frutos, mas uma árvore má produz frutos ruins.” (Mateus 7:15-18)

C. A Nova Aliança. (Jeremias 31:31-34)

1. A Aliança Mosaica do Antigo Testamento nunca teve a intenção de ser a revelação consumada de Deus. (cf. Gálatas 3:24-25; Romanos 7:4-6; Hebreus 9:15-17)
2. Hebreus 8 cita Jeremias 31 como sendo cumprido pela Aliança de Cristo.

CHRONOLOGICAL CHART OF THE PROPHETS



EZEQUIEL

Introdução: O livro de Ezequiel é o início de uma nova fase na profecia israelita, e sua forma e características diferem em estilo dos livros de profecia que estudamos até agora. Ezequiel depende muito de imagens apocalípticas cujos significados foram perdidos ao longo dos séculos. Até mesmo seus leitores originais leriam peças apocalípticas em busca de impressões vívidas, mais do que de detalhes específicos. Este gênero era comumente usado em tempos de turbulência política e perseguição.

Nome- O livro leva o nome do profeta que o escreveu.

Autor- Ezequiel

1. Ezequiel era membro de uma família sacerdotal. (Ezequiel 1:3)
2. Ele foi levado de Jerusalém na segunda onda do cativo babilônico (597 AC) quando tinha 25 anos. (Ezequiel 1:2)
3. Enquanto estava exilado em Tel Abib, Ezequiel foi chamado para ser profeta aos 30 anos de idade. (Ezequiel 1:1)

Propósito- Ezequiel tem dois propósitos:

1. O livro conta a história dos cativos da "segunda onda" que residem em Babilônia que o julgamento adicional e final contra Judá e Jerusalém ainda está por vir.
2. Tal como a maioria dos livros proféticos inspirados, Ezequiel aponta para a glória e esperança do futuro, tornadas possíveis através de Cristo.

I. Antecedentes do livro.

A. Para compreender o livro de Ezequiel é útil recordar as etapas do cativo babilônico.

1. O primeiro cerco da Babilônia ocorreu em 606 AC. Daniel e outros foram levados cativos neste grupo.
2. A segunda deportação ocorreu em 597 AC. Ezequiel estava neste grupo e profetizou aos 10.000 cativos – durante esta conquista.
3. No terceiro cerco (586 aC), Jerusalém é saqueada, o Templo destruído e a maior parte da população levada cativa.
4. Apesar de tudo isso, Jeremias estava pregando em Jerusalém.

B. O livro emprega a primeira pessoa do singular.

C. A obra profética de Ezequiel começou no quinto ano de seu exílio (ca. 592 aC) e estendido pelo menos até o 27º ano do exílio (ca. 570 aC). (1:2; 29:17)

D. O estilo apocalíptico da escrita foi usado para relatar vividamente tempos tumultuados e de grande convulsão. Estava carregado de imagens e simbolismos familiares aos primeiros leitores, mas em grande parte perdidos para nós hoje.

II. Mensagem do livro. A mensagem é a fidelidade de Deus.

A. Ele é fiel em trazer consequências para o pecado. (1-32)

B. Ele é fiel em cumprir seu convênio de bênção. (33-48)

III. Esboço do livro.

A. Profecias anteriores à queda de Jerusalém. (1:1-24:27)

1. Ezequiel é chamado para servir como “vigia da casa de Israel”. (1:1-3:27)
2. Através do uso de símbolos, prevê-se a destruição de Jerusalém. (4:1-5:17)
3. Ezequiel oferece dois oráculos específicos sobre o evento iminente. (6:1 -7:27)

4. No sexto ano do seu cativeiro, Ezequiel recebe uma visão da idolatria no Templo e da destruição que sofrerá por causa disso. (8:1-10:22)
 - a. Nessa mesma visão, Ezequiel viu o julgamento cair sobre os líderes da nação. (11:1-15)
 - b. Ele também prevê o retorno de Judá à sua terra natal. (11:16-25)
5. A destruição ocorrerá por causa da rebelião de Jerusalém (12.1-28), dos falsos profetas (13.1-23) e da idolatria (14.1-23).
6. São oferecidas alegorias e metáforas que retratam a punição. (15:1-18:32)
7. Ezequiel lamenta os príncipes de Israel. (19:1-14)
8. Alegorias e ilustrações adicionais são usadas para simbolizar a destruição de Jerusalém. (20:1-24:27)

B. Profecias contra outras nações. (Ezequiel 25:1-3 2:32, 35:1-15) As profecias são dadas especificamente sobre:

1. Amon. (25:1-7)
2. Moabe. (25:8-11)
3. Edom. (25:12-14)
4. Filístia. (25:15-17)
5. Pneu. (26:1-28:19)
6. Sídon. (28:20-26)
7. Egito. (29:1-32:32)
8. Edom. (35:1-15)

C. Profecias do futuro. (Ezequiel 33:1- 48:35)

1. Ezequiel é chamado para ser “vigia”. (33:1-20)
2. Ele prevê o retorno de Judá à sua terra natal. (33:21-34; 31; 36:1-38)
3. A primeira profecia do Cristo vem através da visão de Ezequiel dos ossos secos. (37:1-28)
4. É dada uma profecia contra os inimigos da igreja, "Gog" e "Magog". (38:1-39:29)
5. Um “novo Israel” é retratado no esplendor divino e sob a proteção do Céu. (40:1- 48:35)

4. Principais temas do livro.

A. Profecias cumpridas:

1. Certamente as profecias de Ezequiel contra Judá se cumpriram, assim como os destinos específicos das outras nações sobre as quais profetizaram.
2. Um exemplo claro e clássico é o destino de Tiro, a maior cidade da

Fenícia. (Ezequiel 26-28)

- a. O Senhor disse de Tiro: “Trarei muitas nações contra você”. (Ezequiel 26:3)
 - b. Ele disse: “Eles destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres”. (Ezequiel 26:4a)
 - c. Além disso, “eu rasparei seus escombros e farei dela uma rocha nua”. (Ezequiel 26:4b)
 - d. Ezequiel também profetizou: “... eles derrubarão seus muros e demolirão suas belas casas e lançarão suas pedras, madeira e entulhos ao mar”. (Ezequiel 26:12b)
 - e. O Senhor continuou: “Farei de você uma rocha nua e você se tornará um lugar para estender redes de pesca”. (Ezequiel 26:14a)
 - f. Finalmente: “Vocês nunca serão reconstruídos, pois eu, o Senhor, falei, declara o Soberano Senhor”.
3. Pouco depois desta profecia, o Rei Nabucodonosor conduziu um cerco de 13 anos (ca. 587-574 AC) contra Tiro.
- a. Ele destruiu a cidade continental.
 - b. As pessoas fugiram para uma ilha a 800 metros de distância.
4. A cidade foi recuperada e reconstruída até 332 a.C., quando Alexandre, o Grande, veio contra ela.
- a. Mais uma vez, as pessoas fugiram para a ilha.
 - b. Alexandre fez seu exército destruir a cidade (no continente) e colocar pedras, madeira e solo no mar, construindo uma ponte de terra para a ilha.
5. A cidade foi novamente saqueada por um dos generais de Alexandre, Antígono, em 314 AC.
6. Hoje, nada resta da antiga cidade de Tiro.
- a. Onde estava era uma rocha sólida.
 - b. Até hoje os pescadores espalham suas redes por lá.
7. É evidente que a fonte do conhecimento de Ezequiel sobre estes acontecimentos era Deus.

B. Os 11 capítulos finais (Ezequiel 38-48):

1. Os últimos onze capítulos de Ezequiel são o principal material usado pelos dispensacionalistas.
 - a. Os capítulos 38 e 39 foram feitos para representar alguma potência mundial e um grande conflito que inaugura o fim dos tempos.
 - b. Os capítulos 40-48 são interpretados literalmente (não como o apocalíptico imaginadas) e supostamente exige um templo fisicamente reconstruído, a reinstauração dos sacrifícios de animais, um

sacerdócio, festivais do Antigo Testamento, etc.

2. A imprecisão desta interpretação deve ser facilmente evidente.

a. Subestima grosseiramente a natureza da obra expiatória consumada por Cristo. (cf. Hebreus 10:10-14)

b. Faz mau uso do estilo ou tipo de literatura usada nos capítulos 38-48.

3. Os capítulos em questão referem-se certamente à vinda de Cristo e à aliança que Ele estabelecerá.

a. Ezequiel 37 termina com: “Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna e porei o meu santuário entre eles para sempre”. (v. 26)

b. Os capítulos 38 e 39 usaram os nomes dos inimigos judeus como símbolos da perseguição e dos inimigos que Satanás lançaria contra a igreja.

c. Os capítulos 40-48 retratam a beleza da adoração e do relacionamento por meio de Jesus Cristo.

[1] O “rio do templo” (Ezequiel 47) certamente se refere à “corrente de água viva” que Jesus ofereceu. (João 7:38)

[2] O príncipe que serve como porteiro (Ezequiel 44:1-3) é certamente aquele que abriu a porta do céu para nós.

[3] A presença do Senhor prometida em Ezequiel 48:35 é quase certamente uma referência ao Seu Espírito vivendo em nós.

d. Em resumo, Ezequiel 38-48 não é um modelo para futuros eventos mundiais; retrata apocalipticamente a fruição da aliança feita com Israel (ou seja, a igreja).

C. Responsabilidade pessoal.

1. No nosso estudo dos profetas, vimos vários exemplos de responsabilidade colectiva.

a. Uma nação inteira é punida pela severidade e prevalência do pecado dentro dela. (por exemplo - Judá)

b. Vimos exemplos de pessoas inocentes levadas cativas por causa dos pecados de um grupo. (por exemplo - Daniel, Ezequiel)

2. Mas Ezequiel também nos dá o exemplo da responsabilidade pessoal. (cf. Ezequiel 3:16-21; 9:4; 18:1-32)

a. Deve-se notar aqui que existe uma diferença entre consequência e culpa.

[1] Às vezes, o inocente pode arcar com algumas das consequências das ações dos culpados.

[2] No entanto, a culpa ou a inocência são sempre o resultado de uma escolha pessoal.

- b. Ezequiel 18 é um ótimo capítulo que reflete sobre o tema da responsabilidade pessoal. (cf. Ezequiel 18:4b, 17b-18:30)
- 3. Este princípio vital precisa ser ensinado a todas as gerações.
 - a. Jesus teve que repreender a ideia de justiça coletiva. (cf. João 8:39ss; Mateus 3:7-10)
 - b. Precisamos ser lembrados de que meu destino final depende de minha escolha pessoal.

D. O Vale dos Ossos Secos. (Ezequiel 37)

- 1. Naquela que foi certamente uma das partes mais assustadoras de sua visão, Ezequiel viu ossos velhos e secos ganharem vida.
- 2. Esta é obviamente uma profecia do Espírito de vida que Jesus sopraria no novo Israel (ou seja, na Sua igreja).

Daniel

Introdução: O livro de Daniel é uma obra fascinante. Parte dele é composta de imagens apocalípticas intrigantes, enquanto outras partes compartilham conosco algumas das histórias mais inspiradoras de todas as escrituras.

O livro foi escrito em dois idiomas. Daniel 2:24b-7:28 é composto em aramaico [ou sírio ou caldeu] e o resto do livro está em hebraico. Esse fato reflete a história pessoal de Daniel (ver seção “Antecedentes”) e o impacto que o cativo teria na cultura judaica.

Nome-o livro leva o nome do profeta que o escreveu.

Autor-Danilo

1. Daniel nasceu em uma família rica e nobre de Judá.
2. Em 606 AC ele estava entre os milhares levados cativos na primeira onda de conquista babilônica. (1:1-7)
3. Daniel destacou-se no serviço governamental.
 - a. Ele foi especialmente treinado para liderar a corte de Nabucodonosor. (1:3-6)
 - b. O rei Dario nomeou Daniel como um dos seus três principais administradores (6:3), e planejou colocá-lo sobre todo o seu reino (6:4).
4. Durante todo o seu cativeiro e promoções, ele permaneceu um homem profundamente espiritual, fiel ao seu Deus e às suas convicções. (cf. 1:8-16; 6:1)
 - a. Ele proclamou fielmente a mensagem de Deus. (5:24-8)
 - b. Ele recebeu a habilidade de interpretar sonhos e visões.
 - [1] Aqueles dos outros. (2-5)
 - [2] Seu próprio. (7-12)
 - c. Apesar de sua grande fé e habilidade especial, ele nunca reivindicou crédito para si mesmo. (2:27-30)
5. Embora estudiosos liberais tenham questionado a autoria do livro por parte de Daniel, há poucas dúvidas sobre esse fato.
 - a. O próprio livro apresenta Daniel como autor. (cf. Daniel 7:2; 8:1; 9:2; 12:4)
 - b. A historicidade de Daniel encontra-se no seu contemporâneo Ezequiel, que fala dele diversas vezes.
 - c. O testemunho de Jesus é que este livro foi escrito por “Daniel, o

Profeta”. (Mateus 24:15)

- d. A descoberta dos Manuscritos do Mar Morto forneceu mais evidências arqueológicas da autoria de Daniel.

Propósito

1. O propósito inicial do livro era permitir que o cativo Judá conhecesse seu futuro imediato e de longo prazo.
- a. Disse aos cativos que os reinos políticos da terra iriam e viriam.
 - b. O livro exigia que eles fossem fiéis a Deus.
2. Além do acima exposto, o propósito para os leitores de todas as gerações é mostrar a mão providencial de Deus realizando a Sua vontade.

I. Antecedentes do livro.

A. Lembre-se de que Daniel foi levado na primeira onda do cativeiro babilônico (606 AC).

B. Ele viveu durante o apogeu do poder da Babilônia e testemunhou sua queda nas mãos dos medos e persas.

C. O livro cobre o período de 606 AC (1:1) a 536 AC (10:1).

II. Mensagem principal do livro.

A. A mensagem principal do livro é a soberania de Deus.

1. Através dos poderes da Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma, Deus realizaria Seus propósitos.
2. O mesmo poderia ser dito hoje dos EUA, Rússia, China, etc.

B. No que diz respeito aos indivíduos, Deus não controla as decisões dos seres humanos (cf. Josué 24:15; João 3:16), mas Ele usa as nossas escolhas para alcançar os fins desejados.

III. Esboço do livro.

A. A história de Daniel e outros.

1. Daniel e três outros cativos de Judá são treinados para servir na corte de Nabucodonosor. (1:1-7)
 - a. Eles não se contaminariam com a comida do rei. (1:8-16)
 - b. Através do seu jejum, Deus os sustentou e abençoou pela sua integridade. (1:17-21)
2. Quando Nabucodonosor teve um sonho perturbador, somente Daniel

pôde interpretá-lo. (2:1-45)

3. Ele recebeu então uma posição de destaque na corte do rei. (2:46-9)
4. Nabucodonosor ergueu uma imagem de ouro para adoração (3.1-7), mas Sadraque, Mesaque e Abednego recusaram-se a curvar-se diante dela. (3:8-12)
5. Os três foram lançados numa fornalha ardente, mas foram libertados por Deus. (3:13-30)
6. Nabucodonosor teve outro sonho que Daniel interpretou. (4:1-27)
 - a. A sua mensagem cumpriu-se quando Nabucodonosor ficou temporariamente louco por causa do seu orgulho. (4:28-33)
 - b. Ele se recuperou e louvou a Deus. (4:34-37)
7. Sob o sucessor de Nabucodonosor, Belsazar, Daniel interpretou uma escrita misteriosa que apareceu na parede. (5:1-28)
8. A profecia foi cumprida naquela mesma noite, quando Dario, o medo, conquistou a Babilônia e Belsazar foi morto. (5:29-31)
9. Daniel recebeu uma posição de honra na corte de Dario. (6:1-3)
10. Colegas invejosos conspiraram contra ele (6.4-9), mas quando Daniel foi jogado na cova dos leões, Deus fechou suas bocas. (1 4:10-28)

B. Visões e Profecias de Daniel. (Daniel 7:1 -12:13)

1. A segunda metade do livro vai desde um registro pessoal da vida de Daniel até revelações que ele recebeu sobre o reino de Deus. Estes incluíram:
 - a. Visão de quatro grandes feras. (7:1-28)
 - b. Visão do carneiro e da cabra peluda. (8:1-27)
 - c. Visão das 70 semanas. (9:1-27)
 - d. Visão dos acontecimentos durante a era dos Macabeus. (10:1-12:3)
2. Daniel foi então instruído a selar o livro. (12:4-5)

4. Principais temas do livro.

A. Os reinos terrenos e o Reino de Deus.

1. Em Daniel 2, Nabucodonosor sonha com uma imagem feita de quatro materiais diferentes.
 - a. Esta imagem tinha frente de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de bronze, pernas de ferro e pés de ferro e barro.
 - b. Daniel interpretou o significado como quatro reinos terrestres:
 - [1] O ouro era a Babilônia.
 - [2] A prata era a Medo-Pérsia.

[3] Latão era a Grécia.

[4] O ferro era Roma.

- c. Nos dias do quarto reino, uma pedra, não cortada por mãos humanas, rolaria e destruiria a imagem.
- d. Essa pedra obviamente apontava para o estabelecimento da igreja de Deus. (cf. Atos 2)
2. Em Daniel 7, o profeta compartilha uma visão de quatro bestas.
 - a. Acredito que eles representam os mesmos quatro impérios.
 - b. Em Daniel 7:13-14, a ressurreição, ascensão e exaltação do Cristo parecem ser descritas.
 - c. Parece provável que as atrocidades cometidas pela quarta besta se refiram a a perseguição romana à igreja primitiva (cf. 7:19-27)
3. Em Daniel 8, há uma visão de um carneiro e um bode peludo.
 - a. Estas são imagens proféticas do segundo e terceiro reinos. (ou seja, Medo-Pérsia e Grécia)
 - b. A "hora proeminente" da cabra peluda é provavelmente uma referência a Alexandre, o Grande. (cf. Daniel 8:9-14)
 - c. A "madrugada" poderia muito bem ser um símbolo das epifanias de Antíoco. (8:9-14)

B. As "setenta semanas" de Daniel 9.

1. As interpretações oferecidas para esta passagem são variadas.
2. Duas questões principais merecem consideração:
 - a. Alguns afirmam que as setenta semanas (ou setenta setes) são um número de anos (ou seja, 490 anos).

[1] Se você começar com o decreto de Artaxerxes a Esdras em 458 AC (cf. Esdras 7:6-7; 9:9) e avançar 69 x 7 anos (ou seja, 483 anos), você chegará a uma data de 26 DC - o ano em que Jesus iniciou seu ministério público. (cf. 9:25)

[2] A septuagésima semana seria então a conclusão de Sua obra. (cf. L 9:26-27)

- b. Mais provavelmente, as setenta semanas de anos simbolizam inteiramente todo o período necessário para que a obra messiânica se concretize e seja cumprida. (cf. 9:24)

C. Fé com integridade.

1. A Bíblia está repleta de exemplos de heróis e heroínas que mantiveram a sua fé e a integridade da sua caminhada com Deus através de circunstâncias difíceis.

- a. Joseph. (Gênesis 38-50)
 - b. Ester.
 - c. João, o batizador. (Mateus 14:1-2)
 - d. Tudo em Hebreus 11.
2. Daniel traz dois exemplos clássicos do mesmo princípio:
 - a. Sadraque, Mesaque e Abednego e a fornalha ardente.
 - b. Daniel e a cova dos leões.
 3. Como ambas as situações terminaram sem que os heróis fossem feridos, às vezes extraímos a mensagem errada de suas histórias.
 - a. A mensagem não é que Deus sempre manterá seu povo longe do perigo. (cf. Hebreus 11:35-38)
 - b. A mensagem está encerrada na resposta que os três Reis cativos deram a Nabucodonosor em Daniel 3:16-17.
 - c. A mensagem correta para suas histórias é andar pela fé.

INTRODUÇÃO – PROFETAS MENORES

A seguir está uma série de estudos aprofundados não projetado para apresentar uma exegese aprofundada do texto bíblico, mas sim para fornecer ao aluno informações básicas extensas que podem ajudar a facilitar uma melhor compreensão desses homens devotados e de sua época.

O Ofício Profético

“Sob a lei havia pelo menos cinco classes de oradores – Moisés, o legislador; os sábios, que davam conselhos; os sacerdotes, que ensinavam a lei; os profetas, por meio dos quais Deus falava Sua palavra; e os salmistas, que eram os cantores. ou poetas em Israel” (Homer Hailey).

“A título de definição geral, uma profecia é uma divulgação oral ou escrita em palavras através de um porta-voz humano, transmitindo a revelação de Deus e expondo Sua vontade ao homem” (Gleason Archer, Jr.).

Deus disse a Moisés que seu irmão Arão seria seu “profeta” (Êxodo 7:1). Deus então explica a natureza desta obra em Êxodo 4:14-16..... o profeta é um “porta-voz”. O Senhor discute ainda um profeta e sua obra em Deut. 18:18-22, e nos diz como podemos determinar quem é um profeta genuíno e quem é um falso profeta.

Prever o futuro era apenas uma pequena parte da profecia; a principal obra do profeta foi revelar a vontade de Deus ao Seu povo... o que Deus esperava deles no presente. "Como porta-voz de Deus, ele era mais um anunciador do que um previsor" (Hailey).

Títulos Bíblicos Desses Indivíduos

Profeta --- (hebraico: nabi aquele que foi chamado). "O profeta não deveria ser considerado um profissional autoproclamado cujo propósito era convencer os outros de suas próprias opiniões, mas antes ele era alguém chamado por Deus para proclamar como um arauto da corte do céu a mensagem a ser transmitida por Deus. para o homem" (Arqueiro).

Vidente --- (hebraico: hozeh ou ro'eh). "Como vidente (aquele que vê"), ele evitaria desenvolver ideias ou opiniões de sua própria mente e se limitaria àquilo que Deus realmente lhe mostrou" (Archer). Este parece ter sido o termo mais antigo pelo qual esses homens foram chamados (ver: I Sam. 9:9).

Homem de Deus --- (ISm 9:6; 1 Reis 17:18). "Este título implicava que o profeta deveria ser um homem que pertencesse antes de tudo a Deus, fosse totalmente devotado à Sua causa e desfrutasse de Sua comunhão pessoal. Portanto, ele poderia ser confiável para transmitir a Palavra de Deus, porque ele falava apenas como Deus esclareceu. ele e orientou-o a falar" (Archer).

Servo de Jeová --- (I Crônicas 6:49; I Reis 18:36).

Mensageiro de Jeová --- (Is. 42:19).

Vigia --- (Ezequiel 3:17; 33:7).

Responsabilidades do Ofício Profético

"A responsabilidade dos profetas do AT não era principalmente prever o futuro no sentido moderno da palavra profetizar, mas sim anunciar a Vontade de Deus que Ele havia comunicado por revelação" (Gleason Archer).

"O profeta tinha a responsabilidade de encorajar o povo de Deus a confiar apenas na misericórdia e no poder libertador de Jeová, e não em

seus próprios méritos ou força, ou no poder de aliados humanos” (Archer).

"O profeta foi responsável por lembrar ao seu povo que a segurança e a bem-aventurança estavam condicionadas à sua adesão fiel à aliança, e que esta adesão envolvia não apenas a convicção doutrinária, mas uma submissão sincera da sua vontade de obedecer a Deus de todo o coração e de liderar uma vida piedosa. Além dessa submissão, nenhuma quantidade de sacrifício ou adoração ritualística poderia satisfazer o Senhor. Em outras palavras, uma fé salvadora envolve uma caminhada santificada" (Archer).

"O profeta deveria encorajar Israel com respeito ao futuro. Esta garantia do futuro, do triunfo final da verdadeira fé, foi bem calculada para encorajar os crentes sinceros dentro de Israel a manterem a fé em Deus e a continuarem confiando Nele no diante de todas as aparências contrárias e circunstâncias hostis" (Archer).

"A profecia hebraica deveria selar a autoridade da mensagem de Deus pela verificação objetiva da profecia cumprida" (Archer).

“Existem duas classes de pregadores – os bons pregadores que têm algo a dizer e os pobres pregadores que têm algo a dizer. tenho que dizê-lo. Tais são os profetas”. ----Albert Knudson

AMÓS

Histórico pessoal

O significado do nome *Amós* (que vem do verbo hebraico *ama*= "levantar um fardo, carregar") é "portador de fardo". Ele era natural do reino do sul de Judá, da cidade de *Tekoá*— cerca de seis milhas ao sul de Belém, doze milhas ao sul de Jerusalém e dezoito milhas a oeste do Mar Morto. *Tekoá* era o centro de um grande distrito de criação de ovelhas.

Amós se descreve como alguém que teve três ocupações diferentes: pastor (Amós 1:1) --- Esta é a palavra hebraica *noqed*, que era uma palavra usada para descrever um homem que cuidava de uma variedade específica de ovelhas pequenas, robustas e salpicadas (chamadas *naqod*) que necessitava de menos comida e podia viver bem no deserto, e que produzia uma lã de qualidade superior e de grande valor.

Pastor (Amós 7:14)--- **Esta é a palavra hebraica boqer, que se refere a**

alguém que cria ou cuida de gado.

Cultivador de figos de sicômoro(Amós 7:14) ---**Este era o figo selvagem (siq-mim em hebraico) que exalava uma bola de seiva quando cortado na estação certa, e que endurecia numa espécie de fruta comestível que as classes mais baixas podiam comprar. Esta árvore foi encontrada em uma altitude mais baixa do que Tekoa, então Amós sem dúvida teve que viajar (talvez até a região do Mar Morto) para cuidar dessas árvores.**

"Essas ocupações tornaram necessário que Amós viajasse muito para os mercados de lã e gado de Israel e Judá. Dessa forma, ele aprendeu em primeira mão as condições e práticas militares, sociais e econômicas de ricos e pobres" (John T. Willis).

Amós *eranão*um profeta “profissional”, mas um homem comum utilizado pelo Senhor para entregar Sua Palavra ao Seu povo. “Eu não sou profeta, nem sou filho de profeta... mas o Senhor me tirou de seguir o rebanho e o Senhor me disse: 'Vá profetizar ao meu povo Israel.' E agora ouça a Palavra do Senhor!” (Amós 7:14-16). Ele não teve nenhum treinamento especial; ele não era graduado*Escola dos Profetas*(variadamente chamados de “grupos” – I Samuel 10:5, 10, e “companhias” – I Samuel 19:20, e “filhos dos profetas” – I Reis 20:35); nem ele era descendente ou parente de qualquer profeta.

Ele nem sequer era cidadão de Israel (o reino do norte), mas sim de Judá (o reino do sul). No entanto, Deus o enviou a Israel para proclamar a Palavra ao povo do reino do norte. Ele não era um homem rico, mas foi enviado para alertar os ricos; não era um homem luxuoso ou preguiçoso, mas enviado para aqueles que eram ambos. Tudo isso foi pensado para separar o **HOMEM** da **MENSAGEM**. Não haveria nada neste homem que pudesse atrair seguidores pessoais. Era a mensagem na qual Deus desejava que o povo se concentrasse, não o mensageiro!

Amós realizou a maior parte, se não toda, de sua obra profética (cuja totalidade provavelmente não durou mais de um ano ou mais --- Amós 1:1) na cidade de Betel (Amós 7:10), onde foi denunciado pelo sacerdote Amazias e proibido de pregar mais em Israel.

“Alguém descreveu Amós como 'o primeiro Grande Reformador'. Ele não pertencia à escola dos profetas, que nessa época estavam dispostos a chorar o que o povo queria... Não havia em Amós a simpatia, o amor

caloroso e o sentimento de estadista ou cidadão, mas um frio senso de justiça e certo. Ele foi o severo profeta da justiça e da retidão. O espírito de Oséias foi resumido na palavra bondade; o de Amós é resumido em uma palavra justiça "(Homer Hailey).

"Os dias sombrios em que viveu exigiam um homem de forte fibra moral e destemor. Tal era Amós. Seu caráter, moldado no terreno acidentado do deserto de Tekoa, permitiu-lhe estar diante do sacerdote e do povo, proclamando o palavra que Deus lhe deu" (Comentário Bíblico do Expositor). "Atendendo ao chamado de Deus, ele deixou sua casa na Judéia como um mero leigo para proclamar uma mensagem hostil na orgulhosa capital do Reino do Norte de Israel. Sem qualquer status de profeta reconhecido, ele enfrentou o preconceito do público efraimita para cumprir fielmente a comissão que lhe foi confiada por Deus. Homem de fortes convicções e vontade férrea, ele não poderia ser desviado de seu propósito nem mesmo pelo mais alto funcionário da hierarquia samaritana" (Gleason L. Archer, Jr.).

Data

Amós 1:1 nos dá uma imagem bastante precisa de quando essa profecia ocorreu. Foi durante os dias do Rei Uzias (792-740 AC) e do Rei Jeroboão II de Israel (793-753 AC). Sua missão em Betel também foi datada com mais precisão como ocorrendo "dois anos antes do terremoto". Este foi um terremoto muito severo no reinado de Uzias, que foi lembrado por séculos depois --- "Vocês fugirão assim como fugiram antes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá" (Zacarias 14:5). Como resultado desta informação, a maioria dos estudiosos data seu trabalho profético em algum lugar entre 760 e 755 AC.

Contexto histórico

Esta foi uma época em que a sorte do reino do norte (Israel) atingiu um dos seus pontos mais altos de prosperidade e paz. Jeroboão conseguiu estender suas fronteiras quase até as do antigo reino davídico. Houve também paz com o reino do sul (Judá). "Depois de um longo período de conflito durante o qual Judá foi em muitos aspectos subserviente a Israel, havia agora um espírito de cooperação e empreendimento mútuo resultando em um fluxo de comércio e comércio entre os dois reinos" (New Layman's Bible Commentary).

Foi uma época de grande bem-estar econômico e de força nacional. O

aumento da riqueza também levou a extensos programas de construção. O tijolo simples de antigamente deu lugar a edifícios de pedra talhada e decorações de marfim. Eles tinham “casas de inverno” e “casas de verão” (Amós 3:15). Eles tinham “casas de marfim” (Amós 3:15) e “casas de pedra bem talhada” (Amós 5:11). Eles se reclinaram em “camas de marfim” (Amós 6:4); esparramado em sofás; comeram e beberam até se fartar; ungiram-se com os melhores óleos; estavam rodeados de música (Amós 6:4-7). Em suma, eles estavam “à vontade em Sião” (Amós 6:1).

"Simultaneamente com o aumento da riqueza, houve um aumento associado daqueles males sociais que caracterizaram a prosperidade do reinado de Salomão; os ricos tornaram-se muito ricos e os pobres tornaram-se ainda mais pobres" (New Layman's Bible Commentary). "À medida que o seu bem-estar económico e a força nacional continuavam a promover a sua segurança, uma decadência interna estava a consumir-lhes os órgãos vitais" (Comentário Bíblico do Expositor).

Havia uma total falta de preocupação social no país. Os ricos não se deteriam perante nada para aumentar os seus lucros, incluindo a exploração económica dos pobres. Até o sistema jurídico estava corrompido e os pobres não tinham recurso nem nos tribunais. “Os ricos desfrutavam de uma existência indolente e indulgente, instigados pela rapacidade de suas esposas, que exigiam cada vez mais luxos” (New Layman's Bible Commentary).

“Por trás de toda corrupção moral, social e política existe uma causa básica: decadência religiosa e apostasia” (Homer Hailey). As pessoas eram religiosas, mas estavam longe de serem espirituais. A religião deles consistia em atos externos – eles estavam apresentando um espetáculo para Deus, mas Ele não se deixou enganar. “Eles se orgulhavam de seus caros 'edifícios de igrejas'. Eles se vangloriavam dos numerosos sacrifícios que ofereciam e do fato de que os ofereciam exatamente como a Lei prescrevia ('legalismo'). Eles se glorificavam de seu registro perfeito de comparecimento aos cultos. Eles estavam muito satisfeitos com seus esforços para cantar louvores ao Senhor. Mas, em contraste, Amós rejeitou a ideia de que quantidade, números e exibição externa eram realmente religião! (Willis). Alguns criticaram Amós por ser um pregador de um “evangelho social”. No entanto, "Deus deixou claro que o cerne da religião era amar a Deus de todo o coração e amar o próximo como a si mesmo. Sem esses dois elementos, qualquer número de atos externos não tem

sentido para Deus" (Willis).

“Os profetas degeneraram em servidores do tempo, cegos pela complacência da nação. A religião certamente floresceu na nação, mas era uma religião completamente divorciada da realidade. santuários na época dos grandes festivais. O ritual era elaborado, mas não havia vida verdadeira e nenhuma evidência de que valores espirituais reais tivessem algum lugar, e Yahweh era patrocinado com uma presunção que beirava a arrogância "(New Layman's Bible Commentary).

"Cerimônias e ritos religiosos extravagantes eram manifestados por todos os lados. Os dízimos eram oferecidos a cada três dias; as ofertas voluntárias eram abundantes e as quantias anunciadas (Amós 4:4-5). O fervor religioso era alto, mas a verdadeira devoção espiritual a Deus era totalmente ausente" (Homer Hailey). “Era uma religião vazia em conteúdo, embora cheia de ritual. Amós insistia que Deus não tinha tempo para religião ritualística sem coração" (Comentário Bíblico do Novo Leigo).

A Mensagem de Amós

O livro de Amós se divide em três divisões principais:

Capítulos 1-2 --- Uma série de oráculos contra nações "externas", terminando com oráculos semelhantes contra Judá e Israel.

Capítulos 3-6 --- Condenando vários pecados que prevaleciam em Israel.

Capítulos 7-9 --- Algumas informações sobre o chamado de Amós e cinco visões que refletem alguns dos temas básicos de sua mensagem.

Os Oráculos Contra as Nações:

Damasco --- 1:3-5

Gaza --- 1:6-8

Pneu --- 1:9-10

Edom --- 1:11-12

Amon --- 1:13-15

Moabe --- 2:1-3

Judá --- 2:4-5

Israel --- 2:6-16

“O significativo desta série, que em geral denuncia as atrocidades da guerra, é que Amós anuncia que Deus está preocupado com o pecado onde quer que ele ocorra. Ele é o Deus da Justiça internacional, punindo o pecado onde quer que ele ocorra” (Jack P. Lewis) .

Nas Cinco Visões de Amós encontramos os temas principais que Deus queria que este homem enfatizasse. São basicamente visões de destruição!

Os gafanhotos (Amós 7:1-3) --- Os gafanhotos na Palestina eram incontroláveis e considerados "um ato de Deus". Amós viu neles a ameaça do castigo de Deus e, ao implorar pela terra, conseguiu convencer Deus a ceder.

O Grande Fogo devorando a terra (Amós 7:4-6) --- Alguns vêem isso como fome ou seca. Novamente, o profeta implora ao Senhor e Ele cede.

O fio de prumo (Amós 7:7-9) --- A destruição da casa de Jeroboão é anunciada. Amós não pede mais nada.

A cesta de frutas do verão (Amós 8:1-3) --- Os profetas freqüentemente transmitem sua mensagem por meio de trocadilhos sem intenção de ser engraçado. Pela semelhança entre verão (qayits) e fim (qets) em hebraico, o Senhor ensina a Amós que o fim está próximo. “Chegou o fim para o meu povo Israel” (Amós 8:2).

O Senhor ao lado do altar (Amós 9:1f) --- A ordem é dada para destruir o Santuário e destruir o povo pecador da terra. “O objetivo desta última visão é que, quando Deus finalmente enviar os assírios para derrubar Israel, não haverá maneira de os pecadores escaparem do castigo, não importa o quanto tentem” (John T. Willis).

HABACUQUE

Histórico pessoal

O nome Habacuque é incomum e tem significado incerto. Alguns acham que vem da palavra hebraica Habaq, que significa “abraçar” – assim, seu nome significaria um “abraço ardente”. “No final de seu livro, esse nome se torna apropriado porque Habacuque escolhe se apegar firmemente a (abraçar) Deus, independentemente do que aconteça com sua nação --- 3:16-19” (Bíblia Aberta Expandida). Jerônimo preferiu a ideia de abraçar

para lutar, “porque lutou com Deus”. Martinho Lutero parecia favorecer esta ideia, dizendo: “Certamente não é inadequada, pois neste pequeno livro vemos um homem, com seriedade mortal, lutando com o poderoso problema da teodiceia (a justiça divina) num mundo de pernas para o ar. ”

Outros sugeriram que seu nome foi derivado de uma flor assíria --- Hambaququ --- mas não há como verificar isso. De acordo com uma tradição judaica popular, ele era filho da mulher sunamita, já que Eliseu lhe disse: "Nesta época do ano que vem você abraçará (habaq) um filho" (II Reis 4:16). Uma segunda tradição o identifica com o “vigia” de Isaías 21:6. Material lendário adicional pode ser obtido nas páginas do livro apócrifo Bel e o Dragão (vs. 33-42), onde um anjo carrega esse profeta pelos cabelos até a Babilônia para alimentar Daniel na cova dos leões.

Bel e o Dragão 33-42

Ora, o profeta Habacuque estava na Judéia; ele havia feito um ensopado e esfarelado o pão na tigela, e estava a caminho de seu campo, levando-o aos ceifeiros, quando um anjo do Senhor disse: 'Habacuque, leve a refeição que você tem com você para a Babilônia, pois Daniel, que está na cova dos leões. Habacuque disse: 'Meu Senhor, nunca estive na Babilônia. Não sei onde fica a cova dos leões. Então o anjo pegou o profeta pelo alto da cabeça e, carregando-o pelos cabelos, arrastou-o para a Babilônia com o sopro do seu sopro e colocou-o acima da cova. Habacuque gritou: 'Daniel, Daniel, tome a refeição que Deus lhe enviou!' Daniel disse: 'Ó Deus, tu realmente te lembras de mim; tu nunca abandonas aqueles que te amam.' Então ele se levantou e comeu; e o anjo de Deus devolveu Habacuque imediatamente à sua casa. No sétimo dia o rei foi chorar por Daniel, mas quando chegou à cova e olhou para dentro, lá estava Daniel sentado! Então o rei gritou em voz alta: 'Grande és tu, ó Senhor, o Deus de Daniel, e não há Deus senão só tu.' Então o rei puxou Daniel; e os homens que haviam planejado destruí-lo ele jogou na cova, e ali mesmo eles foram devorados diante de seus olhos.

Além do seu nome, pouco se sabe sobre este profeta. Ele aparentemente viveu como um dos profetas chamados por Deus (Habacuque 1:1) e não estava envolvido em nenhuma profissão secular como Amós (Amós 7:14-15). Alguns deduziram que a declaração final do livro --- "Para o regente do coro, nos meus instrumentos de cordas" (3:19) --- pode indicar que ele também era levita e membro do coro do Templo, ou que ele estava de alguma outra forma conectado com a adoração no Templo em Jerusalém.

Também podemos presumir com confiança que ele era um profeta do reino do sul de Judá e que muito provavelmente viveu em Jerusalém.

Data

A única referência explícita de tempo nesta profecia é 1:6, onde o Senhor diz: “Estou levantando os caldeus” (babilônios). Na verdade, os caldeus eram “uma tribo de semitas do sul da Babilônia, que, sob a liderança de Nabopolassar, tornaram-se governantes do império neobabilônico” (Jack Lewis).

Isto implica um tempo *anterior* à sua ascensão ao poder (que ocorreu após a batalha crítica de Carquemis em 605 aC). Antes desta época, os babilônios não eram realmente uma força mundial a ser considerada. É por isso que o Senhor diz a Habacuque: "Olhe entre as nações! Observe! Fique surpreso! Maravilha! Porque estou fazendo algo em seus dias que você não acreditaria se lhe fosse dito" (Habacuque 1:5).

Habacuque 1:2-4 (falando das condições internas em Judá) aponta para um tempo após o reinado do Rei Josias (640-609 AC). Contudo, durante o reinado do Rei Jeoiaquim (609-597 aC), especialmente durante os primeiros anos do seu reinado, as condições eram adequadas. Ele foi um rei ímpio que liderou a nação no caminho da destruição --- II Reis 23:34 - 24:5; Jeremias 22:18.

"Parece melhor, portanto, atribuir a pregação de Habacuque a uma data pouco antes de 606 aC, mas após o início do movimento da Babilônia para o oeste para a conquista mundial" (Gleason Archer). "A data provável para este livro é cerca de 607 AC" (*Bíblia Aberta Expandida*).

Contexto histórico

Após a morte do bom rei Josias em Megido (609 aC) --- II Reis 23:29 --- seu filho, Jeoacaz, foi feito rei. Ele tinha apenas 23 anos e, de acordo com II Reis 23:32, “ele fez o que era mau aos olhos do Senhor”. Ele reinou por apenas 3 meses, e então o Faraó Neco do Egito o depôs e colocou seu irmão, Jeoiaquim (também chamado Eliaquim), no trono (II Reis 23:33-37). Ele tinha 25 anos quando assumiu o trono e também fez o mal aos olhos de Deus.

"Dentro de um período de aproximadamente 20 anos, os caldeus varreram Judá em ondas sucessivas e, por fim, destruíram o país e levaram seus

habitantes para o cativeiro em 586 aC" (Enciclopédia Pictórica da Bíblia de Zondervan). Internamente, o povo de Deus foi apanhado pela decadência religiosa e pela confusão moral.

"Olhando ao seu redor, Habacuque vê uma demonstração vívida dos males predominantes. Ele enumera aqueles que são orgulhosos e seguros em seus próprios caminhos (esta lista foi retirada de: Schultz, The Old Testament Speaks):

Os agressores injustos --- 2:6-8

Aqueles que justificam seus maus caminhos --- 2:9-11

Aqueles que derramam sangue para ganho pessoal --- 2:12-14

Aqueles que enganam seus próximos --- 2:15-17

Aqueles que confiam em ídolos --- 2:18-19

A série de cinco desgraças acima tem a forma de um masal (uma canção de provocação), e são basicamente contra: ganância e agressão... autoafirmação, exploração e extorsão... violência... imoralidade e desumanidade. ... idolatria.

O Propósito de Habacuque

"O livro de Habacuque difere de outros livros de profecia em um aspecto especial. Em vez de levar a mensagem de Jeová diretamente ao povo, ele leva a reclamação do povo a Jeová, representando-o na reclamação" (Homer Hailey). Habacuque é um homem de Deus; um homem de fé; que está perplexo com o que está acontecendo ao seu redor. Ele não entende por que Deus está fazendo o que está fazendo. Parece inconsistente com o que foi revelado anteriormente.

Portanto, o profeta vai a Deus e faz algumas perguntas difíceis, e recebe algumas respostas que o confundem muito. No entanto, apesar de tudo, quer ele entenda ou não, a sua fé em Deus nunca vacila!! "Seu espírito está profundamente perturbado... Como Deus pôde permitir tanto sofrimento e morte? Como Deus poderia punir Seu próprio povo, mesmo que eles tivessem pecado, por uma nação que era ainda mais perversa?" (Hester, O Coração da História Hebraica). "Como pode um Deus justo usar os ímpios caldeus para punir Seu povo, que, apesar de sua apostasia, ainda é mais justo do que eles?" (Enciclopédia Pictórica da Bíblia de Zondervan).

"A violência e a violação da lei abundavam, e os ímpios pareciam, pelo menos superficialmente, triunfar. De acordo com tudo o que Habacuque

sabia sobre a santidade e a aliança de Deus (cf. Deuteronômio 26-33, do qual Habacuque parecia dependente), Yahweh deveria ter surgido para corrigir a situação, especialmente em resposta à oração de fé por mudança feita por pessoas como Habacuque. Tal correção não ocorreu, e as orações dos justos e a luta pela justiça na terra pareciam em vão, com o resultado de que o programa redentor de Deus a história estava ameaçada” (Comentário Bíblico do Expositor, Vol. 7).

"Por que o mal e o sofrimento são desenfreados em nosso mundo? A bondade e a justiça parecem falhar! Como é que, Deus, você é tão contra o errado, mas continua tolerando o errado? Deus, o que você está fazendo é justo? Isso é honestamente o coisa moral e ética a fazer?" (D.Stuart Briscoe). “Habacuque é um profeta de pensamento livre que não tem medo de lutar com questões que testam sua fé” (Bíblia Aberta Expandida). Tais lutas espirituais não são novas! “Jeremias também questiona e protesta com Deus enquanto luta com o problema intratável da prosperidade dos ímpios – Jeremias 12:1-4; 13:17; 15:10-18; 20:7-18” (Comentário Bíblico do Novo Leigo).

O livro de Jó também discute a questão de por que o homem ou a mulher justos sofre. Isto é discutido mais detalhadamente nos Salmos 37, 49 e 73. Na literatura não-canônica é discutido em lugares como --- IV Esdras 3:29-36 e II Baruque 11:1-7. "Como alguém pode justificar os fatos da vida com a doutrina de um Deus todo-poderoso, mas justo, que está ativo na história? Os acontecimentos não parecem confirmar a doutrina de que o pecado traz retribuição. Deus parece inativo!" (Jack Lewis). Este foi o problema com o qual Habacuque lutou!

Habacuque, no entanto, “era um buscador honesto da verdade que foi diretamente a Deus em busca da resposta” (Hester, The Heart of Hebrew History). “Embora ele seja um homem que tem dúvidas e ousa expressá-las, ele não comete o erro de excluir Deus de cena! Mesmo estando cheio de dúvidas, ele traz sua angústia e suas dúvidas sobre Deus para o próprio Deus!” (D.Stuart Briscoe). “Quando os homens tentam refletir sobre o antigo problema do mal e procuram relacionar os fatos sombrios da história a um Deus de justiça e poder que mantém tudo sob Seu controle, eles se vêem atraídos para Habacuque” (New Layman's Bible Commentary) .

A conclusão final de Habacuque é que devemos permitir que Deus seja Deus e permitir que Ele faça as coisas à Sua maneira e no Seu próprio

tempo. Nosso trabalho é confiar Nele e viver pela fé! “O justo viverá pela sua fé” (Habacuque 2:4) --- o versículo chave de todo este livro!! Embora as coisas nem sempre saiam como gostaríamos, ainda assim nos alegraremos no Senhor! (Habacuque 3:17-19).

"Apesar das aparências em contrário, Deus ainda está no trono como o Senhor da história e o Governante das nações. Deus pode ser lento em irar-se, mas toda a iniquidade será eventualmente punida. Ele é o objeto mais digno de fé, e o justo confiará nele em todos os momentos" (Bíblia Aberta Expandida). "Além de Isaías (Is 7:9; 28:16), nenhum outro profeta enfatizou o significado da fé e da confiança em oração de tal maneira como fez Habacuque. O tema central da profecia de Habacuque, a saber, que os justos viverão sua fé (2:4), é retomada no NT e aplicada em contextos significativos: Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38-39" (Enciclopédia Pictórica da Bíblia de Zondervan).

"O profeta encerra seus poemas com uma das maiores declarações de fé encontradas na literatura bíblica. O profeta que levantou essas questões perspicazes na parte inicial do livro declara que, no pior de tudo, ele se apegará firmemente ao Senhor" (Jack P. Lewis). “Ainda que ele me mate, nele esperarei. Contudo, argumentarei diante dele os meus caminhos” (Jó 13:15).

"O crescimento da fé, da perplexidade e da dúvida ao auge da confiança absoluta, é um dos belos aspectos do livro. Sua lição é para todos os tempos!" (Homer Hailey).

AGEU

Histórico pessoal

O nome Ageu significa “festival, festa, festivo”. Alguns sugerem que pode ser uma forma abreviada de Haggiah, que significa “festival de Jeová”. Isto levou muitos a conjecturar que ele pode ter nascido em um dos principais festivais ou dias de festa dos judeus (Páscoa, por exemplo). Embora ele seja chamado de “profeta” (Ageu 1:1; Esdras 5:1; 6:14), pouco mais se sabe sobre esse homem. O nome de seu pai nunca é mencionado. Supõe-se que ele nasceu na Babilônia durante a época do cativoiro.

É muito provável que Ageu tenha retornado a Jerusalém com o primeiro

grupo de 50.000 pessoas liderado por Zorobabel em 536 AC. Também é possível que ele tenha escrito alguns salmos durante esse período. A Septuaginta (a versão grega do AT, que foi feita por volta de 250 a.C.) credita-o como sendo o autor/co-autor de vários salmos (Salmos 138, 146-149).

"No Midrash e no Talmud, a lenda faz de Ageu, Zacarias e Malaquias os fundadores da 'Grande Sinagoga' (Aboth R. Nathan 1; Baba Bathra 15a), um corpo que supostamente desempenhou um grande papel no pós-tempos de exílio na preservação das Escrituras e na transmissão dos preceitos e tradições tradicionais. Os rabinos também acreditam que depois que esses três profetas morreram, o Espírito Santo partiu de Israel "(Jack P. Lewis).

"É legítimo supor que Ageu ainda era uma criança quando retornou à Judéia com seus pais em 536 aC" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan). Ageu foi contemporâneo de Zacarias e também de Confúcio (557-479 aC). Ageu foi o primeiro profeta em Jerusalém após o retorno do cativo babilônico. A profecia de Ageu perde apenas para a de Obadias em brevidade entre os livros do AT.

Data

O profeta data seu próprio trabalho com muita precisão. Ageu 1:1 data o "segundo ano do rei Dario". Este é Dario I, filho de Histaspes (522-486 aC). Assim, a profecia é datada no ano 520 AC.

Este livro consiste em quatro breves oráculos, cada um dos quais datado com precisão neste ano. Eles foram entregues "entre agosto e último mês de dezembro do ano 520 aC" (Hester, The Heart of Hebrew History). Assim, todos os quatro oráculos desta profecia ocorrem dentro de um período de quatro meses.

Ageu foi o primeiro a profetizar ao povo que havia retornado, embora Zacarias logo o seguiu. O ministério de Ageu foi muito breve, mas o de Zacarias durou muito mais tempo. "Alguns têm a honra de liderar, outros de durar, na obra de Deus" (Matthew Henry).

Contexto histórico

No ano 586 AC, o reino do sul de Judá caiu nas mãos dos babilônios e a cidade de Jerusalém foi reduzida a ruínas, junto com o Templo. As pessoas

foram levadas ao cativeiro (aquelas que não foram mortas), embora algumas tenham sido autorizadas a permanecer para trás para viver nas ruínas. Durante as décadas seguintes, estes poucos que permaneceram na sua terra natal começaram a casar-se com homens e mulheres das nações estrangeiras à sua volta (incluindo alguns dos assírios que tinham fugido da destruição da sua própria nação). Esta fusão de povos deu origem ao grupo conhecido como samaritanos, que, quando os judeus regressassem à sua terra após o cativeiro, se tornariam um dos seus maiores adversários.

Durante o período do cativeiro, os profetas Daniel e Ezequiel, que também foram levados cativos, deram esperança espiritual e orientação aos exilados. No ano 562 AC, o rei Nabucodonosor morreu e a Babilônia teve então uma série de governantes fracos. Não havia ninguém realmente forte o suficiente para manter o império unido. Em 549 aC, Ciro (que se tornara rei dos persas cerca de dez anos antes) derrotou o rei medo e uniu os medos e os persas.

Em 539 AC (em 13 de outubro) Ciro derrubou a cidade de Babilônia e nomeou um “rei fantasma” sobre a cidade. Este rei é conhecido na Bíblia como Dario, o Medo, que provavelmente é Gubaru (ou Gabryas) da história secular (este não é o mesmo Dario mencionado em Ageu).

Ciro era um governante muito benevolente e tinha uma política de permitir que os povos escravizados retornassem às suas terras natais e reconstruíssem seus templos e reinstituíssem suas práticas religiosas. Em 538 AC, Ciro emitiu um decreto que permitiu aos judeus retornar à sua terra natal (II Crônicas 36:22-23; Esdras 1:1-4). Mais de 150 anos antes deste evento, Isaías havia profetizado que Deus usaria Ciro para realizar esta restauração (Isaías 44:24 - 45:7).

Este regresso dos judeus à sua terra natal ocorreu em várias etapas. Nem todos os judeus em cativeiro queriam voltar. Muitos nasceram na Babilônia e, ao longo dos anos, construíram prósperas empresas comerciais. Além disso, "a perspectiva de um retorno a uma terra desolada e empobrecida, e de reconstrução das ruínas do passado, tinha pouco apelo prático para aqueles judeus que conseguiram tirar vantagem dos babilônios generosos e um tanto ingênuos. Apenas aqueles judeus que haviam capturado uma visão de serviço a Deus e ao homem à luz da aliança prometida estavam seriamente interessados no desafio" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan). As várias etapas deste retorno

foram:

536 AC --- Cerca de 50.000 retornam sob Zorobabel. Josué, o sacerdote, serviu como líder religioso do povo que retornou. Ageu voltou com este grupo...Esdras 2.

457 AC --- Um segundo grupo liderado por Esdras, composto por cerca de 2.058 pessoas, retorna. Várias reformas são instituídas, incluindo o problema do casamento misto com as nações...Esdras 8-10.

445 AC --- Um terceiro grupo, liderado por Neemias, retorna. Neemias serve como governador de Jerusalém. Os muros são reconstruídos...Neemias 2.

Após o retorno do primeiro grupo (536 aC), começaram os trabalhos no Templo. O altar do sacrifício foi restaurado e as bases para o novo Templo foram lançadas. No entanto, neste momento as pessoas cessaram o seu trabalho. A cidade, as casas e a muralha estavam todas em ruínas, a terra estava abandonada há 50 anos e a comida era escassa. Os judeus que permaneceram na terra e se casaram com as nações ofereceram-se para ajudar na reconstrução, mas a sua oferta foi recusada – isto levou a ressentimentos e oposição. Como resultado, as pessoas ficaram desanimadas. Eles voltaram toda a sua atenção para a sobrevivência. Então, uma vez satisfeitas as necessidades básicas da vida, começaram a olhar para o luxo e, no processo, tornaram-se apáticos em relação à reconstrução do Templo.

Ciro foi sucedido por seu filho Cambises (529-522 aC). Depois deste rei veio Dario I (522-486 aC). Dois anos após seu reinado (520 aC), e 16 anos após o término do trabalho no Templo, Deus levantou o profeta Ageu "para combater a apatia e a depressão, dando liderança inspirada" para a reconstrução do Templo (Enciclopédia Pictórica de Zondervan).

A Mensagem de Ageu

Ageu “era um homem com uma ideia primordial – construir o Templo!” (Homer Hailey). Seu desejo era ver o Templo reconstruído e a adoração a Deus reinstituída. O povo ficou desanimado e, como resultado, esquecido de Deus. As suas prioridades estavam todas erradas; eles estavam pensando em si mesmos e não em Deus; construindo suas próprias casas,

mas não a dele! Ageu foi enviado como motivador e edificador --- Acerte suas prioridades! Coloque Deus em primeiro lugar e Ele cuidará de suas outras necessidades (Mateus 6:33).

A mensagem de Ageu foi extremamente bem recebida e eficaz. "Dentro de três semanas e alguns dias após seu primeiro discurso ao povo, eles começaram a trabalhar no Templo novamente" (Hailey). Uma das razões do seu sucesso foi a sua dependência da Palavra do Senhor! Vinte e seis vezes (em um livro de apenas 38 versículos!) ele apela a Deus como autoridade e fonte de sua mensagem. Expressões como "diz Jeová", "declara o Senhor dos Exércitos" e similares são muito comuns. "Esse apelo à origem divina do que ele disse mexeu com o povo, comoveu seus corações e obteve resultados" (Hailey). "Nenhum profeta jamais apareceu em um momento mais crítico na história de um povo, e pode-se acrescentar, nenhum profeta teve mais sucesso" (Marcus Dods).

O Templo foi concluído em 516 AC, vinte anos depois de ter sido iniciado e setenta anos depois de ter sido destruído em 586 AC (Esdras 6:15). Este novo Templo foi profanado na época das Epifanias de Antíoco (168 aC), mas posteriormente limpo. Foi acrescentado por Herodes, o Grande. Foi essencialmente neste mesmo Templo que Jesus e os apóstolos entraram repetidas vezes durante os seus ministérios.

Ageu nos ensina que a fidelidade e as bênçãos materiais estão diretamente ligadas; que "quando uma boa obra aguarda a sua realização, o momento de realizá-la *é agora*" (Farrar); que "o desânimo, por mais profundo que seja, não é uma razão adequada para negligenciar os deveres, mesmo quando parecem ser enfrentados com dificuldade. Seja forte e trabalhe 'é um lema glorioso para a vida humana" (Farrar); que "a base de toda pregação bem-sucedida é 'diz Jeová'. Teve resultados naquela época, e tal pregação terá resultados hoje!" (Homer Hailey).

Oséias

Histórico pessoal

O nome Oséias vem da língua hebraica. Significa salvação. Embora não seja especificamente declarado, acredita-se que Oséias era natural de Samaria (ele se refere ao governante de Samaria como "nosso rei" --- Oséias 7:5). Sua família parece ter uma posição social significativa para que o nome de seu pai seja mencionado (Oséias 1:1).

Quanto à sua ocupação, nada se sabe ao certo. Parece claro que ele ocupava “alguma posição ou lugar de distinção”. Muitos estudiosos acham que ele pode ter sido um padre.

Data

Com base na sua referência aos reis (Oséias 1:1), a maioria dos estudiosos datam o seu ministério profético durante os anos 753 - 715 AC. O livro que leva seu nome é uma combinação de muitos sermões e ações proferidas ao longo de várias décadas.

Contexto histórico

Religioso --- Oséias resumiu as atividades religiosas de Israel em uma palavra: Prostituição. Como prostituta, ela se prostituiu diante dos falsos deuses. O povo carecia de conhecimento (Oséias 4:6; 5:4) e ignorava a Lei de Deus (Oséias 8:12). Ídolos foram criados e mulheres serviam nos templos como prostitutas de culto.

Moral --- "Sua conduta era exatamente o oposto daquilo que Deus desejava e exigia. O povo era culpado de jurar, quebrar a fé, assassinar, roubar, cometer adultério, engano, mentira, embriaguez, desonestidade nos negócios e outros crimes igualmente abominável diante de Jeová. O quadro pintado no Livro de Oséias é verdadeiramente o de uma nação em decadência "(Homer Hailey).

Político --- Foi um período de convulsão política em Israel. Após a morte de Jeroboão, vários reis subiram ao trono, mas foram rapidamente assassinados; alguns reinando apenas algumas semanas. Tiglate-Pileser (rei da Assíria) veio contra Israel e cobrou-lhes pesados tributos. Finalmente, em 722 aC, o reino do norte caiu nas mãos dos assírios, com muitas pessoas sendo levadas para o cativeiro. "Foram anos difíceis de convivência e intriga política, de anarquia e rebelião, de traição e assassinato. Deus foi completamente deixado de fora do cenário e do pensamento do povo. A tarefa do profeta era fazer com que o pensamento do povo voltasse para Deus. , mas eles estavam profundamente imersos em sua idolatria para atender ao seu aviso. Eles haviam ultrapassado o ponto sem retorno; eles se recusaram a ouvir "(Homer Hailey).

A sua falta de fé manifestou-se de duas maneiras principais:

- **Rebelião contra toda autoridade constituída.**
- **Dependência das defesas humanas e das alianças estrangeiras, e não do poder de Jeová.**

A causa desta imoralidade e falta de fé generalizadas para com Deus foi dupla:

- **Corrupção dos sacerdotes, com quem os falsos profetas estavam aliados.**
- **Corrupção da adoração.**

A Mensagem de Oséias

Deus, Sua natureza e caráter. Existe apenas UM Deus! Ele é onipotente...Ele é justo...Ele é amor! Ele é retratado como um marido amoroso e um pai amoroso. Uma das expressões favoritas deste profeta é: Bondade.

A aliança entre Deus e Israel. Oséias vê Israel como os “escolhidos” de Deus; Deus havia entrado em união com eles. A intimidade desse relacionamento é descrita em duas figuras – um relacionamento matrimonial e um relacionamento pai/filho. Oséias enfatiza que uma aliança sempre envolve obrigações mútuas.

A destruição da nação é inevitável. Por causa da falta de fé da nação, Oséias prepara o povo para o castigo iminente. O Marido Justo exige que a esposa infiel seja afastada Dele, mas o Marido Amoroso aguarda com esperança um tempo de relacionamento restaurado!

JOEL

Histórico pessoal

O nome Joel (hebraico = Yo'el) significa “Yahweh é Deus”. Ele era filho de um homem chamado Pethuel (ou Betuel na Septuaginta), que significa "o coração aberto ou sinceridade de Deus". Não se sabe se Joel recebeu seu nome ao nascer ou se recebeu esse nome mais tarde, como resultado de seu ministério.

Joel viveu e profetizou no reino do sul de Judá. Muito provavelmente ele morava na cidade de Jerusalém. Ele faz referências frequentes a Judá e Jerusalém (2:32; 3:1, 17-18, 20), aos seus cidadãos (3:6, 8, 19), a Sião (2:1, 15, 32; 3: 17, 21) e seus filhos (2:23). Ele também mostra grande

familiaridade com o Templo e seu ministério (1:9, 13-14, 16; 2:14, 17; 3:18). Ele também estava intimamente familiarizado com a geografia e a história da terra (1:2; 3:2-8, 12, 14, 18).

Alguns estudiosos sugeriram que sua familiaridade com o serviço do Templo pode indicar que ele era sacerdote ou filho de sacerdote. Outros especulam que "seu castigo aos padres sugere que ele não era membro de sua casta". Pouco se sabe sobre esse homem, exceto o que pode ser extraído do próprio livro. Embora outras 13 pessoas nos escritos do AT tenham o nome de Joel, ele não pode ser identificado com nenhuma delas.

"Joel era um homem de vitalidade e maturidade espiritual. Um aguçado discernimento dos tempos, ele transmitiu a mensagem de Deus ao povo de Judá num estilo vívido e apaixonado, com uma precisão e originalidade de pensamento que serviu como uma verdadeira pedreira da qual muitas pedras de construção proféticas subsequentes seriam lavradas" (Comentário Bíblico do Expositor).

Data

Há grande divergência entre os estudiosos quanto à datação deste livro. As teorias vão do século IX ao século IV aC. Alguns até tentaram datá-lo tão tarde quanto o Período Macabeu (durante o chamado Período Intertestamental). O problema – nenhuma data é fornecida no título do livro, nem há qualquer referência explícita no corpo da obra em si. As principais teorias são:

- **Pós-exílico --- O cativo do povo de Deus terminou. Os exilados retornaram à sua terra natal. O Templo foi reconstruído. Esta visão exige uma data em meados do século IV aC.**
- **Pré-exílico --- Três posições gerais foram avançadas por aqueles que atribuem uma data pré-exílica a Joel. Eles são:**
 - **Pré-exílico inicial --- Uma data do século IX. Considera-se que as situações descritas no livro apontam melhor para a época do rei-menino Joás (835-796 aC), que iniciou seu governo através da regência do sumo sacerdote Joiada.**
 - **Pré-exílico Médio --- Uma data do início do século VIII. Uma extensa defesa deste ponto de vista é dada em The Expositor's Bible Commentary, Vol. 7, pág. 231-233.**

- **Pré-exílico tardio --- Uma data do século VII. Esta visão procura encontrar uma ligação com o profeta Jeremias e harmonizar as formas literárias e as perspectivas religiosas dos dois profetas.**

A mais provável e lógica dessas teorias é a do Pré-exílio, que dataria a profecia de Joel de cerca de 835 aC em diante. Para uma excelente defesa deste ponto de vista, veja --- A Survey of Old Testament Introduction, de Gleason L. Archer, Jr., p. 304-307.

Ocasião

A terra foi devastada por uma praga de gafanhotos. Seca, fome e incêndios seguem-se à praga de gafanhotos. Isto é muito mais do que apenas um desastre natural – é também um desastre nacional! Quase todos os aspectos da vida comunitária foram afetados. A economia da terra foi praticamente arruinada. A nação inteira parou. Até a vida religiosa da comunidade está ameaçada pela escassez de ofertas.

Joel vê uma ligação entre este desastre natural/nacional e um tempo de julgamento vindouro do Senhor Deus --- o Dia do Senhor. Esta praga de gafanhotos não foi apenas um julgamento real de Deus, mas alertou sobre um julgamento iminente ainda maior contra o povo de Deus – quando o inimigo não seria exércitos de gafanhotos, mas exércitos de homens!

Este conceito de julgamento adicional também levou Joel a revelar a intenção de Deus para os últimos dias – a vinda final de Deus em julgamento no fim dos tempos.

Uso de Joel no Novo Testamento

"Embora este seja um dos livros mais breves do AT, é ao mesmo tempo um dos mais profundos. Tanto na sua compreensão da relação entre os eventos históricos e a expectativa supra-histórica do dia do Senhor, como também na sua compreensão impacto na teologia cristã primitiva, sua influência dificilmente foi proporcional ao seu tamanho" (New Layman's Bible Commentary).

Em Atos 2:16f o apóstolo Pedro afirma que as coisas que o povo estava testemunhando no dia de Pentecostes foram faladas pelo profeta Joel (Joel 2:28-29).

Em Romanos 10:11-13 Paulo refere-se a Joel 2:26b e 2:32.

Em Marcos 4:29 Jesus faz uso de Joel 3:13.

Parece haver alguma dependência de Joel 2:32 em Atos 2:39.

Existem várias referências a Joel no Livro do Apocalipse --- Apocalipse 6:12 (Joel 2:10, 31; 3:15) Apoc. 6:17 (Joel 2:11)Ap. 9:7-9 (Joel 1:6; 2:4-5)Ap. 14:15, 18 (Joel 3:13).

Mensagem

O livro se divide em duas seções distintas:

1. Joel fala 1:2 - 2:17

2. Jeová fala 2:18 - 3:21

Joel refere-se ao desastre natural/nacional dos gafanhotos e diz ao povo que isto é para ser um aviso para que se arrependam. Este desastre anunciou o Dia do Senhor, que só poderia ser evitado pelo arrependimento genuíno. Se eles se arrependessem, este dia de julgamento viria sobre os seus inimigos e não sobre eles próprios.

“O livro é um apelo de Jeová ao povo para que O busque por meio do arrependimento. Desse arrependimento viriam bênçãos materiais seguidas por um derramamento de bênçãos espirituais” (Homer Hailey). Joel tem sido frequentemente chamado de Profeta de Pentecostes por causa de sua referência às bênçãos espirituais.

Outras mensagens importantes do livro de Joel são:

- Deus está guiando soberanamente os assuntos da história da Terra em direção ao Seu objetivo final preconcebido – 1:15; 2:1-4, 18, 20, 25-27, 28-32; 3:1-21.
- Ele é um Deus de graça e misericórdia --- 2:13, 18.
- Um Deus de benignidade e compaixão --- 2:13.
- Um Deus de justiça --- 3:1-8, 12-13.

O mero externalismo na adoração a Deus é insuficiente – 2:12-13.

Quando o pecado se torna a condição dominante do povo de Deus, eles devem ser julgados. Deus pode usar desastres naturais, ou meios políticos, para realizar o castigo do Seu povo. Para aqueles que se arrependem, haverá as bênçãos de uma comunhão restaurada.

“É parte integrante de toda a profecia de Joel o seu ensino sobre o Dia do

Senhor. Pelo uso habilidoso deste termo, que dá coesão a toda a sua mensagem, Joel demonstrou que Deus opera soberanamente em tudo o que acontece, direcionando todas as coisas para seu fim designado" (Comentário Bíblico do Expositor).

Deus abençoou Judá abundantemente, mas o povo não dava valor a Deus e às Suas bênçãos. A sua fé degenerou num formalismo vazio e as suas vidas numa decadência moral. "Sob inspiração divina, Joel disse ao povo que a praga de gafanhotos era um aviso de um julgamento maior que era iminente, a menos que eles se arrependessem e voltassem à plena comunhão com Deus. Se o fizessem, Deus os perdoaria abundantemente, restauraria a saúde da terra, e dar-lhes novamente os elementos necessários para oferecer os sacrifícios. O sistema cerimonial foi projetado para expressar um relacionamento de coração com Deus. Por seu pecado, eles perderam qualquer direito à cerimônia religiosa" (Comentário Bíblico do Expositor).

JONAS

Histórico pessoal

O nome Jonas (hebraico: Yonah) significa "pomba". Ele era filho de Amitai, da tribo de Zebulom (Josué 19:13), e da cidade de Gate-Hefer, que fica na região da Galiléia. Alguns rabinos judeus acreditam que Jonas deve ser identificado com o filho morto de uma viúva de Sarepta que foi ressuscitado por Elias (I Reis 17), no entanto, não há base alguma para tal suposição. Em II Reis 14:25 Jonas é mencionado como sendo um profeta de Deus durante o reinado do rei Jeroboão II (793-753 AC). Jonas predisse a grande extensão das conquistas deste rei e a expansão do território de Israel sob a sua liderança.

Como resultado da profecia muito popular acima, que foi cumprida num tempo relativamente curto, "Jonas deve ter desfrutado de grande respeito popular como um verdadeiro profeta... isto pode explicar a sua relutância em aceitar uma comissão menos popular... e fazer com que ele perca uma face substancial" (New Layman's Bible Commentary).

Tecnicamente, o livro de Jonas é anônimo; no entanto, a tradição judaica afirma que o autor é o próprio Jonas. Nos anos mais recentes, passou-se a acreditar que "o livro é sobre Jonas, e não sobre ele". "É principalmente um livro sobre um profeta, em vez de ser uma coleção de oráculos do

profeta. Apenas oito palavras são necessárias para relatar a pregação de Jonas – Jonas 3:4” (Jack P. Lewis).

Jonas é o único “profeta menor” mencionado por Jesus Cristo. Ele também é a única figura do AT que o próprio Jesus compara a Si mesmo (Mateus 12:39-41; 16:4; Lucas 11:29-32). Embora alguns afirmem que este livro é uma fábula e que Jonas nunca viveu, a evidência bíblica é o contrário. II Reis 14:25 fala dele como uma figura histórica real. O mesmo aconteceu com Jesus Cristo. Josefo (um antigo historiador judeu) também o considerava mais histórico do que ficcional (Antiguidades dos Judeus, Livro 9, Capítulo 10, Seções 1-2). Além disso, quando Paulo escreveu que Jesus “foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:4), ele pode muito bem estar aludindo, pelo menos em parte, à experiência de Jonas.

Os escritores intertestamentários (Os Apócrifos) também consideravam Jonas uma figura histórica real. Ele está listado entre os “Doze Profetas” em Eclesiástico 49:10. Tobias 14:4 refere-se à “palavra de Deus que foi falada por Jonas contra Nínive” (embora o Codex Sinaiticus leia “Naum” neste local em vez de “Jonas”). Em III Macabeus 6:8, a libertação de Jonas é um de uma série de grandes atos de misericórdia de Deus no passado que faz parte da oração de Eleazar.

Os gregos há muito expressam a sua profunda veneração pelo profeta Jonas. No século 6 DC, eles dedicaram uma igreja a ele --- (compare esta ação com o que Pedro procurou fazer em Lucas 9:33).

Data e ocasião

De II Reis 14:25 sabemos que Jonas viveu na época de Jeroboão II (793-753 AC). Ele foi enviado a Nínive – a capital da Assíria – para entregar uma advertência de Deus de que, a menos que se arrependessem, seriam destruídos. Existem várias pistas históricas que parecem apontar para uma data para esta profecia em algum lugar no final de 750 AC --- talvez por volta de 758 AC:

Durante o reinado de Adad-nirari III (811-783 aC), houve uma tendência ao monoteísmo. No entanto, com a sua morte, a nação entrou num período de fraqueza nacional e de decadência moral ainda maior. "Durante esse tempo, a Assíria estava envolvida em uma luta de vida ou morte com as tribos montanhosas de Urartu e seus associados de Mannai e Madai no

norte, que conseguiram expandir sua fronteira para menos de cem milhas de Nínive" (Comentário Bíblico do Expositor, Vol. 7).

Em 756 AC, uma praga atingiu a nação, seguida por uma segunda praga em 759 AC. Em 763 AC houve um eclipse do sol. Estes foram "eventos do tipo considerado pelos antigos como evidência do julgamento divino e poderiam ter preparado o povo para receber a mensagem de Jonas" (A Bíblia de Estudo Ryrie). "Sem dúvida, este estado deprimido da Assíria contribuiu muito para a prontidão do povo em ouvir Jonas quando ele começou a pregar para eles" (Homer Hailey).

Há algumas evidências históricas de que durante o reinado de Ashurban III (771-754 aC) ocorreu um despertar religioso. Este pode ter sido o resultado da pregação de Jonas. Em 745 aC, Tiglath-Pileser III (745-727 aC) subiu ao trono e a Assíria tornou-se novamente uma grande potência. Sob a sua liderança, os assírios tornaram-se "a vara da ira de Deus" (Isaías 10:5) contra o Seu povo rebelde, Israel. Israel finalmente caiu nas mãos dos assírios com a captura de Samaria em 722 aC (através dos esforços dos sucessores de Tiglate-Pileser --- Salmaneser V e Sargão II).

Através da pregação de Jonas e do arrependimento do povo de Nínive, a cidade foi poupada neste momento. No entanto, a história nos diz que o arrependimento deles durou pouco. Logo eles voltaram ao seu modo de vida pecaminoso. O profeta Naum foi então enviado a esse mesmo povo. No entanto, eles não conseguiram se arrepender (como aconteceu com Jonas) e, portanto, foram destruídos em 612 AC.

Interpretação do Livro de Jonas

Talvez a maior dificuldade relacionada com este livro seja a questão de determinar o método de interpretação. Até os séculos XVIII e XIX, Jonas era considerado quase exclusivamente como um fato histórico. No entanto, no século XX, muitas outras teorias foram apresentadas sobre como este livro deveria ser melhor interpretado. A seguir estão as principais teorias de interpretação propostas:

ALEGÓRICO --- "Uma alegoria é uma história que consiste em uma série de incidentes que são análogos a uma série paralela de acontecimentos que pretendem ilustrar." Assim: Jonas = Israel ... A fuga de Jonas = o fracasso de Israel em cumprir sua missão espiritual para as nações ... O "grande peixe" = Babilônia, que engole Israel no

cativeiro ... Cuspindo Jonas = a restauração de Israel para sua terra natal... Etc. (Jeremias 51:31 fala de Babilônia “engolindo” Israel “como um monstro”, e isso “encheu seu estômago”. Então, no versículo 44, Deus diz que Ele “tirará da sua boca aquilo que ele engoliu”. .”) --- Alguns consideram isso como uma prova bíblica de sua teoria de que Jonas é apenas uma alegoria.

PARABÓLICO --- "Uma parábola é uma história curta e concisa com objetivo didático." A moral desta história é o amor de Deus pelas nações. Jonas tipifica "o judeu exclusivista e de mente estreita, sem amor pelas nações além de suas fronteiras".

MÍTICO --- Este ponto de vista assume que toda a história nada mais é do que um mito ou lenda que surgiu em torno de algum incidente na história de Israel.

HISTÓRICO --- Esta visão sustenta que a narrativa descreve eventos que realmente aconteceram. Esta é a visão mais provável. Aqueles que se opõem a esta visão o fazem principalmente com base no elemento milagroso do relato (o incidente do “grande peixe”, por exemplo). “Jesus sancionou a história como um fato histórico... portanto, a interpretação histórica é a única interpretação digna de aceitação por todos os que acreditam que Jesus é o Cristo” (Homer Hailey). “O esforço para dizer que Jesus era apenas um homem de sua época e aceitava certos pontos de vista predominantes entre aqueles que o cercavam traz implicações que não estamos prontos para aceitar” (Jack P. Lewis).

O facto de este relato dever ser considerado histórico, contudo, não significa que dele não se possam extrair lições parabólicas, alegóricas ou espirituais. “Isso não exclui a presença de lições típicas ilustradas pelos incidentes históricos” (The Ryrie Study Bible).

Os Milagres do Livro de Jonas

O fato de haver milagres óbvios registrados neste livro fez com que alguns --- que duvidam ou negam o poder milagroso de Deus --- rotulassem esta obra como ficção. Existem vários milagres registrados aqui, mas "tanto foi feito sobre a 'história do peixe' que somos tentados a esquecer tudo o mais sobre o livro de Jonas" (Jack P. Lewis). Os vários milagres registrados no livro de Jonas são:

- Deus levantando uma tempestade --- 1:4
- Deus acalmado a tempestade --- 1:15
- A comissão de Deus de um grande peixe para engolir Jonas – 1:17
- Jonas sobrevivendo três dias e três noites dentro do peixe - 1:17
- Deus ordenando ao peixe que vomitasse Jonas em terra firme – 2:10
- Uma cidade do tamanho de Nínive experimentando um arrependimento tão generalizado – 3:5-9
- O Senhor levantando uma planta, um verme e um vento oriental abrasador --- 4:6-8

Dag Gadolé a frase hebraica que significa literalmente “grande peixe”. Os judeus não tinham nenhuma palavra especial para “baleia” (a palavra usada na KJV). Uma vez que a palavra *dag* pode referir-se a um peixe de qualquer espécie, incluindo a baleia (que tecnicamente não é um peixe), "é razoável aderir à interpretação tradicional neste ponto, uma vez que nenhum peixe verdadeiro --- ao contrário para um mamífero marinho --- é conhecido por possuir um estômago tão espaçoso quanto o de uma baleia "(Gleason L. Archer, Jr.).

"A capacidade ou incapacidade de aceitar um milagre depende de alguém soletrar ou não seu Deus com 'G' maiúsculo" --- Homer Hailey

As principais mensagens de Jonas

A mensagem geral do livro é basicamente dupla:

1. O amor e a preocupação de Deus são *paratodos* pessoas *qualquer* *umquem* é disposto a se arrepender e se voltar para Deus pode encontrar a salvação (Atos 26:19-20; II Pedro 3:9).
2. Deus é *umuniversal* Deus. Há *masUM* Deus, e somente Ele deve ser o Deus *detodos* pessoas. Jonas pregou para um povo monoteísta, mas o deus que eles adoravam era *Nebo*. Ele os advertiu que eles deveriam se arrepender e se voltar para Jeová, e adorá-Lo e servi-Lo somente.

Algumas das outras grandes lições do livro de Jonas são:

- “Os julgamentos de Deus, mesmo quando declarados em profecia, podem ser evitados pelo arrependimento genuíno.” Esta é uma "verdade

teológica crucial que relaciona o arrependimento humano com a fuga do julgamento antecipado" (*Comentário Bíblico do Novo Leigo*). "Jeremias 18:7-8 --- "Em um momento eu poderia falar sobre uma nação ou sobre um reino a ser arrancado, derrubado ou destruído; se aquela nação contra a qual falei se afastar do seu mal, cederei em relação à calamidade que planejei trazer sobre ela."

- O pecado nacional exige arrependimento nacional! Assim como este princípio se aplicava a Nínive, a capital da Assíria, também se aplica às nações de hoje!
- Este livro é uma severa repreensão à estreita exclusividade que caracterizava os israelitas. Jonas, cuja atitude era típica do seu povo, não desejava ver os assírios salvos – eles eram o inimigo! Ele fugiu em vez de pregar uma mensagem tão desagradável a este povo desagradável. E mesmo depois de finalmente pregar isso, ele sentou-se fora da cidade esperando para ver se Deus mudaria de ideia e ainda assim os destruiria. Quando ele percebeu que Deus realmente iria mostrar misericórdia para com essas pessoas, ele orou para morrer em vez de testemunhar tal coisa! (Jonas 4:1-3).
- Quando hoje mantemos tal atitude --- "Somos os únicos que Deus favorece" ..."Preferimos morrer a *veraqueles* pessoas salvas!" ..."Não estamos prestes a pregar o evangelho *paraquebando*" --- então repetimos o pecado de Jonas. Além disso, deixamos de perceber o amor universal de Deus. Jonas simboliza um espírito estreito e sectário!
- Não se pode fugir de Deus (Salmos 139:7-12). "Jonas aprendeu, e através de sua valiosa experiência milhões de pessoas aprenderam, que quando Deus impõe um dever desagradável, é muito mais fácil ir e cumpri-lo do que fugir dele" (JW McGarvey). "Quando alguém se propõe a confundir Deus, certamente haverá uma tempestade" (George L. Robinson).
- "A preocupação infinita de Deus pela vida é mostrada em contraste com a preocupação do homem pelo material" (Homer Hailey). "O murchamento da cabaça do profeta, com os arrependimentos que despertou, atinge em todas as épocas, como deve ter acontecido nos dias de Jonas, o contraste entre o amor infinito de Deus e a frieza egoísta do homem. tenhamos pena quando isso nos toca; mas reivindicações

indescritivelmente mais elevadas muitas vezes não despertam ternura quando não estamos pessoalmente preocupados" (Cunningham Geikie).

- Em Jonas vê-se “o precursor da mensagem do evangelho universal” e mensageiro (Hailey). Além disso, vemos o princípio de que “os campos missionários menos promissores são muitas vezes os mais responsivos” (*A Bíblia de Estudo Ryrie*). “Do ponto de vista humano, a Assíria era o último lugar que um israelita escolheria para uma aventura missionária, então Jonas fez uma viagem na direção oposta” (Samuel J. Schultz).
- "Não há protestos nem menção ao antigo chamado e fuga de Jonas (Jonas 3:1-2). O Senhor ignora isso em gracioso silêncio" (Homer Hailey). O Senhor está disposto a perdoar e esquecer!

MALAQUIAS

Histórico pessoal

A palavra Malaquias é geralmente traduzida como “meu mensageiro”. “Pode razoavelmente ser considerado uma abreviatura de Malakhiyah, que significa 'mensageiro de Jeová’” (George L. Robinson). "Tem havido um debate acadêmico considerável" ao longo dos séculos "sobre se 'Malaquias' é ou não um nome próprio genuíno ou um substantivo comum" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan). Neste último caso, este livro é de um escritor anônimo conhecido como “Meu mensageiro” ou “Mensageiro de Jeová”.

A LXX (Septuaginta) considera a palavra um substantivo e não um nome próprio. O Targum de Jonathan ben Uzziel (uma paráfrase aramaica dos livros proféticos que datam do século 4 ou 5 DC, mas contendo muitas tradições anteriores) tem: "Meu mensageiro que é Esdras, o escriba." Jerônimo (340-420 DC) e João Calvino (1509-1564 DC) concordaram com esta visão de que o nome real do autor era Esdras. O Talmud (Meguilá 15a) atribui a Mordecai a escrita deste livro. Outros acham que pode ter sido originalmente uma parte do livro de Zacarias, que foi cortado e transformado em outro livro "para fazer com que os Profetas Menores chegassem ao número sagrado 12" (Eissfeldt). Matthew Henry ressalta que alguns em sua época “conjecturam que este profeta era de fato um anjo do céu e não um homem”.

Observação--- "Embora Josefo tenha mencionado todos os personagens principais deste período, ele falhou em incluir um homem chamado Malaquias entre eles... o nome está ausente em todo o resto da Bíblia... e mesmo onde ele é citado no NT, seu nome não aparece --- Mateus 11:10; Marcos 1:2; Lucas 7:27" (The Expositor's Bible Commentary). "Todo o assunto é, em última análise, incerto e talvez sem importância; mas é possível que este nome de outra forma desconhecido, Malaquias, fosse de fato o nome real do profeta" (The New Layman's Bible Commentary).

A tradição judaica diz que ele era membro da “Grande Sinagoga”, que pertencia à tribo de Zebulom e que morreu jovem. Nada mais se sabe sobre este homem de Deus.

Data

É impossível datar esta obra com precisão, no entanto, através de um exame do material contido no próprio livro, pode-se determinar a época geral desta profecia. O termo persa para governador (pehah) é usado em Malaquias 1:8 (ver: Neemias 5:14; Ageu 1:1, 14; 2:21), indicando assim que isso foi escrito durante a dominação persa de Israel (539-539). 333 AC).

Pode-se restringi-lo ainda mais examinando as condições internas existentes na Palestina neste momento. O Templo foi reconstruído e nele são oferecidos sacrifícios. Os padres são corruptos. Os dízimos e ofertas são negligenciados. Há casamentos mistos com pagãos e o divórcio é galopante. Há um espírito de ceticismo. Os abusos financeiros são abundantes. Judá está sob um governador e Edom foi destruída. A maioria dos estudiosos concorda que estes são os mesmos problemas enfrentados por Neemias. “É, portanto, provável que o profeta e Neemias estivessem ativos mais ou menos na mesma época e seria bom estudar Neemias como pano de fundo para Malaquias” (Jack P. Lewis). "Uma estimativa justa até a data seria cerca de 435 aC" (Gleason Archer).

Contexto histórico

- Em 536 aC, o cativo babilônico dos judeus terminou oficialmente quando Ciro permitiu que o povo de Israel retornasse à sua terra natal. Sob a liderança de Zorobabel, cerca de 50 mil judeus retornaram. Encorajados pela pregação de Ageu e Zacarias, o povo reconstruiu o Templo entre 520-516 AC.

- **Em 458 aC, Esdras retornou com um segundo grupo de exilados. O rei persa nessa época foi Artaxerxes I (465-425 aC). Foi ele quem permitiu que Neemias retornasse em 445 aC para reconstruir os muros de Jerusalém. O primeiro mandato de Neemias como governador foi 445-433 AC. Ele então retornou à Pérsia por um tempo, após o qual serviu um segundo mandato como governador de 430-425 aC.**

Foi nessa época que “Malaquias assumiu o comando dos assuntos espirituais em Jerusalém” (Comentário Bíblico do Expositor). "Para uma visão completa das condições na Judéia durante este período, deve-se ler Esdras 7-10 e o livro completo de Neemias. As condições do povo reveladas em Neemias e o ataque ousado e corajoso de Malaquias contra os problemas que este último estabelece em seu livro aponta claramente para as datas contemporâneas dos dois" (Homer Hailey).

Finalidade e ocasião

Cerca de 100 anos se passaram desde que o povo de Israel retornou à sua terra natal do cativeiro babilônico. O Templo foi reconstruído; as paredes foram reconstruídas; o sistema sacrificial foi reinstituído. A maioria dos seus objetivos, que lhes foram estabelecidos após o seu regresso, foram alcançados. Eles estavam a salvo das nações ao seu redor. E eles estavam entediados!! O seu entusiasmo inicial, devido aos desafios que enfrentavam, tinha-se esgotado. Sua adoração tornou-se mecânica, ritualística e não espiritual. Eles seguiram em frente, mas seu coração não estava envolvido. Seus relacionamentos estavam desmoronando – tanto com Deus quanto entre si. No entanto, eles não conseguem entender por que Deus está insatisfeito com eles!

É nesta arena de deterioração de relacionamentos, entusiasmo e espiritualidade que Malaquias é lançado, como o último “mensageiro do Senhor” antes de um período de 400 anos de silêncio profético! "Seu objetivo era restaurar os judeus a um novo relacionamento com Deus, indicando as causas precisas do declínio espiritual contemporâneo e estabelecendo os passos pelos quais a vida da comunidade poderia ser renovada. Como Ageu antes dele, sua preocupação dominante era com o reconhecimento das prioridades espirituais por parte da comunidade restaurada"

(Enciclopédia Pictórica de Zondervan). “Os pecados de Judá contra Deus e o homem eram evidentes e numerosos” (Comentário Bíblico do Expositor).

Alguns dos pecados que ocasionaram a irada acusação de Malaquias foram:

Frouxidão sacerdotal--- Mal. 1:6 - 2:9 (Neemias 13:4-9). Ele "denunciou a hierarquia sacerdotal por sua incapacidade de fornecer aquele tipo de liderança moral e religiosa que teria permitido à comunidade retornada evitar grande parte da angústia atual. Os padres foram indiferentes e até desdenhosos no desempenho de seus deveres" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan).

Abusos financeiros e negligência com o dízimo--- Mal. 3:5-10 (Ne 13:10-13).

A adoração estava em estado de decadência--- O lixo dos rebanhos e manadas estava sendo levado ao Templo para sacrifícios a Deus --- Mal. 1:8.

Casamentos mistos com pagãos e divórcio de suas esposas para casar com mulheres pagãs--- O povo não estava honrando seus convênios. Seus relacionamentos, tanto com Deus quanto entre si, estavam falhando --- Mal. 2:10-16 (Ne 10:30; 13:23-28; Esdras 9-10).

"O povo de Israel tornou-se desiludido e duvidoso. Eles começam a questionar a providência de Deus à medida que sua fé degenera imperceptivelmente em cinismo. Internamente, eles se perguntam se afinal vale a pena servir a Deus. Externamente, essas atitudes emergem em observâncias mecânicas, rituais vazios, trapaça nos dízimos e ofertas e indiferença crassa à lei moral e cerimonial de Deus. Seus sacerdotes são corruptos e suas práticas perversas, mas eles são tão insensíveis espiritualmente que se perguntam por que não estão sendo abençoados por Deus. À medida que sua percepção de Deus se torna obscura , o materialismo e o externalismo resultantes tornam-se características estabelecidas que mais tarde dominaram os partidos religiosos dos fariseus e saduceus" (The Expanded Open Bible).

O estilo do livro

“O livro de Malaquias foi escrito num estilo único entre os profetas” (Jack

P. Lewis). É um novo estilo de tratamento conhecido como método Didático – Dialético de falar (também conhecido como método de Disputa). Mais tarde, esse uso de “afirmação – objeção – refutação” tornou-se bastante popular e era o formato usual para rabinos e escribas. Este método de argumentar é encontrado em todos os Evangelhos e Epístolas do cânon do NT.

"Neste tipo de ensino, uma afirmação ou acusação é feita, uma objeção imaginária é levantada pelos ouvintes, e uma refutação à objeção é apresentada pelo orador. No estilo de Malaquias, temos o início de um método de ensino que mais tarde tornou-se universal nas escolas judaicas e na sinagoga" (Homer Hailey). Malaquias 1:2 é um bom exemplo do formato típico do estilo deste autor.

Malaquias foi escrito como um debate contínuo com aqueles que questionam a bondade e a justiça do Senhor. "O estilo de Malaquias, então, é o da palavra falada. O livro é muito parecido com a carta de Tiago no NT, e se assemelha a uma coleção de oráculos vagamente conectados, em vez de uma obra literária cuidadosamente organizada" (The New Layman's Bible Comentário).

Vários temas importantes são vistos no livro de Malaquias. Entre estes estão os seguintes:

O livro da recordação --- Mal. 3:16, em que as obras dos justos são registradas. O desenvolvimento deste conceito é visto nos escritos posteriores do povo de Deus.

A ideia de que o verdadeiro arrependimento é o primeiro passo para um relacionamento espiritual adequado com Deus é enfatizada.

Malaquias enfatiza a vinda de um precursor que anunciará a vinda do Senhor. Jesus e outros consideraram esta profecia como um prenúncio da obra de João Batista --- Marcos 9:11-13.

MICAH

Histórico pessoal

O nome Miquéias é uma forma abreviada de Micaías que significa "Quem é semelhante ao Senhor?" A forma mais longa deste nome aparece (no texto hebraico) em Jeremias 26:18. Em Miquéias 7:18 é feito um jogo de

palavras com seu nome. “Quem é um Deus como Ti, que perdoa a iniquidade e ignora o ato rebelde do remanescente de Sua possessão?”

Miquéias era da cidade de Moresete (Miquéias 1:1), que ficava perto de Gate (Miquéias 1:14), que ficava a cerca de 40 quilômetros ao sudoeste de Jerusalém. Esta era uma área agrícola produtiva na fronteira de Judá e da Filístia. Por esta zona passavam frequentemente exércitos e caravanas comerciais, pois era a principal estrada para a Planície Marítima e para o Egípto. “Por causa disso, o jovem profeta teve a oportunidade de aprender sobre grandes eventos que ocorreram em seu tempo” (Hester, *The Heart of Hebrew History*).

Nada se sabe sobre sua família ou vida doméstica. No entanto, tal como Amós (cuja cidade natal, Tekoa, ficava a apenas 27 quilômetros de distância), Miquéias era um homem do campo. "Em seu livro, pode-se supor que Miquéias vivia perto do povo e do solo e possuía uma grande simpatia por ambos. Moresheth estava suficientemente destacado de Jerusalém para produzir homens de coragem e independência de pensamento" (Homer Hailey). “O nome do pai não é divulgado e concluímos que sua família era de origem humilde” (Gleason Archer).

Miquéias foi contemporâneo de Isaías, Amós e Oséias. Alguns até especularam que ele poderia ter sido aluno do profeta Isaías – certamente há várias semelhanças em seus dois livros proféticos (Isaías 2:2-4 e Miquéias 4:1-3 são quase idênticos). "Miquéias, no entanto, era um profeta rústico com um ministério rural, enquanto Isaías, criado na cidade, dedicou seus esforços proféticos à população e à corte de Jerusalém" (Schultz, *The Old Testament Speaks*). "Portanto, ele não estava em contato tão próximo com a política internacional quanto seu contemporâneo, Isaías. Seu ministério estava especialmente preocupado com os sofrimentos das pessoas comuns e dos camponeses nas áreas agrícolas que eram explorados pela nobreza rica e sem escrúpulos" (Arqueiro). “Miquéias foi o profeta dos pobres e oprimidos”...

Data

Miquéias 1:1 situa suas profecias durante um longo período de tempo --- durante os reinados do rei Jotão (750-731 aC), do rei Acáz (736-715 aC) e do rei Ezequias (715-686 aC). todos os quais eram reis do reino do sul de Judá. "Em Jeremias 26:18-19 aprendemos que suas sinceras advertências durante o reinado de Ezequias foram levadas a sério e deram

uma contribuição importante para o avivamento que ocorreu sob o patrocínio do governo" (Archer).

Embora o ministério ativo de Miquéias possa muito bem ter coberto um período de cerca de 50 anos, "parece provável que a maior parte de seus oráculos proféticos registrados foram proferidos no período de 725-710 aC" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan). Outras fontes revisam este número para 735-710 aC para permitir o trabalho durante o reinado do rei Jotão.

É bastante óbvio que este livro é uma coleção de profecias que foram entregues durante um período de várias décadas. "É uma série de mensagens chamadas oráculos dadas em momentos diferentes, em circunstâncias diferentes, provavelmente abrangendo um período de tempo considerável. É importante reconhecer isso se quisermos entender o que Miquéias está dizendo" (Stuart Briscoe).

Contexto histórico

Os textos bíblicos para a história deste período são --- II Reis 15-20; II Crônicas 27-32; Isaías 36-39. Miquéias fala tanto aos reinos do norte quanto do sul (Israel e Judá), "embora ele lide principalmente com Judá".

O reino do norte de Israel logo cairia nas mãos da Assíria. Isto ocorreu em 722 AC, provavelmente uma década após seu aviso de que a destruição estava por vir (Miquéias 1:6). O reino do sul de Judá se tornaria um "estado vassalo assírio" por muitos anos e seria forçado a pagar um pesado tributo à Assíria.

O rei Ezequias finalmente abandonou esta política pró-assíria (II Reis 18:7, 19-20), e Senaqueribe invadiu Judá (701 aC), mas o Senhor os derrubou e os expulsou. Ezequias introduziu então algumas amplas reformas religiosas.

Foi nessa época que Micah trabalhou. Ele também previu a queda de Judá para a Babilônia e sua subsequente restauração (Miquéias 4:10). Porém, isso não ocorreria por muito tempo (cerca de 125 anos depois), por isso não foi levado muito a sério pelo povo.

Grande parte da mensagem de Miquéias pode muito bem ocorrer na época do rei Acáz. "As condições corruptas e idólatras refletidas ao longo do

livro podem estar relacionadas ao declínio da moralidade e do interesse religioso durante os dias de Acaz” (Schultz, *The Old Testament Speaks*). “Social e moralmente Judá apresentava um quadro sombrio” nesta época (Hailey). Os ricos cobiçavam as terras das pessoas ao seu redor (Miquéias 2:1-2). Eles roubaram os pobres (Miquéias 2:8f). Foi praticada ética empresarial corrupta (Miquéias 6:11). Houve numerosos falsos profetas (Miquéias 2:11) que profetizaram por recompensa (Miquéias 3:11). Os sacerdotes também ensinavam por um preço (Miquéias 3:11). Governantes e juízes poderiam ser subornados (Miquéias 7:3).

O povo era religioso, mas era um cerimonialismo vazio. "A religião tornou-se uma questão de forma; pensava-se que as observâncias cerimoniais atendiam a todos os requisitos religiosos. Havia um equívoco generalizado de que, desde que os atos externos de adoração fossem executados escrupulosamente, o povo tinha direito ao favor e proteção divinos" (Homer Hailey). “As pessoas substituíram a adoração sincera por rituais vazios, pensando que isso é tudo que Deus exige. Eles divorciaram os padrões de justiça de Deus de suas relações diárias, a fim de encobrir suas práticas inescrupulosas” (A Bíblia Aberta Expandida).

Propósito de Miquéias

"Proveniente da classe trabalhadora mais pobre, Micah tinha plena consciência das injustiças e da avareza dos ricos. Embora estivesse interessado nos assuntos políticos de sua nação, foi apenas quando eles estavam ligados à situação religiosa e moral que Micah falou para eles" (Enciclopédia Pictórica de Zondervan). Miquéias quer que o povo perceba que a verdadeira fé em Deus resulta em santidade pessoal e justiça social! Ele "ênfatiza a relação integral entre a verdadeira espiritualidade e a ética social" (Expanded Open Bible). “Adoração e moralidade não podem ser divorciadas uma da outra. São duas faces da mesma moeda” (Jack P. Lewis).

“Ele percebe profundamente que nenhuma multidão de sacrifícios pode substituir adequadamente a justiça na prática” (Schultz, *The Old Testament Speaks*). “Essas pessoas têm professado muito e realizado pouco. Deus tem observado a contradição entre credo e conduta’, diz o profeta, ‘e Ele não tolerará mais isso’” (D. Stuart Briscoe).

O que o Senhor exige de você?! Miquéias 6:8 responde à pergunta --- "Para fazer justiça, amar a bondade e andar humildemente com o seu Deus." "Como o mundo saberá que estou andando humildemente com meu Deus?"

Eles saberão pela maneira como trato as pessoas. Aqueles que andam humildemente com seu Deus têm uma preocupação apaixonada pela justiça que está sendo feita na sociedade e uma profunda preocupação em tratar as pessoas com amor e misericórdia" (D. Stuart Briscoe).

Miquéias é o primeiro profeta a ameaçar especificamente Judá com a destruição de Jerusalém e do seu templo (Miquéias 3:12). Ele também os ameaça com o fracasso da profecia (Miquéias 3:6-7) --- não haveria nenhuma palavra de Deus; sem orientação! Miquéias também é o primeiro a apontar Belém como a cidade de onde viria o Messias (Miquéias 5:2). Os principais sacerdotes e escribas referiram-se a esta profecia quando Herodes perguntou onde o Messias nasceria (Mateus 2:4-7). Esta passagem também surgiu numa disputa entre a multidão sobre a origem do Messias (João 7:40-44). Além disso, Miquéias 2:12-13; 4:1-8; 5:4-5 "oferecem algumas das melhores descrições do Antigo Testamento sobre o reinado justo de Cristo sobre o mundo inteiro" (Expanded Open Bible). E Jesus citou Miquéias 7:6 quando falou aos Doze sobre o discipulado (Mateus 10:36).

Os trocadilhos de Miquéias

"A última parte do primeiro capítulo (1:10-16) revela a habilidade do profeta como comunicador. Ele usa um jogo de palavras, mostrando que é um trocadilho tão inteligente quanto um poeta notavelmente talentoso!" (Briscoe). Os esforços para traduzi-los para o inglês podem ser vistos nas traduções de Moffat e Phillips. É "a mais longa série de trocadilhos sustentados no AT, em que Miquéias descreve o avanço do exército assírio através de sua seção do país" (Jack P. Lewis).

Por exemplo --- Gate (1:10) soa como a palavra hebraica para contar, então é como se ele estivesse dizendo: "Não conte em Tell City." Além disso, em 1:10 ele escreve: "Em Betel-Afra (casa do pó), role-se no pó". Zaanan (1:11) significa "sair", então ele está dizendo: "Aqueles de vocês que estão na 'Cidade de Go Out' não sairão". Etc.

"Imagine um pregador americano dizendo: 'Viver em Pittsburgh é uma merda', ou 'Los Angeles não é uma cidade de anjos', ou 'Wisconsin só deveria ser pronunciado como Wisconsin-pecado'. Isso chamaria a atenção das pessoas. Micah estava tendo problemas para transmitir sua mensagem às pessoas, então escolheu este veículo dramático para alcançá-las

"(Briscoe).

NAUM

Histórico pessoal

O nome deste profeta --- Nahum --- significa “conforto, consolação”. É uma forma abreviada de Neemias que significa “o conforto de Yahweh”. Este profeta é mencionado apenas uma vez em toda a Bíblia (Naum 1:1). Seu nome "é, em certo sentido, um símbolo da mensagem do livro, que pretendia confortar e consolar o povo oprimido e aflito de Judá" (Eiselen).

Ele é identificado como "Naum, o Elkoshita". Alguns presumem que isso se refere ao nome de seu pai (Elkoshai) e que ele realmente nasceu em Bethabor (que fica além do Jordão). As Escrituras Caldeus o chamam de "Naum de Beth-koshi". Muito provavelmente, porém, esse nome se refere ao local de seu nascimento. A identificação desta cidade é muito contestada, no entanto. Existem quatro teorias principais:

Uma tradição do século 16 identifica Elkosh com Al-Qush no Iraque, ao norte do local de Nínive, no rio Tigre. Nestório (Patriarca de Constantinopla --- 428-431 DC) mencionou uma suposta "tumba de Naum" neste local.

Jerônimo (340-420 DC), que produziu a versão Vulgata Latina da Bíblia, acreditava que ela estava na Galiléia, em um lugar chamado "Elkesi", perto de Ramá.

A maioria dos estudiosos conservadores acredita que Elkosh era uma cidade no sul de Judá (mais tarde chamada de "Elceseí"), que ficava a meio caminho entre Jerusalém e Gaza. “Isso faria de Naum um profeta do reino do sul e poderia explicar seu interesse no triunfo de Judá – Naum 1:15; 2:2” (A Bíblia Aberta – Versão Expandida).

Muitos especularam que a cidade de "Cafarnaum" (hebraico - Kepar-Nahum), que significa "aldeia de Nahum", pode ter sido o local de Elkosh, e que a cidade foi renomeada em homenagem ao profeta que veio de lá. Cafarnaum, no entanto, ficava na Galiléia, e alguns acham que João 7:52 refuta essa visão --- "Examinai e vede que nenhum profeta surge da Galiléia."

Outras opiniões sobre a localização desta cidade são --- Foi em Judá, perto de Eleuterópolis, de acordo com Pseudo-Epifânio. Benjamin de Tudela (século 12 DC) afirmou ter visto a tumba de Naum ao sul da Babilônia. Em última análise, deve-se admitir que a localização real de Elkosh é desconhecida, embora pareça muito provável, com base em evidências internas do próprio livro de Naum, que este profeta residisse em Judá.

Data

Os estudiosos são capazes de datar a profecia de Naum com bastante precisão com base em três considerações principais:

Em Naum 3:8-10 o profeta fala da queda da cidade de Tebas (Noamon) que ficava no alto Egito. É visto como um evento que já ocorreu. Tebas caiu nas mãos dos assírios em 661 AC. Portanto, esta profecia deve ter sido escrita depois desta época.

Dez anos após a sua queda, Tebas começou a erguer-se das suas ruínas, a reconstruir-se e a recuperar a sua antiga glória. Se Naum tivesse esperado muito tempo depois da queda de Tebas para usar a sua destruição como um aviso a Nínive, a força deste aviso teria sido perdida. Nínive pode muito bem presumir --- Se Tebas pode se recuperar tão rapidamente, nós também podemos!

A queda de Nínive é vista como um acontecimento futuro. A cidade caiu em 612 aC, quando os medos e os babilônios finalmente a destruíram. Portanto, a profecia deve ter sido escrita antes deste evento.

Nahum fala de Nínive como sendo “forte e cheia de sua antiga arrogância imperial” (Blaklock). Isto colocaria a profecia na época de Assurbanipal (668-625 AC); foi sob seus sucessores que a nação declinou e caiu.

Nahum também não menciona nenhum rei em sua introdução. Isto levou alguns à conclusão de que não havia nenhum rei digno de menção sobre o povo de Deus naquela época – este poderia muito bem ter sido o rei Manassés (686-642 aC).

Todos estes factores, e outros que também poderiam ser discutidos, parecem apontar para uma época por volta de 655 AC. Isto aconteceria pouco mais de quatro décadas após a queda desta poderosa nação.

Contexto histórico

O imperialismo brutal da Assíria foi uma maldição para as terras do Médio Oriente durante alguns séculos. Desde o início eles tiveram uma política de “conquista para o oeste e dominação mundial”. Eles foram considerados uma das nações mais agressivas, brutais, cruéis e perversas do planeta. "A Assíria era uma nação amplamente voltada para a guerra agressiva e suas atrocidades eram proverbiais. Nínive via os homens e as nações como ferramentas a serem exploradas para satisfazer o desejo de conquista e comercialismo. A Assíria existia para não prestar nenhum serviço à humanidade" (Willis).

Jonas profetizou a Nínive por volta de 758 AC. Isto resultou em um arrependimento nacional. No entanto, essa mudança de opinião durou pouco. Nínive arrependeu-se do seu arrependimento! Logo estavam de volta ao rumo da conquista mundial e da agressão perversa. A seguir está uma lista de seus reis e conquistas desde o momento de sua "mudança de coração" até sua destruição:

Tiglata-Pileser III (745-727 AC) --- Ele iniciou um programa de conquista mundial. Ele invadiu o Ocidente e deportou alguns dos habitantes do norte de Israel, removendo-os para uma área ao norte de Nínive. Ele também estendeu sua autoridade a Judá, cobrando tributo deles... II Reis 15:29; 16:5-18; Eu Cron. 5:6, 26; II Crô. 28:16f; 30:6.

Salmaneser V (727-722 AC) --- Ele iniciou o cerco de Samaria, a capital do reino do norte de Israel. Ele morreu antes da cidade cair.

Sargão II (722-705 AC) --- Ele completou o cerco de Samaria. A cidade caiu em 722 AC, pondo assim fim ao reino do norte de Israel... II Reis 17:3-6. Ele foi assassinado em 705 AC.

Senaqueribe (705-681 AC) --- O Rei Ezequias (728-687 AC) abandonou sua política pró-Assíria (II Reis 18:7, 19-20). Como resultado, Senaqueribe invadiu Judá (701 a.C.), conquistou suas cidades fortificadas e cercou Jerusalém. Ele se vangloriou de ter trancado Ezequias em Jerusalém “como um pássaro numa gaiola!” Contudo, o Anjo do Senhor matou 185.000 de seus soldados em uma única noite, e o exército se retirou...II Reis 18:13 - 19:36; II Crô. 32:1-31; Isaías 36:1 - 37:38. Ele foi assassinado por dois de seus filhos

(Adrammelech e Sharezer), e um terceiro filho (Esarhaddon) tornou-se rei... II Reis 19:37; Isaías 37:38.

Esarhaddon (681-668 AC) --- Foi este rei quem capturou o rei Manassés (686-642 AC) e o levou embora por um breve período de cativo (II Crônicas 33:10-13). Ele morreu enquanto marchava contra o Egito na tentativa de subjugar-lo.

Assurbanipal (668-625 AC) --- Este rei completou a campanha no Egito que resultou na queda de "No-amon" (Tebas) em 661 AC (Naum 3:8-10). Ele estendeu a influência da Assíria mais longe do que qualquer um dos seus antecessores. Sob seu governo, Nínive se tornou a cidade mais poderosa do planeta. Segundo os registros, ele era um homem extremamente cruel.

A cidade --- As muralhas de Nínive tinham quase 13 quilômetros de diâmetro. elas tinham 30 metros de altura e eram largas o suficiente para que três carruagens pudessem andar nelas lado a lado. Ao redor das muralhas havia torres que se estendiam por mais 30 metros acima do topo da muralha. Além disso, havia um fosso ao redor da cidade com 150 pés de largura e 60 pés de profundidade. Nínive tinha provisões suficientes na cidade para resistir a um cerco de 20 anos. Assim, a profecia de Naum sobre a derrubada desta cidade parecia realmente muito improvável para os habitantes. Era também uma cidade repleta de jardins e parques e até de um zoológico. O palácio real tinha uma área de quase 100.000 pés quadrados e suas paredes eram esculpidas com cenas das vitórias do rei. Havia 15 portões principais com enormes touros de pedra montando guarda em cada um.

Assur-etil-ilani e Sinshumlishir (625-620 AC) --- Esses dois filhos de Assurbanipal tiveram reinados breves e ineficazes. A estabilidade dinástica da Assíria começava a declinar.

Sin-shar-ishkun (620-612 AC) --- Este era filho de Assur-etil-ilani. Ele também era conhecido como Esarhaddon II. Durante este período, Nabopolassar (625-605 aC) estabeleceu-se como rei da Babilônia e começou a capturar propriedades assírias. Em 616 aC, ele conquistou a independência completa da Assíria para a Babilônia. Em 614 aC, os medos, sob o comando de Ciaxares, capturaram a cidade de Ashur e

infligiram um massacre brutal à população. Uma aliança foi então formada entre os medos, os babilônios e os citas, e o cerco de Nínive começou. O cerco durou 3 meses e terminou (de acordo com a Crônica Babilônica) quando as águas da enchente romperam as muralhas permitindo a entrada dos soldados na cidade. Isto estava de acordo com a profecia --- “Com um dilúvio Ele destruirá completamente o seu local” (Naum 1:8). O rio Tigre transbordou e corroeu as paredes. “Como as paredes dessas cidades antigas eram geralmente formadas de tijolos amassados com palha e cozidos ao sol, uma inundação de águas poderia facilmente efetuar sua dissolução” (Adam Clarke). Quando o inimigo entrou na cidade, o rei Sin-shar-ishkun reuniu suas esposas e filhos e toda a sua riqueza no palácio e ateou fogo. Todos morreram no incêndio.

Alguns assírios tentaram resistir em Harã e reformar o governo, mas foram derrotados em 606 aC pelo rei Nabucodonosor na batalha de Carquemis. A destruição de Nínive foi tão completa que cerca de 200 anos depois, quando Xenofonte, o ateniense, e “os Dez Mil”, saindo de seu emaranhado na Pérsia, passaram pelo local, disseram que não havia nenhuma evidência de que uma cidade tivesse estado lá! Naum 3:11, 17 previu que eles estariam “escondidos” e seu lugar “desconhecido”. Nos tempos mais modernos, o local só foi descoberto em 1842. Hoje, o local é coberto por campos, uma caixa d’água para uma aldeia próxima, um cemitério e um lixão local!

A Mensagem de Naum

O povo de Nínive rapidamente voltou às suas práticas cruéis e pagãs. “Eles não transmitiram seu conhecimento do Deus verdadeiro aos seus filhos” (Bíblia de Estudo Ryrie). Eles se arrependeram de seu arrependimento! Portanto, Deus, através de Naum, predisse a destruição completa deste reino. Ele os poupou uma vez (durante o tempo de Jonas). Ele não faria isso novamente. Ao contrário de Jonas, Naum não vai realmente à cidade de Nínive; antes, ele declara seu oráculo de longe. Não há esperança de que ocorra qualquer arrependimento, portanto não há necessidade de ir à cidade.

Embora este livro trate da queda da Assíria, foi escrito para o benefício de Judá. Deus demonstrou Sua paciência e longanimidade; agora Ele demonstrará Sua ira! A mensagem deste livro é que, embora Deus possa ser lento em irar-se, Ele sempre “ajusta Suas contas na íntegra!” “Embora

Deus seja lento em irar-se e abundante em benevolência (como mostra Sua ação para com Nínive no livro de Jonas), Sua longanimidade não deve ser interpretada como indiferença ou falta de poder --- Naum 1:1 -6" (Willis).

Esta é também uma mensagem de consolação para o povo de Judá que está a ser oprimido pela Assíria. Independentemente de como as coisas possam parecer, Deus não se esquece do Seu povo. O livro do Apocalipse é um exemplo perfeito desta mensagem. "Quando as forças que se opõem a Deus estão tão firmemente instaladas e a lâmpada bruxuleante do povo de Deus está à beira da extinção, porém, é fácil para o remanescente esquecer. Naum nos lembra, assim como as ruínas da antiga Nínive, que o próprio Deus é o governante final. ELE TERÁ A PALAVRA FINAL!!" (Comentário Bíblico do Expositor).

“Alguns se opuseram à atitude alegre com que Nahum saúda a perspectiva da queda da capital da Assíria e consideram-na uma exibição de fanatismo nacionalista e malícia vingativa. Isto, no entanto, é um mal-entendido do terreno que o profeta ocupa. ele é um homem de Deus, ele fala como alguém que está totalmente preocupado com a causa do Senhor na terra. Seu desejo sincero é ver Jeová vindicar Sua santidade aos olhos dos pagãos, contra a tirania desumana e implacável daquele Deus. -desafiando o império que por tanto tempo pisoteou todas as nações subjugadas com brutalidade sem coração" (Gleason Archer).

JMP Smith o descreve como um "patriota entusiasmado e otimista", mas "seu livro não é o registro da alegria pessoal pela queda de Nínive, expressando o ódio estreito e o preconceito de um único indivíduo; mas é a expressão fervorosa do indignado consciência da humanidade" (Homer Hailey). "É um grande 'At Last'" (GA Smith).

"Seu clamor não é apenas o clamor de júbilo pela queda de um inimigo opressor, mas é também o clamor de fé no governo soberano de Jeová e uma vindicação de confiança de que Ele vingará Seus eleitos quando chegar a hora. A lição de sua bela e terrível profecia, é algo que o mundo poderia muito bem dar atenção hoje. O profeta revela o princípio eterno do Deus onipotente de que, para uma nação sobreviver, ela deve ser estabelecida e dirigida por princípios de justiça e verdade. eventualmente fará com que uma nação volte ao Sheol, o esquecimento do invisível, quando fizer da crueldade e da maldade o padrão pelo qual ela vive" (Homer Hailey).

OBADIAS

Histórico pessoal

O nome Obadias significa “Servo de Yahweh” (literalmente – “Aquele que serve ou adora a Jeová”). Esta profecia tem a distinção de ser o livro mais curto do AT. Existem doze indivíduos diferentes no AT com este nome (um nome muito comum), mas nenhuma indicação de que qualquer um desses outros indivíduos deva ser identificado com este profeta em particular.

Nada se sabe sobre sua vida, formação ou personalidade, exceto o pouco que pode ser inferido desta profecia. Presume-se que ele era natural de Judá. Outros acham que ele também pode ter estado entre o círculo de profetas ligados ao Templo de Jerusalém. O Talmud judaico afirma que Obadias não era judeu, mas sim um prosélito edomita que Deus usou para repreender seu próprio povo.

Data

Além de ser o livro mais curto do AT, Obadias também “traz a distinção de ser a mais difícil de todas as profecias até hoje” (Gleason Archer). Seu trabalho é atribuído a períodos que variam de 845 a 400 AC. Existem duas teorias principais:

- **585 AC** --- Esta é a opinião defendida pela maioria dos estudiosos liberais. Coloca esta profecia cerca de um ano após a queda de Jerusalém para os babilônios.
- **845 AC** --- Esta é a opinião sustentada por "uma boa maioria dos estudiosos evangélicos dos séculos 19 e 20" (Archer). Ela coloca a profecia durante os dias do rei Jeorão (848 - 841 aC), quando Jerusalém foi atacada pelos filisteus e árabes (com provável cooperação dos edomitas --- II Reis 8:20; II Crônicas 21:8-10, 16-17). Esta visão parece ser a mais provável. (Para uma excelente defesa desta posição veja – A Survey of OT Introduction, por Gleason L. Archer, Jr., p. 299-303, e A Commentary on the Minor Prophets, por Homer Hailey, p. 28-29.)

Relações Literárias

Este é um dos sete livros do AT que não são citados nas páginas do NT. Contudo, existem relações óbvias com vários outros livros do AT. Há uma

semelhança entre inúmeras frases encontradas em Joel 3 e Obadias:

- **Por causa da violência – Joel 3:19 e Obad. 10**
- **Suas ações recairão sobre sua cabeça - Joel 3:4-7 e Obad. 15**
- **O dia do Senhor está próximo – Joel 1:15; 2:1; 3:14 e Obad. 15**
- **No Monte Sião haverá aqueles que escaparão - Joel 3:17 e Obad. 17**

Parece que Jeremias estava familiarizado com a obra de Obadias. Compare Jer. 49:7-22 com Obadias 1-9. Há "fortes evidências de que o profeta Jeremias leu e adaptou para seus próprios propósitos Obad. 1-9" (Archer).

Contexto histórico

Esta profecia é contra o povo de Edom. Os edomitas eram descendentes de Esaú (Gênesis 36:8-9), enquanto os israelitas eram descendentes de Jacó, irmão gêmeo de Esaú. Assim, os povos estavam intimamente relacionados.

Desde o início houve inimizade entre estes dois irmãos – uma inimizade que se estendeu às nações que descendiam deles.

- Jacó e Esaú “lutaram juntos” dentro do ventre de Rebeca (Gn 25:22). No próximo versículo o Senhor diz a ela: “Duas nações estão em seu ventre”.
- Houve conflito sobre a tomada do direito de primogenitura por Jacó de Esaú (Gn 25:27-34). Foi nessa época que Esaú ganhou o nome *Edom* (que significa “vermelho”) – a cor do ensopado pelo qual ele vendeu seu direito de primogenitura (Gn 25:30). Grande parte das terras ocupadas pelos edomitas era composta de arenito vermelho escuro; esta também era a cor de Esaú quando nasceu (Gn 25:25).
- Houve conflito quando Jacó enganou Isaque para que o abençoasse em vez de Esaú (Gn 27).
- Houve problemas anos depois, quando os dois irmãos se conheceram (Gn 32-33).
- O conflito entre as duas nações (Edom e Israel) começou na época do Êxodo do Egito, quando Edom se recusou a deixar o povo de Israel passar pela sua região a caminho da terra prometida (Números 20:14-21).

- Esta inimizade continuou até a época do Rei Davi, quando ele os colocou sob sujeição a Israel (II Samuel 8:14).
- Durante o reinado de Jeorão, Edom se revoltou (II Reis 8:20-22; II Crônicas 21:8-10) e estabeleceu seu próprio rei. Foi nessa época, por volta de 845 aC, que Obadias deu sua profecia ao povo de Edom.

O povo de Edom estava continuamente cheio de ódio por Israel. Falando dessas pessoas, Amós 1:11 diz: “ele perseguiu seu irmão com a espada, enquanto reprimia sua compaixão; sua ira também dilacerava continuamente, e ele manteve sua fúria para sempre”. Como resultado, Malaquias 1:3-4 diz que o Senhor destruiria totalmente os edomitas. Eles se tornaram o povo “contra quem o Senhor está indignado para sempre!”

Durante a sua história posterior, os árabes nabateus tomaram o território de Edom e expulsaram-nos das suas terras. Eles fugiram para a área ao sul do Mar Morto e, com o tempo, passaram a ser conhecidos como *Idumeus*. Por volta de 120 aC foram conquistados por João Hircano dos Macabeus, que forçou muitos deles a serem circuncidados e a aceitarem a Lei de Moisés.

Durante o julgamento de Jesus Cristo, vemos o confronto final --- Jesus (um descendente de Jacó) esteve diante do rei Herodes (um descendente de Esaú).

“Por volta de 100 DC, o povo de Edom havia se perdido na história” (Homer Hailey). “Se você viajar hoje pela região de Edom, não encontrará nada além do deserto mais austero e do vazio mais isolado... é um dos locais mais formidáveis e abandonados da terra” (Briscoe). Eles "se tornarão como se nunca tivessem existido!" (Oba. 16)

Ocasião

A cidade de Jerusalém foi atacada pelos filisteus e árabes. A cidade foi invadida e saqueada. Edom, que estava em estado de revolta, aliou-se às forças invasoras e compartilhou os despojos (Obad. 11). Eles se regozijaram com o infortúnio de Israel (Ob. 12-13) e mataram ou prenderam aqueles que fugiram da destruição. (Oba. 14)

A mensagem

Este livro está estruturado em torno de dois temas principais:

- 1. A destruição de Edom --- também conhecida como Esaú e Temã**
- 2. A vindicação de Judá --- também conhecida como Jacó, Jerusalém e Monte Sião**

O uso de Jacó e Esaú em particular, juntamente com frases como “seu irmão”, chama a atenção para a relação de sangue entre estas duas nações. “É a violação desses laços que ocasiona tanto a denúncia de Edom por Obadias quanto a necessidade da restauração de Judá” (Comentário Bíblico do Expositor).

As Grandes Lições de Obadias

João Calvino observou certa vez que, devido à brevidade de Obadias, ele "não sugeria tantos sermões" quanto as obras proféticas mais longas. Embora isso possa ser verdade, há, no entanto, inúmeras lições a serem extraídas deste livro. Por exemplo --- quando alguém compartilha “os despojos de uma má ação”, mesmo que não seja o instigador do crime, ao “manter-se distante” ele se torna “como um deles”. (Oba. 11).

- Quando alguém (até mesmo uma nação) se torna injusto, cruel e amargo com outra pessoa... especialmente quando são irmãos... eles serão punidos, e aquele que foi injustiçado será vingado
- Assim como um povo semeia, um povo colherá! "Não se enganem, de Deus não se zomba; pois tudo o que o homem semear, isso também colherá!" (Gál. 6:7). Os edomitas procuraram destruir os israelitas e foram eles próprios destruídos. (veja Ob. 15)
- Obadias deixa claro que a ideia de uma nação ser invulnerável é uma ilusão! Edom sentiu-se tão seguro que acreditou que ninguém poderia destruí-los. Eles construíram cidades inteiras que estavam escondidas entre penhascos e que só podiam ser alcançadas por passagens estreitas – a famosa cidade de Petra, que foi esculpida na encosta de uma montanha, ficava em Edom. Sua segurança, no entanto, foi mal colocada. Deus disse que os destruiria, e a história demonstra como isso ocorreu.
- As pessoas eram orgulhosas e arrogantes, o que as levou a se enganarem. “A arrogância do seu coração enganou você, você que

mora nas fendas das rochas, na altura da sua habitação, que diz em seu coração: 'Quem me trará à terra?'" (Ob. 3) . A resposta está no próximo versículo --- "Dali te derrubarei", declara o Senhor."

- Os edomitas tornaram-se sábios aos seus próprios olhos. Eles tinham todas as respostas; não precisava de nada; Deus foi deixado de fora de cena. No AT não há menção a nenhuma religião edomita ou a quaisquer deuses edomitas. "Os edomitas não tinham lealdade a um deus. Isso levou muitos estudiosos a acreditar que esse povo incomum era tão autossuficiente, arrogante e satisfeito consigo mesmo que nem sequer invocaria o nome de qualquer tipo de deus. Eles acreditavam que eles próprios tinham todas as respostas!" (D.Stuart Briscoe)
- O Reino do Senhor sempre prevalecerá no final (Ob. 21 --- "E o reino será do Senhor").
- O pecado final de Edom foi “uma demonstração manifesta de falta de fraternidade” (Jack P. Lewis). Edom ficou parado e regozijou-se com o infortúnio de uma nação irmã. "Aquele que se alegra com a calamidade não ficará impune." (Pro. 17:5)
- Deus fornece um lugar de fuga para aqueles que se voltam para Ele – o Monte Sião. (Oba. 17)

ZACARIAS

Histórico pessoal

O nome Zacarias (hebraico: Zekar-yah) significa "Yahweh se lembrou". Este era um nome hebraico muito comum. Existem quase 30 homens diferentes com este nome mencionados na Bíblia, “presumivelmente porque o Senhor se lembrou das orações dos pais por um menino”. (Gleason L. Archer Jr.)

Zech. 1:1 indica que ele era filho de Berequias e neto de Ido. Ido foi um dos sacerdotes que retornou a Jerusalém no grupo liderado por Zorobabel (Ne 12:4, 16; Esdras 5:1; 6:14). **Zacarias também foi um dos que retornaram sob Zorobabel, e já era sacerdote na época do retorno (Ne 12:16). Também é muito provável que ele fosse apenas um jovem (hebraico: na'ar) nessa época (Zacarias 2:4). Ele provavelmente nasceu na Babilônia e talvez tivesse acabado de se tornar sacerdote na**

época em que os exilados retornaram a Jerusalém.

A tradição judaica afirma que Ageu, Zacarias e Malaquias foram os fundadores da Grande Sinagoga. O Antigo Testamento grego (A Septuaginta) também credits Zacarias e Ageu como co-autores de vários Salmos (veja o estudo nesta série sobre Ageu).

Em Mateus 23:35 e Lucas 11:51 Jesus fala de “Zacarias, filho de Bareaquias”, que foi “assassinado entre o templo e o altar”. (NOTA --- Outro sacerdote chamado Zacarias... o filho de Joiada... também foi morto no pátio do templo (II Crônicas 24:20-22). Alguns afirmam que Jesus, ou algum escriba faz uma cópia do texto bíblico confundiu esses dois homens. Outros afirmam que eram dois homens separados que sofreram destinos semelhantes.)

“Um túmulo é mostrado até hoje ao pé do Monte das Oliveiras, que, supostamente, pertence ao profeta Zacarias. Outros afirmam que ele está enterrado em um lugar chamado Betarias, a 150 estádios de Jerusalém” (Adam Clarke) . Zacarias “foi chamado de profeta com 'alma de artista e olhos de vidente”’. (HI Hester, The Heart of Hebrew History)

Data

De acordo com Zech. 1:1 este profeta começou a profetizar dois meses depois que seu contemporâneo Ageu começou seu trabalho (ver Ageu 1:1). Isto colocaria o início do trabalho de Zacarias como profeta por volta do mês de novembro de 520 AC. Em Zacarias 7:1 sabemos que Zacarias profetizou por pelo menos mais dois anos. Os capítulos 9 a 14 não têm data, entretanto, e devido a várias diferenças estilísticas e a evidências internas, "é provável que esta mensagem tenha sido dada após a dedicação do Templo. Presumivelmente, isso representa a mensagem de Zacarias durante um período posterior em seu período profético. carreira." (Schultz, O Antigo Testamento Fala)

Observação--- Há aqueles que não acreditam que Zacarias foi o autor dos capítulos 9-14. As duas principais teorias sobre isso são:

A Teoria Pré-Exílica --- afirma que esta seção foi escrita antes do exílio, talvez por Jeremias.

A Teoria Pós-Alexandrina --- que afirma ter sido escrita após a época

de Alexandre, o Grande (356 - 323 aC) por um autor desconhecido. Isto é considerado necessário por alguns por causa da referência à Grécia em Zech. 9:13. Keil, entretanto, afirma que tais conclusões contra a "unidade de autoria de todo o livro são fundamentadas em falsas interpretações e mal-entendidos!"

Contexto histórico

Para uma discussão do contexto histórico, veja o estudo desta série sobre Ageu. Ageu "forneceu o ímpeto inicial para lançar os alicerces do segundo Templo, enquanto Zacarias ajudou materialmente para a conclusão do projeto, dando uma dimensão espiritual maior à teocracia restaurada por meio de seus oráculos proféticos. Com seu contemporâneo Ageu, ele foi chamado para dar esse tipo de liderança espiritual que regeneraria a teocracia, a chamaria de volta à sua verdadeira vocação e a guiaria em direção ao seu destino como testemunha viva de Deus no mundo". (Enciclopédia Pictórica da Bíblia de Zondervan)

Zacarias "começou a profetizar no momento em que o zelo pelos ideais da teocracia havia atingido um nível muito baixo". "Como foi o caso de Ageu, a principal preocupação de Zacarias era o estabelecimento de prioridades espirituais na vida da comunidade retornada". Zacarias viu os "perigos envolvidos no formalismo do culto"; ele percebeu que "a submissão, a penitência e a purificação do pecado devem preceder o derramamento da bênção divina"; e que "a prosperidade da teocracia dependia de um relacionamento adequado entre o povo da aliança e seu Deus". (Enciclopédia Pictórica da Bíblia de Zondervan)

Caracterização do Livro

"Zacarias é o mais longo e obscuro de todos os doze profetas menores" (Adam Clarke). "É o mais difícil de interpretar de todos os livros do AT" (Homer Hailey). Zacarias "é o mais messiânico, o mais verdadeiramente apocalíptico e escatológico de todos os escritos do AT" (Robinson). "Zacarias previu mais sobre o Messias do que qualquer outro profeta, exceto Isaías" (Bíblia de Estudo Ryrie). "Nenhum profeta de todo o AT está mais preocupado com a esperança messiânica ou dá previsões mais específicas sobre a vinda do Messias". (A Bíblia Aberta)

"Zacarias exerceu uma influência maior sobre o quadro messiânico do NT do que qualquer outro profeta menor" (Jack P. Lewis). Existem profecias a respeito de Sua primeira vinda – 3:8; 9:9, 16; 11:11-13; 12:10; 13:1, 6-

7, e há profecias a respeito de Sua segunda vinda --- capítulo 14. "Cristo é retratado em Seus dois adventos como Servo e Rei, Homem e Deus." (A Bíblia Aberta Expandida) A seguir estão algumas das antecipações explícitas de Zacarias sobre Cristo:

O Anjo do Senhor --- 3:1

A pedra com sete olhos --- 3:9

O Renovo Justo --- 3:8; 6:12-13

O Rei/Sacerdote --- 6:13

O humilde Rei --- 9:9-10

A pedra angular, a estaca e o arco de batalha --- 10:4

O Bom Pastor que é rejeitado e vendido por 30 siclos de prata, o preço de um escravo --- 11:4-13

O perfurado --- 12:10

A fonte purificadora --- 13:1

O pastor ferido que foi abandonado --- 13:7

O vindouro Juiz e Rei Justo --- capítulo 14

Jack Lewis ressalta que "Zacarias exerceu outras influências no NT. Sua exigência de que todos falassem a verdade ao seu próximo é ecoada por Paulo (Zacarias 8:16; Efésios 4:25). O leitor do livro de Apocalipse também pode encontrar aqui o antecedente de certas imagens empregadas por esse escritor." Por exemplo:

Os quatro cavaleiros --- Zech. 6:1-8; Apocalipse 6:1-8

As duas oliveiras --- Zech. 4:3f; Apocalipse 11:4

O candelabro e os sete olhos --- Zech. 4:2-10; Apocalipse 1:12f

Em Zacarias, Satanás aparece como o acusador para trazer as falhas dos homens à atenção de Deus --- Zac. 3:1f; cf. Eu Cron. 21:1; Jó 1:6f; 2:1ss. Homer Hailey observa "Zacarias difere em três pontos dos profetas que o precederam:

1. Ele dá ênfase às visões como meio de comunicação divina. É verdade que as visões aparecem no Livro de Amós, mas não em proporção com as de Zacarias.

2. **Mediação angélica** ocupa um lugar importante em sua mensagem. Os anjos são especialmente visíveis nos primeiros seis capítulos do livro.

3. **Simbolismo apocalíptico** entrar nas visões é outra característica marcante dos escritos deste profeta".

“O profeta vê e enfatiza a verdade de que o triunfo final depende da cooperação divina e da submissão do povo à vontade divina de Deus” (Homer Hailey). “Seria impossível exagerar a importância de tais passagens deste Profeta Menor na pregação e na fé dos primeiros cristãos!” (*A Bíblia Aberta*)

ZEFANIAS

Histórico pessoal

O nome Sofonias (hebraico – Tsephan-yah) significa “Yahweh esconde” ou “Yahweh escondeu”. "Sofonias evidentemente nasceu durante a última parte do reinado do rei Manassés (695 - 642 aC). Seu nome pode significar que ele estava 'escondido' das atrocidades de Manassés" (*Bíblia Aberta Expandida*). Veja II Reis 21:1-18 e II Crônicas 33:1-20 para a natureza do reinado deste rei.

"Apenas Sofonias entre os livros proféticos exibe uma longa nota genealógica sobre o autor" (Comentário Bíblico do Expositor). "Sua genealogia é muito mais longa do que o pedigree profético usual e traça quatro gerações" (New Layman's Bible Commentary). Zef. 1:1 o identifica como o tataraneto de um homem chamado Ezequias - muitos estudiosos acham que este foi o bom rei Ezequias (715 - 686 aC), tornando este profeta de sangue real. Outros, porém, insistem que isso não é possível devido à falta de tempo desde os dias do rei Ezequias até o nascimento de Sofonias. Sua referência a Jerusalém como “este lugar” (Sof. 1:4) parece indicar que Jerusalém era seu lar. "Seu conhecimento das condições da cidade (Sof. 3:1s) confirma ainda mais este ponto." (Homer Hailey)

"Suas denúncias severas dos pecados do povo e seus gritos apaixonados por arrependimento deram-lhe o nome de 'puritano'" (Hester, *The Heart of Hebrew History*). "Seguindo uma sugestão de Sofonias 1:12, os artistas da Idade Média regularmente representavam Sofonias como o homem com a lâmpada, procurando pecadores em Jerusalém para levá-los ao castigo." (Jack P. Lewis)

Além desses poucos fatos e suposições, nada se sabe sobre esse profeta.

Data

Zef. 1:1 data esta profecia nos dias do Rei Josias (640 - 609 AC). Pode-se inferir do baixo estado moral e religioso de Judá na época em que isto foi escrito que esta profecia veio antes da grande reforma religiosa de 621 AC. (II Reis 22-23; II Crônicas 34-35)

Além disso, Zeph. 2:13 deixa claro que a queda de Nínive (que ocorreu em 612 AC) foi um evento ainda no futuro. "Seria seguro sugerir 630 a 625 AC como a data provável de seu trabalho. Se 626 AC for aceito, então os ministérios de Jeremias e Sofonias começaram no mesmo ano." (Homer Hailey)

Contexto histórico

Durante os reinados de Manassés (695 - 642 aC) e Amom (642 - 640 aC), o reino do sul de Judá afundou a surpreendentes profundezas morais e espirituais. Esses dois reis permaneceram vassallos leais à Assíria e procuraram desfazer todo o bem que o rei Ezequias havia realizado. Contudo, no ano 640 AC --- com apenas 24 anos de idade --- o rei Amom foi assassinado por seus servos (II Reis 21:23; II Crônicas 33:24), e seu filho de 8 anos, Josias, foi feito rei (II Reis 21:24 - 22:2; II Crônicas 33:25 - 34:2). Josias foi o último rei bom a reinar sobre Judá. Quando ele morreu em 609 AC – com apenas 39 anos de idade – Judá teria apenas 23 anos restantes antes de sua destruição e do cativeiro babilônico (586 AC).

Aos 16 anos, Josias começou a “buscar o Deus de seu pai Davi” (II Crônicas 34:3). Aos 20 anos ele começou a “purgar Judá e Jerusalém” de tudo o que era profano e perverso (II Crônicas 34:3s). Suas reformas foram as mais extensas de todas as tentadas por qualquer rei que já reinou sobre Judá.

Vários anos depois (621 a.C.), o sacerdote Hilquias descobriu o livro perdido da Lei de Moisés ("A Bíblia foi deixada na prateleira por tanto tempo, e ignorada, que ninguém conseguia sequer lembrar onde ela estava --- ou mesmo cuidei!"). Quando Josias percebeu o que isso era e sua importância, ele reuniu todo o povo de sua terra, do maior ao menor, e leu o Livro da Aliança para eles (II Crônicas 34:29-30). O templo foi então purificado e uma Páscoa foi celebrada – como não se via há algum tempo (II Crônicas 35). Josias também conquistou a independência dos assírios e começou a retomar algumas das terras que haviam sido tomadas por eles do reino do norte de Israel.

Sem dúvida, a profecia e a obra de Sofonias tiveram uma influência sobre Josias, e pode muito bem ter tido muito a ver com a instituição de reformas --- e se de fato Josias e Sofonias eram parentes (ambos descendentes do rei Ezequias), este profeta provavelmente teve muito acesso e influência sobre o jovem rei.

Sofonias também prediz a vinda do Dia do Senhor. Embora as reformas tenham sido instituídas, em pouco tempo (após a morte de Josias) o povo voltaria aos seus velhos e maus caminhos. Portanto, Sofonias alerta sobre a destruição iminente de uma nação que já está no horizonte. Esta nação era a Babilônia! “O Dia do Senhor de Sofonias desempenha um papel importante na formação do conceito do dia do julgamento final” (Jack P. Lewis). “Sofonias usa esta expressão mais do que qualquer outro profeta” (Comentário Bíblico do Expositor). Zef. 3:9-20 "fala de outro lado do dia do Senhor: Será um dia de bênção depois que o julgamento for completo. Um remanescente justo sobreviverá e todos os que o invocarem, judeus ou gentios, serão abençoados" (Bíblia Aberta Expandida). Jesus aludiu a Sofonias em duas ocasiões --- Mateus 13:41 (Sof. 1:3) e Mateus 24:29 (Sof. 1:15). Ambas as passagens estão associadas à segunda vinda de Cristo.

"O Faraó Neco do Egito decidiu ajudar a Assíria a lutar contra os babilônios em Harã, e então marchou para o norte com seu exército (609 aC). Josias tentou detê-lo em Megido, jogando suas forças no caminho do Faraó Neco. Ele teve sucesso em impedindo o exército egípcio de chegar a Harã, mas ele foi morto na batalha. Durante quatro anos o Egito dominou Judá, mas em 605 aC o faraó Neco foi derrotado por Nabucodonosor (rei dos babilônios) em Carquemis. Aqui é encenada uma das ironias de história. Judá, liderado por Josias, tentou ajudar os babilônios lutando contra o Egito em Megido. O reino que deu seu rei na luta para ajudar a Babilônia era agora um vassalo da nação que havia tentado ajudar. Mais tarde, Judá deveria ser destruído pela Babilônia." (Homer Hailey)

O Dia do Senhor

A principal mensagem deste livro é O Dia do Senhor – um dia de julgamento. É visto como um dia de terror... como iminente... como um dia que cairá sobre toda a criação como um julgamento pelo pecado. É um quadro sombrio de destruição, mas dele surgirá um remanescente. “É um dia de libertação para os fiéis” (Hailey), bem como de destruição para os infiéis.

George Adam Smith, em O Livro dos Doze Profetas (Vol. 2, p. 48), resumiu bem o espírito desta profecia --- "Não existe livro mais quente em todo o Antigo Testamento. Nem orvalho, nem grama, nem árvore, nem qualquer flor vive nela, mas está em toda parte fogo, fumaça e escuridão, palha flutuante, ruínas, urtigas, salinas, e corujas e corvos olhando pelas janelas de palácios desolados."

O PERÍODO ENTRE OS TESTAMENTOS

Introdução: Desde o momento em que deixamos Malaquias, aproximadamente 400 anos se passam antes das primeiras linhas do Novo Testamento. Nesse período, ocorrem muitos eventos e transições históricas importantes. Combinadas, estas condições constituem o “momento certo” para a vinda de Jesus Cristo. (cf. Romanos 5:6)

Mas primeiro o que aconteceu aos judeus e a todo o mundo mediterrâneo durante o período entre os testamentos.

I. O Império Babilônico

A. Os seguintes eventos importantes ocorreram após o reinado do Rei David:

1. Salomão, seu filho, torna-se rei em 970 AC.
2. Após a morte de Salomão em 930 AC, o reino foi dividido.
 - a. O Reino do Norte (isto é, Israel) consistia em dez tribos sob a liderança de Jeroboão.
 - b. O Reino do Sul cai para a Babilônia em 606 AC.
 - [1] Daniel e outros foram levados para a Babilônia. (Daniel 1:1-7)
 - [2] Outros cativos foram levados em deportações posteriores - 597 e 586 AC.
3. Assim como Jeremias profetizou, Judá voltou para casa em 536 AC – 70 anos depois de ter sido levado cativo.

B. Durante os setenta anos de cativeiro babilônico, ocorreram diversas mudanças permanentes e significativas no Judaísmo.

1. A sinagoga tornou-se o local dominante de adoração e instrução.
2. O escriba substituiu o sacerdote como o homem de maior influência espiritual.
3. O exílio na Babilônia também criou a Diáspora, dispersando os judeus, já que muitos dos judeus nunca retornaram à Palestina.

II O Império Medo-Persa

- A. Sob o rei Ciro, a Pérsia conquistou a Babilônia em 539 AC.
- B. Em 536 AC, Ciro emitiu um decreto permitindo que os judeus voltassem para casa e reconstruíssem o Templo.
- C. Um rei persa posterior (Xerxes ou Assuero) casou-se com uma mulher hebraica (480 aC) que foi usada por Deus para salvar seu povo. (cf. Ester)
- D. Ainda outro rei persa – Antaxerxes I – permitiu que mais judeus retornassem à sua terra natal.
 - 1. Esdras fazia parte deste grupo e se tornou um grande professor da Lei. (cf. Esdras 7-10)
 - 2. Neemias recebeu permissão para retornar e reconstruir o muro de Jerusalém em 445 AC.
- E. À medida que os judeus regressavam, crescia a animosidade entre as pessoas que se tinham estabelecido na terra durante a sua ausência – os samaritanos, judeus que casaram com gentios.
- F. Sob Esdras, Neemias e o reavivamento do profeta Malaquias ocorreu.
- G. Isto nos leva ao final do Antigo Testamento (cerca de 400 AC).
- H. A Pérsia continuou a ser a principal potência mundial até a chegada do império grego.

III. O Império Grego

- A. Embora o império grego tenha sido predito pelo profeta Daniel (cf. Daniel 2), o tempo de seu domínio não foi refletido nas escrituras.
- B. A Grécia chegou ao poder quando Filipe da Macedônia conseguiu unificar as cidades-estado gregas sob um único governo.
 - 1. Ele reinou de 359 AC a 336 AC.
 - 2. Seu filho, porém, tornou-se um dos líderes mundiais mais famosos da história.
- C. Alexandre, o Grande, sucedeu a seu pai em 336 aC e governou por

treze anos.

1. Alexandre era um gênio militar.
2. Tutelado por Aristóteles, ele foi consumido pela ideia de conquistar e unificar o mundo sob a cultura grega.
3. À medida que nação após nação caía, a arquitetura grega, os desportos gregos, a língua grega, os costumes gregos, etc., espalharam-se pelo mundo mediterrânico.
4. Alexandre e suas tropas conquistaram a Palestina em 332 AC.
 - a. Os judeus não ofereceram resistência militar.
 - b. Tal como os persas, os gregos permitiram aos judeus a liberdade religiosa.

D. Após a morte de Alexandre, a influência grega mundial continuou, mas eclodiram combates entre os seus generais e o império fragmentou-se em quatro partes:

1. Ptolomeu controlava o Egito.
2. Antípatro controlava a Grécia e a Macedônia.
3. Seleuco governou a Babilônia.
4. Lisímaco governou a Trácia.

E. Eventualmente, dois poderes, Ptolomeu e Seleuco, prevaleceram.

4. Os anos pós-gregos/pré-romanos

A. Os Ptolomeus tiveram controle político e militar sobre a Palestina de 323 AC a 198 AC.

1. Sob o seu governo, a influência grega continuou a crescer mais forte.
2. O aumento do uso da língua grega levou à necessidade de uma tradução das Escrituras para essa língua.
 - a. A Septuaginta (LXX) foi produzida por volta de 250 AC.
 - b. Foi a Bíblia para os judeus da Diáspora e mais tarde.

B. Os selêucidas sob Antíoco III lutaram contra o controle da Palestina dos Ptolomeus em 198 AC. (cf. I Macabeus 1:15)

1. Trinta anos depois, seu filho Antíoco IV Epifanias estava no trono.
2. Antíoco Epifanias tentou conquistar os Ptolomeus no Egito, mas foi forçado a sair pela nova Roma.
3. Ele recuou através da Palestina e desabafou o seu constrangimento e raiva sobre os judeus. (I Macabeus 1:20-53)

4. Durante dois anos, ele assassinou, saqueou e escravizou.
 - a. Ele profanou o templo, despojando-o de seus tesouros.
 - b. Em 16 de dezembro de 167 aC, Antíoco Epifânias chegou a oferecer um porco no altar sagrado. (I Macabeus 1:54-64)
- C. Um sacerdote judeu chamado Matias e seus cinco filhos lideraram uma revolta contra os selêucidas em 166 AC.
 1. Da região montanhosa, organizaram guerrilheiros. (I Macabeus 2:1-70)
 2. Matias morreu no ano seguinte e a liderança da revolta passou para seu filho Judas.
 - a. Seu apelido era Macabeu. (ou seja - o martelo)
 - b. Ele era um estrategista militar brilhante.
 3. Judas Macabeu assumiu o controle de Jerusalém.
 - a. Ele construiu um novo altar e reformou o templo.
 - b. Ele rededicou o templo ao Senhor em 14 de dezembro de 164 AC.
 - c. Hanukkah (Festa das Luzes) é a temporada anual de feriados judaicos que celebra este evento.
 4. Sob a liderança dos Macabeus, a Palestina livrou-se da influência Síria (ou seja, Selêucida), particularmente através de um tratado feito com Roma em 139 AC.
 5. Durante o reinado dos Macabeus, ganharam destaque três grupos que teriam grande influência na Palestina nos dias de Jesus.
 - a. Os Macabeus (sacerdotes) tornaram-se os Sacerdotes Hasmoneus.
 - b. Os hassidim tornaram-se os fariseus.
 - c. Os helenistas tornaram-se os saduceus.

V. O Império Romano

- A. Roma assumiu o controle da Palestina sob Pompeu em 63 AC.
- B. Embora o poder romano tenha dominado o mundo civilizado durante todo o período coberto pela literatura do Novo Testamento; Roma basicamente permitiu que os territórios conquistados se governassem.
- C. Após a conquista da Palestina por Pompeu, o governo da Palestina foi dado a Antípatro.
 1. Antípatro era idumeu, não judeu.
 2. Manipulador astuto, ele conseguiu garantir esta posição.
 3. Ele foi o início da dinastia herodiana.

- D. Depois de Antípatro, Herodes, o Grande, reinou de 37 AC a 4 DC.
1. Ele foi chamado de Herodes “o Grande” por causa de seus grandes projetos de construção.
 2. Mas Herodes era um homem cruel e implacável. (por exemplo - Mateus 2)
- E. Após a morte de Herodes, a Palestina foi dividida entre três de seus filhos – Filipe, Antipas e Arquileu.
- F. Sob o Império Romano, diversas coisas estavam em vigor para a “plenitude dos tempos”.
1. Uma linguagem comum.
 2. Paz mundial geral.
 3. Pobreza generalizada entre os povos conquistados.
 4. A escravidão foi imposta.

ESTUDO FUNDAMENTAL DO NOVO TESTAMENTO

Introdução: O Antigo Testamento apontava constantemente para a vinda do Messias e para uma nova aliança que Ele traria. Algumas informações básicas nos ajudarão a apreciar melhor o significado completo do Novo Testamento e seu contexto. Cristo veio, os apóstolos foram chamados e a igreja cresceu e floresceu no ambiente mundial seguinte.

I. O mundo romano do século I.

- A. A estrutura política do Império Romano.
1. Na época do Novo Testamento, Roma evoluiu de uma república para uma monarquia.
 2. O quadro a seguir lista os imperadores do primeiro século, juntamente com referências do Novo Testamento e eventos bíblicos significativos.

Dates	Name	NT Reference	Significant Event
30 B.C.-A.D. 14	Augustus	Luke 2:1	Birth of Christ
A.D. 14-37	Tiberius	Luke 3:1	Ministry and death of Christ
A.D. 37-41	Caligula		
A.D. 41-54	Claudius	Acts 11:28 Acts 18:2	The great famine Expulsion of the Jews from Rome
A.D. 54-68	Nero	Acts 25:10; 28:19	Trial of Paul
A.D. 68	Galba		
A.D. 69	Otho		
A.D. 69	Vitellius		
A.D. 69-79	Vespasian		Destruction of Jerusalem
A.D. 79-81	Titus		
A.D. 81-96	Domitian		Persecution of Christians
A.D. 96-98	Nerva		
A.D. 98-117	Trajan		

3. Embora o papel do imperador fosse, em última análise, importante, mais central na história do Novo Testamento era o governo das províncias.
 - a. Os procônules nomeados pelo Senado Romano governavam as províncias mais seguras.
 - b. Procuradores nomeados pelo imperador governavam as áreas menos seguras.
4. A cidadania foi uma característica apresentada ao mundo através de Roma.
 - a. Alguém poderia ser cidadão de Roma com base no nascimento, concessão imperial ou compra.
 - b. Mais tarde, o direito de cidadania foi estendido a todas as pessoas livres.
 - c. Paulo apelou à sua cidadania para acabar com as punições injustas. (Atos 22:25-29)
5. O direito romano foi uma contribuição importante para o mundo ocidental civilizado.
 - a. A lei romana era direta e direta.
 - b. Pouca ênfase foi colocada na intenção ou nas circunstâncias atenuantes.
 - c. A aplicação desta lei foi rápida e imparcial.
6. As infra-estruturas de viagens e comunicação foram fundamentais para a propagação do evangelho.
 - a. Estradas romanas geralmente seguras ligavam as cidades.
 - b. Os mares foram limpos de piratas.
 - c. Uma língua comum (isto é, grego) era falada.

B. As crenças e religião dos romanos.

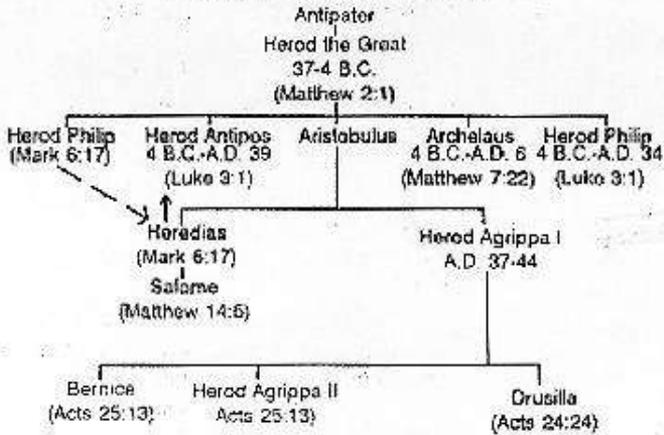
1. A astrologia e a superstição abundavam. (cf. Atos 8:9-24)
2. O politeísmo greco-romano tradicional persistiu.
 - a. No século I, essas divindades tradicionais começaram a ser ridicularizadas.
 - b. Algumas áreas ainda tinham cultos prósperos. (cf. Atos 19:27. 34, 35)
3. As religiões de mistério tornaram-se bastante populares (por exemplo, Zoroastrismo, Ísis e Serápis – como os cultos modernos).
4. O culto ao imperador tornou-se extremamente importante no final do primeiro século.
 - a. De Augusto em diante, os imperadores foram considerados divindades após sua morte.
 - b. Esta tradição parecia combinar patriotismo e religião, impondo maior controle ao povo.
 - c. Quando Domiciano subiu ao trono (81-96 dC), ele se proclamou "dominiset deus" (isto é, Senhor e Deus) e ordenou a adoração de si mesmo.
 - [1] Devido ao seu monoteísmo de longa data, os judeus estavam isentos deste mandato.
 - [2] Visto como um culto emergente, o Cristianismo não recebeu tal isenção.
5. De importância fundamental é o facto de nenhuma das situações acima ter criado um grande sentido de moralidade entre as pessoas.

II. Palestina no século I.

A. A situação política na Palestina.

1. Quando Pompeu conquistou a área para Roma em 63 a.C., ele colocou Antípatro no comando da Palestina.
 - a. Antípatro foi oficialmente nomeado procurador em 55 a.C.
 - b. Ele foi assassinado em 43 AC.
 - c. Depois de alguma turbulência, o filho de Antípatro, Herodes (o Grande), foi nomeado “Rei dos Judeus” em 37 AC.
2. O Novo Testamento tem referências frequentes ao longo de vários anos à dinastia herodiana. Para o leitor casual, eles podem ser confusos. O gráfico a seguir pode ser útil:

THE HERODIAN DYNASTY**



Only those named in the Bible are listed here.

3. Após a morte de Herodes, o Grande, em 4 AC, a Palestina foi dividida entre os seus três filhos.
 - a. Arquelau foi nomeado tetrarca da Judéia.
 - b. Antipas foi nomeado tetrarca da Galiléia e da Peréia.
 - c. Filipe tornou-se o tetrarca das partes norte da Transjordânia.
4. Arquelau foi um líder tão atroz que Roma o removeu do cargo em 6 DC.
5. Foi por causa da sua remoção que a autoridade na Judéia foi entregue a uma série de procuradores romanos.

PROCURADORES DA JUDEIA DO PRIMEIRO SÉCULO

Data do reinado Nome Escritura

6-10 DC Copônio

10-13 DC M. Ambívio

13-15 d.C. Ânio Rufo

15-26 d.C. Valério Grato

26-36 DC Pôncio Pilatos Lucas 3:1; 23:1

36-38 DC Marcelo

38-41 d.C. Marilus**

44-46 d.C. Cuspius Fádus

46-48 DC Tibério Alexandre

48-52 DC Ventídio Cumanus

52-59 DC M. Antonius Felix Atos 23, 24

59-61 DC Pórcio Festo Atos 24:27

61-65 d.C. Albino

65 DC Destruição de Jerusalém

70 DC Gessius Florus - Destruição de Jerusalém

72 DC Vettulenus Cerialis

72-75 DC Lucílio Basso

75-86 DC M. Salvieno

Flávio Silva

86 DC Pompeu Longino

** Herodes Agripa I governou a Judéia em 41-44 DC

B. A situação cultural na Palestina:

1. A maioria dos judeus era pobre.
 - a. Pescadores, agricultores e artesãos levavam uma existência humilde.
 - b. Pouca escravidão existia entre os judeus.
 - c. Poucas distinções sociais ou de classe dividiam o povo.
2. Uma rica aristocracia desenvolveu-se entre algumas famílias sacerdotais.

C. A vida espiritual dos judeus:

1. A tradição judaica teve precedência sobre a Lei de Moisés.
 - a. A Lei tornou-se ainda mais preciosa durante o exílio babilônico.
 - b. Contudo, os próprios escribas que reverenciavam e ensinavam a lei logo se tornaram culpados de construir uma grande lista de tradições que vieram a substituir a verdadeira lei. (cf. Marcos 7:1-13)
2. A sinagoga tornou-se mais importante na vida judaica cotidiana do que o templo.
3. O templo foi homenageado principalmente por ser o ponto focal dos grandes dias de festa (Páscoa, Pentecostes e Festa dos Tabernáculos).
4. O sacerdócio era dominado pelos “liberais” judeus que eram fantoches dos procuradores romanos.
5. Vários partidos surgiram no Judaísmo.
 - a. Os fariseus, um pequeno grupo rigoroso e respeitado, comprometeram-se a guardar a Lei de forma impecável. No seu separatismo, muitas vezes fomentaram a hipocrisia.
 - b. Os saduceus eram os aristocratas ricos que colaboravam com Roma. Eles eram geralmente impopulares com a maioria dos judeus.

- c. Os Zelotes eram um grupo militante e radical de patriotas judeus empenhados em livrar a terra do domínio romano.
 - d. O Sinédrio era a corte suprema do Judaísmo. Ouviu grandes disputas sobre questões sociais e religiosas.
6. Dado que o Cristianismo nasceu no seio do Judaísmo, é extremamente importante compreender este contexto.

III. Uma rápida olhada no Novo Testamento.

A. O Novo Testamento foi escrito durante um período de 50 anos.

B. Nós o chamamos de Novo Testamento, Aliança, porque é isso que é.

- 1. Jeremias profetizou que uma nova aliança seria estabelecida. (Jeremias 31:31-34)
- 2. O sangue de Jesus estabeleceu esta nova aliança. (cf. I Coríntios 11:23-25; Hebreus 8:6-8)

C. Não sabemos exatamente quando ou como o atual cânon de 27 livros foi formado.

- 1. O primeiro agrupamento de livros aceitos data de cerca de 140 d.C.
- 2. Embora tenha havido alguma disputa sobre alguns livros, chegou-se a um consenso muito cedo na história da igreja sobre quais livros foram inspirados por Deus.
- 3. Os principais testes de "canonicidade" incluíram:
 - a. Foi escrito por um apóstolo ou por um colaborador próximo de um apóstolo (por exemplo, Marcos e Lucas)?
 - b. Contente?
 - c. Corroboração com outras escrituras?
 - d. A carta ou livro foi aceito pelas igrejas fiéis desde os primeiros tempos?
- 4. Sem dúvida, a providência de Deus foi o factor chave para nos trazer o Novo Testamento.

MATEUS

Introdução: Mateus é o primeiro dos quatro “evangelhos”. Embora estes quatro evangelhos forneçam informações sobre a vida de Jesus Cristo, eles não são mera história ou biografias. Em vez disso, eles foram concebidos como folhetos modernos para levar os pecadores à fé. (cf. João 20:30-1; Lucas 1:3-4)

O evangelho de Mateus é uma imagem poderosa da vida de Jesus. Na verdade, foi o mais popular dos quatro evangelhos nos primeiros dias da igreja.

Nome: O livro leva o nome do autor.

Autor: Embora nenhum dos escritores dos evangelhos se identifique em seus escritos, as tradições mais antigas atribuem o livro ao apóstolo Mateus, um ex-cobrador de impostos.

1. Um fragmento da obra perdida de Papias, bispo de Hierápolis em Phrygia (130 DC) cita Mateus como o autor.
2. Outros pais e historiadores da igreja primitiva (por exemplo, Justino Mártir, Irineu, Jerônimo, Orígenes e Agostinho) concordam que o primeiro evangelho foi escrito por Mateus.
3. Por causa da relativa obscuridade de Mateus entre os apóstolos, é muito duvidoso que o livro tivesse levado o seu nome, independentemente do fato de que ele realmente o escreveu.

Propósito: Mateus foi escrito principalmente aos judeus para demonstrar que Jesus era o Rei do reino. (cf. 2:2, 5; 21; 10; 27:29-42; 25:31)

1. Mateus tem mais referências ao Antigo Testamento do que qualquer outro evangelho.
2. Paradoxalmente, o livro contém algumas das declarações mais duras do Novo Testamento contra os judeus.

I. Antecedentes do livro.

A. O homem Mateus.

1. Ele também é conhecido pelo nome de Levi. (Mateus 9:9-13; Marcos 2:13-17, Lucas 5:27-32)
2. Mateus era cobrador de impostos em Cafarnaum (Mateus 9:9-13), que deixou tudo e seguiu Jesus. (Lucas 5:27-29)

3. Após o seu chamado, ele convidou muitos de seus colegas cobradores de impostos para virem conhecer Jesus. (Mateus 9:10-13)
 4. Mais tarde, quando Jesus escolheu os Doze, Mateus foi escolhido para fazer parte desse grupo. (Mateus 10:3; Marcos 3:18; Lucas 6:15; Atos 1:13)
- B. A data exata da composição do evangelho de Mateus é desconhecida.
1. A frase “até hoje” (Mateus 27:8; 28:15) é evidência de alguns anos após a compra do “Campo de Oleiro”.
 2. A queda de Jerusalém é prevista, mas não descrita em Mateus 24, o que implica que o livro foi escrito antes de 70 DC.
 3. A maioria dos estudiosos conservadores situa a data da escrita entre 60 DC e 70 DC.

II. A mensagem principal do livro -A mensagem principal de Mateus é identificar Jesus como rei do reino dos céus

A. Muitas das parábolas enfocam o reino e seu valor. (cf. 13)

B. O livro também deixa claro que o reino está próximo.
(Mateus 3:2; 4:17; 6:10)

III. O esboço do livro.

A. Os primeiros anos de Jesus. (Mateus 1:1 - 4:17)

1. É apresentada a genealogia de Abraão a Jesus.
2. O nascimento de Jesus é brevemente detalhado. (1:18-25)
3. A visita dos Magos. (2:1-12)
4. José, Maria e Jesus fogem para o Egito. (2:13-23)
5. João Batista prepara o caminho. (3:1-12)
6. Jesus é batizado por João. (3:13-17)
7. Jesus enfrenta as tentações no deserto. (4:1-11)

B. O Ministério de Jesus na Galiléia. (Mateus 4:12 - 18:35)

1. Em cumprimento da profecia, Jesus começa a pregar na Galiléia. (4:12-17)
2. Ele chama seus primeiros discípulos. (4:18-22)
3. Jesus ensina e cura os enfermos. (4:23-25)
4. O Sermão da Montanha. (5:1-7:29)
5. Cristo oferece as suas credenciais através de milagres e outras boas obras. (8:1-9:38)
6. Jesus envia os Doze. (10:1-42)
7. Ele ensina e prega nas cidades da Galiléia. (11:1-12:50)

8. São apresentadas sete parábolas a respeito do reino. (13:1-58)
 9. João Batista é decapitado. (14:1-12)
 - 10 Jesus oferece vários milagres e ensinamentos, incluindo:
 - a. A alimentação dos 5.000. (14:13-21)
 - b. Jesus andando sobre as águas. (14:22-33)
 - c. Ensinando sobre o que é limpo e impuro. (15:1-20)
 - d. A cura da filha de uma mulher cananéia. (15:21-28)
 - e. A alimentação dos 4.000. (15:29-39)
 - f. Repreensões aos fariseus e saduceus. (16:1-12)
 - g. A confissão de Cristo de Pedro. (16:13-28)
 - h. A Transfiguração. (17:1-13)
 - eu. A cura de um menino com um demônio. (17:14-23)⁷
 - j. Ensinamentos sobre humildade e perdão. (18:1-35)
- C. O ministério de Jesus na Peréia e na Judéia. (Mateus 19:1 - 20:34)
1. Jesus ensina sobre divórcio e novo casamento. (19:1-12)
 2. Ele acolhe crianças pequenas. (19:13-15)
 3. Ele encontra o jovem rico. (19:16-30)
 4. Jesus ensina a parábola dos trabalhadores da vinha. (20:1-16)
 5. Ele novamente prediz sua morte e ressurreição. (20:17-19)
 6. A mãe de Tiago e João pede preeminência para seus filhos. (20:20-28)
 7. Jesus cura dois cegos em Jericó. (20:29-34)
- D. O Ministério de Jesus em Jerusalém. (Mateus 21:1-25:46)
1. Jesus entra triunfalmente em Jerusalém. (21:1-11)
 2. Ele ensina parábolas e responde perguntas. (21:12-22:46)
 3. Ele denuncia os escribas e fariseus. (23:1-36)
 4. Ele lamenta a desobediência de Jerusalém. (23:37-39)
 5. Jesus prediz a destruição de Jerusalém e o eventual fim dos tempos. (24:1-25:46)
- E. O Julgamento de Jesus. (Mateus 26:1-27:32)
1. Jesus novamente prediz sua morte. (26:1-2)
 2. Os principais sacerdotes e os anciãos tramam a sua morte. (26:3-5)
 3. Nosso Senhor é ungido com perfume precioso. (26:6-13)
 4. Judas faz um acordo pela traição de Jesus. (26:14-16)
 5. Jesus institui a Ceia do Senhor. (26:17-30)
 6. Ele prevê a negação de Pedro. (26:31-35)
 7. Jesus ora no Getsêmani. (26:36-46)

8. Ele está preso. (26:47-56)
9. Jesus é julgado diante de Caifás e condenado. (26:57-68)
10. Pedro nega o Senhor três vezes. (26:69-75)
11. Jesus é entregue a Pilatos. (:1-2)
12. Judas devolve o dinheiro da traição e comete suicídio. (27:3-10)
13. Jesus é julgado perante Pilatos. (27:11-26)
14. Ele é ridicularizado pelos soldados romanos. (27:27-30)
15. Ele é levado para ser crucificado. (27:31-32)

F. A crucificação. (Mateus 27:33-56)

G. O Enterro de Jesus. (Mateus 27:57-66)

1. José de Arimateia pede o corpo de Jesus. (27:57-58)
2. Jesus é sepultado no novo túmulo de José. (27:59-61)
3. A tumba está protegida. (27:62-66)

H. A Ressurreição. (Mateus 28:1-15)

1. Após um forte terremoto, o túmulo de Jesus é aberto. (28:1-4)
2. Um anjo fala às mulheres que relatam a ressurreição a outras pessoas. (28:5-10)
3. Uma mentira foi preparada para explicar o desaparecimento do corpo de Jesus. (28:11-15)

I. As últimas palavras de Cristo. (Mateus 28:16-20)

1. Toda autoridade é dada a Jesus. (28:16-18)
2. A Grande Comissão é dada por Jesus. (28; 19-20)

4. Temas principais do livro.

A. O “Problema Sinóptico”:

1. O problema sinóptico é a frase usada para descrever a dificuldade que os estudiosos têm em lidar com a aparente inter-relação de Mateus, Marcos e Lucas.
 - a. Muitos concluem que havia dependência literária entre os três.
 - b. Um escreveu primeiro e os outros pegaram emprestado de seu trabalho?
 - c. Eles pegaram emprestado de uma fonte comum, chamada Q, um documento desconhecido?
 - d. Eles estavam recontando tradições orais?
2. Realmente não há problema aqui.
 - a. As Escrituras nos dizem claramente que os escritores usaram

fontes diferentes – informações de testemunhas oculares, relatos orais, informações escritas, etc.

b. Nos primeiros dias da igreja, as lendas factuais dos ensinamentos e milagres de Cristo certamente haviam se tornado bastante padronizadas. (cf. João 14:26)

c. Esses homens escreveram movidos pelo Espírito Santo.

[1] Escrevendo a partir de uma fonte comum de informações sobre uma figura comum (Jesus Cristo), não é de admirar que eles pareçam tão parecidos.

[2] No entanto, cada escritor tinha uma inclinação ou ênfase diferente, voltada para um público específico.

[3] Francamente, muito mais preocupação seria gerada se não houvesse uma semelhança básica na sua escrita.

B. A identidade do Filho de Deus/Filho do Homem.

1. Jesus como Filho de Deus é um dos temas principais em Mateus. (Mateus 3:17; 17:5; 16:16; 28:19)

2. Mas Jesus é referido como o “Filho do Homem” 31 vezes no evangelho de Mateus. (cf. Mateus 8:20; 9:6; 17:22-23; 24:44, etc.)

3. A ênfase colocada em ambos os títulos enfatiza o facto de que Jesus era totalmente Deus e totalmente homem.

C. O Reino dos Céus.

1. Mateus fala repetidamente sobre o Reino dos Céus (38 vezes).

2. Marcos e Lucas usam o termo “Reino de Deus” para se referirem à mesma entidade.

3. A palavra grega para reino é basilea. Tem a ideia de “soberania”, “domínio” ou “governo”.

a. O mundo está geralmente sob o domínio de Satanás, o Príncipe do mundo. (Lucas 4:6; João 12:31; 14:30)

b. Mas Jesus veio para derrotar Satanás e libertar seus cativos. (Mateus 12:25-30; Lucas 11:20)

4. O Reino dos Céus (ou Deus) é o reinado ou governo de Deus nos corações e mentes do Seu povo.

a. O reinado decisivo de Deus é realizado em Sua igreja. (Daniel 2:44; cf. Atos. 2)

b. Contudo, o reino e a igreja não são termos exatamente idênticos.

[1] Por exemplo, as crianças pequenas fazem parte do reino de Deus, mas não estão na igreja. (Mateus 19:14)

[2] Há alguns que são acrescentados à igreja que perdem a perspectiva do senhorio de Jesus Cristo. (Mateus 7)

[3] Em Lucas, Jesus diz: “O reino está dentro de vós”.

c. Certamente é verdade que todo adulto que está no reino de Deus está na igreja de Cristo.

D. Os sermões de Jesus.

1. O livro de Mateus está organizado em torno de cinco grandes sermões.
 - a. O Sermão da Montanha. (5-7)
 - b. O ensinamento aos Doze. (10)
 - c. As parábolas do reino. (13)
 - d. Ensinamentos sobre o perdão. (18)
 - e. Ensinando sobre as “últimas coisas”. (24-25)
2. A maior parte do material destas lições trata dos assuntos mais básicos e práticos da vida. (por exemplo, 5-7, 18)
3. Também é tratado material muito mais difícil. (por exemplo, 24)

MARCA

Introdução: O livro de Marcos apresenta um relato vívido, rápido e conciso da vida de Jesus. Os milagres de Jesus recebem muita atenção neste evangelho. Mais de quarenta vezes Marcos se refere a Jesus como um homem de ação, alguém que faz as coisas “imediatamente” ou “imediatamente”.

Como os outros três. O evangelho de Marcos foi escrito para levar homens e mulheres à fé no Filho de Deus.

Nome- O livro leva o nome de seu autor.

Autor- João Marcos

1. Embora o autor em nenhum lugar se identifique pelo nome no evangelho, temos certeza de que Marcos o escreveu.
2. O testemunho da igreja primitiva atribui-o uniformemente a Marcos. (por exemplo, Papias, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Jerônimo)

Propósito

1. Enquanto Mateus dirigia o seu evangelho para um público judeu, Marcos escreve o seu relato da vida de Cristo sob a perspectiva romana.
2. Clemente de Alexandria (um líder da igreja do segundo século) disse que o evangelho de Marcos foi escrito em resposta a um pedido dos romanos para um relato escrito da vida e ministério de Cristo.
3. Em certos lugares, Marcos explica os costumes e a linguagem judaica para um público não-judeu. (Marcos 5:41; 7:34; 15:34)

eu. Antecedentes do livro.

A. O homem Marcos.

1. Marcos é mencionado pela primeira vez pelo nome em Atos 12:12.
2. Como muitos em sua época, ele era conhecido por dois nomes
 - a. João era seu nome hebraico.
 - b. Mark (Marcus) era seu nome latino.
3. Ele era primo de Barnabé. (Colossenses 4:10)
4. João Marcos acompanhou Paulo na sua primeira viagem missionária. (Atos 13:5)

- a. Ele se voltou para Perga. (Atos 13:13)
- b. Mais tarde, quando Paulo propôs uma segunda viagem missionária, Barnabé quis levar João Marcos novamente. Paulo recusou e os dois se separaram de Barnabé, levando Marcos em uma viagem missionária a Chipre. (Atos 15:36-39)
- 5. Eventualmente, Paulo e Marcos se reconciliaram. (Filemom 24; Colossenses 4:10; II Timóteo 4:11)
- 6. Marcos também era um colaborador próximo de Pedro. (I Pedro 5:13)
 - a. Aparentemente, Marcos permaneceu em Roma quando Paulo foi libertado da sua primeira prisão.
 - b. É provável que Marcos tenha se juntado a Pedro quando ele veio para Roma. (I Pedro 5:13)
- 7. Outra informação interessante é que ele aparentemente relata sua própria experiência em Marcos 14:51-52.

B. Local e data da redação.

- 1. Várias referências em Marcos indicam origem e destino romanos.
 - a. Se “Rufo” mencionado por Marcos (15:21) for o mesmo saudado por Paulo em Romanos 16:13, isso poderia indicar uma relação direta do evangelho com Roma.
 - b. Vários "latinismos" significativos ocorrem em Marcos.
 - [1] alqueire (4:21)
 - [2] carrasco (6:12)
 - [3] tributo (12:14)
 - [4] centurião (15:39)
- 2. A data atribuída ao evangelho é 65-70 DC.

II A Mensagem Principal do Livro

A. Marcos apresenta Cristo como o servo sofredor (Marcos 8:31; 10:33) que é o Filho de Deus.

B. “Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Marcos 10:45)

C. “E quando o centurião, que estava ali diante de Jesus, ouviu o seu clamor e viu como ele morreu, disse: 'Certamente este homem era o Filho de Deus!’” (Marcos 15:38-39)

II. Esboço do livro

A. O Período de Preparação. (Marcos 1:1-13)

1. O ministério de João Batista é brevemente relatado. (Marcos 1:2-8)
2. Jesus é batizado. (Marcos 1:9-11)
3. Jesus é tentado por Satanás. (Marcos 1:12-13)

B. O Ministério Galileu de Jesus. (Marcos 1:14- 8:30)

1. Jesus prega na Galiléia. (1:14-15)
2. Ele chama os primeiros discípulos. (1:16-20)
3. Ele ensina com grande autoridade. (1:21-28)
4. Jesus cura a sogra de Pedro e muitas outras pessoas. (1:29-34)
5. Jesus ora num lugar solitário. (1:35-39)
6. Ele limpa um leproso. (1:40-45)
7. Jesus encontra a sua primeira controvérsia com os fariseus e escribas. (2:1-3:6)
8. Jesus retira-se da multidão e escolhe os Doze. (3:7-19)
9. A família de Jesus o questiona. (3:20-35)
10. Jesus ensina parábolas sobre o reino. (4:1-34)
11. Vários milagres são realizados. (4:35 - 5:43)
12. Ele é rejeitado em sua cidade natal, Nazaré. (6:1-6)
13. Os Doze são enviados. (6:7-13)
14. João Batista é morto. (6:14-29)
15. Mais milagres são realizados. (6:30-56)
16. Outro conflito ocorre com os fariseus. (7:1-23)
17. Jesus cura a filha de uma mulher siro-fenícia e um surdo-mudo. (7:24-37)
18. Jesus alimenta 4.000. (8:1-13)
19. Ele tem outro desentendimento com os fariseus. (8:11-21)
20. Pedro faz a sua confissão de Cristo. (8:27-30)

C. A viagem de Jesus a Jerusalém. (Marcos 8:31-10:52)

1. Jesus prediz sua morte. (8:31 -33)
2. Ele ensina sobre o custo do discipulado. (8:34-9:1)
3. A transfiguração. (9:2-13)
4. Jesus cura um menino com um espírito maligno. (9:14-29)
5. Jesus novamente prediz a sua morte. (9:30-32)
6. Jesus ensina sobre humildade, exclusivismo e discipulado, divórcio e filhos. (9:32-10:16)
7. Ele encontra o jovem rico. (10:17-31)
8. Pela terceira vez, Jesus prediz a sua morte e ressurreição. (10:32-34)
9. Tiago e João solicitam destaque no reino. (10:35-45)

10. O cego Bartimeu recupera a visão. (10:46-52)

D. Jesus em Jerusalém. (Marcos 11:1-13:37)

1. Jesus entra triunfalmente em Jerusalém. (11:1-14)
2. Ele limpa o templo. (11:15-19)
3. Ele ensina uma lição usando uma figueira seca. (11:20-26)
4. Jesus enfrenta diversas controvérsias com seus inimigos. (11:27-12:44)
5. O discurso do Monte das Oliveiras é registrado. (13:1-37)

E. A Morte, Sepultamento e Ressurreição do Servo. (Marcos 14:1 - 16:20)⁸

1. Depois de relatar a conspiração para matar Jesus, ele é ungido em Betânia. (14:1-9)
2. Judas barganha para trair o Senhor. (14:10-11)
3. A última ceia é registrada. (14:12-31)
4. Jesus agoniza no Getsêmani. (14:32-42)
5. Ele é traído e preso. (14:43-52)
6. Jesus é julgado diante de Caifás. (14:53-65)
7. Pedro nega conhecer a Cristo. (14:66-72)
8. Pilatos condena Jesus à morte. (15:1-15)
9. A crucificação. (15:16-41)
10. Nosso Senhor está sepultado. (15:42-47)
11. Na manhã do domingo seguinte, Jesus ressuscitou dos mortos. (16:1-8)
12. As comparências são feitas perante testemunhas. (16:9-14)
13. Jesus dá aos apóstolos a Grande Comissão. (16:15-18)
14. Jesus sobe ao céu. (16:19-20)

4. Temas principais do livro.

A. A questão de Marcos 16:9-20.

1. Estes versículos foram omitidos dos manuscritos gregos mais antigos conhecidos (Vaticanus e Sinaiticus).
2. Várias traduções omitem, colocam notas de rodapé, itálico, separam ou denotam de outra forma uma questão textual aqui.
3. Francamente, é incerto se os versículos foram o fim original do evangelho ou se foram acrescentados por um escriba posterior.
4. De qualquer forma, nenhum problema real é colocado.
 - a. Esta é uma questão textual, não uma questão de inspiração.
 - b. O conteúdo de Marcos 16:9-20 é encontrado em outras partes das

escrituras. (ou seja, Mateus 28)

B. O papel de João Batista.

1. Mais do que qualquer outro escritor gospel. Marcos atribui grande importância ao ministério de João.
2. Ele começa a história de Jesus com a obra de João. (Marcos 1:1)
3. Mark está intrigado com a missão, mensagem e maneirismos de John.
 - a. Sua missão era preparar as pessoas para a vinda do Messias. (Marcos 1:2-3)
 - b. Sua mensagem era de arrependimento. (Marcos 1:4; cf. Mateus 3:2)
 - c. Seus maneirismos certamente fizeram as pessoas se reunirem para vê-lo. (Marcos 1:5-6)
4. Marcos compartilha com o leitor os horríveis detalhes gráficos da morte de João nas mãos de Herodes Antipas. (Marcos 6:14-29)
 - a. Herodes tomou Herodias (sua sobrinha e cunhada) como esposa.
 - b. João corajosamente repreende sua imoralidade.
 - c. Herodias, usando sua filha Salomé, astuciosamente provoca a morte de João.

C. O motivo do Servo Sofredor (tema central ou ideia dominante).

1. O tema “servo do Senhor” é encontrado em vários lugares do Antigo Testamento. (por exemplo, Isaías 42:1-4; 53:1-11; Zacarias 3:8)
2. Marcos retrata um indivíduo poderoso, capaz de milagres impressionantes, que sofreu voluntariamente para salvar a humanidade perdida. (cf. Marcos 8:31; 10:33-45)
3. Este retrato seria atraente para a mente romana.
 - a. O Filho do Homem é mostrado como um homem de ação vigoroso.
 - b. Sua coragem e disposição de morrer pelos outros atrairiam a atenção deles.

LUCAS

Introdução: Lucas é o evangelho favorito de muitas pessoas. Na verdade, foi chamado de “o livro mais lindo já escrito”. Num estilo elegante e articulado, Lucas dá ao leitor uma imagem poderosa e emocional de Cristo.

Nome-O livro leva o nome de seu autor.

Autor- A evidência aponta fortemente para Lucas, o médico gentio.

1. Lucas e Atos são obviamente volumes complementares escritos pelo mesmo autor.
 - a. Ambos são endereçados a alguém chamado Teófilo.
 - b. Ambos são semelhantes em linguagem e estilo, e o último refere-se ao primeiro. (cf. Atos 1:1-5)
2. A evidência mais forte da autoria de Lucas em ambos os livros é encontrada nas seções “nós” de Atos.
 - a. O autor de Atos usa os pronomes “nós”, “nos” e “nosso” em certas seções. (Atos 16:10-17; 20:5-21; 27:1-28:16)
 - b. Nestas seções, o autor está pessoalmente envolvido nas viagens de Paulo.
 - c. Vários textos indicam Lucas como companheiro íntimo de Paulo. (cf. Colossenses 4:12-14; II Timóteo 4:11; Filemom 24)
 - d. Depois de analisar os dados, Luke é o único candidato razoável à autoria.
3. O uso da linguagem médica em grego aponta para o médico Lucas como autor.
4. Os historiadores da igreja primitiva (por exemplo, Irineu, Justino Mártir, etc.) concordam que o autor do terceiro evangelho foi Lucas.

C. Propósito – O propósito de Lucas é apresentar um relato bem documentado, historicamente preciso e cronologicamente correto da vida e do ministério de Jesus Cristo.⁹

I. Antecedentes do livro.

A. O homem Lucas.

1. Lucas era um gentio e o único escritor não-judeu de qualquer material do Novo Testamento. (cf. Colossenses 4:10-17)
2. Ele era médico. (Colossenses 4:14)
3. A tradição diz que Lucas era natural de Antioquia.
 - a. Eusébio faz esta afirmação.
 - b. Algumas evidências circunstanciais sobre a origem antioquina de Lucas são encontradas na estrutura da frase de Atos 11:28.
4. Lucas era companheiro de viagem de Paulo.
 - a. Lucas esteve com Paulo durante seus dois anos de prisão em Roma. (Filemom 24)
 - b. Ele esteve com Paulo perto do fim da vida do apóstolo. (II

Timóteo 4:11)

B. O destinatário original do livro - Teófilo.

1. Teófilo significa “amigo de Deus”.
 - a. Alguns consideram que este é um nome genérico para qualquer pessoa que seja amigo de Deus.
 - b. Outros consideram que se refere a um indivíduo específico.
 - c. A última opção é mais viável.
2. No prólogo de Lucas, o médico se dirige ao "excelentíssimo Teófilo".
 - a. Este título pode refletir algum status oficial.
 - b. No início do livro de Atos, Lucas menciona o discurso “excelente”.
 - [1] Talvez eles simplesmente tenham se conhecido melhor.
 - [2] Alguns sugeriram que Teófilo pode ter se convertido ao cristianismo entre a escrita de Lucas e Atos.
 - [3] Outros afirmam que eram originalmente um livro.

C. Data da redação.

1. O livro de Atos foi escrito em 62 d.C.
2. Visto que Lucas foi escrito antes dessa época, projeta-se uma data de cerca de 60 d.C.

II. A mensagem principal do livro.

A. A principal mensagem de Lucas é que Jesus de Nazaré é o Rei dos Judeus.

1. Mateus apresenta Jesus como o Rei dos Judeus.
2. Marcos o apresenta como o Servo Sofredor de Deus.
3. Lucas retrata Jesus como o Cordeiro de Deus que tirou os nossos pecados.

B. Lucas é orientado para a mente grega e tem como objetivo mostrar Cristo como o salvador de todos os homens.

III. Esboço do livro.

A. O Prólogo. (Lucas 1:1-4)

B. Histórias de nascimento e infância. (Lucas 1:5 - 2:52)

1. Zacarias e Isabel recebem um anúncio angélico de que ela dará à luz um filho que será o precursor do Messias. (1:5-25)
2. Maria recebe a notícia de que dará à luz o Cristo. (1:26-38)

3. Maria visita Isabel. (1:39-56)
4. É apresentado o relato do nascimento de João. (1:57-80)
5. O nascimento glorioso de Jesus é descrito. (2:1-20)
6. Mais tarde a criança é circuncidada (2:21) e apresentada ao templo. (2:22-39)
7. Durante o seu décimo segundo ano, Jesus fica no templo. (2:40-50)
8. O restante de seu crescimento até a idade adulta é resumido em dois versos. (2:51-52)

C. Preparação para o Ministério. (Lucas 3:1 - 4:13)

1. João prepara o caminho. (3:1-20)
2. Jesus é batizado por João. (3:21-22)
3. Lucas apresenta a genealogia de Jesus do lado de Maria. (3:23-28)
4. Jesus é tentado por Satanás. (4:1-13)

D. O Ministério Galileu. (Lucas 4:14-9:50)

1. São registrados muitos eventos que também aparecem em Mateus e/ou Marcos com acréscimos de:
 - a. A milagrosa captura de peixes. (5:1-11)
 - b. A criação do filho da viúva em Naim. (7:11-17)
 - c. A história da mulher que ungiu os pés de Jesus na casa de Simão. (7:36-50)
2. Único entre os ensinamentos de Jesus durante este período foi a parábola dos dois devedores. (7:41)

E. A caminho de Jerusalém. (Lucas 9:51 -19:27)

1. Durante este período, Jesus sublinha particularmente a preocupação pelos samaritanos.
 - a. Ele demonstra paciência quando eles O rejeitam. (9:51-56)
 - b. Jesus conta a parábola do Bom Samaritano. (10:25-42)
 - c. Quando Jesus limpou dez leprosos, o único que voltou para graças a Ele era um samaritano. (17:11-19)
2. Outros eventos exclusivos do registro de Lucas durante este período incluem:
 - a. A cura de uma mulher aleijada. (13:10-17)
 - b. A cura de um homem com hidropisia. (14:1-4)
 - c. A refeição de Jesus com Zaqueu. (19:1-10)
3. As parábolas ou ensinamentos exclusivos de Lucas durante este período incluem:

- a. O Bom Samaritano. (10:25-42)
- b. O amigo à meia-noite. (11:5-10)
- c. O rico tolo. (12:13-21)
- d. Os servos vigilantes. (12:35-48)
- e. A figueira estéril. (13:6-9)
- f. A parábola do grande banquete. (14:15-24)
- g. A torre inacabada ou a guerra não travada. (14:28-33)
- h. As parábolas “perdidas” – ovelha, moeda, filho. (15:1-32)
- eu. O gerente astuto. (16:1-15)
- j. O rico e Lázaro. (16:19-31)
- k. Os servos inúteis. (17:7-10)
- eu. A viúva persistente. (18:1-8)
- m. O fariseu e o publicano. (18:9-14)
- n. As dez minas. (19:11-27)

F. O Ministério de Jerusalém. (Lucas 19:28 - 24:53)

1. Após uma entrada triunfal (19.28-44), Jesus enfrenta cada vez mais conflitos com os fariseus, escribas e principais sacerdotes. (19:45 - 21:38)
2. Judas concorda em trair Jesus. (22:1-6)
3. Jesus institui a Ceia do Senhor. (22:7-20)
4. Após sua oração no Getsêmani (22.39-46), Jesus é preso. (22:47-53)
5. Pedro nega Jesus três vezes. (22:54-62)
6. Jesus é julgado tanto pelos judeus (22.63-71) quanto pelos romanos. (23:1-25)
7. Entregue à morte (23,26-32), Jesus foi crucificado fora de Jerusalém. (23:33-49)
8. Ele está enterrado. (23:50-56)
9. Finalmente, Lucas termina com o relato glorioso da ressurreição de Jesus (24.1-49) e da ascensão. (24:50-53)

4. Temas principais do livro.

A. A ênfase de Lucas nas pessoas.

1. Lucas mostrou o interesse particular de Jesus por aqueles que seriam considerados “socialmente inferiores”.
 - a. Samaritanos. (Lucas 10:25-42; 17:11)
 - b. Mulheres. (Lucas 1; 7:11-15; 7:36-48; 8:2-3; 10:38-42; 13:10-17; 21:1-4; 23:28-31)
 - c. Os pobres. (Lucas 6:20; 12:15; 16:19-31)
2. Lucas demonstra a paixão e compaixão de Jesus pelo indivíduo.

(Lucas 5:17-26; 7:1-10; 7:36-50; 8:26-39, 40-56; 15:1-32, etc.)

B. A ênfase de Lucas na oração na vida de Jesus.

1. Lucas é o único que menciona a oração de Jesus em:
 - a. Seu batismo. (3:21)
 - b. Antes de selecionar Seus doze apóstolos. (6:12)
 - c. O evento da confissão de Pedro dele como o Cristo. (9:18)
 - d. A cena da transfiguração. (9:29)
2. Outras referências são feitas às orações de Jesus. (5:15-16; 10:17-21:11:1, etc.)
3. Parábolas especiais sobre oração são encontradas apenas no evangelho de Lucas.
 - a. A parábola do juiz injusto. (18:1-8)
 - b. A parábola do fariseu e do publicano. (18:9-14)
4. Lucas partilha com o leitor o fervor e a intensidade da oração de Jesus no Getsêmani. (22:39-46)

C. A ênfase de Lucas no propósito da vida de Jesus.

1. O evangelho de Lucas é construído sobre o tema de Jesus a caminho de Jerusalém.
 - a. Ao contrário dos outros evangelhos, Lucas não tem Jesus em Jerusalém até o fim da sua vida.
 - b. Parece que Lucas faz de Jerusalém o clímax da vida de Jesus.
2. O ponto de viragem do evangelho de Lucas é “Ao aproximar-se o tempo para ele ser elevado ao céu, Jesus partiu resolutamente para Jerusalém”. (Lucas 9:51)

D. A ênfase de Lucas nas parábolas.

1. Uma secção única de parábolas demonstra o fascínio de Lucas por este método de ensino. (Lucas 9:51 -18:14)
 - a. Vinte e duas parábolas são encontradas em Lucas.
 - b. Destes, dezessete são exclusivos do evangelho de Lucas.
2. Uma parábola é uma história ou ditado que utiliza uma situação familiar para ilustrar uma verdade ou verdades espirituais.
3. Cada parábola deve ser estudada pelo seu ponto principal, não pela busca de axiomas.
4. As parábolas eram amplamente utilizadas antes de Jesus, mas Ele levou esta forma de ensino à perfeição.

JOHN

Introdução: O quarto evangelho é o mais singular. Escrito vários anos depois dos outros, João nos dá insights sobre a vida de Jesus que os outros omitiram. Mais de 90% do material de João não é encontrado nos sinópticos, revelando que João evitou conscientemente a repetição do seu material. Simples em vocabulário e estilo, John é profundo na profundidade das questões que levanta.¹⁰

Nome- O livro leva o nome de seu autor

Autor- O autor é o Apóstolo João

1. Tal como os outros evangelhos, João não autografa a sua obra.
2. O autor se identifica como testemunha ocular de muitos acontecimentos no vida de Jesus. (cf. João 1:14; 6:5, 7; 13:21-22; 19:35, etc.)
3. O autor se descreve como “aquele a quem Jesus amou”. (João 21:20 e 24)
4. Além disso, o autor era obviamente um judeu palestino que estava bem familiarizado com os costumes judaicos, a história judaica e a geografia palestina.

Propósito

1. João é o único evangelho que declara claramente o seu propósito.
2. “Jesus fez muitos outros sinais milagrosos na presença dos seus discípulos, que não estão registrados neste livro. Mas estes estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (João 20:30-31)

I. Antecedentes do livro.

R. O homem, John.

1. Muito provavelmente João foi discípulo de João Batista antes de começar a seguir a Cristo. (João 1:40)
2. Ele, seu irmão Tiago e seu pai trabalhavam na pesca com Pedro e André. (Marcos 1:19-20; Lucas 5:10)
3. Depois de seguir o Senhor por mais de um ano, ele foi selecionado junto com outros onze para ter um relacionamento especial com Jesus como Seus apóstolos. (Lucas 6.12-6)

4. Ele e seu irmão foram chamados de Filhos do Trovão por Jesus. (Marcos 3:17; cf. Lucas 9:49-56)
5. João era membro do “círculo interno” e foi autorizado a testemunhar os acontecimentos de:
 - a. A Transfiguração. (Lucas 9:28)
 - b. A criação da filha de Jairo. (Lucas 8:51)
 - c. Os momentos privados no Jardim do Getsêmani. (Marcos 14:33)
6. João foi o único apóstolo que realmente testemunhou a crucificação (João 19:26) e foi encarregado dos cuidados da mãe de Jesus. (João 19:25-27)
7. Mais tarde, ele se tornou um dos pilares da igreja primitiva em Jerusalém. (Gálatas 2:9-10)
8. Já idoso, João foi exilado para a ilha de Patmos pelo governo romano por causa do seu testemunho de Cristo. (Revelação 1:9) Aqui ele escreveu o Apocalipse.
9. A tradição diz que João regressou a Éfeso por volta de 96 d.C. e morreu lá durante o reinado do Imperador Tróia. (98-117 DC)

B. Data e Local da Redação.

1. O livro foi composto durante a idade adulta de João – provavelmente em 95 d.C.
2. A maioria dos estudiosos acredita que foi escrito em Éfeso.
3. O fragmento mais antigo de um livro do Novo Testamento que possuímos é um pedaço de papiro com cinco versículos de João 18.
 - a. Identificado como P52, está localizado em Manchester, Inglaterra.
 - b. Esse pedaço de papiro remonta a 125-150 dC, fornecendo evidências de que o evangelho estava circulando logo após sua produção.

II. A mensagem principal do livro.

A. Afirmamos anteriormente que João declara claramente o propósito do livro de João. (João 21:30)

B. Com esse propósito, a mensagem principal do livro é que Jesus traz vida a você.

1. O livro começa com a afirmação de que é inerente a Jesus esta nova vida. (João 1:14)
2. A mensagem ressoa claramente ao longo do livro. (João 3:3-16; 5:26; 11:25 e 14:6)

III Esboço do Livro

R. O prólogo. (João 1:1-18)

B. Considerações sobre as reivindicações de Jesus. (João 1:19- 4:54)

1. O testemunho de João Batista está registrado. (1:19-28)
2. João Batista encontra Jesus. (1:29-34)
3. Jesus chama os seus primeiros discípulos. (1:35-51)
4. Jesus participa da festa de casamento em Caná e transforma água em vinho. (2:1-11)
5. Jesus participa da Páscoa em Jerusalém e purifica o templo. (2:12-25)
6. Nicodemos visita Jesus. (3:1-21)
7. É dado mais testemunho de João Batista. (3:22-36)
8. Jesus conversa com uma mulher samaritana. (4:1-26)
9. Muitos samaritanos acreditam em Jesus. (4:27-42)
10. Jesus cura o filho do Nobre. (4:43-54)

C. Controvérsia e conflito com os judeus. (João 5:1 -11:53)

1. Há oposição a Jesus curar um homem coxo em Jerusalém. (5:1-47)
2. Jesus alimenta a multidão. (6:1-15)
3. Ele caminha sobre o Mar da Galiléia. (6:16-21)
4. As reivindicações de Jesus fazem recuar grande parte da multidão. (6:22-71)
5. Os irmãos de Jesus não acreditam Nele. (7:1-9)
6. O Senhor vai a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos. (7:10-13)
7. Jesus ensina no Templo. (7:14-44)
8. Os judeus procuram enganar Jesus num caso envolvendo uma mulher apanhada em adultério. (8:1-11)
9. Jesus dirige-se aos fariseus. (8:12-30)
10. Jesus se dirige aos judeus crentes. (8:31-50)
11. Jesus cura o cego de nascença. (8:12-30)
12. Jesus faz um discurso sobre o Bom Pastor. (10:1-18)
13. Jesus faz um discurso no Pórtico de Salomão. (10:12-39)
14. Muitos acreditam Nele. (10:40-42)
15. Jesus ressuscita Lázaro dentre os mortos. (11:1-44)
16. Alguns judeus começam a tramar a morte de Jesus. (11:45-53)

D. Crises sobre as reivindicações de Jesus. (João 11:54-12:36)

1. Os principais sacerdotes ordenam que Jesus seja preso. (11:54-57)

2. Jesus chega à casa de Lázaro. (12:1-11)
3. Jesus entra em Jerusalém para louvor da multidão. (12:12-19)
4. Chegou a hora. (12:20-36)

E. A Conferência com os Discípulos. (João 12:37 -17:26)

1. A incredulidade é profetizada e cumprida. (12:37-50)
2. Jesus come a Última Ceia com os apóstolos. (13:1 -14:31)
3. Jesus é a videira verdadeira. (15:1-8)
4. Jesus ordena e demonstra amor. (15:9-27)
5. Jesus enviará o Espírito Santo. (16:1-16)
6. Jesus fala claramente de Sua morte. (16:17-33)
7. Jesus oferece uma oração por Si mesmo, pelos apóstolos e por todos os crentes. (17:1-26)

F. A Prisão, Crucificação e Ressurreição. (João 18:1-20:31)

1. Jesus é preso no Jardim. (18:1-11)
2. Jesus é levado diante do sumo sacerdote. (18:12-14)
3. Pedro nega o Cristo. (18:15-18)
4. Jesus é conduzido ao Pretório de Pilatos. (18:28-40)
5. Pilatos procura libertar Jesus. (19:1-12)
6. Pilatos condena Jesus à morte. (19:13-16)
7. Jesus é crucificado no Gólgota. (19:17-37)
8. Jesus é sepultado por José e Nicodemos. (19:38-42)
9. A tumba foi encontrada vazia. (20:1-10)
10. Jesus aparece a Maria Madalena. (20:11-18)
11. Ele aparece aos discípulos. (20:19-23)
12. Ele aparece novamente para eles cerca de uma semana depois. (20:24-29)
13. João nos conta o propósito dos sinais. (20:30-31)

G. Epílogo.

1. Jesus se manifesta aos discípulos na Galiléia. (21:1-25)
2. Jesus pergunta a Pedro: “Você me ama?” (21:1-14)
3. Conclusão. (21:15-16)

4. Temas principais do livro

A. A Palavra. (logotipos gregos):

1. Em seu prólogo, João usa um motivo para identificar Jesus que seria registrado tanto pelos judeus quanto pelos gregos.
 - a. Para os judeus, o logos era o poder criativo de Deus (Gênesis 1:3),

dava vida (Isaías 55:13) e cumpria o propósito divino em todas as coisas. (Isaías 55:11)

b. Para os gregos, o logos fornecia ordem e harmonia ao universo. (por exemplo, Heráclito)

2. João nos diz que o logos veio em carne. (João 1:14)

a. Para os judeus, isso significava que Jesus era o poder e a vida supremos.

b. Para os gregos, significava que Jesus era a fonte do sentido racional, poderoso e transcendente da vida.

3. João começa o seu evangelho com uma afirmação de que Jesus é divino – a força racional, todo-poderosa, criativa e coesa do universo.

B. Os “sinais” de Jesus.

1. O Novo Testamento usa vários termos para se referir a milagres.

a. Milagre – dunamis: uma obra poderosa/uma grande exibição de poder. (cf. Atos 19:11)

b. Trabalho - ergon: uma ação que cumpre a palavra. (cf. João 14:11)

c. Maravilha - teras: uma maravilha/algo que surpreende, surpreende ou confunde. (cf. Atos 2:22)

d. Sinal - sēmeion um atestado de genuinidade/um ato de afirmação. (cf. João 2:23; 3:2; 4:54; 6:2, 14, etc.)

2. João usa o último destes quatro termos intencionalmente.

a. João viu os milagres de Jesus não apenas como atos impressionantes que desafiavam a lei natural ou maravilhas para surpreender o público.

b. João apresenta os milagres de Jesus como sinais – atestados da genuinidade de Suas reivindicações de ser o Messias e o Filho de Deus. (João 5:36; 7:31)

3. Os milagres de Jesus são essenciais para quem Ele era e para o que realizou.

a. Ao longo dos anos, muitos procuraram aceitar um Jesus histórico enquanto rejeitavam a realidade dos Seus milagres.

b. A rejeição dos milagres é basicamente um problema filosófico.

c. Se um indivíduo acredita em um Deus onipotente e onisciente, a realidade dos milagres prova Sua existência e realiza Seus propósitos.

C. A conversa de Jesus com Nicodemos e o novo nascimento.

1. Nicodemos, um líder judeu, veio até Jesus à noite.

2. Ele estava curioso sobre os ensinamentos deste homem.
3. Jesus disse-lhe: “a menos que o homem nasça da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.
 - a. O “nascer da água” é certamente uma referência ao nascimento de uma vida espiritual pelo batismo.¹¹
 - b. O verdadeiro poder de renascimento e regeneração vem do Espírito Santo de Deus. (cf. Tito 3:5; Romanos 8:11)
4. O poder e a eficácia do batismo não estão na sua administração (1 Coríntios 1:17) ou na água (1 Pedro 3:21). A sua eficácia está no poder perdoador de Deus (Atos 2:38), na confiança em Jesus e na fé obediente do respondente. (I Pedro 3:21; Romanos 6:3-5)

ATOS

Introdução: O livro de Atos é o único registro histórico do nascimento e dos primeiros dias após o estabelecimento de Sua igreja por Cristo.¹² Atos, então, é um livro de história. Sem este registro histórico, pouco se saberia sobre a expansão da igreja. O objetivo principal do autor era fornecer um relato detalhado de como homens e mulheres foram convertidos a Cristo e como igrejas foram plantadas em todo o mundo romano.

Nome- Desde a época da Septuaginta, este livro é chamado de Atos dos Apóstolos.

Autor- Evidências internas e externas apontam para Lucas como o autor de Atos inspirado pelo Espírito.

1. Evidências internas são encontradas em grande parte nas seções “nós” do livro. (Atos 16:10-17; 20:6-21:18; 27:1-28:16) – veja notas sobre Lucas.
 - a. Ao compilar uma lista dos companheiros de Paulo do período coberto pelas seções “nós”, encontramos um total de dezessete indivíduos.
 - b. Através de um processo de eliminação, a lista é reduzida a Lucas.
2. É testemunho unânime da tradição da igreja que Lucas foi o autor do livro de Atos. (por exemplo, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Irineu, etc.)

Propósito- Pelo menos três propósitos parecem emergir claramente para a composição dos Atos.

1. O primeiro propósito era completar o que Lucas começou no seu evangelho.
 - a. Lucas e Atos são duas partes de um todo.
 - b. No volume I (Lucas), Lucas relatou as palavras e obras de Cristo. No volume II (Atos) ele contou a história das palavras e obras de Cristo que foram realizadas por meio de Seus apóstolos.
2. Um segundo propósito ao escrever Atos foi apresentar uma defesa escrita do Cristianismo.
3. Um terceiro propósito ao escrever Atos foi proporcionar estabilidade à nova fé.

I. Antecedentes do Livro

A. Quando foi escrito Atos?

1. O livro de Atos termina abruptamente com a prisão de Paulo em Roma.
2. A explicação mais provável para deixar o leitor em suspense é que o resultado do apelo de Paulo ainda não havia sido decidido quando o livro estava sendo escrito.
3. Sabemos que Paulo e seus associados chegaram a Roma no ano 60 dC e permaneceram lá dois anos inteiros antes de serem julgados. (Atos 28:30)
4. Portanto, Atos deve ter sido escrito no início de 62 d.C.
5. Nota: Atos não faz menção à perseguição que Nero traria sobre os cristãos em 64 d.C.

B. Onde Atos foi escrito? – Visto que Lucas estava com Paulo em Roma na época, é razoável que Roma tenha sido o local da escrita.

II. Mensagem principal do livro.

A. A mensagem principal do livro é encontrada em Atos 1:8 “você receberá poder quando o Espírito Santo descer sobre você; e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra.”¹³

B. Lucas traça o padrão da propagação do evangelho:

1. O evangelho é pregado em Jerusalém. (Atos 2:1 - 8:3)
2. O evangelho é levado à Judéia e Samaria. (Atos 8:4-11:18)
3. O evangelho se espalha pelos confins do mundo. (Atos 11:19 - 28:31)

III. Esboço do livro.

A. A Primeira Difusão da Igreja em Jerusalém. (Atos 1:1-7:60)

1. Jesus sobe ao céu. (1:1-11)
2. Matias é escolhido para substituir Judas. (1:12-26)
3. O Espírito Santo vem sobre os apóstolos no Pentecostes. (1-13)
4. Pedro prega que o Jesus que eles crucificaram Deus fez Senhor e Cristo. (2:14-36)¹⁴
5. A igreja começa. (2:37-47)
6. Começa a perseguição. (3:1-4:31)
7. Os crentes partilham generosamente uns com os outros. (4:32-37)
8. Ananias e Safira são mortos por mentirem a Deus. (:1-11)
9. Uma segunda onda de perseguição irrompe. (5:12-42)

10. Provisão é feita para viúvas gregas negligenciadas. (6:1-7)
11. Estêvão é preso (Atos 6:8-15), prega (7:1-53) e é apedrejado. (7:54-60)

B. A Igreja se espalha para Samaria. (Atos 8:1 -9:31)

1. Com o aumento da perseguição, a igreja se espalha pela Judéia e Samaria. (8:1-4)
2. Filipe prega em Samaria. (8:5-8)
3. Simão, o feiticeiro, é “convertido” e busca um poder milagroso. (8:9-25)
4. Filipe converte um etíope. (8:26-40)
5. É apresentado o relato da conversão de Saulo. (9:1-31)

C. A Igreja se espalha pela Fenícia, Chipre e Antioquia. (Atos 9:32-12:25)

1. Pedro ressuscita Dorcas dentre os mortos. (9:32-43)
2. Deus usa Pedro para levar o evangelho ao gentio Cornélio. (10:1-48)
3. Pedro explica suas ações aos cristãos judeus na Judéia. (11:1-18)
4. Uma igreja gentia começa em Antioquia. (11:19-30)
5. Pedro é preso por Herodes e libertado por Deus. (12:1-19)
6. Herodes morre. (12:20-25)

D. A Extensão da Igreja de Antioquia à Galácia. (13:1-5:35)

1. Paulo faz a sua primeira viagem missionária. (13:1-14:28)
2. Um concílio é realizado em Jerusalém para determinar o comportamento dos cristãos gentios. (15:1-35)

E. A Extensão da Igreja à Macedônia. (Atos 15:36-21:16)

1. A segunda viagem missionária de Paulo é registrada. (15:36-18:22)
2. A terceira viagem missionária de Paulo é registrada. (18:23-21:16)

F. Os anos de prisão de Paulo. (Atos 21:17-28:31)

1. Em Jerusalém. (21:17-23:35)
2. Em Cesaréia. (24:1-26:32)
3. A viagem a Roma. (27:1-28:15)
4. Em Roma. (28:16-31)

4. Temas principais do livro.

A. O Crescimento da Igreja Primitiva.

1. Nos primeiros dias, a pregação do evangelho permaneceu em

Jerusalém.

2. A perseguição aos cristãos que se seguiu ao apedrejamento de Estêvão levou à evangelização de toda a região da Judeia e Samaria. (Atos 8:1ss)
 - a. Filipe pregou em Samaria. (Atos 8:4-25)
 - b. Ele converteu um etíope. (Atos 8:26-39)
 - c. Filipe pregou na cidade gentia de Cesaréia. (Atos 8:40)
3. Após cerca de uma década, o primeiro registro da conversão dos gentios é detalhado no encontro de Pedro com Cornélio. (Atos 10)
 - a. Não é de surpreender que sejam levantadas objeções. (Atos 11:1-3)
 - b. Contudo, o direito dos gentios de ouvir o evangelho foi afirmado. (Atos 11:4-8)
4. Mais ou menos na época em que Cornélio se converteu (cerca de 40 dC), o evangelho chegou a Antioquia. (Atos 11:19-30)

B. O homem Paulo.

1. A influência do Judaísmo sobre Paulo.
 - a. Paulo era um patriota hebreu. (cf. Romanos 3:1; 9:1-3)
 - b. Ele era um “fariseu dos fariseus”. (Atos 23:6; Filipenses 3:5)
 - c. Paulo foi, portanto, um grande estudioso do Antigo Testamento. (22:3)
2. A influência do Helenismo sobre Paulo.
 - a. Paulo era de Tarso, capital da província romana da Celícia.
 - [1] Tarso foi fundada como uma cidade-estado grega em 171 a.C. por Antíoco Epifanias.
 - [2] As evidências apontam para o fato de que os judeus se estabeleceram em Tarso desde a fundação da cidade e receberam direitos como cidadãos. (por exemplo, Atos 21:39)
 - [3] Tarso também foi uma sede de aprendizagem, tendo lá uma universidade.
 - b. Como judeu no mundo helenístico, Paulo devia estar bem familiarizado com os deuses mitológicos e as religiões de mistério.
3. A vida pessoal de Paulo.
 - a. Saulo era seu nome hebraico; Paulo era seu nome latino.
 - b. Paulo não era casado. (cf. I Coríntios 7:8)
 - [1] Ele pode nunca ter se casado.
 - [2] Alguns estudiosos especularam que sua esposa morreu ou talvez o tenha deixado quando ele se tornou um crente em Cristo.

- c. Deus usou a zelosa perseguição de Paulo (Saulo) à igreja para estimular o seu crescimento. (Atos 8:1-4)
- d. A sua conversão (cf. At 9,22-26) é uma das grandes apologéticas (defesa) da fé cristã.

C. As Personalidades Centrais de Atos – Pedro e Paulo.

1. Lucas divide o material do livro proporcionalmente em torno dos dois principais líderes da igreja primitiva.
 - a. Pedro, apóstolo da circuncisão, é a figura principal dos primeiros 12 capítulos.
 - b. Paulo, apóstolo da incircuncisão, é o ponto focal do restante.
2. Lucas não apenas dá aos homens espaço igual, mas observa como seus atos milagrosos são paralelos:
 - a. A cura de homens coxos. (Atos 3:22ss; 14:8ss)
 - b. Milagres de dano. (Atos 5:1ss; 13:6ss)
 - c. Curas por meios secundários. (Atos 5:15; 19:12)
 - d. Expulsando demônios. (Atos 5:16; 16:18)
 - e. Confrontando feiticeiros. (Atos 8:18ss; 13:6ss)
 - f. Ressuscitando os mortos. (Atos 9:36ss; 20:9ss)

D. As viagens missionárias de Paulo.

1. A igreja de Antioquia foi aparentemente fundada por fugitivos da perseguição de Saulo em Jerusalém. (Atos 11:19)
 - a. Os gentios tornaram-se cristãos aqui. (Atos 11:19-21)
 - b. A igreja em Jerusalém enviou Barnabé para investigar esta situação. (Atos 11:22-24)
2. Ironicamente, Barnabé procurou a ajuda de Saulo para construir a igreja em Antioquia. (Atos 11:25)
 - a. Barnabé já havia garantido a integridade da conversão de Paulo. (Atos 9:26-27)
 - b. Agora ele via um lugar para a formação e educação únicas de Saulo.
3. À medida que a igreja crescia, três grandes viagens missionárias foram patrocinadas a partir de Antioquia.
 - a. A primeira viagem (Atos 12:25 -14:28) ocorreu entre 46-47 dC e foi seguida por uma conferência em Jerusalém que debateu a questão da aceitação dos gentios na igreja. (Atos 15:1-35)
 - b. A segunda viagem missionária começou ca. 48 DC e se estendeu até o final de 51 ou início de 52. (Atos 15:36 -18:22) O evangelho foi levado para a Europa.

- c. A terceira viagem começou em 52 DC e terminou com a prisão de Paulo em Jerusalém em 57 DC. (Atos 18:23 - 21:16) Durante esse tempo, Paulo permaneceu em Éfeso de 2 a 3 anos.
4. Depois destas viagens, Atos diz-nos que Paulo passou algum tempo como prisioneiro em Jerusalém, Cesaréia e Roma.
5. A tradição narra uma quarta viagem missionária ao Ocidente (possivelmente à Espanha) após a sua libertação do primeiro confinamento em Roma.

ROMANOS

Introdução: A carta de Paulo aos Romanos está entre as peças literárias mais importantes da história do homem ocidental. Embora Paulo provavelmente ficasse surpreso ao ouvir tal declaração, ele nunca teria questionado o poder da mensagem contida na carta. Nele, o apóstolo faz o discurso mais convincente das Escrituras sobre o poder salvador do evangelho.

Autor-Paulo, o apóstolo. (Romanos 1:1)

Local de Escrita-Corinto; como fica evidente nas saudações de Gaio, que morava em Corinto (Romanos 16:23; 1 Coríntios 1:14), e de Erasto, que havia se estabelecido lá (Romanos 16:23; 2 Timóteo 4:20). Além disso, Febe, que aparentemente acompanhava Paulo (Romanos 16:1-2), era da igreja de Cencreia, um “subúrbio” de Corinto.

Hora de escrever- 57-58 DC durante sua terceira viagem (Atos 20:13), pouco antes de sua chegada a Jerusalém com a coleta para os cristãos necessitados de lá. (Romanos 15:25-26; Atos 20:16; 24:17)

As Epístolas (Cartas) como Forma Literária

1. As epístolas do Novo Testamento são os 21 livros de Romanos a Judas. O apóstolo Paulo é identificado como o escritor de 13 deles (Romanos até Filemom).
2. As cartas eram uma forma literária comum na época de Paulo. O formato da carta foi usado para propósitos maiores do que a mera comunicação.
 - a. As cartas de Paulo foram elaboradas para serem lidas em voz alta nas igrejas. (I Tessalonicenses 5:27; Colossenses 4:16) É claro que as epístolas pretendiam beneficiar mais do que os

destinatários primários.

- b. É nas epístolas que a ordem, a posição, os privilégios e os deveres da igreja são dados mais plenamente. A igreja como o corpo de Cristo, o “mistério que durante séculos passados foi mantido oculto em Deus (Efésios 3:9) é revelado.
3. Uma maneira conveniente de agrupar as epístolas de Paulo é a seguinte:
- a. Cartas às igrejas escritas durante as viagens missionárias: I e II Tessalonicenses, Gálatas, I e II Coríntios e Romanos.
 - b. Cartas escritas enquanto prisioneiro em Roma (60-62 d.C.): Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.
 - c. Cartas após a primeira prisão romana: I e II Timóteo e Tito.

I. Antecedentes do Livro de Romanos.

R. Roma

1. Os primórdios da cidade de Roma se perdem nas lendas. A história é que recebeu o nome de seu fundador, Rômulo, cujos ancestrais escaparam da destruição grega de Tróia. A data foi considerada 753 AC. Esse foi o ano a partir do qual os romanos posteriores contaram o início da sua história.
2. Durante séculos, Roma foi uma cidade-estado pequena e em dificuldades. Após tempos de conflito, pobreza e guerra, Roma lentamente ganhou terreno e, em 275 aC, controlava toda a Itália.
3. No século I dC, Roma era a capital do império e a maior e mais importante cidade do mundo, com uma população entre dois e quatro milhões de almas.
 - a. Havia mais escravos do que pessoas livres em Roma nesta época. O forte contraste entre riqueza e pobreza não poderia ter passado despercebido a um visitante.
 - b. A vida hedonista (o prazer pessoal é o principal objetivo da vida) de Roma durante este período é bem conhecida.
 - c. Roma era uma cidade de diversidade religiosa desconcertante, abrangendo todos os tipos de misticismo oriental, astrologia, magia e mitologia grega. Quando os romanos conquistaram os gregos, eles assumiram o controle de todos os seus deuses e deram-lhes nomes romanos (Zeus tornou-se o deus romano Júpiter, etc.).
 - d. Esta miscelânea de opções “religiosas” não satisfaz as pessoas. Não ofereceu respostas reais para os problemas do bem e do mal, da vida e da morte. A vida era incerta. Esses deuses não tinham poder para salvar suas cidades de um desastre repentino. As

pessoas procuravam um propósito na vida. Por que eles deveriam viver vidas boas se os deuses não pudessem lhes dar justiça?

- e. Uma considerável colônia judaica estava lá. Roma muitas vezes protegeu os judeus no passado. Paulo era judeu e cidadão romano e, naturalmente, recorreu a Roma em busca de justiça e proteção. Roma proporcionou paz e liberdade para viajar e espalhar o evangelho. Quando Paulo foi tratado injustamente, ele usou o seu direito como romano para apelar ao imperador. (Paulo talvez não soubesse o homem mau que Nero estava se tornando.)

B. A igreja em Roma.

1. Nada é revelado no Novo Testamento quanto ao início da igreja em Roma.
 - a. É possível que os visitantes de Jerusalém no dia de Pentecostes estivessem entre os 3.000 salvos (Atos 2:10) e mais tarde levaram o evangelho com eles de volta para casa.
 - b. Ou pode ser que entre os dispersos após a morte de Estêvão estivessem alguns que foram para Roma e pregaram o evangelho lá. (Atos 8:1-4)
2. A primeira leitura que lemos sobre os cristãos em Roma é possivelmente a de Áquila e Priscila, juntamente com todos os judeus que foram expulsos de Roma por Cláudio e encontrados por Paulo em Corinto durante a sua segunda viagem. (Atos 18:1-2) Depois de viajar com Paulo para Éfeso e trabalhar com a igreja de lá (Atos 18:18-19, 24-26; I Coríntios 16:19), nós os encontramos de volta a Roma e hospedando uma igreja em a casa deles. (Romanos 16:3-5)
3. Das saudações feitas por Paulo no capítulo dezesseis, parece que havia cristãos em Roma reunidos em vários lares (Romanos 16:5, 14-15). Os nomes dos indivíduos sugerem que os cristãos eram principalmente gentios, com um número menor de judeus.
4. A reputação dos cristãos em Roma era generalizada; tanto sua fé (Romanos 1:8) quanto sua obediência (Romanos 16:19) eram bem conhecidas. Por esta razão, Paulo há muito desejava vê-los (Romanos 15:23), com o objetivo de participar na sua edificação mútua (Romanos 1:11-12) e de ser ajudado no seu caminho para Espanha. (Romanos 15:22-24)

C. Objetivo da Carta.

1. A propagação do cancro dos “professores judaizantes” que tinha

perturbado as igrejas em Antioquia, Corinto e Galácia provavelmente chegaria a Roma.

2. Para evitar isso, e para garantir que sua visita a Roma seria favorável (Romanos 15:30-33), Paulo escreve esta carta PARA REFLETIR O DESIGN E A NATUREZA DO EVANGELHO.
3. Ao fazê-lo, ele demonstra como o evangelho de Cristo preenche o que falta tanto no paganismo como no judaísmo, substituindo-os assim eficazmente como sistemas religiosos. Tal carta armaria a igreja em Roma contra aqueles que pervertessem o evangelho ou sugerissem que ele era inadequado por si só.
4. A carta servirá sempre como uma exposição nutritiva dos fundamentos da fé cristã.

II. A Mensagem Principal da Carta - Romanos 1:16-17

"Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu e também do grego. Pois no evangelho é revelada uma justiça de Deus, uma justiça que é pela fé, do princípio ao fim, assim como está escrito: 'O justo viverá pela fé.'"

III. Esboço da Carta.

A. Introdução (1:1-17)

1. Endereço e saudação. (1:1-7)
2. Ação de Graças. (1:8-15)
3. Tema. (1:16-17)

B. Homem sob a ira de Deus. (1:18-3:20)

1. O Homem injusto – Gentio. (1:18-32)
 - a. Conhecimento de Deus é possível. (1:18-20)
 - b. Deus não reconhecido. (1:21-32)
2. O homem hipócrita - judeu. (2:1-3:20)
 - a. Críticos hipócritas. (2:1-29)
 - b. A lei revela o estranhamento do homem. (3:1-20)

C. A justiça como um presente aos pecadores. (3:21 5:11)

1. Para todos os que acreditam em Jesus Cristo. (3:21-26)
2. Fora da lei. (3:27-31)
3. Cumprimento da aliança. (4:1-25)
4. Paz de Reconciliação. (5:1-11)

D. Criação de uma nova humanidade. (5:12-8:17)

1. Cristo como o novo Adão. (5:12-21)
2. O batismo como morte e ressurreição. (6:1-14)
3. A nova vida é a liberdade. (6:15-8:17)
 - a. Liberdade da "Liberdade". (6:15-23)
 - b. Liberdade da lei. (7:1-12)
 - c. Liberdade da ansiedade. (7:13-25)
 - d. Liberdade no Espírito. (8:1-17)

E. Liberdade dependente do amor soberano de Deus. (8:18-11:36)

1. O amor de Deus é soberano sobre a criação. (8:18-39)
2. O amor de Deus é soberano sobre a história. (9:1-11:36)
 - a. A tristeza de Paulo em relação à descrença de Israel. (9:1-5)
 - b. Afirmção do poder da palavra de Deus. (9:6-26)
 - c. Doutrina remanescente justa. (9:27-11:10)
 - d. Esperança universal. (11:11-36)

F. A liberdade age no amor. (12:1-15:13)

1. Em direção a Deus. (12:1-2)
2. Para com os irmãos. (12:3-13)
3. Em direção aos perseguidores. (12:14-21)
4. Em direção às autoridades. (13:1-7)
5. Em direção à lei. (13:8-14)
6. Em direção aos fracos. (14:1 -15:13)

G. Notas pessoais. (15:14-16:27)

1. Itinerário proposto. (15:14-33)
2. Elogio de Febe. (16:1-27)

4. Temas principais da carta.

A. Todos pecaram e falharam.

1. Tanto judeus como gentios estão sob condenação por causa do pecado. (1:18s)
 - a. Os moralizadores pagãos gentios não eram melhores que outros pagãos. (2:1-11)
 - b. Ao considerarmos a nossa condição espiritual, devemos olhar para Deus que é santo, em vez de procurar a pseudo-segurança que advém da comparação com outros pecadores. (2:1-4); 3:23)
2. O próprio Paulo lutou com a sua “natureza pecaminosa” e sabia que, longe de Cristo, ele não tinha esperança de justiça ou vida eterna.

(7:15-25; veja também Efésios 2:1-10)

3. A lei não pode nos salvar, mas nos torna conscientes do nosso estado pecaminoso. (3:20)

B. Justificação pela fé.

1. "Mas agora foi revelada uma justiça de Deus, à parte da lei." (3:21)
2. Esta maravilhosa doutrina está resumida em Romanos 3:23-26.
 - a. **Pecado** é o problema. (v. 23)
 - b. **Cristo** é a solução. (v. 24)
 - c. **Fé** é o meio para a salvação. (v. 25-26)
3. A salvação não pode ser obtida praticando boas obras. (4:1-25) É a obra de Cristo entregando-se como o sacrifício perfeito na cruz que assegura a nossa salvação. (4:24-25)
4. Mas a graça não é uma licença para pecar! A verdadeira fé é uma fé viva e ativa que envolve o tipo de entrega a Deus, morrendo para o pecado, sendo sepultado nas águas e ressuscitado em Cristo, simbolizado no batismo. (6:1-23)

C. Vida no Espírito.

1. Deus não só nos libertou da culpa e da condenação que os nossos pecados passados geraram, como também tornou possível que a nova vida em Cristo fosse vivida em vitória sobre as fraquezas e tentações passadas. (5:1-11)
2. A presença e o poder do Espírito que habita em nós tornam isto uma realidade. (8:1-17, 26-27 ver também 1 João 4:4) No batismo, o Espírito de Deus é dado para vivificar (dar vida) e capacitar-nos para uma nova vida (6:5-11). (Veja também Atos 2:38 e 1 Coríntios 6:19-20)
3. Agora podemos ter plena confiança de que nosso Deus nos livrará dos sofrimentos. (8:18-39)
4. Devemos dedicar nossas vidas a Deus - isso agrada ao nosso grande Deus, que primeiro teve misericórdia de nós. (12:1-2)

D. A comunidade de fé.

1. Devemos servir os nossos irmãos cristãos, a igreja, com os nossos dons espirituais. (12:3-8)
2. Devemos amar uns aos outros (12:9-16) e aos que estão fora da família de Deus. (12:17-21)
3. Devemos ser um modelo de boa cidadania. (13:1-14)
4. Devemos viver em união uns com os outros. (14:1-15:7)

- a. A verdadeira unidade não depende da conformidade no corpo de Cristo. Em relação a assuntos discutíveis, deve haver tolerância e tolerância. (14:1-8)
- b. Devemos “fazer todos os esforços para fazer o que conduz à paz e à edificação mútua”. (14:19)

O CORÍNTIOS

Introdução: A primeira carta de Paulo aos cristãos em Corinto é a mais diversificada de todas as cartas de Paulo que temos. Alguém disse que as cartas de Paulo nos permitem remover o telhado dos locais de reunião dos primeiros cristãos e olhar para dentro. Nenhuma outra carta que temos de Paulo faz isso mais ou melhor do que Primeira aos Coríntios.

Autor: Paulo, o apóstolo. (1:1; 16:21)

Local de Escrita: Éfeso, no final dos três anos de Paulo residência lá. (Atos 20:31; 1 Coríntios 16:5-8)

Hora da escrita: Cerca de 56 DC, pouco antes da festa judaica de Pentecostes. (16:8)

I. Informações básicas.

A. A cidade de Corinto

1. Corinto estava situada no istmo da Grécia (Acaia na Bíblia) entre o Mar Jônico e o Mar Egeu, acima do Mar Mediterrâneo. Cerca de 80 quilômetros a leste ficava a cidade de Atenas.
2. A Corinto dos dias de Paulo era relativamente nova. A antiga Corinto (que era famosa e poderosa na época da Guerra do Peloponeso) foi queimada em 146 aC pelos romanos. Por ser uma cidade devotada aos deuses, foram necessários cem anos antes que a cidade pudesse ser reconstruída. Em 46 aC, Júlio César reconstruiu a cidade e deu-lhe o nome de Júlia Corinto. Logo se tornou um centro comercial muito importante.
3. Com uma população de 400.000 habitantes e sendo um importante centro de comércio no mundo mediterrâneo, era um lugar para todos os tipos de vícios. Um exemplo de sua imoralidade foi encontrado no templo de Vênus (Afrodite) que hospedava 1.000 sacerdotisas dedicadas à prostituição em nome da religião.
4. A proximidade da cidade com a cidade de Atenas provavelmente

acrescentou o problema do intelectualismo.

5. Conforme observado na epístola, tal ambiente teve efeito sobre a igreja. É incrível que existisse uma igreja em tal cidade!
6. Corinto tinha grande potencial para missões mundiais. Mesmo assim, quando Paulo entrou em Corinto, ele entrou “com fraqueza, temor e grande tremor”. (I Coríntios 2:3)

B. A Igreja em Corinto

1. Paulo estabeleceu esta igreja durante a sua segunda viagem missionária. Isto é registrado por Lucas em Atos 18:1-18.
2. Aprendemos pela leitura da epístola que a igreja foi afetada negativamente pelo ambiente corrupto encontrado na cidade.
 - a. O orgulho causou divisão na igreja e perturbação na assembléia. (1:4-11)
 - b. A imoralidade e a imodéstia penetraram na igreja, o que lhe deu uma má reputação. (5)
 - c. Os irmãos estavam levando seus problemas pessoais perante os tribunais pagãos, em vez de resolvê-los entre si. (6)
3. A igreja estava cercada de outros problemas e questões que precisavam ser respondidas.
 - a. Perguntas sobre casamento. (7)
 - b. Perguntas sobre carnes sacrificadas aos ídolos. (8-10)
 - c. Perguntas sobre mulheres orando e profetizando com a cabeça descoberta. (11)
 - d. Perguntas sobre o uso dos dons espirituais. (12-14)
 - e. Perguntas sobre a ressurreição dos mortos. (15)
 - f. Perguntas sobre a coleta para os santos em Jerusalém. (16)

C. Objetivo da Carta

1. As más notícias relativas aos problemas em Corinto chegaram a Paulo em Éfeso. Parece que esta notícia veio de pelo menos duas fontes:
 - a. A casa de Chloe. (1:11)
 - b. Uma carta enviada a Paulo. (7:1; 16:17)
2. Portanto, em resposta a estes relatos, Paulo escreve a carta
 - a. Para corrigir práticas pecaminosas.
 - b. Para refutar a falsa doutrina,
 - c. Para reunir a igreja novamente em um espírito de unidade.

II. A mensagem principal da carta:

“Rogo-vos agora, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja divisões entre vós, mas que estejais perfeitamente unidos no mesmo pensamento e no mesmo julgamento.” (1:10)

III. Esboço da Carta

A. Introdução: Saudação e Ação de Graças (1:1-9)

B. Corpo da Carta (1:10—16:4)

1. Paulo responde a relatos orais sobre a igreja de Corinto. (1:10—6:20)

a. Divisões na igreja. (1:10—4:12)

[1] O problema: facções rivais. (1:10-17)

[2] A cruz como centro necessário do evangelho. (1:18—2:5)

[3] A sabedoria cristã como crescimento necessário. (2:6—3:23)
eu. Pessoas espirituais versus pessoas naturais. (2:6-16)

ii. Cristãos Espirituais vs. Cristãos Carnais. (3:1-23)

[4] A atitude correta para com os apóstolos. (4:1-21)

b. Um caso de incesto. (5:1-13)

c. Ações judiciais entre crentes. (6:1-11)

d. A gravidade da imoralidade sexual em geral. (6:12-20)

2. Paulo responde à carta dos Coríntios. (7:1-16:4)

a. A respeito do casamento (7:1-40)

[1] Para aqueles atualmente ou anteriormente casados. (7:1-16)

[2] Analogias com circuncisão e escravidão. (7:17-24)

[3] Para aqueles que nunca se casaram ou estão pensando em se casar. (7:25-40)

b. A respeito dos alimentos sacrificados aos ídolos. (8:1—11:1)

[1] Introdução ao problema e à solução: Temperando o conhecimento com amor. (8:1-13)

[2] Uma segunda aplicação: dinheiro para ministério. (9:1-18)

[3] O motivo subjacente: Salvar o máximo possível. (9:19-27)

[4] Exemplos do perigo da licença: A idolatria de Israel e as festas de ídolos em Corinto. (10:1-22)

[5] Resumo: Equilibrando liberdade e restrição. (10:23-11:1)

c. Em relação à adoração. (11:2—14:40)

[1] Coberturas para a cabeça. (11:2-16)

[2] A Ceia do Senhor. (11:17-34)

[3] Dons espirituais. (12:1—14:40)

eu. Diversidade dentro da Unidade (12:1-31a)

- ii. A preeminência do amor. (12:31b—13:13)
- iii. Profecia e línguas: Prefira inteligibilidade. (14:1-25)
- 4. Profecia e línguas: Prefira a Ordem. (14:26-40)
- d. A respeito da ressurreição (15:1-58)
 - [1] A certeza da ressurreição. (15:1-34)
 - [2] A natureza da ressurreição. (15:35-58)
- e. A respeito da coleta para Jerusalém. (16:1-4)

- C. Conclusão: Planos de viagem e saudações finais. (16:5-24)
 - 1. Os planos de viagem de Paulo e seus colaboradores. (16:5-12)
 - 2. O encerramento formal. (16:13-24)

4. Alguns temas-chave da carta

- A. O Cristianismo em ação numa cultura pagã
 - 1. A igreja é santificada (purificada ou liberta do pecado) em Jesus Cristo e chamada para ser santa. (1:2)
 - 2. A igreja existe como uma contracultura. Ao mesmo tempo, os cristãos deveriam procurar influenciar as almas perdidas da cultura circundante. (5:9-11; veja também I Pedro 2:9-15)
- B. Unidade e paz entre os cristãos
 - 1. A nova vida em Cristo deve ser vivida na unidade e na paz entre os irmãos. (I Coríntios 1-4; veja também João 17:20-21)
 - 2. O batismo liga a pessoa a Cristo, não a um pregador. (1:13-17)
 - 3. Professores fiéis da Palavra não promovem lealdades pessoais. (3:5-9)
 - 4. Tal como Paulo instruiu a igreja em Roma, o povo de Deus deve procurar a paz uns com os outros. (Romanos 14:19) Esta unidade não depende de uma estrita conformidade de opiniões ou preferências em “assuntos discutíveis”. (Romanos 14:1-8)
 - 5. Nos casos de ofensa entre irmãos, deve-se buscar a reconciliação segundo a vontade do Senhor. (I Coríntios 6:1-8; veja também Mateus 18:15-17)
- C. A Santificação do Casamento
 - 1. O casamento cristão exige devoção mútua por parte do marido e da esposa. (7:3-5)
 - 2. Consistente com outros escritores inspirados, Paulo ensina positivamente sobre os meios espirituais para fortalecer o casamento e negativamente sobre o ódio de Deus ao divórcio.

D. O Corpo de Cristo

1. As bênçãos e os problemas dos dons espirituais. (12:14)
2. Amor, o caminho mais excelente. (13:1-8; 13)

II CORÍNTIOS

Introdução: O livro que chamamos de II Coríntios é uma das cartas mais poderosas e emocionais do Novo Testamento. Após a carta anterior de correção e instrução de Paulo (I Coríntios), surge alguma oposição contra o apóstolo. Parte desse antagonismo seria uma reação à repreensão de Paulo; muito provavelmente surgiu de visitantes cristãos judeus que procuravam persuadir os cristãos coríntios de que Paulo não era um apóstolo. Em vez disso, afirmavam ser apóstolos, e até carregavam cartas de recomendação como tal. (II Coríntios 3:1; 11:5, 13) Estes falsos mestres tinham conquistado seguidores em Corinto (II Coríntios 11:20-23) e estavam minando a autoridade de Paulo e a confiança que a igreja tinha nele. (II Coríntios 10:1-12)

Por causa do acima exposto, II Coríntios é uma carta intensamente pessoal na qual Paulo defende corajosamente seu chamado e ministério.

Nome— O nome do livro é uma homenagem às pessoas da igreja em Corinto que inicialmente receberiam a carta.

Autor— O apóstolo Paulo é o autor e inclui Timóteo na introdução.

Propósito— Paulo escreveu II Coríntios para reforçar sua autoridade como apóstolo de Jesus Cristo.

1. Era absolutamente necessário que ele fizesse isso para preservar a saúde da igreja.
2. Ele também escreveu para agradecer pela resposta favorável a ele que estava sendo expresso pela maioria.
3. Além disso, Paulo sentiu-se compelido a lembrar aos coríntios sobre dar aos santos pobres da Judéia e instruí-los sobre a atitude adequada para com aquele que relata.

I. Antecedentes do Livro.

A. Paulo veio pela primeira vez de Atenas para Corinto em 50 DC.

1. Enquanto estava com Áquila e Priscila, Paulo trabalhou como

fazedor de tendas para se sustentar.

2. Durante dezoito meses a sua pregação e ensino resultaram em muitas conversões.

B. De Corinto Paulo viajou para Éfeso e lá permaneceu três anos. (cf. Atos 19)

1. Enquanto estava em Éfeso, Paulo escreveu uma carta a Corinto sobre a imoralidade na igreja. (I Coríntios 5:9)

2. No início do ano 55 dC, Paulo escreveu a carta que hoje chamamos de I Coríntios.

C. Ao saber que esta carta não teve o efeito desejado e que falsos apóstolos estavam em cena, Paulo fez uma visita apressada, difícil e em grande parte malsucedida de volta a Corinto. (2:1; 12:14; 13:1-2)

D. De volta a Éfeso, ele escreveu uma terceira carta a Corinto “com grande angústia e angústia de coração e com muitas lágrimas”. (Nota: uma carta que não temos.)

E. Depois de encontrar problemas em Éfeso (cf. Atos 19.24ss), Paulo partiu para Trôade e Macedônia. (2:12-13)

F. Titus trouxe a Paulo um relatório de que a situação melhorou um pouco. (7:5-16)

G. Contra esse pano de fundo, Paulo escreveu sua quarta carta a Corinto – a epístola que chamamos de II Coríntios (ca. 55 DC).

H. Mais tarde, Paulo voltou para Corinto (56 DC), ficou três meses (Atos 20:1-3) e provavelmente escreveu a carta aos Romanos de lá.

II. A mensagem principal do livro.

A. II Coríntios é o apelo de um mentor fiel cujos filhos espirituais foram injustamente levados a desconfiar dele. (6:11s)

B. Acusado de inconstância e carnalidade (1:17), de reter informações (1:13; 3:12f; 4:1f), de auto-elogio (3:1; 5:12; 12:19), de ser fora de si (5:13), de tirar vantagem das pessoas (7:2; 12:17f), e até mesmo de suspeitar se Cristo está falando através dele, Paulo é compelido a assumir uma postura de defesa ao longo da carta.

1. No processo de defesa, o apóstolo revela muito sobre a natureza do genuíno ministério evangélico.
2. “Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus.” (4:4)

III. Esboço do livro.

A. Um ministro apostólico se explica. (1:1—2:13)

1. Saudação (1:1-2)
2. Paulo oferece uma bênção, referindo-se ao conforto que recebeu em sua aflição. (1:3-11)
3. Ele explica o problema da sua visita adiada. (1:12—2:4)
4. Paulo incentiva o perdão após a disciplina na igreja. (2:5-11)
5. Paulo está angustiado por não encontrar Tito. (2:12-13)

B. Um ministro apostólico explica o seu ministério. (2:14—6:10)

1. Ele declara que está envolvido em um ministério maior que o de Moisés. (2:14—3:18)
2. Paulo compara o evangelho a “tesouros em vasos de barro”. (4:1-18)
3. Ele fala da nossa morada eterna. (5:1-10)
4. Ele fala do ministério da reconciliação.¹⁵(5:11-21)
5. O apóstolo fala de suas inúmeras dificuldades. (6:1-13)

C. Um apelo apaixonado por aceitação. (6:11—7:4)

1. Paulo implora a eles como um pai para seus filhos. (6:11-13)
2. Ele pede a sua santificação. (6:14 - 7:1)
3. Paulo faz um apelo à reconciliação pessoal. (7:2-4)

D. O conforto e alegria de Paulo com a vinda de Tito. (7:5-16)

E. Paulo pede ajuda aos pobres da Judéia. (8:1—9:15)

1. Ele fala da generosidade cheia de graça dos cristãos macedônios. (8:1-5)
2. Tito é encarregado de encorajar tal generosidade em Corinto. (8:6-24)
3. O apóstolo fala da beleza e das bênçãos da doação generosa. (9:1-15)

F. Um ministro apostólico se defende. (10:1—12:18)

1. Paulo defende sua ousadia. (10:1-18)
2. Paulo ataca os falsos apóstolos. (11:1-15)

3. Ele fala de seu sofrimento por causa do evangelho. (11:16-33)
4. Ele fala em suportar o seu “espinho na carne” para ajudá-lo a apreciar a suficiência da graça de Deus. (12:1-10)

G. Paulo contempla sua terceira visita a Corinto.

1. Ele explica que tudo o que fez foi pensando no Corinthians. (12:11-21)
2. Paulo encerra com:
 - a. Avisos finais. (13:1-10)
 - b. Saudações finais. (13:11-13)

4. Temas principais do livro.

A. As cartas “perdidas” para Corinto.

1. Foi afirmado anteriormente nesta lição que não temos algumas correspondências que Paulo enviou aos coríntios. (cf. I Coríntios 5:9; II Coríntios 2:3-4)
2. Houve obras literárias mencionadas no Antigo Testamento que de outra forma nos são desconhecidas.
3. Embora problemático para alguns paranóicos, confiamos confiantemente na providência do Senhor na preservação da literatura inspirada de que necessitamos para a salvação e orientação divina.
4. Francamente, nossa preocupação não deveria ser com qualquer material que não tenhamos, mas sim com nossa negligência na obediência diária ao material que temos.

B. A graça de dar.

1. Em ambas as epístolas canônicas a Corinto. (I Coríntios 16:1-4); II Coríntios 8:1-9:15), Paulo se refere a uma coleta que ele estava preparando para Jerusalém.
2. Ele entregou esses fundos no final da sua terceira viagem missionária. (cf. Atos 24:17)
3. Em II Coríntios 9, Paulo nos ensina a beleza da graça de dar:
 - a. O princípio. (v.6)
 - b. O procedimento. (v.7)
 - [1] O que ele decidiu em seu coração. ou seja, dê com atitude correta.
 - [2] Não com relutância, ou seja, com entusiasmo.
 - [3] Não sob pressão, ou seja, voluntariamente.
 - [4] “Deus ama quem dá com alegria”, ou seja, Deus é quem dá

com alegria.

c. A promessa. (vs.8-11)

C. A presença essencial das provações.

1. A vida de Paulo foi uma série bizarra de provações e dificuldades.

(II Coríntios 11:24-29)

a. Além disso, a oposição que ele começava a encontrar em Corinto e na Galácia aumentava seus problemas.

b. Incrivelmente, além do acima exposto, Paulo tinha um “espinho na carne” que Deus não removeria. (II Coríntios 12:7-10)

[1] Esse espinho na carne pode ter sido uma doença que o apóstolo menciona em Gálatas 4:13-14.

[2] Outros interpretaram Gálatas 4:15 como significando que Paulo tinha uma doença ocular grave. (cf. Gálatas 6:11)

[3] Francamente, não temos ideia do que era o “espinho”.

2. Felizmente, Paulo viu e lidou com estes problemas através da perspectiva da fé.

a. Ele percebeu que seu “espinho” o fez confiar verdadeiramente na graça e na suficiência de Deus. (12:9-10; 11:30)

b. Paulo viveu a realidade da qual Tiago fala em Tiago 1:2-4.

3. O exemplo de Paulo é ao mesmo tempo um encorajamento e um desafio para todos nós.

GÁLATAS

Introdução: O livro de Gálatas contém uma defesa vigorosa do evangelho de Cristo, no qual somos libertados do pecado e da lei. Esta epístola teve influência no Movimento da Reforma, à medida que os homens desafiavam o sistema opressivo de obras da Igreja Romana. Gálatas tem sido freqüentemente chamada de “A Carta Magna da Liberdade Cristã”.

Nome: A epístola leva o nome da igreja que a recebeu originalmente. (ou seja – Galácia)

Autor: Paulo, o apóstolo. (1:1; 5:2)

II. Antecedentes da epístola.

A. Durante a sua primeira viagem missionária (46-48 DC), Paulo e Barnabé tiveram a oportunidade de estabelecer várias igrejas na província romana da Galácia (Atos 13:14—14:23). Na sua segunda

viagem, Paulo e Silas os visitaram novamente. (Atos 16:1-5)

B. Não demorou muito, porém, até que alguns cristãos judeus chegassem e começassem a ensinar que os cristãos gentios precisavam ser circuncidados e guardar a Lei de Moisés (semelhante ao que aconteceu em Antioquia da Síria, cf. Atos 15:1f). Esses “professores judaizantes” trabalharam arduamente para persuadir os gálatas de que:

1. Paulo não era um apóstolo legítimo.
2. A salvação vem pelo evangelho mais a realização de obras.
3. A pregação do evangelho por Paulo levaria a uma vida desenfreada.

C. Assim, Paulo escreve esta carta circular às “igrejas da Galácia”. (Gálatas 1:2)

III. Hora e local da escrita.

A datação de Gálatas é afetada pela visão de se as igrejas da Galácia estavam localizadas na parte centro-norte da Ásia Menor (Galácia étnica) ou na parte centro-sul (a província romana da Galácia).

1. A “Teoria do Norte da Galácia” sustenta que as igrejas estavam no norte, e que Paulo não esteve lá até o início de sua terceira viagem missionária. (52-57 DC cf. Atos 18:23) Isso significaria que Paulo escreveu sua epístola em algum momento no final daquela jornada, ou depois (ou seja, 57-58 DC ou mais tarde).
2. A "Teoria da Galácia do Sul" identifica as igrejas da Galácia como aquelas estabelecidas na primeira viagem de Paulo, como as de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe. (cf. Atos 13:14 - 14:23) Apoiando esta teoria está a crença de que a reunião descrita em Gálatas 2:1-10 ocorreu durante a "Conferência de Jerusalém" relatada em Atos 15:1-29. Essa visão abre diversas possibilidades para o local e a hora da escrita:
 - a. Corinto, no período de Atos 18:1-17.
 - b. Antioquia, no período de Atos 18:22.
 - c. Éfeso, no período de Atos 19:1-41.
 - d. Macedônia ou Acaia no período de Atos 20:1-3.

4. Objetivo da Epístola.

A. As igrejas na Galácia estavam sendo influenciadas por aqueles que queriam “perverter o evangelho de Cristo” (Gálatas 1:6-7; 3:1) ao ensinar que os gentios convertidos precisavam ser circuncidados e guardar a Lei de Moisés. (cf. Atos 15:1f)

B. Paulo reconheceu que esta doutrina colocaria em risco a salvação das almas que a aceitassem (Gálatas 5:4). Então ele escreve sua carta às igrejas da Galácia para afirmar e defender o evangelho da justificação pela fé em Cristo.

C. Como os inimigos do verdadeiro evangelho estavam tentando apoiar seu caso minando a autoridade de Paulo como apóstolo de Cristo, era necessário verificar se ele era verdadeiramente um apóstolo “não da parte de homens nem por meio de homem, mas por meio de Jesus Cristo e de Deus”. o pai." (1:1)

II. Mensagem principal da carta:

"É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permaneçam firmes, então, e não se deixem enredar novamente por um jugo de escravidão." (5:1)

III. Esboço temático da carta.

A. Introdução (1:1-10)

1. Saudação (1:1-5)
2. Razão da carta (1.6-10)

B. A defesa de Paulo ao seu apostolado (1:11—2:21)

1. A origem divina do seu evangelho. (1:11-17)
 - a. Tese: Seu evangelho recebido diretamente de Deus. (1:11-12)
 - b. Seus anos pré-cristãos e conversão. (1:13-17)
2. Seu relacionamento com os outros apóstolos. (1:18—2:21)
 - a. Sua primeira visita a Pedro e seus primeiros anos como cristão. (1:18-24)
 - b. O conselho em Jerusalém. (2:1-5)
 - c. Sua sanção por Tiago, Cefas e João. (2:6-10)
 - d. Sua repreensão a Pedro em Antioquia. (2:11-21)
 - [1] A hipocrisia de Pedro. (2:11-13)
 - [2] Seu discurso a Pedro, como somos justificados pela fé em Cristo. (2:14-21)

C. A defesa de Paulo do evangelho da justificação pela fé (3:1—4:31)

1. O argumento pessoal: (3:1-5)
 - a. Como eles receberam o Espírito. (3:1-5)
 - b. De quem eles receberam o Espírito. (3:5)
2. O argumento bíblico: (3:6-25)
 - a. O exemplo de Abraão. (3:6-9)

- b. A maldição da Lei. (3:10-14)
- c. A prioridade da Promessa sobre a Lei. (3:15-18)
- d. O propósito da Lei. (3:19-25)
- 3. O argumento prático: (3:26—4:7)
 - a. Em Cristo eles são um, como filhos de Deus, descendência de Abraão e herdeiros da promessa. (3:26-29)
 - b. Resgatados da lei e adotados como filhos, não são mais escravos, mas herdeiros. (4:1-7)
- 4. O argumento sentimental: (4:8-20)
 - a. Seus medos sobre o retorno deles à escravidão. (4:8-11)
 - b. Seus relacionamentos passados e presentes com ele. (4:12-20)
- 5. O argumento alegórico: (4:21-31)
 - a. Uma alegoria para quem deseja estar sob a lei. (4:21-24a)
 - b. Simbólico das duas alianças; um do Monte Sinai que dá origem à escravidão, e o outro da Jerusalém acima que liberta. (4:24b-31)
- D. O chamado para permanecermos firmes na liberdade do Evangelho: (5:1–6:10)
 - 1. Uma liberdade que exclui a necessidade da circuncisão. (5:1-6)
 - a. Não se deixe enredar novamente em um jugo de escravidão. (5:1)
 - b. A circuncisão não significa nada; exigi-lo resulta em queda graça. (5:2-4)
 - c. Devemos esperar pela esperança da justiça com fé operando através do amor. (5:5-6)
 - 2. Uma liberdade que cumpre a lei: (5:7-15)
 - a. Cuidado com aqueles que vinculariam a lei. (5:7-12)
 - b. Use sua liberdade como uma oportunidade para servir uns aos outros com amor e você cumprirá a Lei. (5:13b, 15)
 - c. Mas tome cuidado para não usar isso como uma oportunidade para a carne na qual vocês se consomem.
 - 3. Uma liberdade na qual se deve ser guiado pelo Espírito. (5:16-26)
 - a. Liberdade não é desculpa para licença. (5:16-18)
 - b. As obras da carne contrastavam com os frutos do Espírito.¹⁶(5:19-23)
 - c. Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne e andam em o espírito. (5:24-26)
 - 4. Liberdade com sentido de responsabilidade. (6:1-10)
 - a. Ajudando aqueles com fardos. (6:1-5)
 - b. Fazer o bem a todos, semeando assim o Espírito. (6:6-10)

E. Conclusão (6:11-18)

1. Uma repreensão final àqueles que vinculariam a circuncisão. (6:11-13)
2. A confiança de Paulo na cruz de Cristo. (6:14-17)
3. Bênção. (6:18)

EFÉSIOS

Introdução: Após a leitura das controvérsias em Corinto e da ardente epístola de Paulo aos Gálatas, a carta aos Efésios parece bastante benigna e calma. Ao contrário de muitas cartas de Paulo, esta epístola não é orientada para problemas. Seu propósito não é repreender, mas iluminar. Paulo revela uma grande declaração doutrinária sobre o relacionamento entre Cristo e Sua igreja.

Nome— A epístola leva o nome da igreja que a recebeu originalmente. (ou seja, Éfeso)

Autor— Paulo (Efésios 1:1)

Propósito— Paulo escreveu a carta para instruir os cristãos da Ásia Menor sobre os privilégios e responsabilidades daqueles que faziam parte da igreja, o corpo de Cristo.

I. Antecedentes do livro.

A. A cidade de Éfeso.

1. Éfeso estava localizada na Ásia Menor, onde o rio Cayster desaguava no Mar Egeu.
2. Foi um importante centro de comércio.
 - a. Éfeso serviu como um dos grandes portos marítimos do mundo antigo.
 - b. Além disso, três grandes estradas se encontravam em Éfeso.
3. A cidade também teve grande importância política.
 - a. Era uma "cidade livre" romana, o que significava que não havia tropas de ocupação ali estacionadas.
 - b. A cidade era praticamente autônoma e era chamada de "Metrópole Suprema da Ásia".
 - c. Éfeso também era uma "cidade de julgamento", o que significa que ali seriam julgados casos jurídicos importantes que haviam

sido encaminhados ao governador.

4. Centro religioso, Éfeso é conhecida por ter o antigo templo de Ártemis (Diana) — uma das sete maravilhas do mundo antigo.

B. A igreja em Éfeso.

1. Quando Paulo, Áquila e Priscila pararam em seu caminho de Corinto para a Palestina (ca. 53-54 DC), e Paulo debateu com os judeus na sinagoga (Atos 18:18-21), a igreja foi iniciada em Éfeso.
2. Paulo regressou cerca de cinco anos mais tarde, na sua terceira viagem missionária.
 - a. Durante três meses ele pregou na sinagoga. (Atos 19:1-8)
 - b. Quando surgiu forte oposição, ele ensinou por dois anos no Salão de Tirano. (Atos 19:9-10)
 - c. Paulo permaneceu em Éfeso um total de três anos nesta viagem. (Atos 20:28-32)
3. A importância que Paulo atribuiu ao seu trabalho em Éfeso é indicada pelo tempo que permaneceu lá e por uma declaração que fez quando escreveu I Coríntios de Éfeso: “Mas ficarei em Éfeso porque uma porta grande e eficaz foi aberta para mim”. .”
4. O efeito do evangelho sobre os efésios é evidenciado pelo fato de que os crentes queimaram livros ocultos no valor de 50.000 moedas de prata de uma só vez. (cf. Atos 19:18-20)
5. Depois de ter sido libertado da sua primeira prisão em Roma, Paulo levou Timóteo a Éfeso para se opor ao falso ensino dado por Himeneu, Alexandre, Fileto e outros. (I Timóteo 1:3-7, 18-20)
6. Trinta anos depois da epístola de Paulo, outra carta foi dirigida à igreja de Éfeso como parte do Apocalipse.

C. As Epístolas da Prisão.

1. As “epístolas da prisão” receberam este título porque Paulo as escreveu durante sua prisão domiciliar em Roma. (cf. Atos 28:30-31)
2. Cada uma das cartas mencionava o seu confinamento. (Efésios 3:1; 4:1; 6:20; Filipenses 1:7,13,14, 17; Colossenses 1:14; 4:3; 10, 18; Filemom 1, 10, 13, 23)
3. Efésios, Colossenses e Filemom foram escritos ao mesmo tempo e juntos foram enviados por Paulo aos seus destinos.
 - a. Estas três cartas foram transportadas por Onésimo (o escravo fugitivo de Filemom) e Tíquico. (cf. Efésios 6:21; Colossenses 4:7-9; Filemom 10-12)
 - b. A data de 61 DC é atribuída a essas três letras.

4. Filipenses foi composto e enviado no ano seguinte.

II. A mensagem principal do livro.

A. Esta bela epístola apresenta uma visão exaltada da igreja e do bendito privilégio de estar em Cristo.

B. No capítulo inicial, Paulo discute o papel de cada membro da Trindade em relação à igreja.

1. O Pai propôs que a salvação estivesse disponível aos pecadores em Cristo. (1:3-6)
2. O Filho sacrificou seu próprio sangue para que pudéssemos ser redimidos. (1:7-12)
3. O Espírito Santo sela os crentes pela sua presença permanente.

C. “Louvado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou nas regiões celestiais com todas as bênçãos espirituais em Cristo.” (1:3-4)

III. Esboço do livro.

A. O desenho da igreja. (Efésios 1:1 – 3:21)

1. A igreja tem origem divina. (1:1-14)
2. Paulo ora para que os leitores tenham uma compreensão da graça de Deus. (1:15-23)
3. A igreja é formada por pecadores salvos pela graça de Deus. (2:1-10)
4. É um corpo único composto por judeus e gentios. (2:11-22)
5. Os planos de Deus estão sendo cumpridos através da igreja. (3:1-13)
6. Paulo ora para que os leitores da carta sejam capacitados e completados em Cristo. (3:14-21)

B. Vida dentro da igreja.¹⁷(Efésios 4:1—6:24)

1. Os cristãos devem viver em:
 - a. Unidade. (4:1-16)
 - b. Pureza moral. (7:17—5:20)
 - c. Tranquilidade doméstica. (5:21—6:9)
2. Paulo descreve a armadura que Deus nos deu para a guerra espiritual. (6:10-20)
3. Ele conclui a carta com:
 - a. Uma recomendação de Tíquico. (6:21-22)
 - b. Uma bênção. (6:23-24)

4. Temas principais do livro.

A. A beleza da igreja de Cristo.

1. Ao longo dos anos, a imagem e a percepção do Corpo de Cristo, a igreja, foram manchadas.
 - a. O denominacionalismo, o sectarismo, os cultos e as apostasias deram ao mundo uma aversão ao conceito de “igreja”.
 - b. Alguns que procuraram restaurar o cristianismo simples do Novo Testamento muitas vezes demonstraram divisão, um espírito sectário e frequentemente careciam da “unidade do Espírito no vínculo da paz”. (4:3)
2. Certamente nenhum de nós tem nada próximo do apreço divino que nosso Deus tem por Sua igreja.
3. Em Efésios são pintados três grandes quadros da igreja:
 - a. A igreja é o Corpo de Cristo. (1:23; 2:16; 4:16)
 - b. A igreja é o Templo de Cristo. (2:20-22)
 - c. A igreja é a Noiva de Cristo. (5:21-33)
4. Tal como qualquer outra passagem das Escrituras, Efésios dá-nos uma apreciação renovada da beleza e da necessidade de ter um relacionamento com Cristo através da sua igreja.

B. A oração de Paulo em Efésios 3.

1. Começa com humildade. (v. 14, 15)
2. Ele ora pelo fortalecimento dos efésios “através do seu Espírito no íntimo de vocês”. (v. 16)
 - a. Esse Espírito permite que “Cristo habite em seus corações pela fé”. (v. 17)
 - b. O Espírito Santo também nos capacita a compreender mais plenamente o amor de Cristo e nos enche da plenitude de Deus.” (v. 18, 19)
3. Paulo reconhece que Deus é capaz de fazer “infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos”. (v. 20)
4. O apóstolo encerra a oração declarando glória a Deus “na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações”. (v.21)

C. Armadura cristã. (Efésios 6:10-20)

1. O cristão está constantemente envolvido na guerra espiritual.
2. Embora Satanás seja implacável no seu ataque, Deus dá-nos o poder e as armas para permanecermos firmes contra o diabo e as suas forças.
3. Enquanto Paulo escreve aos Efésios, ele está sob a guarda constante de um soldado romano cuja armadura o lembra da proteção de Deus

para o cristão.

- a. O cinto segura todo o traje e é a peça onde ficam penduradas as armas. Paulo compara isso à verdade da Palavra de Deus.
- b. O peitoral protege o coração. A justiça de Jesus Cristo faz o mesmo pelo cristão.
- c. Os sapatos ou sandálias permitem ao soldado percorrer longas distâncias. Da mesma forma, o evangelho leva a salvação de Cristo ao redor do mundo.
- d. O escudo de um soldado o protege de flechas e espadas balançantes. Nossa fé tem a mesma função na guerra espiritual.
- e. O capacete protege o cérebro e a mente. Paulo compara esta peça da armadura ao conhecimento da salvação.
- f. Finalmente, a espada de um guerreiro é sua arma ofensiva para vencer um inimigo. A ofensa do cristão contra o mal é a Palavra de Deus.

FILIPENSES

Introdução: Filipenses é a mais alegre das cartas de Paulo. As palavras “alegrar-se”, “regozijar-se” ou “alegria” são usadas dezessete vezes nos quatro breves capítulos do livro. Paulo recebeu motivos para se alegrar com o tratamento gentil que a Igreja lhe dispensou, mais recentemente evidenciado por um presente enviado por Epafrodito. Através desta carta, o apóstolo deseja agradecer à igreja por se preocupar com ele e encorajá-los a fazer da alegria um estilo de vida.

Nome-A epístola leva o nome da igreja que a recebeu originalmente. (ou seja, Filipos)

Autor- Paulo (Filipenses 1:1)

Propósito— Paulo escreveu esta carta para:

1. Agradeça aos crentes de Filipos por lhe enviarem um presente financeiro.
2. Deixe-os saber que mesmo sendo um prisioneiro, o evangelho ainda estava sendo pregado.
3. Incentive duas mulheres da igreja que tinham diferenças entre elas a se reconciliarem.

I. Antecedentes do livro.

A. A cidade de Filipos.

1. Filipos estava localizada no rio Bounarbachi, agora Amgistes, a cerca de 13 quilômetros do Mar Egeu e era chamada de "a principal cidade" daquela parte da Macedônia. (Atos 16:12)
2. Originalmente chamada de Crenides (ou seja, Fontes), a cidade foi capturada e reconstruída por Filipe da Macedônia.
 - a. Philip queria a cidade por sua importância estratégica e pelas minas de ouro e prata próximas.
 - b. Ele renomeou a cidade para si mesmo em 356 AC.
3. Filipos reivindicou importância política.
 - a. Augusto fez da cidade uma colônia.
 - b. Uma colônia romana era como uma Roma em miniatura.
 - c. Sua língua oficial era o latim, e eles usavam roupas romanas e usavam dinheiro romano.
 - d. Seus dois magistrados-chefes foram nomeados por Roma e não estavam sujeitos ao governador provincial.

B. A igreja em Filipos.

1. A igreja de Filipos foi plantada quando Paulo, Silas, Timóteo e Lucas responderam ao “chamado macedônio” que Paulo recebeu em Trôade na sua segunda viagem missionária. (51-52 d.C.; Atos 16:6-12)
2. Quando Paulo chegou a Filipos, os primeiros convertidos foram Lídia e sua família. (Atos 16:6-10)
 - a. Aparentemente, Lídia era uma gentia temente a Deus.
 - b. Aparentemente não havia sinagoga em Filipos.
3. A próxima conversão notável ocorreu em conexão com a expulsão de um demônio de uma serva. (Atos 16:16-34)
 - a. Por esta ação heróica, Paulo e Silas foram espancados e lançados na prisão.
 - b. À meia-noite, eles cantavam hinos a Deus.
 - c. Depois de uma libertação milagrosa, o seu carcereiro foi convertido.
4. Em resumo, a igreja foi fundada com as conversões de uma mulher de negócios, sua família, um carcereiro e sua família, e possivelmente uma jovem escrava e alguns prisioneiros.
5. Evidentemente, Lucas ficou para trás para ajudar a estabelecer estes novos cristãos na fé.
 - a. Fazemos essa suposição pelo fato de que a primeira seção “nós” de Atos termina aqui. O próximo episódio em Tessalônica é contado

usando o pronome de terceira pessoa do plural, "eles". (cf. Atos 16:10-17; 17:1)

b. Quando Paulo retornou a Filipos em sua terceira viagem, Lucas aparentemente se juntou novamente ao seu grupo. (cf. Atos 20:5-6)

6. Quando os Filipenses souberam da prisão de Paulo em Roma, enviaram-lhe um presente de Epafrodito. (Filipenses 4:18)

7. Paulo compôs sua epístola aos cristãos filipenses durante a estada de Epafrodito em Roma e a enviou de volta por ele. (2:25-28)

a. Filipenses foi provavelmente a última escrita das quatro epístolas da prisão.

[1] O confinamento de Paulo foi prolongado. (1:14-17)

[2] A epístola implica que várias viagens e atividades ocorreram desde o seu confinamento em Roma.

[3] Além disso, a carta parece indicar que o destino de Paulo seria decidido em breve. (1:23; 2:23-24)

b. Todos estes factos apontam para uma data de 62 d.C. para a sua composição.

II. A Mensagem do Livro

A. Pelo que aprendeu com Epafrodito, Paulo queria abordar certas situações na igreja local.

1. Ele apelou à unidade e apelou ao espírito de humildade. (2:1-8; 4:2-3)

2. Ele alertou contra os professores judaizantes. (3:1-4:1)

B. Através destes desafios ele os apelou a manterem a sua alegria em Cristo.

1. Filipenses é frequentemente chamada de “a epístola da alegria”.

2. “Alegrai-vos sempre no Senhor. Direi novamente: alegrem-se! (4:4)

III. Esboço do livro.

A. Introdução. (Filipenses 1:1-11)

1. Paulo oferece uma saudação típica. (1:1-2)

2. Ele expressa agradecimento pelos santos de lá. (1:3-11)

B. O ministério de Paulo enquanto estava em cativeiro. (1:12-30)

1. O apóstolo assegura aos leitores que Deus está usando sua situação para promover o evangelho. (1:12-18)

2. Ele espera ser solto em breve. (1:19-20)
3. Contudo, ele está preparado para morrer por Cristo (1.21-26) e encoraja os Filipenses a serem ousados na sua fé. (1:27-30)

C. Alegregar-se em Cristo. (2:1-18)

1. Paulo apela para que os cristãos tenham em si a mente de Cristo. (2:1-11)
2. Ele os encoraja a “brilhar como estrelas no universo” ao cooperarem com os propósitos de Deus. (2:12-18)

D. Paulo envia-lhes Timóteo e Epafrodito. (2:19-30)

E. As necessidades passadas e presentes de Paulo. (Filipenses 3:1-21)

1. Paulo relembra sua condição de judeu. (3:1-6)
2. Ele considera tudo isso como perda por causa do conhecimento de Cristo. (3:7-11)
3. Ele os exorta a prosseguir em direção à meta "para a qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus". (3:12-21)

F. Os princípios de Paulo para uma vida alegre. (Filipenses 4:1-23)

1. Ele apela à unidade. (4:1-3)
2. Ele incentiva a dependência de Deus e o foco em coisas nobres. (4:4-9)
3. Ele fala do segredo do contentamento. (4:10-13)
4. Ele agradece pelo presente. (4:14-20)

G. Palavras finais e bênção. (Filipenses 4:21-23)

4. Principais temas do livro.

A. A atitude de Paulo em relação às dificuldades e ao sofrimento. (Filipenses 1:12-18)

1. O apóstolo manteve a perspectiva de que suas correntes serviram para o avanço do evangelho e da causa de Jesus Cristo. (1:12-14)
2. No entanto, por razões que não nos são informadas, alguns em Roma ficaram envergonhados ou ameaçados pela presença de Paulo como prisioneiro ali. (1:15-17)
 - a. Talvez eles estivessem envergonhados por um apóstolo ter sido preso como um criminoso comum e quisessem mostrar que a igreja poderia crescer sem ele.

- b. Talvez alguns líderes da igreja sentissem a sua importância ameaçada pela sua presença.
 - c. Quaisquer que sejam os detalhes, somos informados de que os seus motivos para pregar o evangelho não eram sinceros.
3. Como o problema deles não era doutrinário, mas pessoal, Paulo simplesmente se alegrou porque o evangelho estava sendo pregado. (1:18)

B. Jesus Cristo — Homem, Deus, Salvador (Filipenses 2:5-11)

1. No seu apelo à unidade entre os cristãos em Filipos, Paulo exortou-os a imitar a mente de Jesus. (2:1-5)
2. Ao descrever a humildade demonstrada por nosso Senhor, Paulo escreveu um dos textos mais belos e significativos da Bíblia.
 - a. Não sabemos se este é um hino contemporâneo cantado pelos primeiros cristãos ou se é uma composição poética do próprio Paulo.
 - b. Independentemente disso, ele traça de forma simples e bela a carreira de Cristo desde seu estado pré-encarnado até sua exaltação atual.
3. Jesus Cristo é Deus. (2:6; cf. João 1:1-3; Colossenses 1:15-20; 2:9)
4. Jesus Cristo tornou-se homem. (2:7; João 1:14; Hebreus 4:15)
5. Jesus Cristo é exaltado como nosso Senhor. (2:8-11; Hebreus 12:2; Marcos 16:19)

C. O segredo do contentamento

1. Depois de Paulo agradecer aos Filipenses pela sua dádiva, ele declara que aprendeu o segredo do contentamento. (4:10-12)
2. O segredo é encontrado em Filipenses 4:13 “Tudo posso naquele que me fortalece”.

COLOSSENSES

Introdução: A carta aos Colossenses é única porque Paulo nunca visitou pessoalmente aquela igreja. (cf. Colossenses 2:1) No entanto, provavelmente foi fundada como consequência do ministério prolongado de Paulo em Éfeso. Na carta, Paulo abordou uma heresia de culto que irrompeu na igreja local. Ele enviou a carta a Colossos por Tíquico. (Colossenses 4:7-8)

Nome—O livro leva o nome da igreja que recebeu a carta. (ou seja, Colossos)

Autor— Paulo (Colossenses 1:1) da prisão domiciliar em Roma. (61 DC)

Propósito— A carta foi escrita principalmente para estabilizar doutrinariamente a igreja. A igreja estava sendo afetada por ensinamentos sutis, mas heréticos, que Paulo escreveu para combater.

I. Antecedentes do livro.

A. A cidade de Colossos.

1. A cidade estava localizada no Vale do Lico, cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso.
 - a. Laodicéia e Hierápolis (Colossenses 4:13) estavam localizadas nas proximidades.
 - b. Colossos ficava no distrito da Frígia, parte da província romana da Ásia.
2. No período persa (500-400 a.C.), Colossos estava numa importante rota comercial.
 - a. Xerxes, o rei persa, acampou lá durante seu caminho para invadir a Grécia em 480 aC.
 - b. Ciro também acampou lá quando marchou contra Artaxerxes em 401 AC.
3. No primeiro século dC, Laodicéia e Hierápolis haviam ultrapassado Colossos como centro comercial.
 - a. Na época em que Paulo escreveu, a cidade era conhecida principalmente pela produção de uma lã preta escura e brilhante chamada colussinus.
 - b. A cidade não tinha significado político e era considerada a cidade menos importante à qual Paulo endereçou uma carta.

B. A igreja em Colossos.

1. Paulo permaneceu em Éfeso por cerca de três anos, ca. 52-55 DC. (cf. Atos 19:1—20:1)
 - a. A partir daí, ele e seus colegas conduziram esforços evangelísticos por toda a província da Ásia. (Atos 19:10)
 - b. Aparentemente em um deles, a igreja foi fundada.
2. Cinco ou seis anos depois, Paulo foi informado sobre a igreja de Colossos através de Epafras. (1:7-8)

- a. Em geral, o relatório foi positivo e encorajador. (1:3-6; 2:5)
 - b. Mas também havia motivos para séria preocupação. (2:8)
3. Uma heresia única invadiu a igreja de Colossos.
- a. Parece ter sido uma mistura bizarra de ascetismo (abnegação estrita como um eremita), legalismo judaico e algum tipo de misticismo filosófico.
 - b. A heresia combinava elementos da filosofia e mitologia gregas (2:8) com o legalismo judaico. (2:16)
 - c. Exigia a adoração de anjos. (2:18)
 - d. Tinha elementos do gnosticismo. (2:9)
 - e. Esta heresia ostentava visões e conhecimento superior. (2:18b, 23a)
4. A carta de Paulo foi concebida principalmente para combater este falso ensino e chamar a igreja de volta a uma fé sólida.

II. A mensagem principal do livro.

- A. Conforme declarado na seção “Antecedentes”, o objetivo principal da epístola era refutar e repreender o falso ensino ao qual os Colossenses foram expostos.
- B. Contra essa heresia, o apóstolo apresenta a toda suficiência de Jesus Cristo.
- C. “Pois em Cristo toda a plenitude da Divindade vive corporalmente, e vocês receberam a plenitude em Cristo, que é a cabeça de todo poder e autoridade.” (Colossenses 2:9-11)

III. Esboço do livro.

- A. Introdução. (Colossenses 1:1-14)
- 1. A carta começa com uma breve saudação (1.1-2) e uma palavra de agradecimento pela igreja de Colossos. (1:3-8)
 - 2. Paulo elogia o seu progresso espiritual. (1:9-12)
 - 3. Ele elogia o poder salvador de Cristo. (1:13-14)
- B. A supremacia de Cristo. (Colossenses 1:15-29)
- 1. Paulo declara que Cristo é preeminente em todas as coisas:
 - a. Na criação. (1:15-17)
 - b. Na Igreja. (1:18)
 - c. No trabalho de reconciliação. (1:19-23)
 - 2. Paulo afirma a sua missão de pregar este “mistério” aos gentios.

(1:24-29)

C. Advertências sobre heresia. (Colossenses 2:1-23)

1. Paulo expressa uma preocupação pessoal com os Colossenses. (1-7)
2. Ele declara que Cristo é o que eles precisam. (8-15)
3. Ele condena princípios específicos dos falsos ensinamentos que estão recebendo. (16-23)

D. O apóstolo apela para uma vida santa. (Colossenses 3:1—4:6)

1. Visto que fomos “ressuscitados com Cristo” após a nossa morte para o pecado e o sepultamento na sepultura de água do batismo, as nossas afeições devem estar centradas nas coisas do alto. (3:1-4)
2. Os cristãos devem despojar-se das coisas más (3.5-11) e vestir-se de coisas santas. (3:12-17)
3. Paulo apela a relações domésticas adequadas:
 - a. No casamento. (3:18-19)
 - b. Entre pais e filhos. (3:20-21)
 - c. Entre senhores e servos. (3:22—4:1)
4. Cada cristão deve estar vigilante e orar. (4:2-6)

E. Conclusões. (Colossenses 4:7-18)

4. Principais temas do livro.

A. A “heresia colossense”.

1. Já demos uma rápida e ampla olhada na estranha heresia que ameaçava a igreja de Colossos.
 2. Um dos principais componentes desta falsa doutrina parece ter sido uma estranha forma judaica de gnosticismo.¹⁸
 - a. A palavra grega gnosis significa conhecimento.
 - b. Os gnósticos eram um grupo de culto que reivindicava uma iluminação especial.
 - c. Eles desenvolveram uma religião baseada no orgulho, ensinando que os mistérios divinos poderiam ser compreendidos pelo intelecto superior.
 - d. Os gnósticos ensinavam que o espírito era bom e a matéria era má, daí as práticas ascéticas.
 - e. Por causa de sua doutrina sobre o bem/mal do espírito/matéria, eles acreditavam que os dois não poderiam ser verdadeiramente misturados, negando assim a plena divindade de Jesus Cristo.
- [1] Eles acreditavam em uma hierarquia de divindades.

[2] No século II dC, os gnósticos acreditavam que havia quatorze passos entre Deus e o homem.

3. Embora muitas questões permaneçam sem resposta sobre as especificidades deste estranho culto, a carta de Paulo deixa claras algumas facetas dele:
 - a. Foi sedutor. (2:4)
 - b. Apelou ao elitismo intelectual. (2:8)
 - c. Foi baseado na tradição humana. (2:8)
 - d. Foi legalista. (2:16-20)
 - e. O asceta herege (abnegação estrita e austero na aparência, maneira ou atitude) por natureza. (2:23)
 - f. Envolvia a adoração de outros seres. (2:18)
 - g. Atacou a suficiência de Cristo.
4. Surpreendentemente, ao longo dos tempos, milhares de cultos surgiram e desapareceram, cada um caracterizado pela maioria ou por todos os itens acima.

B. A suficiência total de Jesus Cristo.

1. Para combater a heresia de Colossenses, Paulo simplesmente apresentou a suficiência total de Cristo.
2. Jesus Cristo incorpora a plenitude da divindade. (1:19; 2:9)
3. A “plenitude” ou sentido de propósito que buscamos não vem de:
 - a. Sabedoria humana. (2:8)
 - b. Circuncisão pelas mãos de homens. (2:11)
 - c. O que comemos ou bebemos. (2:16)
 - d. Observância de dias especiais. (2:16)
 - e. A adoração de anjos ou outros seres. (2:18)
 - f. Ascetismo. (2:23)
4. Temos plenitude quando temos Jesus Cristo em nós! (2:13-15)

EU TESSALONICENSES

Introdução: I Tessalonicenses é provavelmente a segunda carta canônica mais antiga de Paulo. Ao contrário da segunda epístola a Tessalônica, esta carta tem um tom positivo. Paulo encontra uma série de coisas para elogiar sobre a igreja ali e quer esclarecer algumas confusões sobre a segunda vinda de Cristo.

Nome— O livro leva o nome da igreja que o recebeu originalmente. (ou seja, Tessalônica)

Autor-Paulo. (I Tessalonicenses 1:1; 2:18)

Propósito— O propósito principal de Paulo ao escrever aos Tessalonicenses era provar o seu amor pelos cristãos de lá. Um segundo propósito ao escrever era esclarecer a verdade sobre a volta do Senhor.

I. Antecedentes do livro.

A. A cidade de Tessalônica.

1. Geograficamente, estava localizado a 160 quilômetros a oeste da cidade de Filipos, na foz do Golfo de Therma.
2. Tessalônica estava localizada na região da Macedônia e era sua principal cidade.
 - a. À medida que o porto marítimo se desenvolveu, Tessalônica tornou-se uma cidade de orientação comercial.
 - b. Cidade romana leal, foi declarada "cidade livre" em 42 a.C.
 - c. Na época do Novo Testamento, a população da cidade era de cerca de 200.000 habitantes.
3. A cidade tinha uma população judaica bastante grande, mas era predominantemente grega.

B. A igreja em Tessalônica.

1. A igreja foi estabelecida em Tessalônica durante a segunda viagem missionária de Paulo.
 - a. Nessa viagem, Paulo foi convidado a deixar Filipos. (Atos 16:39-40)
 - b. De lá foi para Tessalônica onde iniciou seu trabalho evangelístico na sinagoga. (Atos 17:2-3)
 - [1] Alguns convertidos foram feitos lá. (Atos 17:4)
 - [2] A oposição judaica incitou um motim e apresentou falsas acusações contra Paulo. (Atos 17:5-9)
 - [3] Os camaradas de Paulo ofereceram um "vínculo de paz" para a libertação de Paulo, e ele deixou a cidade durante a noite.
 - c. Tendo estado em Tessalônica por pouco tempo, Paulo mudou-se para Beréia (Atos 17:10), onde novamente foi forçado a sair por causa de um motim.
 - d. De Beréia, Paulo foi para Atenas e depois para Corinto. (Atos 17:11—18:4)
 - [1] De Atenas, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica.

(3:1-2)

[2] Silas e Timóteo reuniram-se novamente (Atos 18:5), e Timóteo trouxe um relatório sobre a condição da igreja em Tessalônica. (3:6-8)

2. Em Corinto, Paulo escreveu e enviou a sua primeira carta aos Tessalonicenses.
3. A data da epístola é 51 DC.

II. A mensagem do livro.

- A. A mensagem principal do livro é a expectativa da segunda vinda de Jesus Cristo.
- B. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com grande ordem, com voz de arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. (4:16)

III. Esboço do livro.

- A. O relacionamento de Paulo com a igreja em Tessalônica. (1:1—3:13)
 1. Após uma breve saudação (1.1), Paulo oferece palavras de agradecimento pelas condições da igreja em Tessalônica. (1:2-10)
 2. Ele relata as circunstâncias de seu ministério ali. (2:1-16)
 3. Paulo diz aos Tessalonicenses que está ansioso para vê-los. (2:17-20)
 4. Ele explica que Timóteo foi enviado para confirmá-los na fé. (3:1-5)
 5. Timóteo voltou com um relatório encorajador sobre a fé deles. (3:6-10)
 6. Paulo ora por seu fortalecimento adicional pelo Senhor. (3:11-13)
- B. Exortação dos santos. (I Tessalonicenses 4:1—5:28)
 1. O apóstolo instrui os cristãos a viverem vidas santas e justas. (4:1-12)
 2. Ele descreve o que acontecerá quando o Senhor voltar. (4:13-18)
 3. Ele dá conselhos sobre atitudes e comportamentos pessoais relacionados com a segunda vinda. (5:1-22)
 4. Palavras finais. (5:23-28)

4. Principais temas do livro.

- A. A segunda vinda do Senhor.
 1. Um em cada 25 versículos do Novo Testamento refere-se à segunda vinda de Jesus Cristo.
 2. Os atestados dessa vinda provêm de várias fontes.

- a. Jesus prometeu repetidamente que voltaria. (Mateus 25:31ss; João 14:3, etc.)
- b. Os apóstolos declararam isso.
 - [1] Pedro. (Atos 3:19-20; II Pedro 3:3-10)
 - [2] Paulo. (4:16; 1 Coríntios 15:23)
 - [3] João. (Apocalipse 1:7)
- c. Os anjos até disseram que ele voltaria. (Atos 1:11)
- 3. A primeira vinda de Cristo a este mundo foi marcada pela humildade e humildade; sua segunda vinda será marcada por glória, esplendor e triunfo. (1:7-10)
 - a. Ele virá “corporalmente” e visivelmente. (Atos 1:11; I Tessalonicenses 4:16; Filipenses 3:21)
 - b. A chegada será repentina e sem aviso prévio. (4:16; 5:2; 1 Coríntios 15:52a)
 - c. Os mortos serão ressuscitados. (4:13-14; 1 Coríntios 15:52a)
 - d. Os vivos serão transformados e “arrebatados no ar” com os mortos ressuscitados.
 - e. Toda a humanidade comparecerá diante do Senhor para julgamento. (Mateus 25:32; Apocalipse 20:12)
 - f. Uma separação eterna ocorrerá e a sentença final será proferida sobre todos os homens. (Mateus 25:33-34, 41)
 - g. A terra será destruída. (II Pedro 3:10)
 - h. O reino será entregue ao Pai. (I Coríntios 15:24)
- 4. A especulação sobre quando esse retorno ocorrerá é inútil e infrutífera.
 - a. Ao longo dos anos, muitas pessoas afirmaram saber a hora exata do retorno de Jesus.
 - b. Sempre que alguém afirma estabelecer uma data para a segunda vinda de Cristo, automaticamente se considera um falso profeta. (cf. Mateus 24:42; 25:13; Marcos 13:32; II Pedro 3:10)
- 5. Qualquer que seja a data, o cristão deve estar preparado para a sua parousia, que em grego significa segunda vinda.¹⁹(5:4)

B. Viver à luz da vinda de Cristo.⁷

- 1. A doutrina da segunda vinda de Cristo, do Julgamento e da recompensa do céu são a nossa motivação para sermos fiéis ao nosso chamado. (II Pedro 3:11-14)
- 2. Na primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo conclui com exortações práticas à luz do futuro. (cf. 5:16-24)

II TESSALONICENSES

Introdução: Um período de não mais que vários meses separa os escritos de I e II Tessalonicenses. A primeira carta tratava de alguns mal-entendidos sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Por exemplo, alguns temiam que aqueles que já haviam morrido não pudessem participar daquele evento glorioso (1 Tessalonicenses 4:13-18). Outros especulavam sobre uma hora ou data para a vinda de Jesus. (5:1-4)

Apesar de Paulo ter abordado estas preocupações na sua primeira carta a Tessalônica, os problemas e as percepções erradas tinham-se agravado. (2:1ss) Por causa do ouvido surdo que os tessalonicenses tinham voltado para a primeira carta de Paulo, sua segunda carta assume um tom muito mais áspero e firme.

Nome— A carta leva o nome das pessoas que a receberam inicialmente.

Autor— Paulo (II Tessalonicenses 1:1; 3:17)

Propósito— II Tessalonicenses foi escrito por duas razões principais:

1. Para corrigir erros sobre o “dia do Senhor”.
2. Falar sobre a disciplina dos crentes problemáticos.

I. Antecedentes do livro.

A. A primeira carta aos Tessalonicenses foi escrita e enviada de Corinto em 51 DC.

B. A segunda carta aos Tessalonicenses escrita poucas semanas ou meses depois da primeira.

1. Paulo recebeu um relatório oral atualizado da situação ali. (II Tessalonicenses 3:11)
2. Aparentemente, uma carta forjada circulava entre os cristãos de lá. (II Tessalonicenses 2:2-3)
3. Portanto, Paulo sentiu a obrigação de responder imediatamente a estes problemas.

C. A data de II Tessalonicenses é provavelmente final de 51 d.C.

II. A mensagem principal do livro.

A. Assim como a primeira carta aos Tessalonicenses, esta carta trata

principalmente da segunda vinda de Jesus.

B. Paulo exorta fortemente os tessalonicenses a permanecerem firmes no ensino que já haviam recebido e a não serem persuadidos por falsos ensinamentos e especulações tolas.

C. “No dia em que ele vier para ser glorificado no seu povo santo e para ser admirado entre todos os que creram. Isso inclui você, porque você acreditou em nosso testemunho para você.” (1:10)

III. Esboço do livro.

A. Observações pessoais. (II Tessalonicenses 1:1-12)

1. Saudação. (1:1-2)
2. Paulo oferece uma oração de agradecimento pelos Tessalonicenses. (1:3-12)

B. Ensino adicional sobre a segunda vinda de Jesus. (2:1 - 3:18)

1. Paulo nega ter ensinado que a parousia é iminente. (2:1-2)
2. Na verdade, o Senhor não voltará até que o “homem da iniquidade” seja revelado. (2:3-12)
3. Ele apela por uma fé inabalável e orações em seu favor. (2:13—3:5)
4. Ele recomenda disciplina para aqueles que ensinam falsamente sobre a segunda vinda. (3:6-15)
5. A carta termina com:
 - a. Uma oração. (3:16)
 - b. Uma bênção. (3:17-18)

4. Principais temas do livro.

A. Quem é o “homem da iniquidade” em II Tessalonicenses 2:1-12?

1. Características:
 - a. O homem que pratica a iniquidade será revelado antes do Dia do Senhor. (v. 3)
 - b. Ele liderará uma rebelião. (v. 3)
 - c. Ele “se oporá e se exaltará contra tudo o que se chama Deus ou é adorado”. (v. 4)
 - d. Ele se colocará no “templo de Deus” proclamando-se Deus. (v. 4)
 - e. Sua vinda será acompanhada por todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas falsificados (v. 9).
 - f. Ele trará consigo todo tipo de mal para enganar aqueles que estão perecendo. (v. 10)
2. Quais são as possibilidades de sua identidade?

- a. Os pré-milenistas equiparam o “homem da iniquidade” ao Anticristo (ff. 1 João 2:18) – supostamente uma personificação final do mal que apareceria pouco antes da segunda vinda de Jesus Cristo e do seu estabelecimento de um reinado de 1000 anos.
 - b. Muitos protestantes identificam o homem da ilegalidade com o papado do catolicismo.
 - c. Outros identificam o homem sem lei com um imperador romano ou imperadores que perseguiram a igreja primitiva (por exemplo, Nero ou Domiciano).
 - d. Outra possibilidade descarta a identificação com qualquer pessoa em particular, mas associa o homem sem lei a um espírito de rebelião e desobediência.
3. Quem é/era ele?
- a. Por causa das especulações infundadas que são a base do pré-milenismo, esta possibilidade é implausível.
 - b. Embora o papa afirme ser o “vigário de Cristo”, ele não afirma ser Deus.
 - c. A identificação do homem sem lei como um imperador romano (ou linhagem de imperadores) é bem possível.
 - [1] v. 4 — Os imperadores romanos (por exemplo, Domiciano) blasfemaram contra a divindade e exigiram ser adorados como deuses.
 - [2] v. 6-7 — Aquilo que pode ter “retido” o homem sem lei pode ser o último vestígio da democracia romana.
 - [3] v. 8 – Jesus o destruirá em Sua vinda.
 - [4] v. 9-10 — Haverá muitos sinais falsos e milagres associados ao homem da iniquidade. Isto poderia ser uma referência ao falso sacerdócio que Domiciano criou para adorá-lo.
 - [5] Finalmente, as referências veladas de Paulo a esta pessoa seriam uma tentativa compreensível de evitar a supressão do governo e a perseguição por parte do governador romano.
 - d. A ideia de que o homem sem lei representa a luta contínua entre o Cristianismo e Satanás é a próxima interpretação mais provável.
 - [1] I João 2:18 afirma que com o passar do tempo, muitos anticristos aparecerão.
 - [2] O ponto levantado com esta interpretação seria que toda vez que o mal se tornar uma ameaça real à continuação da existência do Cristianismo, o Senhor virá e removerá a ameaça.
 - [3] O problema com esta interpretação é que o texto parece referir-se a uma pessoa ou pessoas específicas.

e. Francamente, deve-se admitir que ninguém pode identificar o homem sem lei com especificidade dogmática.

B. E quanto aos “sinais” da segunda vinda?

1. Em todas as gerações, os sensacionalistas apontam os terremotos, as guerras, os vulcões e outras calamidades como sinais que declaram que a vinda do Senhor está próxima.
2. Muitos destes indivíduos apontam para os sinais de Mateus 24:5-31 como indicadores da sua parusia.
 - a. Estes foram sinais que predisseram a destruição de Jerusalém no ano 70 DC. (Mateus 24:1-3)
 - b. Jesus declarou especificamente que tudo isso se cumpriria em sua própria geração. (Mateus 24:34)
3. Por outro lado, Jesus declara que não seria dado nenhum sinal para inaugurar a Sua segunda vinda. (Mateus 24:36-44)
4. Alguns dos primeiros cristãos esperavam o aparecimento de Jesus a qualquer momento.
 - a. Alguns até pararam de trabalhar e passaram o tempo todo esperando. (II Tessalonicenses 3:6-10)
 - b. Paulo instruiu os tessalonicenses que o homem que iníquo viria primeiro. (II Tessalonicenses 2:3)
 - c. Dadas as opções para a sua identidade descritas anteriormente, essa condição aparentemente foi satisfeita.
5. Portanto, estamos prontos para o regresso de Cristo, não baseando a nossa fé na interpretação subjectiva de alegados sinais.

C. O problema tessalonicense com a ociosidade. (3:6-13)

1. Alguns dos cristãos em Tessalônica decidiram que, como Jesus viria imediatamente, não havia necessidade de trabalhar.
 - a. Essas pessoas se tornaram “vagabundos” (v. 6-8) e intrometidos. (v.11)
 - b. Paulo disse que o comportamento deles era contrário ao exemplo que ele havia dado enquanto estava entre eles. (v. 7-9)
2. Paulo estabelece o princípio no versículo 10: “Noite e dia oramos com todo o fervor para que possamos vê-lo novamente e suprir o que falta em sua fé”.
3. Este comando diz muito sobre a nossa mentalidade moderna de direitos.

EU TIMÓTEO

Introdução: O jovem pregador Timóteo não estava muito feliz na sua igreja em Éfeso. Paulo escreve esta carta para encorajá-lo. Nas três “epístolas pastorais” (I e II Timóteo e Tito), Paulo usou a palavra grega pistos (fiel) pelo menos setenta vezes. O tema percorre cada capítulo: Seja fiel à Palavra, seja fiel à sua tarefa e seja fiel às pessoas a quem você ministra.

I Timóteo tem um objetivo negativo e positivo. Negativamente, encoraja a oposição de falsas doutrinas e falsos mestres. Positivamente, encoraja uma liderança capaz para a igreja que a guiará para o cumprimento da sua missão. Em geral, podemos dizer que esta carta dá conselhos para a condução da vida de uma igreja local.

Autor: O apóstolo Paulo, conforme declarado na saudação (I Timóteo 1:1). A evidência interna certamente apoia Paulo como autor, especialmente referências à sua vida anterior (I Timóteo 1:13), e ao relacionamento próximo entre o autor e Timóteo. (I Timóteo 1:2; cf. Filipenses 2:22)

Destinatário: Timóteo, o “verdadeiro filho na fé” de Paulo (1:2-8).

- A. Somos apresentados a Timóteo pela primeira vez em Atos 16:1-3, onde aprendemos que sua mãe era judia (cf. também II Timóteo 1:5; 3:14-15) e seu pai, grego.
- B. Bem falado pelos irmãos de Listra e Icônio, Paulo desejava que o jovem discípulo viajasse com ele e, portanto, fez com que ele fosse circuncidado para acomodar os judeus que eles procurariam evangelizar. Isto deu início a um longo relacionamento de serviço conjunto na obra do Senhor, no qual Timóteo serviu a Paulo como um filho serviria a seu pai. (Filipenses 2:19-24). Esse serviço incluiu:
1. Viajando com Paulo.
 2. Permanecer nas novas congregações quando Paulo teve que partir de repente. (Atos 17:13-14)
 3. Voltar para encorajar tais congregações. (I Tes. 3:1-3)
 4. Servir como emissário pessoal de Paulo. (I Coríntios 16:10-11; Filipenses 2:19-24)
- C. Timóteo teve a honra de se juntar a Paulo na saudação de diversas

epístolas escritas por Paulo (II Coríntios 1:1; Filipenses 1:1; Colossenses 1:1; I Tessalonicenses 1:1; II Tessalonicenses 1:1), e de nessas epístolas aprendemos que Timóteo esteve com Paulo durante sua prisão em Roma.

D. Esse serviço fiel nos ajuda a compreender por que Paulo o deixou em Éfeso. (I Timóteo 1:3)

III. Hora e local da escrita.

A. Alguns comentaristas (como Barnes) acreditam que Paulo pode ter escrito I Timóteo após sua prolongada estada em Éfeso e partida para a Macedônia em sua terceira viagem missionária. (cf. Atos 19:1-41; 20:1-3) Isto situaria sua composição por volta de 58-59 DC.

B. O consenso geral, porém, é que Paulo escreveu esta epístola na Macedônia, após sua primeira prisão em Roma. (cf. Atos 28:16, 30-31)

4. Objetivo da Epístola: Paulo deixou Timóteo em Éfeso com uma responsabilidade terrível: ordenar a alguns que não ensinassem nada contrário à “sã doutrina” que estava de acordo com o “glorioso evangelho do Deus bendito”. (I Timóteo 1:3-11) O cumprimento desta incumbência foi dificultado pela juventude e pela timidez natural de Timóteo. (I Timóteo 4:11-12; cf. II Timóteo 1:7-8) Embora Paulo esperasse vir pessoalmente, ele escreve a Timóteo para orientá-lo nesse meio tempo. (I Timóteo 3:14-15)²⁰Portanto, Paulo escreve:

A. Instruir Timóteo sobre como se comportar ao administrar os assuntos da igreja. (I Timóteo 3:14-15)

B. Encorajar Timóteo dando conselhos sobre seu próprio progresso espiritual. (I Timóteo 4:12-16)

C. Ensinar os cristãos como se comportar.

V. Tema da Epístola:

Esta carta é dirigida a um jovem evangelista encarregado da responsabilidade de trabalhar com uma congregação e de orientá-la no caminho certo. Tudo o que está escrito tem o objetivo de ajudar tanto ele quanto a congregação na doutrina e na conduta. Um tema apropriado para esta epístola poderia, portanto, ser: “Sã Doutrina Para

Uma Congregação e Seu Pregador”.

VI. Versículos Chave.

“Estas coisas vos escrevo, embora espero ir ter convosco em breve; mas, se me atrasar, escrevo-vos para que saibais como convém proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo. , a coluna e base da verdade.”(I Timóteo 3:14-15)

VII. Esboço da carta.

A. Introdução (1:1-2)

B. Acusação relativa à sã doutrina. (1:3-20)

1. Ensinar a sã doutrina. (1:3-11)
2. Ação de graças pela graça e misericórdia do Senhor. (1:12-17)
3. A responsabilidade de Timóteo. (1:18-20)

C. Instruções gerais relativas à igreja. (2:1-3:13)

1. A prática da oração. (2:1-8)
2. Instruções para mulheres. (2:9-15)
3. Qualificações para oficiais da igreja. (3:1-13)
 - a. Para bispos [superintendentes é uma tradução mais precisa]. (3:1-7)
 - b. Para diáconos. (3:8-13)

D. Conselhos a Timóteo. (3:14-19)

1. O propósito de Paulo ao escrever. (3:14-16)
2. Lembre-se da advertência do Espírito sobre a apostasia. (4:1-6)
3. Exercite-se na piedade. (4:7-16)

E. Instruções relativas aos membros da igreja. (5:1 - 6:19)

1. Mantenha relacionamentos adequados. (5:1-2)
2. Em relação às viúvas. (5:3-16)
3. Em relação aos mais velhos. (5:17-25)
4. Em relação aos servos. (6:1-2)
5. Em relação aos professores motivados pela ganância. (6:3-10)
6. A respeito do próprio homem de Deus. (6:11-16)
7. Em relação aos ricos. (6:17-19)
8. Carga final para Timóteo. (6:20-21)

VIII. Temas principais da carta.

A. A organização de uma igreja local.

B. Cuidar das viúvas.

C. Exemplo de vida piedosa.

D. Uso de vinho (fermentado ou não fermentado) por Timóteo.

II TIMÓTEO

Introdução: Cronologicamente, II Timóteo é a última das cartas inspiradas de Paulo. Escrito numa prisão em Roma, o apóstolo está bem consciente de que a sua execução é iminente. É uma carta muito pessoal do idoso apóstolo ao seu colega de trabalho mais jovem. A carta enfatiza a necessidade de guardar o tesouro do evangelho (1:14) e de continuar o ministério que lhe foi transmitido por Paulo. (2:2)

Nome— O nome do livro é uma homenagem a Timóteo, o colega de trabalho mais jovem e substituto de Paulo.

AutorR-Paulo. (II Timóteo 1:1)

Propósito- Paulo escreveu a Timóteo para:

- A. Exorte-o a ser forte e fiel no seu ministério.
- B. Avise-o sobre os problemas que a igreja enfrentará.
- C. Solicite que ele venha a Roma.

I. Antecedentes do livro.

R. Pouco se sabe sobre a vida e obra de Paulo entre sua libertação da prisão domiciliar romana (primavera de 62 DC) e sua segunda prisão lá (verão ou outono de 64 DC).

- 1. Ele pode ter feito a viagem para a Espanha conforme planejado. (Romanos 15:28)
 - 2. Durante este período, Paulo poderia ter trabalhado com Timóteo em Éfeso e antes de partir para a Macedónia.
- B. Aparentemente Paulo foi preso em Trôade. (II Timóteo 4:13)
- 1. Uma prisão repentina e inesperada explicaria a necessidade de Paulo de alguns de seus pertences.
 - 2. Na sua carta, Paulo pediu a sua capa, os seus livros e os seus pergaminhos. (II Timóteo 4:13)

C. Nesta segunda carta a Timóteo, Paulo deu uma ideia da sua situação pessoal.

1. Alguns de seus fiéis colegas de trabalho serviam em outras igrejas. (II Tessalonicenses 4:10)
2. Outros ex-associados abandonaram Paulo em momentos de necessidade. (II Tessalonicenses 4:10)
3. Apenas Lucas está com Paulo, e o apóstolo está ansioso para ver Timóteo e Marcos. (II Timóteo 4:9-11)

D. Embora Paulo não revele as circunstâncias que rodearam a sua prisão, a história pode lançar luz sobre as razões do seu encarceramento.

1. Um grande incêndio destruiu a maior parte da cidade de Roma durante um período de nove dias em julho de 64 DC.
2. A população de Roma culpou Nero pela tragédia.
3. Para escapar da culpa, Nero encontrou um bode expiatório na comunidade cristã.
4. Seguiu-se uma intensa perseguição local à igreja, resultando em muitos martírios cruéis,
5. Paulo provavelmente foi preso após esses eventos.

E. Embora sua execução parecesse certa e iminente (provavelmente executada em algum momento do ano 65 d.C.), Paulo estava confiante em sua recompensa eterna. (II Timóteo 4:6-8:18)

F. Esta carta foi escrita a Timóteo no outono de 64 DC.

II. A mensagem principal do livro.

A. Esta carta é um encargo pessoal para Timóteo ser fiel e constante em seu ministério.

1. Paulo o incentiva a não ter vergonha de testificar sobre o Senhor. (1:8)
2. Ele instrui Timóteo a estar disposto a suportar as dificuldades “como um bom soldado de Cristo Jesus”. (2:3)
3. Paulo exorta o jovem pregador a proteger a sua integridade pessoal. (2:14-26)
4. O apóstolo advertiu Timóteo para tomar cuidado com os malfeitores e os falsos professores. (3:1-9)

B. “Pregue a Palavra; esteja preparado na temporada e fora de temporada; corrija, repreenda e encoraje - com muita paciência e instrução cuidadosa.” (4:2)

III. Esboço do livro.

A. Saudações pessoais. (II Timóteo 1:1-2)

B. Incentivo para ser fiel. (1:3—2:13)

1. Paulo relembra seu amor e apreço por Timóteo. (1:3-7)
2. Ele exorta Timóteo a não se envergonhar do evangelho. (1:8-10)
3. Paulo relembra colegas de trabalho que o abandonaram e foram fiéis a ele. (1:11-18)
4. O apóstolo encoraja Timóteo a ser fiel. (2:1-7)
5. Ele lembra ao seu protegido que Cristo protegerá e capacitar aqueles que são fiéis a Ele. (2:8-13)

C. Um obreiro aprovado por Deus. (II Timóteo 2:14-26)

1. Timóteo é encorajado a evitar controvérsias desnecessárias. (2:14-19)
2. Ele o incentiva ainda mais a ser puro na vida e na doutrina. (2:20-26)

D. Advertências sobre a impiedade nos últimos dias.

1. Paulo fala a Timóteo sobre todos os tipos de mau comportamento que virão. (3:1-9)
2. Paulo exorta o jovem pregador a se apegar firmemente aos escritos sagrados e aos ensinamentos de Paulo. (3:10-17)
3. O apóstolo dá a Timóteo a incumbência final de pregar a sã doutrina. (4:1-5)

E. Considerações finais. (II Timóteo 4:6-22)

1. Paulo fala sobre sua morte iminente. (4:6-8)
2. Ele compartilha com Timóteo informações pessoais sobre associados. (4:9-15)
3. Paulo declara que o Senhor esteve com ele durante todas essas provas. (4:16-18)
4. Saudações finais e bênção. (4:19-22)

4. Temas principais do livro.

A. A jornada espiritual de Timóteo.

1. Timóteo aparentemente se converteu na primeira viagem missionária de Paulo.
2. Quando Paulo iniciou a sua segunda viagem missionária, apenas

Silas o acompanhou. (Atos 15:40)

3. Contudo, Timóteo juntou-se a eles em Listra. (Atos 16:1)
 - a. Sua mãe, Eunice, também era crente. (Atos 16:1; II Timóteo 1:5)
 - b. Seu pai, porém, era um incrédulo grego. (Atos 16:1)
4. Timóteo tinha algumas desvantagens e barreiras ao discipulado eficaz.
 - a. Sua vida doméstica deixou a desejar. (Atos 16:1-2)
 - b. Ele aparentemente tinha problemas crônicos de saúde. (I Timóteo 5:23)
 - c. Ele provavelmente tinha problemas com timidez e timidez. (1:7)
5. Timóteo também tinha alguns bens importantes.
 - a. Ele tinha uma mãe e uma avó piedosas. (1:5)
 - b. Ele recebeu excelente treinamento nas escrituras. (3:15)
 - c. Ele estava profundamente comprometido com o Senhor.
6. Timóteo tornou-se o colega de trabalho mais próximo e de maior confiança de Paulo.
 - a. Duas vezes Paulo o chama de “filho na fé”. (1 Timóteo 1:2; 2 Timóteo 1:2)
 - b. Paulo disse: “Não tenho ninguém como ele”. (cf. Filipinas 2:19-22)
 - c. Sabendo que sua execução estava próxima, Paulo quer Timóteo ao seu lado. (4:9)

B. A inspiração e propósito das escrituras.

1. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça, para que o homem de Deus seja perfeitamente equipado para toda boa obra.” (3:16-17)
2. A palavra grega traduzida como “soprada por Deus” (NVI) ou “dada por inspiração de Deus” (KJV) é theopneustos.
3. A doutrina da inspiração refere-se ao processo sobrenatural do Espírito Santo guiando certos indivíduos a falar e escrever a Palavra de Deus com autoridade.
 - a. O processo de inspiração não anulou o estilo individual de escrita dos autores.
 - b. O Espírito utilizou as diferenças de formação e interesses pessoais para comunicar eficazmente a verdade de Deus.
4. Existem muitas afirmações nas Escrituras relativas à inspiração.
 - a. Jesus validou a natureza inspirada do Antigo Testamento. (Mateus 5:17-18; João 10:35)
 - b. Ele autorizou os apóstolos a serem agentes de Sua Palavra

inspirada. (João 14:26; 16:13; Mateus 18:18)

c. A segunda carta de Pedro fez essencialmente a mesma afirmação. (II Pedro 2:21)

5. A diferença entre o conservadorismo teológico e o liberalismo reside na atitude em relação às Escrituras.

C. A fé de Paulo diante da morte. (II Timóteo 4:6-8)

1. Paulo usa diversas metáforas para descrever sua morte iminente:

a. Sendo derramado como uma oferta de bebida.

b. Combati o bom combate.

c. Terminou a corrida.

2. Apesar de tudo, Paulo disse, “ter guardado a fé” e aguardava com confiança a sua recompensa.

TITO E FILEMÃO

Introdução: Devido à sua brevidade, Tito e Filemom foram combinados. Embora façam parte de diferentes grupos de escrituras (isto é, Tito é uma "epístola pastoral" e Filemom é uma "epístola de prisão"), ambos são escritos para homens piedosos, oferecendo instruções valiosas.

Nome— Ambos os livros têm o nome das pessoas que os receberam. (ou seja, Tito e Filemom)

Autor— Paul é o autor de ambos os livros. (Tito 1:1; Filemom 1:1)

Propósito

A. Tito —

1. Paulo escreveu esta carta:

a. Para lembrar Tito de completar os assuntos organizacionais necessários na igreja na ilha de Creta.

b. Para encorajá-lo a ensinar a doutrina correta e a refutar os falsos mestres.

B. Filemom — Paulo escreveu esta carta pessoal ao seu amigo Filemom para interceder pelo escravo Onésimo.

I. Antecedentes dos livros.

A. Tito

1. Tito era um companheiro confiável e valioso de Paulo.

- a. Estranhamente, porém, ele não é mencionado em Atos.
 - b. O que sabemos de Tito é a sua ligação com as obras de Paulo.
2. Tito era grego.
- a. Evidentemente ele foi convertido através da pregação de Paulo. (Tito 1:4)
 - b. Paulo não exigiu que Tito fosse circuncidado. (Gálatas 2:3)
 - c. Aparentemente, Paulo queria deixar claro aos “judaizantes” que a circuncisão não era um requisito para a conversão a Cristo. (Gálatas 2:4-5)
3. Entre a escrita de suas cartas aos Coríntios, Paulo enviou Tito para trabalhar com a igreja de Corinto. (cf. II Coríntios 8:16-24)
4. Ao ser libertado do seu primeiro encarceramento em Roma, Paulo levou Tito consigo para Creta e deixou-o ali para supervisionar a obra. (Tito 1:5)
- a. Creta é uma grande ilha no Mediterrâneo.
 - b. A igreja pode ter sido estabelecida ali através de convertidos judeus no Pentecostes. (Atos 2:11)
 - c. Tito estava lá para nomear presbíteros e corrigir certos problemas.
 - d. É evidente que Paulo estava em Nicópolis e desejava que Tito se juntasse a ele depois de terminar seu trabalho. (Tito 3:12)
5. Numa das epístolas pastorais, Paulo escreveu esta carta em 63 dC, de Éfeso.

B. Filemom

1. A carta a Filemom foi uma das quatro epístolas da prisão (juntamente com Efésios, Filipenses e Colossenses) escritas durante o primeiro encarceramento de Paulo em Roma.
2. Aparentemente, Filemom foi escrito simultaneamente com Colossenses.
- a. Evidentemente, Filêmon morava em Colossos.
 - b. Paulo enviou Tíquico para acompanhar Onésimo e entregar as cartas. (Colossenses 4:7-9)
 - c. Colossenses tratou de questões que abrangem toda a igreja; Filemom aborda um problema pessoal.
3. Para compreender Filemom, é preciso ter alguma compreensão da escravidão no Império Romano.
- a. Estima-se que um terço da metade da população do Império no primeiro século consistia de escravos.
 - b. A escravidão era particularmente dura naquela cultura.
- [1] Os escravos eram vistos como "ferramentas vivas".

[2] Sua vida, morte e tratamento ficaram a critério de seu mestre.

[3] Os escravos foram adquiridos por meio de conquista em batalha, nascimento, endividamento, etc.

- c. Na época do Novo Testamento, alguma proteção civil começou a ser concedida aos escravos. No entanto, ainda era um estilo de vida cruel e terrível.
4. Onésimo era escravo de Filemom. (Filemom 18-19)
 - a. Ele havia fugido para Roma.
 - b. Além do mais, ele havia levado bens roubados.
5. De alguma forma, Onésimo entrou em contato com Paulo e se converteu. (Filemom 10)
 - a. Após sua conversão, Onésimo ajudou Paulo em seu ministério. (Filemom 11-13)
 - b. Conhecendo a obrigação moral de acertar as coisas com Filêmon, Paulo enviou Onésimo de volta com uma promessa e um pedido. (Filemom 12-14)

II. As principais mensagens dos livros.

A. Tito

1. A mensagem principal desta carta era fornecer instrução e encorajamento a Tito no cumprimento do seu ministério em Creta.
2. “Estas, então, são as coisas que você deve ensinar. Encoraje e repreenda com toda autoridade. Não deixe ninguém te desprezar.” (Tito 2:15)

B. Filemom

1. A mensagem principal de Filemom foi encorajar Filemom a receber, perdoar e até mesmo libertar Onésimo.
2. “Então, se você me considera um parceiro, receba-o como você me receberia.” (Filemom 17)

III. Esboço dos livros.

A. Tito

1. Introdução (Tito 1:1-4)
2. Paulo lembra a Tito as tarefas que ele precisa realizar enquanto estiver em Creta. (Tito 1:5)
3. O apóstolo lembra-lhe os requisitos para os homens que seriam nomeados presbíteros. (Tito 1:6-9)
4. Paulo o adverte sobre falsos mestres que se oporiam a ele. (Tito 1:10-16)

5. Paulo oferece instruções para ensinar grupos específicos, incluindo:
 - a. Homens idosos (Tito 2:1-2)
 - b. Mulheres idosas. (Tito 2:3)
 - c. Mulheres jovens. (Tito 2:4-5)
 - d. Homens jovens. (Tito 2:6-8)
 - e. Escravos. (Tito 2:9-10)
6. O apóstolo escreve sobre a graça de Deus que é a base da moralidade. (Tito 2:11-15)
7. Paulo dá instruções sobre o comportamento adequado para todos os crentes (Tito 3:1-7) e condena aqueles que vivem de outra forma. (Tito 3:8-11)
8. Considerações finais. (Tito 3:12-15)

B. Filemom

1. Saudações de Paulo a Filemom. (Filemom 1-3)
2. O apóstolo expressa gratidão pelo caráter piedoso de Filemom. (Filemom 4-7)
3. Paulo oferece seu apelo a Onésimo. (Filemom 8-21)
4. Ele fala do seu desejo de visitar Filemom em breve. (Filemom 22)
5. Saudações finais. (Filemom 23-25)

4. Principais temas do livro.

A. A vida do pregador. (Tito 2:7-8)

1. Paulo diz a Tito que a qualidade da sua vida deve confirmar o seu ensino. (2:7)
2. Especificamente, Paulo descreveu estas responsabilidades:
 - a. Faça o que é bom. (v. 7)
 - b. Ao ensinar, mostre integridade. (v. 7)
 - c. Tenha "bom discurso". (v. 8)
 - d. Fale o que "não pode ser condenado". (v. 8)
3. Este modelo e instrução são atemporais.

B. Por que Paulo circuncidou Timóteo, mas não Tito?

1. Paulo recusou-se a circuncidar Tito para apaziguar os professores judaizantes. (Gálatas 2:1-3)
2. Ele circuncidou Timóteo quando o jovem passou a fazer parte de sua equipe missionária. (Atos 16:3)
3. Não há inconsistência nas ações de Paulo.
 - a. Timóteo não foi circuncidado para apaziguar os falsos mestres, mas para torná-lo um ministro mais eficaz para os judeus.

b. Se Tito tivesse sido circuncidado, isso teria comprometido a integridade do evangelho.

C. O ministério da reconciliação.

1. A reconciliação rápida e completa entre os cristãos é um tema chave nas Escrituras. (II Coríntios 5:17-20; Mateus 5:9; 23, 24; 18:15; João 17:20-23; Efésios 4:31-32)
2. A carta a Filemon fornece um modelo maravilhoso de reconciliação prática, relevante e centrada em Cristo. Essa reconciliação envolve:
 - a. Oração (v. 4-6)
 - b. Polidez (v. 8-9)
 - c. Privacidade (v. 10-14)
 - d. Pessoal
 - e. Parceria (v. 17-19)
3. A chave para a reconciliação encontra-se em “Livre-se de toda amargura, raiva e raiva, brigas e calúnias, junto com toda forma de malícia. Sejam gentis e compassivos uns com os outros, perdoados-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”. (Efésios 4:31-32)

HEBREUS

Introdução: A carta aos Hebreus é única na sua apresentação eloquente de Jesus Cristo como o sumo sacerdote perfeito e o sacrifício ideal pelo pecado. O autor vê toda a revelação do Antigo Testamento apontando diretamente para Jesus, que cumpre não apenas profecias específicas, mas também a intenção do Antigo Testamento.

Autor- Desconhecido. Evidências internas sugerem que o autor era um cristão de segunda geração (Hebreus 2:3). Sugestões de que o livro foi escrito por Paulo ou Lucas foram descartadas, principalmente porque o estilo grego é muito diferente dos escritos de qualquer um desses dois homens. Quem escreveu Hebreus estava muito familiarizado com o Antigo Testamento, especialmente o Pentateuco e os Salmos, com 23 das 29 citações diretas provenientes desses livros. Outros autores sugeridos incluem Apolo, João, Priscila, Barnabé e Filipe.

Local de escrita— Talvez Roma (como sugerido em Hebreus 13:24). Timothy estava com o escritor. (Hebreus 13:23)

Hora de escrever— A carta foi escrita muito cedo. Suas referências aos

sacrifícios do Antigo Testamento presumem que eles ainda estão sendo realizados, embora o templo tenha sido destruído e os sacrifícios tenham cessado em 70 d.C.

I. Informações básicas.

A. Destinatários – Esta epístola não nomeia as pessoas a quem é dirigida. Mas o autor está obviamente a dirigir uma defesa do Cristianismo à comunidade judaica, muito provavelmente aos crentes judeus que se sentiram atraídos de volta às tradições do Judaísmo, que eles amavam e reverenciavam. O livro era conhecido como “A Carta aos Hebreus” no final do século II.

B. Objetivo da carta.

1. Mostrar a superioridade da Aliança de Cristo sobre a Antiga Aliança.²¹ Ao longo da carta, Jesus Cristo é comparado e mostrado ser melhor do que a revelação do Antigo Testamento.
2. Preparar os cristãos judeus para a queda de Jerusalém que se aproxima. Os cristãos judeus, sem dúvida, pensavam que a sua amada cidade, sob o reinado do Messias, estava prestes a tornar-se a capital do mundo. Em vez disso, eles receberiam o maior choque de suas vidas. Com um golpe do exército romano, a Cidade Santa seria exterminada, o Templo destruído e os ritos do Templo cessariam.

II. A principal mensagem da carta:

“No passado, Deus falou aos nossos antepassados através dos profetas muitas vezes e de várias maneiras. Mas nestes últimos dias ele nos falou por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a representação exata do seu ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa. Depois de ter purificado os pecados, sentou-se à direita da Majestade no céu.”(Hebreus 1:1-3)

III. Esboço da carta.

A. Introdução. (1:1-4)

B. Superioridade da Identidade de Cristo. (1:5 - 4:13)

1. Superior aos anjos. (1:5-14)
2. Superior como autor de maior salvação. (2:1-9)
3. Superior como verdadeiro homem. (2:10-18)
4. Superior a Moisés. (3:1-6)
5. Aviso: Ouça-O. (3:7-4:13)

- a. A rebelião impede o povo de Deus de experimentar o descanso. (3:7-19)
- b. Experimente o descanso de Deus respondendo obedientemente às palavras de Jesus. (4:1-13)

C. Superioridade do Sumo Sacerdócio de Cristo. (4:14-7:28)

- 1. Confiança em Jesus. (4:14-16)
- 2. Qualidades de um Sumo Sacerdote. (5:1-4)
- 3. As qualificações únicas de Cristo. (5:5-10)
- 4. Aviso: não volte atrás. (5:11- 6:20)
 - a. O progresso lento em direção à maturidade é um problema.²²(5:11-14)
 - b. Não é possível estabelecer novamente os fundamentos da fé. (6:1-3)
 - c. Não é possível recrucificar Jesus. (6:4-8)
 - d. Então persevere. (6:9-12)
 - e. Certo de que Deus cumprirá Sua promessa e que nossa salvação está segura. (6:13-20)
- 5. O sacerdócio de Cristo é superior ao do Antigo Testamento. (7:1-28)
 - a. É modelado em Melquisedeque, não em Levi. (7:1-14)
 - b. É superior porque:
 - [1] É permanente. (7:15-19)
 - [2] Foi confirmado pelo juramento de Deus. (7:20-22)
 - [3] É garantido pela vida infinita de Cristo. (7:23-25)
 - [4] Seu ministério foi realizado por um único sacrifício. (7:26-28)

D. Superioridade do sacrifício de Cristo. (8:1—10:39)

- 1. A aliança que prevê o sacrifício de Cristo é superior. (8:1-7)
- 2. A antiga aliança sempre esteve destinada a ser substituída. (8:8-13)
- 3. A antiga aliança fornecia apenas um lugar terreno e simbólico para o sacrifício. (9:1-10)
- 4. Cristo ofereceu Seu próprio sangue, não sangue animal. (9:11-14)
- 5. Seu sacrifício nos resgatou do pecado. (9:15-22)
- 6. Seu sacrifício definitivo foi suficiente. (9:23-28)
- 7. Seu sacrifício de uma vez por todas proporciona perdão e nos torna santos. (10:1-18)
- 8. Aviso: Preservar. (10:19-39)
 - a. Mantenha-se inabalável em nossa esperança Nele. (10:19-25)
 - b. O pecado deliberado sempre traz julgamento. (10:26-31)
 - c. Mantenha a confiança em Cristo, apesar do sofrimento e da

perseguição. (10:32-39)

E. A suficiência da fé: (11:1—13:19)

1. A natureza da fé. (11:1-3)

2. Hall da fama da fé: (11:4-40)

a. Fé antes do dilúvio. (11:4-7)

b. Fé de Abraão e Sara. (11:8-19)

c. Fé dos patriarcas. (11:20-22)

d. Fé de Moisés. (11:23-28)

e. Fé da geração do êxodo. (11:29-31)

f. Fé dos outros. (11:32-38)

g. A promessa da fé. (11:39-40)

3. A resposta da fé à disciplina: (12:1-13)

a. Considere o exemplo de Cristo. (12:1-3)

b. Lembre-se de que Deus ama aqueles que Ele disciplina. (12:4-11)

c. Portanto, persevere. (12:12-13)

4. O compromisso da fé com a justiça: (12:14-29)

a. A importância da santidade pessoal. (12:14-17)

b. A glória da presente revelação. (12:18-24)

c. A importância de responder a Deus com reverência e admiração.
(12:25-29)

5. Exortações aos fiéis: (13:1-19)

a. Continue amando os outros. (13:1-5a)

b. Continue confiando em Deus. (13:5b-6)

c. Continue respondendo aos líderes. (13:7-8)

d. Continue louvando a Deus. (13:9-16)

e. Continue sendo receptivo aos líderes. (13:17)

f. Continue orando. (13:18-19)

F. Conclusão (13:20-25)

1. Doxologia (expressão de louvor a Deus). (13:20-21)

2. Exortações Finais. (13:22-25)

4. Temas principais da carta.

A. Não podemos honrar muito a Jesus.

1. Ele e Deus Pai são um.

2. Ele se levantou para nos levantar.

3. Ele garante a nossa salvação.

B. O “descanso” depende da fé e da confiança expressas pela obediência.

C. Jesus realmente entende a nossa situação.

D. Façamos... uma série de onze exortações:

1. Tenha cuidado. (4:1)
2. Trabalho. (4:11)
3. Venha com confiança ao trono da graça. (4:16)
4. Continue. (6:1)
5. Aproxime-se. (10:22)
6. Mantenha-se firme. (10:23)
7. Considerem-se uns aos outros. (10:24)
8. Livre-se de todos os obstáculos e corra com perseverança. (12:1)
9. Adore a Deus de maneira aceitável. (12:28)
10. Vá em frente. (13:13)
11. Ofereça um sacrifício de louvor. (13:15)

JAMES

Introdução: O livro de Tiago é uma das cartas mais práticas e necessárias para os crentes de qualquer geração. Nesta epístola, Tiago trata muito pouco de questões doutrinárias; em vez disso, ele se concentra na manifestação da fé genuína. A carta apela aos cristãos para que vivam as suas vidas de acordo com a sua profissão.

Tiago oferece repreensões particularmente contundentes contra o mundanismo, a pretensão religiosa e a injustiça social. Estas repreensões levaram muitos a rotular Tiago como “o Amós” do Novo Testamento.

Nome— O livro leva o nome de seu autor.

1. Várias personalidades chamadas Tiago aparecem no registro do Novo Testamento. (cf. Mateus 4:21; 10:3; Lucas 6:16; e Marcos 6:3)
2. Por processo de eliminação, a única possibilidade razoável é Tiago, irmão de Jesus.
 - a. Tiago, pai de Judas, e Tiago, filho de Alfeu, não têm ligação com a carta.
 - b. Tiago, irmão de João e filho de Zebedeu, morreu em 44 d.C. — quase certamente antes de este livro ser escrito.
 - c. Orígenes e Eusébio, líderes da igreja primitiva, atribuem a carta a Tiago, irmão de Jesus.

Propósito— A carta foi escrita para crentes cujas vidas aparentemente não correspondiam à sua profissão de fé em Cristo. Tiago lembra a eles

(e a nós) que a fé genuína é vista em uma vida transformada.

I. Antecedentes do livro

A. Tiago, o irmão de Jesus.

1. Durante o ministério terreno de Jesus, Tiago era cético em relação às afirmações de Jesus. (João 7:3-5)
2. Contudo, Jesus apareceu a Tiago após a sua ressurreição e Tiago tornou-se crente. (I Coríntios 15:7; cf. Atos 1:14)
3. Tiago tornou-se um líder da igreja primitiva de Jerusalém.
 - a. Após escapar da prisão, Pedro enviou uma mensagem a Tiago. (Atos 12:17)
 - b. Ele fez o discurso definitivo na conferência de Jerusalém sobre a conversão dos gentios. (Atos 15:31f)
 - c. Ao retornar de sua terceira viagem missionária, Paulo relatou a Tiago. (Atos 21:18-25)
 - d. Paulo referiu-se a Tiago como uma “coluna” na igreja. (Gálatas 2:9)
 - e. Eusébio, um historiador da igreja do século IV, conta-nos que Tiago foi apelidado de “o Justo” e passou tanto tempo em oração que “seus joelhos ficaram desgastados e duros como os de um camelo”.
4. No entanto, observe a introdução de Tiago à carta – “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”. (Tiago 1:1)
 - a. Tiago via seu relacionamento espiritual com Cristo como muito mais importante do que o relacionamento que eles tinham na carne. (cf. Marcos 3:31-35)
 - b. Também atesta o senso de humildade genuína de James.

B. A carta é dirigida aos cristãos judeus que foram dispersos da Palestina por causa da perseguição.

1. Esta dispersão ocorreu como resultado de ataques de judeus incrédulos. (Atos 8 — ca. 33 d.C.; Atos 12 — ca. 41 d.C.)
2. No entanto, o livro foi escrito antes da controvérsia sobre se deveria ou como receber os gentios na igreja. (cerca de 48 DC)
3. Portanto, Tiago foi provavelmente escrito por volta de 45 dC, tornando-o o mais antigo dos livros do Novo Testamento.

II. A mensagem principal do livro.

A. A mensagem principal do livro de Tiago é a prática da religião verdadeira.

B. “Não apenas ouçam a palavra e se enganem. Faça o que ele diz.
(Tiago 1:22)

III. Esboço do livro.

A. Endereço e saudação. (Tiago 1:1)

B. Provações e tentações. (Tiago 1:2-18)

1. Os leitores são admoestados a considerar as provações como edificadores da fé. (1:2-4)
2. Peça sabedoria. (Tiago 1:5-11)
3. Preservador em testes. (Tiago 1:12)
4. Lembre-se da origem e da natureza das tentações. (Tiago 1:13-16)
5. Lembre-se de que Deus é o doador de todas as dádivas boas e perfeitas. (1:17-18)

C. Instruções sobre ouvir e fazer. (Tiago 2:19-26)

D. O favoritismo é proibido. (Tiago 2:1-13)

E. A verdadeira natureza da fé e das obras. (Tiago 2:14-26)

F. Uso adequado da língua. (Tiago 3:1-12)

G. Sabedoria “terrena” versus sabedoria “celestial”. (Tiago 3:13-17)

H. Submissão a Deus. (Tiago 4:1-12)

I. Dependência diária de Deus. (Tiago 4:13-17)

J. Advertências sobre riqueza. (Tiago 5:1-6)

K. Paciência através do sofrimento. (Tiago 5:7-12)

L. O poder da oração. (Tiago 5:13-18)

M. Restaurando um irmão que errou. (Tiago 5:19-20)

4. Principais temas do livro.

A. Ouvir e fazer. (Tiago 1:22-27)

1. A ordem: (v. 22)
 - a. Tiago adverte contra a armadilha de ouvir o que se deve fazer, mas não fazê-lo.
 - b. A palavra grega traduzida como “ouvinte” é a raiz da qual deriva a palavra inglesa “auditor”.
 - c. A verdade do evangelho deve ser traduzida em atos concretos e ações de fé.
2. A ilustração: (v.23-24)
 - a. James compara a pessoa que “ouve”, mas nunca “faz”, com aquela que vê seu reflexo no espelho e não faz nada a respeito.
 - b. Imagine se ver no espelho na pior condição possível e simplesmente ir embora!
 - c. Tiago compara essa tolice com aquele que vê sua pobre condição espiritual refletida na verdade das Escrituras e caminha apaticamente ausente.
3. A aplicação: (v. 25-27)
 - a. Tiago primeiro aplica esta verdade à língua. (v. 26)
 - b. Sua próxima aplicação trata do cuidado de viúvas e órfãos. (v. 27a)
 - c. Sua terceira aplicação é que o “fazedor” obedeça comandos que o impeçam de ser poluído pelo mundo.

B. Fé e obras. (Tiago 2:14-26)

1. Tiago ataca a falsa doutrina de que alguém pode ter uma fé genuína que não dê frutos evidenciados em boas obras.
2. Ele faz as seguintes afirmações:
 - a. A fé genuína ajuda os outros. (v. 15-16)
 - b. Uma fé viva produz boas obras. (v. 17-18)
 - c. A fé não é meramente uma atividade intelectual. (v. 19)
3. Em seguida, Tiago compartilha exemplos históricos de fé viva, ativa e produtiva:
 - a. Abraão. (v. 21-23; cf. Gênesis 22:1-19; Hebreus 11:17-19)
 - b. Raabe. (v. 25; cf. Josué 2:1-24; Hebreus 11:31)
4. Durante séculos, o mundo cristão criou uma controvérsia sobre fé versus obras.
 - a. Nenhuma controvérsia desse tipo é encontrada nas Escrituras.
 - b. As Escrituras deixam bem claro que eles são inseparáveis.
 - c. Somos salvos “pela graça por meio da fé” (não somente pela graça; não somente pela fé). (Efésios 2:8-9)

- d. Uma fé viva (ou seja, que não está morta) sempre produzirá boas obras e ações.
- e. Mas nenhuma quantidade de boas obras trará a salvação.

C. O uso da língua. (Tiago 3:3-12)

- 1. Tiago introduz este assunto usando três analogias para a língua.
 - a. É como um pedaço na boca de um cavalo. (v. 3)
 - b. É como o leme de um navio. (v. 4)
 - c. É como a faísca que acende um grande incêndio florestal. (v. 5b-6)
- 2. Em cada uma dessas símiles/metáforas, James enfatiza o poder construtivo e destrutivo desta pequena parte da anatomia humana.
- 3. Ele então adverte especificamente sobre as inclinações destrutivas da língua, chamando-a de:
 - a. Uma fera indomada. (v. 7-8a)
 - b. Um mal inquieto. (v. 8)
 - c. Cheio de veneno mortal. (v. 8)
- 4. A sua preocupação final é sobre o seu uso inconsistente.
 - a. Com a mesma boca louvamos e amaldiçoamos. (v. 9-10)
 - b. Tiago observa que tal inconsistência é estranha à obra de Deus. (v. 11-12)

I e II PEDRO e JUDAS

Introdução:Embora não sejam adjacentes em nosso Novo Testamento, esses três livros estão agrupados para este estudo.

Há bons motivos para estudarmos essas três epístolas juntas. Todas as três cartas compartilham uma preocupação comum para que os cristãos permaneçam fiéis. Além disso, grande parte do material de II Pedro e Judas compartilha semelhanças muito óbvias. (cf. II Pedro 2:1-3.3 e Judas 4-19)

Nomes- Cada uma das cartas tem o nome de seus autores.

Autores-Pedro (I Pedro 1:1; II Pedro 1:1) e Judas (Judas)

Propósito

1. I Pedro foi escrito para encorajar os crentes em meio ao seu sofrimento.
2. Sabendo que a sua morte estava próxima, Pedro, na sua segunda epístola, quis lembrar os crentes de certas doutrinas e alertá-los sobre os falsos mestres.
3. Judas iria escrever uma carta sobre o assunto da salvação (v. 3), mas ao ouvir que alguns indivíduos estavam abandonando a fé, ele escreveu para combater a apostasia.

I. Antecedentes dos livros.

A. O apóstolo Pedro,

1. Além do próprio Jesus, Pedro é o personagem mais conhecido do Novo Testamento.
2. Pedro, André (seu irmão), Tiago e João são sócios num negócio de pesca quando Jesus os chamou para serem “pescadores de homens”. (Lucas 5:9-11)
3. Todos estes quatro homens foram nomeados apóstolos, e em todas as quatro listas de apóstolos, o nome de Pedro aparece primeiro. (cf. Mateus 10:2-4; Marcos 3:16-19; Lucas 6:14-16; Atos 1:13)
4. Pedro é conhecido por seus fracassos e lapsos de fé no início de sua carreira. (por exemplo, Mateus 14:28-31; 16:21-23; 26:69-75)
5. Contudo, depois da ressurreição, Pedro tornou-se a «rocha» que o seu nome significa e manteve-se firme face às provocações e às perseguições. (cf. Atos 4:18-21; 5:27-41; 12:1-17)

6. Paulo o chamou de “coluna” da igreja em Jerusalém. (Gálatas 2:9)
7. Foi nos seus últimos anos que Pedro escreveu a sua primeira carta aos cristãos espalhados pelas províncias romanas do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. (I Pedro 1:1)
8. Ele é menos específico ao nomear o público de sua segunda carta, mas provavelmente foi uma continuação do mesmo grupo de crentes. (II Pedro 1:1)
9. A tradição diz-nos que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma por volta do ano 65 d.C.

B. O homem Judas.

1. Sabemos pouco sobre Jude.
2. Ele se identifica como “irmão de Tiago”, tornando-o como Tiago, meio-irmão de Jesus. (Marcos 6:3)
3. Tal como Tiago, ele não reivindica nenhuma relação carnal especial com Jesus, mas identifica-se apenas como “um servo de Jesus Cristo”. (Judas 1)

II. As principais mensagens dos livros.

R. I Pedro foi escrito em meados dos anos 60 para encorajar os leitores a se prepararem para a dolorosa provação que enfrentariam.

1. Esta advertência e advertência surgiram em conexão com as perseguições lançadas por Nero.
2. “No entanto, se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus neste assunto.” (I Pedro 4:16)

B. II Pedro foi escrito pouco tempo depois para alertar sobre falsos mestres

1. Incluído no seu erro estará o escárnio sobre a segunda vinda de Jesus. (II Pedro 3:3-4)
2. “Portanto, queridos amigos, já que vocês já sabem disso, fiquem atentos para que não sejam levados pelo erro dos iníquos e caiam de sua posição segura.” (II Pedro 3:17-18)

C. Judas parece ser uma carta geral aos cristãos, dizendo-lhes para lutarem pela fé.

1. Aparentemente, a ameaça dos falsos mestres sobre os quais Pedro havia alertado havia acontecido.
2. “Pois alguns homens cuja condenação foi escrita há muito tempo se infiltraram secretamente entre vocês. Eles são homens ímpios, que transformam a graça do nosso Deus numa licença para a imoralidade

e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.” (Judas 4)

III. Esboços dos livros.

R. Eu, Pedro.

1. Saudação. (I Pedro 1:1-2)
2. Pedro louva a Deus por uma esperança viva. (I Pedro 1:3-12)
3. Ele ordena uma vida santa. (I Pedro 1:13—2:3)
4. O apóstolo usa diversas metáforas para descrever a relação entre Cristo e os seus crentes.
5. Pedro discute uma série de relacionamentos na vida do povo de Deus:
 - a. Com os incrédulos. (I Pedro 2:13-17)
 - b. Escravos de senhores. (I Pedro 2:18-25)
 - c. Entre cônjuges. (I Pedro 3:1-7)
6. Ele adverte os crentes a viverem para Deus e a estarem dispostos a sofrer por fazerem o bem. (I Pedro 3:8—4:19)
7. Pedro exorta:
 - a. Idosos. (I Pedro 5; 1-4)
 - b. Homens jovens. (I Pedro 5:5-9)
8. Bênção. (I Pedro 5:10-14)

B. II Pedro.

1. Saudação. (1:1-2)
2. Pedro exorta seus leitores a garantirem sua vocação e eleição. (1:3-11)
3. Ele valida a autenticidade e precisão dos profetas. (1:12-21)
4. O apóstolo dá uma advertência severa contra os falsos profetas. (2:1-22)
 - a. Pedro conta sobre seu verdadeiro caráter. (2:10-16)
 - b. Ele então prediz sua destruição. (2:17-22)
5. A carta termina com um lembrete de que Jesus voltará (3:1-13) e uma exortação à santidade enquanto aguardam essa vinda. (3:14-18)

C. Judas

1. Saudação (1-2)
2. Depois de observar sobre o que ele originalmente pretendia escrever (3-4), Judas anuncia a destruição dos falsos mestres. (5-16)
3. Ele exorta os crentes a manterem a fé verdadeira. (17-23)
4. Bênção. (24-25)

4. Principais temas do livro.

A. O crescimento espiritual de Pedro.

1. Conforme indicado na seção "Antecedentes". A história inicial de Pedro é de instabilidade. (Mateus 14:28-31; 16:21-23; 26:69-75)
2. Após a ressurreição, sua fé ficou mais forte. (Atos 4:18-21; 5:27-41; 12:1-17)
3. Contudo, mesmo muito depois do estabelecimento da igreja, Pedro exibiu alguma instabilidade. (cf. Gálatas 2:10-21)
4. Ao longo da vida do apóstolo, três coisas foram consistentes na sua relação com o Senhor:
 - a. Seu amor por Cristo. (I João 21:15-23)
 - b. Sua humildade e arrependimento após suas falhas. (Mateus 26:75)
 - c. O perdão e a paciência de Jesus. (João 21:15-23)
5. Estes são os elementos essenciais do coração que Deus pode usar. (cf. Tiago 4:6; Mateus 23:12; Mateus 22:37-38; II Pedro 3:9)
6. Quão apropriado seria que Deus usasse um Pedro maduro e sólido, cujo passado o qualificava melhor para encorajar cristãos vacilantes.

B. As semelhanças entre II Pedro e Judas.

1. Já foi notada a forte semelhança entre II Pedro 2:1—3:3 e Judas 4:19.
2. Como explicamos esta semelhança?
 - a. Esta poderia ser uma coincidência colossal, mas não é provável.
 - b. Ambos poderiam ter emprestado de outra fonte, mas não há nenhuma evidência manuscrita dessa teoria.
 - c. Um escritor pode ter emprestado algo do trabalho do outro. Esta é a explicação mais plausível e provável.
3. Aparentemente, II Pedro foi escrito antes de Judas.
 - a. II Pedro alerta sobre falsos mestres que virão. (II Pedro 2:1)
 - b. Judas indica que falsos mestres chegaram. (Judas 4)
 - c. Com toda a probabilidade, a referência de Judas à advertência apostólica sobre isso (Judas 17-18) é uma referência à segunda carta de Pedro.
 - d. É provável que o encontro de Judas com a segunda carta de Pedro tenha motivado a mudança de foco em sua epístola. (Judas 3-4)

C. Sofrimento como cristão: (I Pedro 4:12-19)

1. Todo ser humano enfrenta provações e sofrimentos. (Mateus 5:45; Tiago 1:2)
2. Às vezes, ser cristão traz consigo um conjunto único de problemas.

(Mateus 5:10-12; II Timóteo 3:12)

3. Por que Deus permite o sofrimento?

- a. Para maturidade. (1 Pedro 1:7; Tiago 1:3-4)
- b. Pela dependência do Senhor. (1 Pedro 3:14; 2 Coríntios 12:7-10)
- c. Para nos ajudar a desejar o Céu. (I Pedro 1:3-4; Tiago 1.12)
- d. À semelhança de Cristo. (I Pedro 2:21)

I, II e III João

Introdução: Nestas epístolas, João, o “apóstolo do amor”, partilhará as suas preocupações sobre as coisas que ameaçariam o bem-estar da igreja no final do primeiro século.

Nome— Os livros têm o nome do provável autor.

Autor—Provavelmente João, o apóstolo.

1. O autor não é citado nestes livros.
2. No entanto, existem semelhanças inequívocas no vocabulário, no padrão de pensamento e no estilo de escrita entre essas cartas e o evangelho de João. (por exemplo, João 1:1 e I João 1:1)

Propósito

1. I João foi escrito para combater os falsos ensinamentos relativos à pessoa e obra de Jesus Cristo.
2. Em II João, o apóstolo, escreveu para alertar os crentes sobre os falsos mestres.
3. Na terceira carta, João escreveu para elogiar, encorajar e instruir seu bom amigo Gaio.

I. Antecedentes dos livros.

- A. Anteriormente em nosso estudo examinamos a vida de John.
- B. Irineu nos conta que o apóstolo passou seus últimos anos em Éfeso,
1. A partir daí, ele teria servido como mentor para igrejas em toda a Ásia Menor. (cf. Apocalipse 1:4a)
 2. I João foi provavelmente uma carta circular distribuída entre o mesmo grupo de congregações.
- C. Estas cartas provavelmente foram escritas em Éfeso. (cerca de 90-95 DC)
1. I João não foi dirigido a nenhuma pessoa ou igreja específica e provavelmente foi amplamente distribuído.
 2. A segunda epístola foi dirigida à “senhora eleita”.
 - a. Alguns acreditam que isso seja uma referência a uma igreja local.
 - b. Mais provavelmente, a “senhora eleita” era uma irmã bem conhecida e profundamente amada no Senhor. (II João 1:5, 13)
 3. III João foi escrito para Gaio, amigo de João.

II. As principais mensagens dos livros.

A. A mensagem principal de I João é que Jesus era Deus que veio em carne para salvar a humanidade.

1. Falsos mestres infiltraram-se na igreja negando a divindade de Jesus Cristo.
 - a. Eles negaram que Deus pudesse ser embalado em carne. (I João 4:1-3)
 - b. Aparentemente, eles afirmavam não ter pecado. (I João 1:8-10)
 - c. Eles estavam tentando atrair outros para a apostasia.
2. Este ensino herético foi a base para a falsa doutrina que veio a ser conhecida como Gnosticismo.
 - a. Os gnósticos consideravam o espírito como divino e a matéria como má, negando assim a possibilidade de encarnação.
 - b. Os gnósticos acreditavam que Jesus era um homem especialmente usado por Deus (começando no seu batismo) e abandonado por Deus (na crucificação).
 - c. Um desdobramento desta heresia – o gnosticismo docético – acreditava que Jesus era um espírito divino, mas não realmente humano.
3. Na sua primeira epístola, João afirma a verdadeira identidade e missão de Jesus Cristo. “E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho”. (I João 5:11)

B. A mensagem principal de II João é um apelo para proteger o evangelho.

1. A senhora eleita era aparentemente conhecida pela sua hospitalidade e recebia professoras visitantes.
2. João escreveu-lhe para avisá-la de que alguns daqueles professores eram estranhos à verdade.
3. “Se alguém vier até você e não trouxer este ensinamento, não o leve para sua casa nem o receba”. (II João 10)

C. A mensagem principal de III João é encorajar um amigo.

1. João elogiou Gaio pela sua boa vida. (III João 3, 4)
2. Gaio encorajou outros através do seu amor e hospitalidade. (III João 5-8)
3. Mas João também avisa seu amigo sobre um encrenqueiro chamado Diótrefes. (III João 2 e 9)
4. “Caro amigo, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Quem

faz o bem vem de Deus. Quem pratica o mal não viu a Deus”. (III João 11)

III. Esboços dos livros.

A. Eu João

1. João descreve os propósitos gerais da epístola. (I João 1:1-4)
2. Ele escreve sobre a natureza da comunhão. (I João 1:5 – 2:6)
 - a. Comunhão e luz. (I João 1:5-7)
 - b. Comunhão e confissão. (I João 1:8 – 2:2)
 - c. Comunhão e obediência. (I João 2:3-6)
3. João escreve sobre o amor em ação. (I João 2:7-11)
4. Ele se dirige a diferentes idades e categorias de crentes. (I João 2:12-14)
5. O apóstolo ordena que os crentes não “amem o mundo”. (I João 2:15-17)
6. João adverte contra os “anticristos”. (I João 2:18-27)
7. Somos filhos de Deus! (I João 2:28-3:10)
8. Amem uns aos outros. (I João 3:11-24)
9. João ordena que os crentes “testem os espíritos”. (I João 4:1-6)
10. Amamos porque Deus nos amou primeiro. (I João 4:7-21)
11. João fala de fé. (I João 5:1-13)
 - a. A fé vence o mundo. (I João 5:1-5)
 - b. A fé está sempre centrada em Cristo. (I João 5:6-12)
 - c. Quem tem fé pode ter confiança na vida eterna. (I João 5:13)
12. Os cristãos devem orar uns pelos outros. (I João 5:14-17) e esteja em guarda contra o pecado. (I João 18-21)

B. II João

1. João escreve esta carta para encorajar o amor e a obediência por parte de uma senhora cristã e de seus filhos. (II João 1-6)
2. Ele alerta a irmã sobre dar hospitalidade a falsos mestres. (II João 7-11)
3. Ele expressa esperança de vê-la em breve (II João 12) e envia saudações aos seus sobrinhos e sobrinhas. (II João 13)

C. III João

1. João envia votos de felicidades ao seu amigo Gaio (III João 1-4) e incentiva-o a apoiar continuamente os missionários. (III João 5-8)
2. O apóstolo avisa Gaio sobre Diótrefes. (III João 9-10)
3. Ele então elogia Demétrio. (III João 11-12)

4. John expressa esperança de uma visita em breve. (III João 13-14)
5. Bênção. (III João 15)

4. Principais temas do livro.

A. Advertências bíblicas contra falsos mestres.

1. Nas lições anteriores encontramos exemplos de falsas doutrinas.
 - a. Na carta aos Gálatas, os “judaizantes” tentavam misturar elementos da Lei de Moisés com a obediência ao evangelho. (Gálatas 2:4-5; 5:1-6)
 - b. Na carta aos Colossenses, uma estranha mistura de judaísmo e misticismo levou os crentes a conclusões bizarras sobre a obra de Cristo. (Colossenses 2:4, 8-23)
 - c. Em II Tessalonicenses, alguns promoviam a ociosidade e a fofoca. (II Tessalonicenses 3:2, 6-13)
2. O que a Bíblia diz sobre os falsos mestres?
 - a. II Pedro 2:1 – Mas também houve falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão secretamente heresias destrutivas, negando até mesmo o Senhor soberano que os comprou – trazendo rápida destruição sobre si mesmos.
 - b. I João 4:1-2 – “Queridos amigos, não acreditem em todo espírito, mas testem os espíritos para ver se eles são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. É assim que você pode reconhecer o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em carne vem de Deus”.
 - c. II João 7-10 – “Muitos enganadores, que não reconhecem que Jesus Cristo veio em carne, saíram pelo mundo. Qualquer pessoa assim é o enganador e o anticristo. Cuidado para não perder aquilo pelo que trabalhou, mas para que possa ser totalmente recompensado. Quem avança e não continua no ensino de Cristo não tem Deus; quem continua no ensino tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vier até você e não trazer este ensinamento, não o leve para sua casa nem o receba”.
 - d. Judas 4 – “Pois alguns homens cuja condenação foi escrita há muito tempo se infiltraram secretamente entre vocês. Eles são homens ímpios, que transformam a graça do nosso Deus numa licença para a imoralidade e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.”
3. Curiosamente, o uso do termo “falso mestre” ou “falso profeta” no Novo Testamento é reservado para aqueles que negam a própria

divindade e obra salvadora de Cristo.

- a. Vivemos numa época em que muitos estão ansiosos por rotular qualquer pessoa com quem discordem sobre um ponto da doutrina como “falso mestre”.
- b. Embora cada ponto da doutrina seja importante, sempre houve divergências sobre a sua aplicação. (cf. Romanos 14; I Coríntios 8, etc.)
- c. De uma perspectiva bíblica, o uso da acusação de “falso mestre” deveria ser usado onde o próprio cerne do evangelho é negado.

B. O que é o “anticristo”?

1. No início deste século, nasceu uma doutrina que propunha que o anticristo viria pouco antes de um reinado milenar de Cristo.
 - a. Biblicamente, toda essa teoria milenar não tem substância.
 - b. O conceito de um futuro indivíduo servindo como único anticristo é igualmente estranho à Bíblia.
2. I João 2:22 define o anticristo – “quem é o mentiroso? É o homem que nega que Jesus é o Cristo. Tal homem é o anticristo – ele nega o Pai e o Filho”.
 - a. João afirma ainda que “muitos anticristos” já haviam surgido no momento em que ele escreveu. (I João 2:18)
 - b. João prossegue definindo o anticristo como um espírito e não como um indivíduo específico. (I João 4:3)

C. A certeza da salvação. (Eu João)

1. Um dos propósitos principais de João para a sua primeira carta é assegurar aos crentes a sua salvação. (I João 5:13)
2. A palavra “saber” aparece no livrinho 42 vezes!
3. A nossa fraqueza na carne em algum momento faz com que cada crente questione a certeza da nossa salvação.
4. João apresenta várias razões para tal garantia:
 - a. O poder do sangue de Cristo. (I João 1:7; 2:1)
 - b. O poder do perdão [para os cristãos] decretado pela nossa confissão. (I João 1:9)
 - c. A presença do Espírito Santo no crente. (I João 4:13)
 - d. Nossa confissão de Cristo. (I João 4:14-16a)
 - e. Nosso amor pelos irmãos. (I João 4:16b-21)
 - f. Nossa obediência à Sua vontade. (I João 5:1-5)

REVELAÇÃO

Introdução: Nenhum livro da Bíblia é mais intrigante para o leitor médio da Bíblia do que Apocalipse. É um livro cheio de símbolos, figuras e imagens estranhas. Por essa razão, muitos aspirantes a estudantes ficaram desanimados na sua tentativa de discernir a sua mensagem. Além disso, muitos foram desencorajados pelo seu abuso, à medida que os traficantes de profecias do dia davam a sua própria interpretação ao seu conteúdo.

No entanto, Deus não incluiu este livro para nossa confusão, mas para nosso encorajamento. Na verdade, considere algumas boas razões pelas quais Apocalipse deveria ser estudado:²³

1. É uma revelação dada por Jesus Cristo. (1:1)
2. Uma bênção é prometida a quem o ler. (1:3)
3. O livro apresenta a visão cristã da história.
4. A mensagem centra-se no nosso salvador. (1:12-13; 5:2, 9-10; 12:5; 20:11)
5. O livro foi escrito para encorajar a igreja de Deus.

Nome— O livro recebeu esse nome porque seu conteúdo veio em forma de revelação (ou seja, visão) ao apóstolo João.

Autor- João (Apocalipse 1:1, 4, 9)

Propósito— O livro do Apocalipse foi escrito para:

1. Encoraje os cristãos do primeiro século a suportar a perseguição.
2. Deixe os cristãos de todas as gerações saberem que a boa vontade de Deus triunfará sobre o mal de Satanás, pois Deus está sempre no controle.

I. Antecedentes do livro

R. O Apocalipse pertence a um estilo/classe de escrita conhecido como literatura “apocalíptica” (do grego. apokalopsis).

1. Os livros de Daniel, Ezequiel e partes de Zacarias do Antigo Testamento pertencem ao mesmo gênero.
2. Este estilo de escrita foi usado para tornar a mensagem mais vívida e pronunciada através do uso de figuras e símbolos dramáticos.
3. A literatura apocalíptica era normalmente usada em tempos de turbulência para transmitir uma mensagem de otimismo –

especificamente de que Deus está no controle da história.

4. Este estilo de literatura floresceu entre os judeus de 200 AC a 200 DC.

B. Algumas características de um apocalipse incluem:

1. A mensagem transmitida pela visão.
2. A personificação do bem contra o mal em alguma forma de conflito (por exemplo, mulher vs. dragão – Apocalipse 12).

3. Simbolismo.

a. Os números são simbólicos.

[1] O número 2 = algo fortalecido ou fortificado.

[2] O número 3 = o número divino.

[3] O número 4 = o mundo que os homens habitam.

[4] O número 6 = mal ou imperfeição.

[5] O número 7 = conclusão ou perfeição divina.

[6] O número 10 (e seus múltiplos) = conclusão humana.

[7] O número 12 = religião organizada.

b. As cores têm um significado especial, por exemplo -

[1] branco = pureza.

[2] vermelho = sangue.

[3] preto = morte.

c. Os animais domesticados representam o povo de Deus, enquanto os animais selvagens representam as forças do mal.

4. Muitas vezes sendo "selado" para as gerações futuras.

C. A principal questão sobre Apocalipse é como este apocalipse deve ser interpretado. Existem quatro grandes escolas de pensamento:

1. A visão histórica contínua sustenta que o Apocalipse é um modelo da história da igreja desde o momento em que foi escrito até o fim da história.
2. A escola ou visão futurista sustenta que os eventos do capítulo quatro até o final do livro ocorrerão literalmente pouco antes do retorno do Senhor para um reinado de 1000 anos na Terra.
3. A visão idealista faz de todo o livro uma alegoria.
4. A escola preterista interpreta o livro contra a luta que existia entre Roma e a igreja no momento da sua escrita.
5. Acredito que uma visão preterista moderada seja apropriada.
 - a. Mantém o livro em seu contexto histórico.
 - b. Está de acordo com o propósito da literatura apocalíptica.
 - c. Mantém o Apocalipse consistente com outros ensinamentos bíblicos.

d. Permite a utilidade da Revelação em qualquer geração.

D. O Apocalipse foi escrito numa época em que os cristãos enfrentavam intensa perseguição em todo o império.

1. Perto do final do reinado de Domiciano (81-96 DC), o imperador proclamou-se "dominus et deus" (isto é, senhor e deus).
2. Ele ergueu estátuas de si mesmo para serem adoradas.
3. Os cristãos que se recusassem a participar neste culto estavam sujeitos a boicote económico ou mesmo à morte. (cf. 13:5-10)
4. Um idoso apóstolo João estava exilado em Patmos (uma ilha no Mar Egeu) quando recebeu a Revelação. (1:9)

II. A principal mensagem do livro

A. A mensagem principal é a vitória em Jesus.

1. Este livro especial foi elaborado para informar os cristãos perseguidos que a causa de Cristo acabará por triunfar.
2. Sem dúvida, o uso de símbolos e imagens apocalípticas em vez de a prosa direta permitiu a circulação da carta sem supressão governamental.
3. Os destinatários originais teriam entendido os símbolos com a mesma facilidade à medida que interpretamos cartoons políticos modernos.

B. O Apocalipse tornou-se um catalisador para absurdos teológicos quando interpretado à parte do seu contexto histórico, estilo de escrita e propósito pretendido.

C. “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve deve acontecer. Ele divulgou isso enviando seu anjo ao seu servo João.” (Apocalipse 1:1)

III. Esboço do livro

A. Introdução. (Apocalipse 1:1-20)

1. O objetivo do livro é relatado e os leitores originais identificados. (1:1-8)
2. João conta a sua chamada para escrever o livro e recorda a sua visão do Cristo glorificado. (1:9-20)

B. As cartas às Sete Igrejas da Ásia. (Apocalipse 2-3)

1. Éfeso. (2:1-7)
2. Esmirna. (2:8-11)
3. Pérgamo. (2:12-17)
4. Tiatira. (2:18-29)
5. Sardes. (3:1-6)
6. Filadélfia. (3:7-13)
7. Laodicéia. (3:14-22)

C. A Visão de Deus Entronizado e o Rolo com os 7 Selos. (4-7)

1. Deus Todo-Poderoso está rodeado por um exército celestial. (4:1-11)
2. João viu um livro contendo o destino da humanidade nas mãos do Pai. (5:1-5)
3. O livro foi levado pelo Cordeiro enquanto todo o céu o louvava. (5:6-14)
4. Ao serem abertos os selos do livro, quatro forças são desencadeadas contra a igreja:
 - a. Conquista. (6:1-2)
 - b. Guerra. (6:3-4)
 - c. Fome. (6:5-6)
 - d. Morte. (6:7-8)
5. Ao abrir o sexto selo, os mártires clamam por vindicação. (6:9-11)
6. A abertura do sexto selo dá início ao julgamento dos inimigos da igreja. (6:12-17)
7. Antes desse julgamento há um selamento dos santos de Deus. (7:1-17)

D. O Soar das Sete Trombetas. (Apocalipse 8—11:19)

1. Sete trombetas soam. (8:1-6)
2. Os primeiros quatro explodem em rápida sucessão e o meio ambiente é afetado. (8:7-12)
3. A quinta trombeta dá início ao tormento contra Roma. (9:1-12)
4. A sexta trombeta prevê invasões externas ao império. (9:13-21)
5. João vê um anjo segurando um pergaminho que lhe foi dito para comer. (10:1-10)
6. O “templo de Deus” (isto é, Sua igreja) é medido como uma garantia de sua proteção divina (11:1-14), e a sétima trombeta soa para significar a derrota de seus inimigos. (11:15-19)

E. Visão da igreja e seus inimigos. (Apocalipse 12-14)

1. É introduzido um novo conjunto de figuras.

- a. Uma mulher, uma criança e um dragão são os personagens centrais. (12:1-6)
- b. Eles representam Israel, Cristo e Satanás, respectivamente.
- 2. Satanás tenta destruir Cristo e Seu povo. (12:7-17)
- 3. Ele chama dois aliados:
 - a. Uma fera do mar [Império Romano]. (13:1-10)
 - b. Uma besta da terra [sacerdócio romano]. (13:11-18)
- 4. O triunfo dos santos é assegurado quando os “144.000” estão seguros em casa com o Cordeiro. (14:1-5)
- 5. Uma série de anjos anuncia o julgamento divino contra os inimigos de Deus. (14:6-20)

F. As Sete Taças da Ira. (Apocalipse 15-16)

- 1. Mais sete anjos desencadeiam as últimas e mais devastadoras pragas contra o Império Romano. (15:1-8)
- 2. As taças da ira são derramadas sobre:
 - a. Terra. (16:1-2)
 - b. Mar. (16:3)
 - c. Águas doces. (16:4-7)
 - d. Sol. (16:8-9)
 - e. Trono da besta. (16:10-11)
 - f. Rio Eufrates. (16:12-16)
 - g. Ar. (16:17-21)

G. O Julgamento e Queda de “Babilônia”. (Apocalipse 17 - 19:21)

- 1. Roma é retratada como uma prostituta. (17:1-6)
- 2. O mistério da besta e da prostituta é explicado. (17:7-18)
- 3. Roma (simbolicamente, Babilônia) é derrubada. (18:1-24)
- 4. O céu louva! (19:1-10)
- 5. A besta e o falso profeta são destruídos. (19:11-21)

H. O Julgamento de Satanás e da Humanidade. (20)

- 1. O diabo está preso por “1000 anos”. (20:1-3)
- 2. Os mártires são ressuscitados para reinar com Cristo. (20:4-6)
- 3. A derrubada final de Satanás é retratada. (20:7-10)
- 4. O julgamento da humanidade é descrito. (20:11-15)

I. O lar eterno. (Apocalipse 21-22)

- 1. João tem permissão para vislumbrar o céu. (21:1-22:5)
- 2. Conclusão. (22:6-21)

4. Temas principais do livro.

A. Mal-entendidos comuns do livro.

1. Quem são os 144 mil? (Apocalipse 7:1-8)
 - a. Entre a abertura do sexto e do sétimo selo, 144.000 pessoas são “seladas” (ou seja, marcadas para identificação e proteção).
 - b. O sétimo selo dará início a um terrível julgamento contra o Império Romano. (Apocalipse 8: Se)
 - c. Esta é obviamente uma representação simbólica de toda a igreja fiel que estaria sujeita à perseguição.
 - [1] O número é derivado usando símbolos numéricos para religião organizada ($12 \times 12 = 144$) e integridade humana ($10 \times 10 \times 10 = 1000$).
 - [2] O número 144.000 representa a totalidade da igreja fiel na terra.
 - d. Os 144.000 são vistos novamente em Apocalipse 14, seguros no céu após a provação.
 - e. O conceito de que apenas 144.000 pessoas serão finalmente salvas (de toda a humanidade) é refutado pela cena no céu de uma “grande multidão que nenhum homem poderia contar”. (Apocalipse 7:9)
2. A marca da besta – “666”.
 - a. Aqueles que adoram a “besta do mar” (isto é, o imperador romano) são marcados com o número 666.
 - b. Numerosas e bizarras tentativas foram feitas para explicar 666.
 - [1] Muitos usaram a gematria, um jogo de palavras judaico no qual as letras recebiam valores numéricos, para associar a marca da besta a Nero, Hitler, etc.
 - [2] As especulações são tão amplas quanto a imaginação de cada um.
 - c. A marca da besta é provavelmente um certificado dado àqueles que adoravam nos seus santuários.
 - d. Os não participantes sofreram represálias sociais e económicas.
 - e. Outra possibilidade é simplesmente ver a “marcação” da besta como o oposto da marcação do povo de Deus. (Apocalipse 7:3; 14:1)
 - [1] João diz que 666 é o “número de um homem” ou “o número do homem”.
 - [2] Simbolicamente, 6 fica aquém da perfeição, portanto 666 é o mal ao extremo.

[3] A marca da besta pode referir-se à designação celestial de Deus para as forças inimigas.

3. A prisão de Satanás e o milênio.

a. Este é um dos textos mais abusados da Bíblia e é central para a teoria pré-milenista.

[1] Este texto em nenhum lugar fala da segunda vinda de Jesus, um reinado de

Jerusalém, um arrebatamento, etc. – tudo isso faz parte de uma interpretação pré-milenista.

[2] Uma interpretação adequada pode ser encontrada se o texto for mantido no contexto.

b. A “amarração” de Satanás refere-se a uma diminuição do seu poder para continuar devastando a igreja primitiva através dos seus aliados imperiais. (cf. Apocalipse 13:7)

[1] As duas bestas e o dragão (ou seja, Satanás) eram uma trindade profana para destruir - os santos.

[2] O capítulo 19 fala sobre as duas bestas sendo mortas.

[3] Após a sua destruição, Satanás ficará preso por 1000 anos. (20:2)

(a) O número 1.000 às vezes é usado nas Escrituras para representar um período de tempo longo e indefinido. (Deuteronômio 7:9; Salmo 50:10; II Pedro 3:8)

(b) Na literatura apocalíptica, é um símbolo de completude.

[4] Neste contexto, a prisão de Satanás por 1000 anos refere-se à duração da era cristã.

c. A “primeira ressurreição” (Apocalipse 20:5) não é uma ressurreição física, mas uma elevação dos mártires que morreram sob a perseguição de Roma aos seus tronos celestiais.

d. O reinado de 1000 anos de Cristo é um reinado partilhado pelos exaltados mártires do Apocalipse; não é uma experiência terrena ainda por vir.

e. Apocalipse 20:6-7 é uma conclusão intrigante para esta seção.

[1] Pode indicar uma perseguição final à igreja de Cristo perto do fim dos tempos.

[2] Pode ser simplesmente uma descrição dramática da libertação de Satanás com o propósito de enfrentar o seu julgamento final.

B. Deus é vitorioso.

1. O maior valor do Apocalipse é um lembrete vívido e dramático de que o nosso grande Deus está no controle da história.

2. Embora seja verdade que o mal permeia o nosso mundo em proporções epidêmicas, nem sempre será esse o caso.
3. A revelação nos assegura que a bondade de Deus prevalecerá e que aqueles cuja fé Nele está serão redimidos e vindicados.
4. Os dois capítulos finais do livro oferecem algumas das palavras mais reconfortantes e encorajadoras de todas as escrituras.

As lições do BibleWay Online com notas de rodapé em The Outlined Bible

¹Para obter informações adicionais sobre como obtivemos a Bíblia, consulte [Compilando e Traduzindo a Bíblia](#)

²Leite Espiritual, Página 49

³Para obter mais informações sobre a natureza de Deus e Sua imagem, consulte [Adore a Deus e sirva-O SOMENTE](#),

⁴Para estudo adicional sobre a salvação de Deus, consulte [Redenção Planejada](#)

⁵Para lições sobre Neemias, veja [Arrepende-se, Restaura e Reconstrói](#)

⁶Você também pode estar interessado em [As maiores perguntas já feitas](#).

⁷Para obter mais informações sobre Demônios, consulte [Beyond The Terrestrial](#).

⁸Para estudos adicionais sobre a crucificação e as últimas palavras de Jesus, leia [A Cruz](#)

⁹Para um estudo mais detalhado, veja [A Vida de Cristo](#).

¹⁰Leia [Jesus de Nazaré](#) sobre o que Ele fez quando era homem.

¹¹Para um estudo detalhado, leia [Batismo em Cristo](#)

¹²O livreto sobre [A Igreja](#) pode ser interessante.

¹³O Livro do Espírito Santo está disponível para um estudo aprofundado.

¹⁴Uma lição sobre [O que devemos fazer?](#) perguntado a Peter está disponível.

¹⁵A reconciliação com Deus é o tema de toda a Bíblia. Referir-se [Preparando o Caminho para a Salvação](#)

¹⁶Para estudos sobre como vencer as obras da carne, consulte [Viver Liberado](#).

¹⁷A Obra da Igreja pode ajudar a compreender a sua função no Corpo de Cristo, a Igreja.

¹⁸Para mais informações sobre o gnosticismo, consulte [Ensinos, práticas e interpretações das Escrituras após 100 d.C.](#)

¹⁹Veja [Você está vivendo para a PÓS-VIDA ou APÓS A MORTE?](#)

²⁰Paulo foi um mentor para muitos jovens cristãos. Para saber mais sobre mentoria.

²¹Para uma visão mais aprofundada do sábado, leia [Sábado](#).

²²Leia [Leite Espiritual](#) para aprender sobre seu lugar e função na Igreja.

²³Para um estudo fácil de ler sobre o Livro do Apocalipse, veja [O Apocalipse do Apóstolo João](#),

